

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA  
CURSO DE DOUTORADO EM GEOGRAFIA

MOISÉS BARBOSA DA SILVA

**MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E SEUS REFLEXOS NA DINÂMICA URBANA DE  
MANAUS: ANÁLISE DO BAIRRO SÃO RAIMUNDO**

MANAUS, 2024

Moisés Barbosa da Silva

**MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E SEUS REFLEXOS NA DINÂMICA URBANA DE  
MANAUS: ANÁLISE DO BAIRRO SÃO RAIMUNDO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEOG) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) para obtenção do título de Doutor em Geografia.

Área de Concentração: Amazônia: Território e Ambiente

Linha de Pesquisa: Espaço, Território e Cultura na Amazônia

Orientadora: Profa. Dra. Paola Verri de Santana

MANAUS, 2024

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586m Silva, Moises Barbosa da  
Megaeventos esportivos e seus reflexos na dinâmica urbana de  
Manaus : análise do bairro São Raimundo / Moises Barbosa da  
Silva . 2024  
178 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Paola Verri de Santana  
Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do  
Amazonas.

1. : Megaeventos esportivos. 2. Dinâmica Urbana. 3. Cidade de  
Manaus. 4. Bairro São Raimundo. I. Santana, Paola Verri de. II.  
Universidade Federal do Amazonas III. Título

**MOISÉS BARBOSA DA SILVA**

**MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E SEUS REFLEXOS NA DINÂMICA  
URBANA DE MANAUS: ANÁLISE DO BAIRRO SÃO RAIMUNDO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEOG) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) para obtenção do título de Doutor em Geografia. Área de Concentração: Amazônia: Território e Ambiente. Linha de Pesquisa: Espaço, Território e Cultura na Amazônia

**Aprovado em 14 de março de 2024**

Banca Examinadora:

---

Professora Doutora Paola Verri de Santana

Presidente da banca

Professor Doutor Leomar Tiradentes

---

Membro externo da banca

Professor Doutor Isaque dos Santos Sousa

---

Membro externo da banca

Professor Doutor Raphael Fernando Diniz

---

Membro interno da banca

Professor Doutor Marcos Castro de Lima

---

Membro interno da banca

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Deus todo poderoso, o criador dos céus e da terra, por estar comigo em todos os momentos da minha vida, pois sem sua companhia todas as conquistas não seriam possíveis.

Aos meus pais José Rodrigues da Silva e Maria Barbosa da Silva que me apoiaram em todas as etapas da minha vida acadêmica: as graduações, o mestrado e agora o doutorado.

À Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Nesta universidade conclui minha primeira graduação, Licenciatura em Geografia, e assim pude adquirir conhecimentos necessários para ser aprovado no concurso público da Secretaria de Educação e Desporto Escolar – SEDUC e mais adiante na seleção do mestrado.

À Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Nesta universidade cursei o Bacharelado em Geografia, minha segunda graduação, o mestrado em Geografia e o doutorado em Geografia.

À Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM. Na minha primeira graduação tive por dois anos o financiamento das minhas pesquisas no Programa de Apoio à Iniciação Científica do Amazonas - PAIC. Na minha atuação profissional fomentou as pesquisas através do Programa Ciência na Escola - PCE. E durante quase dois anos de doutorado financiou esta pesquisa de Tese através do Programa de Apoio à Pós-Graduação Stricto Sensu – POSGRAD.

Os agradecimentos se estendem também a minha orientadora Professora Doutora Paola Verri de Santana pela paciência, compreensão e orientação no meu trabalho de conclusão de curso da segunda graduação, na dissertação de mestrado e agora nesta tese de doutorado. Além de ser professora orientadora, por muitas vezes, foi bastante compreensível e humana.

O reconhecimento também se estende ao Professor Doutor Isaque dos Santos Sousa que muito contribuiu para meu crescimento profissional durante minha primeira graduação, nas orientações dos dois projetos de PAIC, banca de qualificação e defesa do mestrado e banca de qualificação do doutorado. Serei eternamente grato por todas as orientações acadêmicas.

Agradeço ao professor Doutor Marcos Castro pelas contribuições dadas na banca de qualificação do doutorado e na disciplina da graduação do bacharelado em Geografia. Suas visões sobre o urbano na cidade de Manaus foram importantes para eu pensar no tema do artigo submetido a seleção do doutorado.

A Dona Graça Luzeiro, pois quando era secretária do Programa de Pós-graduação em Geografia sempre me recebeu com muita atenção e incentivou minha pesquisa.

Ao Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades da Amazônia (NEPECAB) pela colaboração e incentivos nas minhas pesquisas desde a graduação até o doutorado. O agradecimento também se faz a Gercicley Rodrigues dos Santos por sempre estar incentivando os pesquisadores deste núcleo e participando das dificuldades enfrentadas por nós que optamos em fazer pesquisa na Amazônia, e aos demais colegas pesquisadores que durante as conversas geográficas compartilhávamos dos resultados de nossas pesquisas.

Agradeço a todos os professores do programa: Dra. Ivani Faria, Dr. Antônio Vieira, Dra. Amélia Regina Batista Nogueira; Dr. Geraldo Alves de Souza; Dr. Manuel de Jesus Masulo da Cruz; Dr. José Aldemir de Oliveira; Dra. Tatiana Schor e; Dra. Paola Verri de Santana, que ministraram as disciplinas no mestrado e no doutorado. Em todas as aulas os professores contribuíram com novos conhecimentos para a concretização da referida pesquisa.

E por fim, agradeço a todos os amigos que estiveram comigo nessa caminhada, principalmente nos últimos dois anos. Nos momentos difíceis que passei vocês estiveram ao meu lado, me animaram e incentivaram a continuar a vida: Crizan Graça, André Alves, Franciney Santos, Renato Clebson, Aline Ariane, Blenda Souto, Adelane de Lima, Graciete Ferreira, Juvelino Ramos, Átila Sousa e Daniel Barbosa. “Em todo tempo ama o amigo, e na adversidade nasce o irmão” (Provérbios 17: 17). Vocês fazem parte deste trabalho.

## APRESENTAÇÃO

As atividades esportivas enquanto prática social possuem potencial de transformar a dinâmica urbana dos lugares. Não somente os objetos geográficos dispostos sobre o espaço são alterados para receber e/ou se adequar as necessidades de realização das modalidades, mas também os hábitos e costumes sofrem modificações. As mudanças no cotidiano acontecem antes, durante e após a realização de competições esportivas que podem ser organizados pelo poder público ou setor privado em espaços formais e informais.

Observa-se, que, atualmente, o esporte tem se mostrado como uma prática detentora de potencial para transformar a dinâmica espacial. Para se chegar à escolha do tema “Megaeventos Esportivos e Dinâmica Urbana em Manaus” discutido nesta tese de doutorado, várias foram as etapas e assim podem ser destacadas: o potencial que o esporte tem para transformar a dinâmica urbana dos lugares; minhas participações como atleta e as vezes espectador em campeonatos de diversas modalidades esportivas; os conhecimentos adquiridos durante as aulas na graduação de licenciatura em Geografia na Universidade do Estado do Amazonas, na graduação em Bacharelado e o Mestrado em Geografia na Universidade Federal do Amazonas e a graduação de Licenciatura em Educação Física feita no Centro Universitário Leonardo Da Vinci. Devido aos conhecimentos do senso comum e o conhecimento científico foi possível modelar a ideia para elaboração deste projeto de pesquisa.

A paixão que eu tinha por praticar e assistir diversas modalidades esportivas não foram importantes suficientes para me atrair ao ensino superior, mas estão sendo importantes para concluir mais essa etapa do percurso acadêmico em decorrência da sua importância para entendimento da dinâmica urbana em Manaus.

Os motivos responsáveis por iniciar minha primeira graduação foram vários, porém de tantos, um ganha destaque: percorrer um caminho diferente do que foi o de meus pais, um trajeto de estudo que possibilitasse a garantia de um emprego público. De modo aleatório, no vestibular da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), optei por Licenciatura em Geografia. Fui aprovado logo na primeira tentativa. Ao começar as primeiras disciplinas, logo percebi que a escolha foi a melhor, pois além de ser porta de entrada para o desejo do emprego público, ela me possibilitaria uma variedade de conhecimentos.

Durante a graduação foi possível navegar pelo mar de informações da Geografia Física e da Geografia Humana, entretanto, por esta última a atenção foi mais direcionada. Este fator não me fez geógrafo humano, pelo contrário, os mestres que ministraram as aulas na UEA

estimulavam constantemente a completa formação em Geografia. Dentre estes, o professor Dr. Isaque dos Santos Sousa, quem teve considerável participação no meu crescimento profissional ao ser docente de algumas disciplinas e meu orientador por dois anos no Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC), um projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

Durante o desenvolvimento do PAIC, as orientações para a realização dos projetos eram feitas a partir de muita cobrança, no entanto, por trás da rigidez/exigência do orientador pelo aprendizado dos conceitos, teorias, melhora na escrita, postura acadêmica, dentre outros, existia a intenção de somente me fazer crescer no que eu havia proposto a desenvolver naquele momento, pesquisa na área de Geografia Urbana. Embora as exigências muitas vezes tenham sido fortes, posso afirmar que todas foram bem recebidas e trabalhadas, porque era sabido que as finalidades eram as melhores.

Os resultados dos conhecimentos adquiridos nos quatro anos de graduação, dos quais dois foram de PAIC, estão descritos em diversos artigos apresentados em congressos locais, regionais, nacionais e internacionais, em outras palavras, foi a porta de entrada para conhecer resultados de pesquisas desenvolvidas em lugares diversos do espaço geográfico, e o mais importante, forneceu base teórica para concorrer a uma vaga no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas (PPGGEOG/UFAM).

No ano de 2011 fiz concurso público para o cargo de professor de Geografia para a Secretaria de Estado de Educação do Estado do Amazonas (SEDUC/AM) e no primeiro semestre de 2012 concluí o curso de Licenciatura em Geografia pela UEA defendendo a monografia com o título “A Produção Do Espaço Urbano Em Manacapuru: uma leitura das principais ações do poder público no município”, sob a orientação do Professor Doutor Isaque dos Santos Sousa. Na mesma semana tomei posse na SEDUC/AM da vaga de professor de Geografia para lecionar em uma escola da Zona Norte de Manaus. Como o desenvolvimento de pesquisas foi enriquecedor nos anos de graduação, isso continuou pelo Programa Ciência na Escola (PCE), também financiado pela FAPEAM, na Escola Estadual Sebastião Augusto Loureiro Filho.

Ainda no ano de 2012, prestei novamente o vestibular, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), para tentar vaga no curso de Bacharelado em Geografia. A aprovação veio logo na primeira chamada do Sistema de Seleção Unificada (SISU). Iniciei esta segunda graduação no ano de 2013 e concluí em 2016 defendendo o Trabalho de Conclusão de Curso com o título “Fatores que cooperam para a dinâmica do comércio de combustíveis nos municípios de Coari e Manacapuru, 2009-2014” na Universidade Federal do Amazonas sob a

orientação da Professora Doutora Paola Verri de Santana. O Bacharelado em Geografia abriu caminhos para outras portas de pesquisas, e tornou-se também um agregador de experiência no currículo.

Os estudos dos fenômenos geográficos como professor orientador e discente de graduação na UFAM, foram essenciais em mais uma prova para continuar crescendo profissionalmente, desta vez na seleção para o curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEOG).

Com a aprovação na seleção de Mestrado no ano de 2013, comecei a cursar as disciplinas em 2014. No primeiro semestre, fiz as disciplinas: “Campesinato: Modo de Vida e Território”; “Epistemologia da Geografia”; “Transporte Urbano”. No segundo semestre, foram cursadas: “Geografia Crítica e Produção do Espaço”; “Territorialidades das Cidades e dos Assentamentos Humanos” e; “Tópicos Especiais I: O urbano na Amazônia e a construção dos Projetos de Pesquisas”. Em todas as aulas os professores contribuíram com novos conhecimentos. As aulas cursadas no Mestrado enriqueceram a experiência de docente e este ao primeiro, de igual modo, aconteceu com as conversas geográficas com os colegas pesquisadores do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades da Amazônia (NEPECAB).

Terminado as disciplinas começou a modelagem do projeto de pesquisa. Para contribuir na elaboração do projeto de Mestrado, realizei o estágio-docência na disciplina “Metodologia da Pesquisa em Geografia” no curso de graduação em Geografia da UFAM. Foram aulas onde pude contribuir para a elaboração dos projetos de pesquisas dos alunos durante as orientações, e eu adquiri novos aprendizados como avaliador dos trabalhos e defesas feitas por eles.

No projeto do Mestrado, embora já possuísse definição do objeto e da área de estudo, ainda era necessário definir alguns detalhes. Nesta fase, surgiram dúvidas e indecisões, mas foi durante as orientações da Professora Dra. Paola Verri de Santana que se deu origem a concreta estrutura do projeto de pesquisa, o qual ficou intitulado “Das intervenções urbanas aos espaços de consumo em Manacapuru”. Com esse título, nos propomos a estudar a contribuição das transformações espaciais, ocorridos na região do município, nas transformações e permanências dos estabelecimentos hoteleiros, de comércio a de varejo de combustíveis.

A escolha do objeto e da área de pesquisa para desenvolvimento da dissertação de Mestrado foi decorrente de estudos feitos durante e após a graduação. A seleção da área de estudo tem origem na experiência adquirida nos dois anos de PAIC. O objeto da pesquisa pelo motivo de serem estabelecimentos em constante dinâmica decorrentes do aumento do fluxo de pessoas e produtos na região. E o tema da dissertação por se enquadrar ao período de mudanças

socioeconômicas atuais. Em suma, a opção aleatória pelo curso superior, a trajetória acadêmica em Licenciatura em Geografia e o resultado das pesquisas realizadas são demonstrativos de que a escolha foi correta, pois a atitude de cursar uma graduação que possibilitasse estabilidade profissional me fez melhor conhecer a Ciência Geográfica, e ainda descobrir a paixão pelo ensino dela em sala de aula, o que muito influenciou na busca pelo aperfeiçoamento da profissão no curso de Mestrado em Geografia da UFAM.

Após o término da segunda graduação surgiu o interesse em cursar Licenciatura em Educação Física. Como o curso na UEA e na UFAM só existem no mesmo horário de meu trabalho decidi cursar no Centro Universitário Leonardo Da Vinci, pois desta forma dava para conciliar trabalho e estudos. Iniciei no primeiro semestre do ano de 2019 e no primeiro semestre de 2022 defendi o trabalho de conclusão de curso intitulado “Interdisciplinaridade na Educação Física Escolar e seus reflexos na melhoria do ensino”. Neste trabalho juntei meus conhecimentos de sala de aula como professor de Geografia e a disciplina de Educação Física para mostrar que a união das duas disciplinas podem trazer diversos benefícios ao ambiente escolar.

A Licenciatura em Geografia terminei no ano de 2012, o Mestrado em Geografia concluí no ano de 2016, o Bacharelado em Geografia em 2017. Já estava na hora de tentar seleções de doutorado pelo país, porque na UFAM ainda não existia o curso. A primeira tentativa foi no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense, ainda em 2017. Iniciei a seleção com receio de que caso fosse selecionado teria de me afastar da SEDUC e viver de bolsa de estudo em outro estado num período em que a educação vinha sofrendo ataques através de redução de investimentos nos programas de pós-graduação, para o alívio da ansiedade não fui aprovado.

No início do ano de 2019, concorri a uma vaga no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFAM e, dessa vez, aliviado, pois, caso viesse a aprovação, estaria em casa, no entanto, fui aprovado apenas em duas das três fases da seleção. As etapas de que participei serviu como experiência para futuras seleções.

No ano de 2018 foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) o curso de Doutorado em Geografia na UFAM o qual lhe atribuiu nota 4. No ano de 2019, participei da primeira seleção do curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEOG). A cada resultado positivo nas fases da seleção aumentava a certeza da aprovação final e foi isso que aconteceu.

As aulas das disciplinas iniciaram no segundo semestre de 2019 e assim, novamente em sala de aula, conhecendo temas de estudos de colegas de turma da disciplina “Tópicos

Especiais I” e na disciplina “Geografia Crítica e Produção do Espaço” ampliou-se conhecimento sobre a cidade nos estudos de Henri Lefebvre e demais autores.

No ano de 2020, veio a pandemia do novo Coronavírus e com isso uma nova experiência, aula remota no “Estágio em Docência na Graduação II”, no segundo semestre. Foi um ano difícil, mas as dificuldades foram superadas. Em 2021, no primeiro semestre, cursei a disciplina “Seminário de Tese I” e, no segundo semestre, “Seminário de Tese II”, ambas na modalidade remota. Mesmo à distância foi possível realizá-las e cumprir o objetivo que era ampliar as possibilidades e contextos analíticos dos doutorandos no campo do conhecimento geográfico.

As contribuições feitas pelos professores de todas as disciplinas, sobretudo em “Seminários de Tese II”, foi possível delimitar melhor o tema, objeto de estudo, recorte espacial, recorte temporal e objetivo. Inicialmente o projeto se propunha a analisar como os poderes público e privado têm se organizado para conceber espaços para práticas esportivas nos anos de 2011 a 2020 e como o exercício das modalidades têm interferido na dinâmica urbana da cidade de Manaus, mas as dificuldades imposta pela pandemia afetaram o tempo para realização das pesquisas de campo e para não prejudicar o desenvolvimento da pesquisa para defesa da tese foi aceito a sugestão feita pelo professor Doutor Isaque dos Santos Sousa de delimitar o bairro São Raimundo como área de estudo principal e as transformações urbanas ocorridas a partir da Copa do Mundo de Futebol Masculino de 2014.

A partir das sugestões feitas e aceitas, o projeto de pesquisa de tese foi definido a partir do objetivo de analisar as mudanças em Manaus e, em particular, na vida no bairro São Raimundo considerando os investimentos para receber megaeventos esportivos na cidade de Manaus. As alterações não comprometeram a qualidade da pesquisa, pelo contrário, vai evidenciar como as práticas esportivas colaboram para mudanças na dinâmica urbana da cidade e, especificamente neste bairro que foi usado para sediar competições e treinos de um dos mais importantes megaeventos esportivos mundiais.

O percurso trilhado até este curso de Doutorado em Geografia tem sido de desafios pessoais, profissionais e acadêmicos. Todas as dificuldades têm servido como combustível para continuar a caminhada da vida. Ao final do curso, todas essas vivências servirão como história de superação e de incentivo para meus amigos, familiares e, sobretudo aos meus alunos do ensino básico de que é possível realizar sonhos e alcançar objetivos através da educação.

[...] Via um outro mundo naqueles recantos, a cidade que não vemos, ou não queremos ver. [...] Vendia-se tudo na beira do igarapé do São Raimundo: frutas, peixes, maxixe, quiabo, brinquedos de latão. O edifício antigo da Cervejaria Alemã cintilava na Colina, lá no outro lado do igarapé. Imenso, todo branco, atraía o meu olhar e parecia achatar os casebres que o cercavam. [...] Os catraieiros remavam lentamente, as canoas emparelhadas pareciam um réptil imenso que se aproximavam da margem. Quando atracavam, os bucheiros descarregavam caixas e tabuleiros cheios de vísceras (Hatoum, 2006, p. 60).

## **DEDICATÓRIA**

Aos amores da minha vida, minha mãe Maria Barbosa da Silva e a amiga Alba da Costa Kuhl, que em vida foram responsáveis pelo meu crescimento pessoal e profissional. Este trabalho de tese é para vocês.

## RESUMO

Manaus, a capital do estado do Amazonas é o núcleo metropolitano da Região Metropolitana de Manaus, nos últimos 10 anos, tem sido local de consideráveis quantitativa e qualitativamente eventos esportivos e de outras naturezas. Para ter noção de como o uso dos espaços esportivos podem alterar a dinâmica da cidade vale destacar as atividades econômicas e alterações no trânsito que surgem em dias de ocorrência dos eventos diversos. Grande maioria destes eventos acontecem nos espaços esportivos construídos para a Copa do Mundo de 2014. Manaus, umas das doze cidades-sede, foi a cidade da região Norte do Brasil escolhida para ser a representante da região amazônica, reconhecida mundialmente pelas paisagens naturais, fato que levou a escolha da cidade ser muito questionada devido não possuir times com potencial de atrair grande número de torcedores para os jogos e assim minimizar os gastos do Estado com a manutenção do estádio após a Copa do Mundo. Para a realização dos jogos do mundial na cidade, uma das exigências da FIFA era ter um estádio para acontecer os jogos oficiais e outros estádios para servir de Campos Oficiais de Treinamentos – COTs. As exigências foram atendidas e a Arena da Amazônia – Vivaldo Lima foi o estádio principal onde aconteceu os quatro jogos oficiais da competição e no bairro São Raimundo foi reformado o estádio Ismael Benigno e utilizado para os jogos-treino das seleções. De tantos espaços esportivos existentes na cidade de Manaus, com potenciais para ser escolhidos e transformados em Campos Oficiais de Treinamentos, o bairro São Raimundo foi o selecionado pelo governo do Estado do Amazonas, por isso tornou-se parte especial da área de estudo desta tese. A construção do estádio para os jogos-treino da Copa do Mundo de 2014 veio a se somar às mudanças em curso na estrutura urbana do bairro São Raimundo e na cidade de Manaus, onde também ocorreu intervenções em decorrência das exigências da FIFA. Os esportes não causam transformações apenas nos dias das competições, mas alteram relações sociais no tempo e no espaço. Apesar de ter ocorrido a construção deste espaço e dos demais pela cidade, estes não trouxeram significativos benefícios a maioria da população praticante de atividades físicas. Embora o megaevento esportivo tenha acontecido no ano de 2014, este continua a influenciar mudanças no cotidiano através dos diversos usos das infraestruturas esportivas construídas na cidade. Em decorrência da quantidade de eventos diversos ocorridos nos estádios de Manaus este trabalho de tese buscou analisar as mudanças na vida do bairro São Raimundo considerando as modificações urbanas realizadas para receber megaeventos esportivos na cidade de Manaus. Para responder aos problemas levantados e as hipóteses que surgiram, a pesquisa ocorreu por meio de busca de dados e informações em documentação direta (*sites*, documentos oficiais, observações em campo) e documentação indireta (processo de urbanização do bairro através de análise de mapas e figuras) e posteriormente fez-se análise e descrição das atividades desenvolvidas. O uso do método dialético auxiliou no entendimento de como ações públicas e privadas para construção de locais para sediar megaeventos esportivos na cidade de Manaus estimulam mudanças nas formas e dinâmica urbana no bairro São Raimundo. A partir das informações coletadas durante toda a pesquisa pode-se afirmar que as interferências no cotidiano da cidade de Manaus, mais especificamente o bairro São Raimundo onde está o estádio Ismael Benigno e no bairro de Flores onde está a Arena da Amazônia são resultantes da realização do megaevento esportivo ocorrido no ano de 2014. Estes ficam mais evidentes quando acontece eventos esportivos e de outras naturezas, até mesmo na exclusão de parte da população manauara que não consegue utilizar os estádios para realizar suas atividades físicas obrigando-os a se deslocar para outros bairros da cidade.

**Palavras-Chave:** Megaeventos esportivos. Dinâmica Urbana. Cidade de Manaus. Bairro São Raimundo.

## ABSTRACT

Manaus, the capital of the state of Amazonas, is the metropolitan nucleus of the Manaus Metropolitan Region. In the last 10 years, it has been the site of considerable quantitatively and qualitatively sporting and other events. To get an idea of how the use of sports spaces can change the city's dynamics, it is worth highlighting the economic activities and changes in traffic that arise on days when various events occur. The vast majority of these events take place in sports spaces built for the 2014 World Cup. Manaus, one of the twelve host cities, was the city in the northern region of Brazil chosen to represent the Amazon region, recognized worldwide for its natural landscapes, a fact that led to the city's choice being heavily questioned due to it not having teams with the potential to attract large number of fans for the games and thus minimize the State's expenses with maintaining the stadium after the World Cup. To host the World Cup games in the city, one of FIFA's requirements was to have a stadium to hold the official games and other stadiums to serve as Official Training Fields – COTs. The demands were met and the Arena da Amazônia – Vivaldo Lima was the main stadium where the four official games of the competition took place and in the São Raimundo neighborhood the Ismael Benigno stadium was renovated and used for the teams' training games. Of so many sports spaces existing in the city of Manaus, with potential to be chosen and transformed into Official Training Fields, the São Raimundo neighborhood was selected by the government of the State of Amazonas, which is why it became a special part of the study area of this thesis. The construction of the stadium for the 2014 World Cup training games added to the ongoing changes in the urban structure of the São Raimundo neighborhood and in the city of Manaus, where interventions also took place as a result of FIFA's requirements. Sports do not only cause transformations on competition days, but they alter social relationships in time and space. Despite the construction of this space and others throughout the city, they did not bring significant benefits to the majority of the population who practice physical activities. Although the mega sporting event took place in 2014, it continues to influence changes in everyday life through the various uses of sports infrastructure built in the city. Due to the number of different events that took place in the stadiums of Manaus, this thesis work sought to analyze the changes in the life of the São Raimundo neighborhood considering the urban modifications carried out to host mega sporting events in the city of Manaus. To respond to the problems raised and the hypotheses that emerged, the research took place by searching for data and information in direct documentation (websites, official documents, field observations) and indirect documentation (neighborhood urbanization process through analysis of maps and figures) and subsequently an analysis and description of the activities carried out. The use of the dialectical method helped to understand how public and private actions to build places to host mega sporting events in the city of Manaus stimulate changes in urban forms and dynamics in the São Raimundo neighborhood. Based on the information collected throughout the research, it can be stated that the interference in the daily life of the city of Manaus, more specifically the São Raimundo neighborhood where the Ismael Benigno stadium is located and the Flores neighborhood where the Arena da Amazônia is located, are the result of the of the mega sporting event that took place in 2014. These become more evident when sporting events and other events take place, even in the exclusion of part of the population of Manaus who are unable to use the stadiums to carry out their physical activities, forcing them to travel to other neighborhoods of the city.

**Keywords:** Mega sporting events. Urban Dynamics. City of Manaus. São Raimundo neighborhood.

## LISTA DE SIGLAS E INFORMAÇÕES

BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento  
BRT - *Bus Rapid Transit*  
CBAT - Confederação Brasileira de Atletismo  
CBD - Confederação Brasileira de Desportos  
CCF - Centro de Convivência da Família  
CEL – Centro de Esporte e Lazer  
CETI - Escolas de Tempo Integral  
CIGS - Centro de Instrução de Guerra na Selva  
COB - Comitê Olímpico do Brasil  
COI - Comitê Olímpico Internacional  
COT - Campos Oficiais de Treinamentos  
FAAR - Fundação Amazonas de Alto Rendimento  
FAF - Federação Amazonense de Futebol  
FECICLAM - Federação de Ciclismo Amazonense  
FEDAEAM - Federação Desportiva de Atletismo do Estado do Amazonas  
FIFA – Federação Internacional de Futebol Associado  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal  
INPC - Índice Nacional de Preços do Consumidor  
IPI - Imposto de Produtos Industrializados  
JEAS - Jogos Escolares do Amazonas  
JEJ - Jogos Escolares da Juventude  
LOMAN - Lei Orgânica do Município de Manaus  
MANAUSCULT - Fundação Municipal de Cultura, Turismo e Eventos  
MMA - Artes Marciais Mistas  
NOAS - Normas Operacionais da Assistência à Saúde  
OMS - Organização Mundial da Saúde  
ONU - Organização das Nações Unidas  
PAB - Procedimentos de Atenção Básica  
PABA - Procedimentos de Atenção Básica Ampliada  
PELADÃO - Campeonato de Peladas do Amazonas  
PELCI - Projeto de Esporte e Lazer na Capital e Interior

PROSAMIM - Programa Social e Ambiental de Manaus  
RIMA - Relatório de Impacto Ambiental  
SEAS - Secretaria de Estado de Assistência Social  
SEDUC - Secretaria de Estado de Educação e Desporto  
SEJEL - Secretaria da Juventude, Esporte e Lazer  
SEMASC - Secretaria Municipal da Mulher, Assistência Social e Cidadania  
SEMJEL - Secretaria Municipal de Juventude, Esporte e Lazer  
SEMSA - Secretaria Municipal de Saúde  
SEPLAN - Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico do Amazonas  
SESC - Serviço Social do Comércio  
SESI - Serviço Social da Indústria  
SPA - Serviço de Pronto Atendimento

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1:</b> Localização do bairro São Raimundo.....	35
<b>FIGURA 2:</b> Localização dos estádios de futebol.....	56
<b>FIGURA 3:</b> Espaços formais de práticas esportivas em Manaus.....	62
<b>FIGURA 4:</b> Atividades físicas realizadas em espaços informais.....	64
<b>FIGURA 5:</b> Campos de futebol na cidade de Manaus.....	65
<b>FIGURA 6:</b> Cartazes com anúncios de eventos esportivos.....	69
<b>FIGURA 7:</b> Ponte Senador Fábio Lucena sobre o igarapé São Raimundo.....	75
<b>FIGURA 8:</b> Bairros limítrofes ao São Raimundo.....	76
<b>FIGURA 9:</b> Vista frontal do bairro São Raimundo.....	77
<b>FIGURA 10:</b> Cidade flutuante no igarapé de São Raimundo em 1960.....	79
<b>FIGURA 11:</b> Palafitas no igarapé São Raimundo no ano de 1967.....	80
<b>FIGURA 12:</b> Antigo matadouro municipal em 1974.....	80
<b>FIGURA 13:</b> Vista aérea parcial dos então bairros de Aparecida e São Raimundo.....	82
<b>FIGURA 14:</b> Vista aérea da ponte Presidente Dutra (abaixo) e da Conciliação (acima) sobre o igarapé do São Raimundo.....	83
<b>FIGURA 15:</b> Porto de travessia do São Raimundo em 1990.....	84
<b>FIGURA 16:</b> Serviço de Pronto Atendimento São Raimundo.....	87
<b>FIGURA 17:</b> Ponte jornalista Phelippe Daou.....	89
<b>FIGURA 18:</b> Primeiras casas entregues pelo PROSAMIM.....	90
<b>FIGURA 19:</b> Local Estádio Ismael Benigno 2012 – 2019.....	92
<b>FIGURA 20:</b> Construção do Parque Rio Negro.....	93
<b>FIGURA 21:</b> Ruas interditadas ao redor da Arena da Amazônia.....	98
<b>FIGURA 22:</b> Matérias de jornais sobre os eventos esportivos em Manaus.....	105
<b>FIGURA 23:</b> Espaços esportivos no bairro São Raimundo.....	112
<b>FIGURA 24:</b> Situação de algumas ruas e calçadas do bairro São Raimundo.....	113
<b>FIGURA 25:</b> Visão vertical dos estádios de Manaus.....	114
<b>FIGURA 26:</b> Visão oblíqua dos Estádios de futebol em Manaus.....	115
<b>FIGURA 27:</b> Partidas de futebol nos Estádios de Manaus.....	116
<b>FIGURA 28:</b> Campos de Futebol não oficiais.....	117
<b>FIGURA 29:</b> Campo de futebol de iniciativa popular.....	118
<b>FIGURA 30:</b> Bairros sem espaços públicos (praças) em Manaus.....	120
<b>FIGURA 31:</b> Localização dos Centros de Esporte e Lazer – CELs.....	123

<b>FIGURA 32:</b> Fundação Vila Olímpica de Manaus Danilo Duarte de Mattos Areosa.....	125
<b>FIGURA 33:</b> Centro de Convivência da Família.....	126
<b>FIGURA 34:</b> Opções de espaços esportivos aos moradores do bairro São Raimundo.....	128
<b>FIGURA 35:</b> Centro de Convivência da Família Padre Pedro Vignola.....	129
<b>FIGURA 36:</b> Torcidas organizadas acompanhando jogos de futebol.....	130
<b>FIGURA 37:</b> Crimes contra o patrimônio 2021/2022.....	137
<b>FIGURA 38:</b> Praças com equipamentos lúdicos e mesas para jogos de xadrez e dominó.....	144
<b>FIGURA 39:</b> Comércio que surgem ao redor dos estádios.....	152
<b>FIGURA 40:</b> Utilização dos estádios da Copa do Mundo da FIFA de 2014.....	156
<b>FIGURA 41:</b> Frequência e distribuição sociodemográfica de práticas de atividade física.....	157

## **LISTA DE TABELAS**

<b>TABELA 1: IDH DO MUNICÍPIO DE MANAUS 1991, 2000 e 2010 .....</b>	<b>73</b>
<b>TABELA 2: População do Amazonas e de Manaus (1980 - 2022) .....</b>	<b>86</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1:</b> As quatro categorias da análise espacial segundo Milton Santos (2009) aplicadas aos equipamentos urbanos destinados ao esporte.....	41
<b>QUADRO 2:</b> Competições que ocorreram no ano de 2022.....	70
<b>QUADRO 3:</b> Campeonatos realizados e estádios utilizados no ano de 2023.....	100
<b>QUADRO 4:</b> Agentes organizadores de eventos esportivos .....	107
<b>QUADRO 5:</b> Diversos usos dos estádios utilizados na Copa do Mundo .....	159

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1:</b> Mudanças observadas por moradores de Manaus, presentes no bairro Manoa, sobre as mudanças na dinâmica urbana da cidade .....	136
<b>GRÁFICO 2:</b> Respostas dada pelos moradores da cidade de Manaus presentes no bairro Manoa sobre atividades físicas mais realizadas nos bairros da cidade .....	138
<b>GRÁFICO 3:</b> Respostas dada pelos moradores da cidade de Manaus presentes no bairro Manoa sobre os espaços de prática esportiva que o Estado deveria construir no bairro .....	139
<b>GRÁFICO 4:</b> Espaços públicos vistos como que oferecem maiores segurança, segundo moradores da cidade de Manaus presentes no bairro Manoa .....	141
<b>GRÁFICO 5:</b> Espaços esportivos mais frequentados na cidade .....	142
<b>GRÁFICO 6:</b> Transformações urbanas ocorridas no bairro São Raimundo – Manaus .....	145
<b>GRÁFICO 7:</b> Locais utilizados pelos moradores do bairro São Raimundo para realizar exercícios físicos .....	146
<b>GRÁFICO 8:</b> Locais utilizados por moradores do bairro São Raimundo para práticas esportivas antes da existência do parque .....	148
<b>GRÁFICO 9:</b> Motivos que levam moradores do bairro São Raimundo a utilizar o estádio Ismael Benigno .....	149
<b>GRÁFICO 10:</b> Benefícios que a copa trouxe para moradores do bairro São Raimundo.....	150

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	25
CAPÍTULO 1 – SUBSÍDIOS PARA O ENTENDIMENTO DA INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS NA DINÂMICA URBANA EM MANAUS .....	34
1.1 O esporte e a produção do espaço .....	36
1.2 Dinâmica espacial a partir das práticas esportivas .....	39
1.3 Práticas esportivas e seu potencial de mudanças no cotidiano urbano.....	42
CAPÍTULO 2 – CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS À TRANSFORMAÇÃO DA VIDA URBANA.....	46
2.1 As primeiras ações de promoção da saúde e esporte no Brasil .....	46
2.2 Fatores que contribuíram para a popularização e espetacularização das práticas esportivas .....	49
2.3 A função do Poder Público no fomento de atividades esportivas .....	53
2.4 Fatores que fazem das práticas esportivas um elemento com potencial transformador da dinâmica urbana.....	61
CAPÍTULO 3 – BUCHEIROS DA COLINA, SETOR PRIVADO, ESTADO E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NO BAIRRO SÃO RAIMUNDO .....	72
3.1 Município de Manaus: breve descrição .....	72
3.2 Catraias, pontes, porto das balsas: contribuições dos objetos geográficos no desenvolvimento histórico-geográfico do bairro São Raimundo .....	75
3.3 Bairro São Raimundo: ações públicas e privadas que antecederam a Copa do Mundo de 2014.....	85
3.4 Ações e eventos responsáveis por mudanças no cotidiano da cidade de Manaus antes e durante a Copa do Mundo de 2014.....	94
CAPÍTULO 4 – AGENTES PRODUTORES DE ESPAÇOS ESPORTIVOS E MODOS DE APROPRIAÇÃO .....	103
4.1 O crescimento de eventos esportivos na cidade de Manaus.....	103
4.2 Espacialização das instalações esportivas em Manaus e modos de apropriação.....	110
4.3 Esporte e lazer e sua apropriação da vida cotidiana .....	130
CAPÍTULO 5 – ESPAÇOS ESPORTIVOS E AS MUDANÇAS NO COTIDIANO .....	135
5.1 Práticas esportivas no cotidiano da Cidade de Manaus.....	135
5.2 Transformações na dinâmica urbana do Bairro São Raimundo .....	143

5.3 Espaços esportivos em Manaus e as alterações no cotidiano para além dos dias de competições .....	150
5.4 Megaeventos Esportivos: estímulos a práticas esportivas e a mudanças no cotidiano ....	154
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	160
REFERÊNCIAS .....	166
APÊNDICE .....	177

## INTRODUÇÃO

Os jogos da Copa do Mundo realizada no Brasil no ano de 2014 ocorreram em doze cidades: Rio de Janeiro - RJ, São Paulo - SP, Belo Horizonte - MG, Porto Alegre -RS, Brasília - DF, Cuiabá - MT, Curitiba -PR, Fortaleza - CE, Natal - RN, Recife - PE e Salvador - BA e Manaus - AM. Manaus foi a cidade da região norte do Brasil escolhida para ser a representante da região amazônica, reconhecida mundialmente pelas paisagens naturais, e não por ser uma das capitais com tradição em jogos de futebol em evidência através da participação de seus times lhe representando em jogos das principais séries do Campeonato brasileiro. Este fato levou a escolha da cidade ser muito questionada, pois Manaus teria um estádio de futebol padrão FIFA, mas não possuía times com potencial de atrair grande número de torcedores para os jogos e assim minimizar os gastos do Estado com a manutenção do estádio após a Copa do Mundo.

A cidade de Manaus no momento de sua escolha não possuía times de grande relevância no cenário esportivo nacional, mas possuía histórico de realização de importantes campeonatos esportivos em diversas modalidades. Desde o ano de 1973 acontece na cidade o Campeonato de Peladas do Amazonas – Peladão, conhecido por ser a maior competição do mundo; na Arena Poliesportiva Amadeu Teixeira aconteceu diversos campeonatos de Jiu-Jitsu; desde o ano de 1914 é realizado no Estado o Campeonato Amazonense de Futebol; o Estado recebeu nos anos 2000 até 2006 diversos jogos do Campeonato Brasileiro de Futebol Série B e C com a participação do São Raimundo Esporte Clube; dos anos de 1995 até 2002 o Estado sediou Campeonatos Internacionais de Atletismo (Meetings Internacionais, Sul-americano de Menores Juvenil e Adulto, Mundial de Revezamento, Pan-americano de Atletismo, Ibero-americano de Atletismo).

Para a realização dos jogos da competição na cidade, uma das exigências da FIFA era ter um estádio para acontecer os jogos oficiais e outros estádios para servir de Campos Oficiais de Treinamentos – COTs. As exigências foram atendidas e os espaços esportivos foram feitos em diversas zonas e bairros da cidade: na zona Centro-sul, bairro de Flores, foi construída a Arena da Amazônia – Vivaldo Lima e nele realizado os quatro jogos oficiais da competição; na zona Leste, bairro Coroado, foi construído o Estádio Carlos Zamith e serviu para jogos-treino das equipes; na zona Norte, bairro Cidade Nova, foi feito o Estádio do Oswaldo Frota, mas não chegou a ser utilizado para os jogos-treino das equipes; e na zona Oeste, bairro São Raimundo, foi reformado o estádio Ismael Benigno, mais conhecido como estádio da Colina.

De tantos espaços esportivos existentes na cidade de Manaus, com potenciais para ser escolhidos e transformados em COTs, o bairro São Raimundo foi o selecionado pelo governo

do Estado do Amazonas, por isso tornou-se área de estudo desta tese. Não podemos afirmar que as mudanças que vinham acontecendo na estrutura urbana do bairro São Raimundo foram responsáveis pela sua escolha para construção de estádio e servir nos jogos-treino da Copa do Mundo, afinal a FIFA possui critérios técnicos rígidos para tanto. Embora tenha ocorrido a construção deste espaço e dos demais pela cidade, estes não trouxeram significativos benefícios a maioria da população praticante de atividades físicas. O Megaevento esportivo aconteceu no ano de 2014, mas continua a influenciar mudanças no cotidiano através dos diversos usos das infraestruturas construídas.

As alterações no cotidiano não se apresentaram apenas nos dias dos quatro jogos da Copa, mas para além destes, pois ainda se mostra como indutor de mudanças espaciais observadas na: utilização dos estádios por pequenos grupos de atletas enquanto a maior parte da população improvisa locais para praticar diversas modalidades esportivas e/ou se locomovem para espaços esportivos formais onde um dos requisitos para seu uso é a existência de disponibilidade no horário de funcionamento, uma evidência da presença e ausência do Estado em termos de práticas de esporte; adequações nas ruas da cidade de Manaus para melhorar o fluxo de veículos e pessoas; surgimento de comércio formal e informal; revitalização de áreas no entorno do estádio. Noção que se desdobra em uma diferenciação de espaços tendo em vista sua capacidade técnica, ação (de indução) do Estado, elementos formais e informais, bem como na relação dos segmentos sociais marginalizados.

Como é difícil acontecer na cidade de Manaus jogos que atraem grande quantidade de torcedores, os estádios construídos para a Copa do Mundo tornaram-se espaços multiuso. Na arena da Amazônia acontece diversos shows de bandas nacionais e internacionais, competições de corrida, bazar, feiras, encontros gastronômicos, dentre outros eventos. Nos estádios Carlos Zamith e Ismael Benigno além de ser utilizados para jogos de times locais passou a receber também outros usos de seus espaços, como as ações do projeto Câmara Cidadã e feirão de carros. Nestes estádios, em dias de eventos importantes, ocorre aglomeração de pessoas e carros e assim ocasionam poluição ambiental e sonora, além de influenciar no surgimento do comércio ambulante de lanches e artigos diversos dentro e fora dos estádios, dessa forma o uso dos espaços esportivos transformam o cotidiano.

Em decorrência da quantidade de eventos diversos ocorridos nos espaços esportivos de Manaus e o fato de o objeto de estudo se enquadrar na área da Geografia dos Esportes e Geografia Urbana, na perspectiva da produção do espaço urbano, este trabalho de tese buscou analisar as mudanças na vida do bairro São Raimundo considerando as modificações urbanas realizadas para receber megaeventos esportivos na cidade de Manaus. Para tanto, partiu-se dos

seguintes objetivos específicos: descrever como as práticas esportivas se popularizaram no Brasil e atualmente vem ganhando potencial para transformar a vida urbana da cidade de Manaus; retratar os processos históricos que contribuíram para a produção do espaço urbano do bairro São Raimundo os quais, em sua maioria, foram responsáveis pelo recebimento de investimentos públicos e privados para sediar os jogos-treino das seleções participantes dos megaeventos esportivos; identificar os agentes produtores do espaço esportivo e o modo de inclusão e exclusão da população esportista.

Diante disso, surgiu os seguintes problemas: quais mudanças aconteceram no bairro São Raimundo ao sediar os jogos-treino dos megaeventos esportivos? a concepção de espaços públicos esportivos por parte do Estado contempla as necessidades dos moradores do bairro ou estes precisam improvisar locais? entende-se a necessidade de avaliar o bairro como um todo buscando encontrar contradições internas quanto a presença e a ausência de áreas bem atendidas no que se refere a equipamentos esportivos. A questão colocada seria produção de espaços esportivos para quem?

Durante a pesquisa levantou-se algumas hipóteses: as práticas esportivas por se tratarem de um fato social possuem potencial de transformar hábitos e costumes e, portanto, o modo de vida urbano; a importância que as práticas esportivas têm no cotidiano das pessoas tem o poder de unir interesses públicos e privados para além da realização dos eventos; as transformações urbanas que acontecem no bairro São Raimundo são, em parte, um reflexo dos megaeventos esportivos ocorridos na cidade de Manaus.

Para responder aos problemas levantados e as hipóteses que surgiram, a pesquisa ocorreu por meio de busca de dados e informações em documentação direta (*sites*, documentos oficiais, observações em campo) e documentação indireta (processo de urbanização do bairro através de análise de mapas e figuras) e posteriormente fez-se análise e descrição das atividades desenvolvidas.

A metodologia utilizada na pesquisa esteve baseada no método dialético. “O método dialético é aquele que procede pela refutação das opiniões do senso comum, levando-as à contradição, para chegar então à “verdade”, fruto da razão” (Japiassu & Marcondes, 1990 *apud* Sposito 2004). Para Lefebvre (1983) *apud* Sposito (2004), “é utilizando-se deste método que os pesquisadores confrontam as opiniões, os pontos de vistas, os diferentes aspectos do problema, as oposições e contradições; e tentam elevar-se a um ponto de vista mais amplo, mais compreensivo”. O uso do método dialético auxiliou no entendimento de como ações públicas e privadas para construção de locais para sediar megaeventos esportivos na cidade de Manaus estimulam mudanças nas formas e dinâmica urbana no bairro São Raimundo.

O método dialético contribuiu no entendimento de que as alterações urbanísticas para práticas esportivas não ocasionam mudanças pontuais, apenas nos dias de competições, estimulam modificações urbanas contínuas no tempo e no espaço. As transformações na paisagem e no lugar estão além das instalações esportivas, a estas se juntam: adequações no local para melhorar o fluxo de veículos e pessoas nos dias de competições, aumento do comércio formal e informal, usos diversos dos espaços esportivos, revitalização de áreas no entorno. Estes fatores comprovam a importância da utilização do método dialético, tendo em vista mostrar-se capaz de auxiliar no entendimento dos eventos que surgem após as competições esportivas.

Para o embasamento teórico e metodológico desta pesquisa realizou-se uma revisão sistemática de artigos, dissertações e teses nas seguintes bases de dados: *Scielo*; Periódicos Capes; Google Acadêmico; Google Livros; e *ResearchGate*, nos idiomas: inglês, espanhol e português. Neste processo utilizou-se da seguinte pergunta para nortear todas as suas etapas: quais mudanças na dinâmica urbana ocorrem em locais onde houve construção de instalações esportivas para sediar megaeventos esportivos?

Nas bases de dados *Scielo* e Periódicos Capes, dentro da aba busca avançada, utilizamos os operadores booleanos (*and, or, not*) e as seguintes palavras-chaves: Geografia; Produção do Espaço Urbano; Esportes Modernos; Práticas Esportivas; Esporte Mercadoria; Qualidade de Vida; Locais de Atividades Físicas; Espaço Urbano Esportivo; Megaeventos Esportivos; Bairro São Raimundo em Manaus.

No Google Acadêmico, Google Livros e *ResearchGate* buscou-se livros, capítulos de livros e artigos que possuíssem discussões do tema trabalhado nesta tese e assim conhecermos outros estudos sobre transformações urbanas decorrentes das práticas esportivas de demais locais onde aconteceu megaeventos esportivos.

Como resultado dessa busca encontramos teses, dissertações, livros, capítulos de livros e artigos publicados em revistas. Os temas Megaeventos Esportivos e Cidades, Copa do Mundo no Brasil, Dinâmica Urbana e Atividades Esportivas, Esporte Mercadoria foram temas encontrados que possibilitaram responder à pergunta norteadora e juntamente com outras fontes documentais e trabalhos de campo deram embasamento teórico para este trabalho de tese.

Outros textos foram utilizados, como: Henri Lefebvre (1991) em “A vida cotidiana no mundo moderno”; Milton Santos (2006) na obra “A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção”; Bruno Frank (2014) em “Introdução às teorias da Geografia dos Esportes: um esboço inicial”; Gilmar Mascarenhas (1999a) em “A Geografia dos Esportes: uma introdução”, e os lidos e discutidos em grupo de estudos.

As mudanças nas formas e na dinâmica urbana tais como: alterações no trânsito, espacialização de áreas de esporte, lazer, conjuntos habitacionais surgidos a partir do ano de 2014 e usos diversos dos espaços esportivos formais e informais foram eventos analisados, pois se mostram ser resultantes das adequações realizadas na cidade de Manaus e no bairro São Raimundo para sediar os jogos-treino da Copa do Mundo FIFA de Futebol Masculino em 2014, Jogos Olímpicos de Verão Rio 2016 e a Copa Libertadores da América de Futebol Feminino em 2018.

Durante a pesquisa realizou-se trabalhos de campo no bairro São Raimundo e em alguns bairros da cidade de Manaus. Nas visitas em campo buscou-se acompanhar as mudanças nas formas e na dinâmica da cidade de Manaus. No mês de abril do ano de 2023 foram aplicados 90 formulários (ver apêndice) na cidade de Manaus a pessoas que possuíam no mínimo de 25 anos. A escolha desta idade deve-se aos seguintes fatores: os abordados possuíam no ano de 2014 a idade de 16 anos e esta é uma idade em que os adolescentes acompanham mais jogos de futebol e ser a idade na qual muitos já estão no seu primeiro emprego e supõem-se ser uma pessoa que se desloca pela cidade e assim observaram as mudanças no cotidiano de Manaus.

Para representar as respostas dos atletas da cidade de Manaus optou-se pela escolha do bairro Cidade Nova porque os participantes do campeonato que estava acontecendo eram moradores de diversos bairros e de várias zonas da cidade. Foram aplicados trinta formulários a torcedores, jogadores e comissão técnica no campeonato Interbairros, campeonato amador, que aconteceu no conjunto Manoa, bairro Cidade Nova. No bairro São Raimundo foram aplicados sessenta formulários a pessoas que estavam praticando alguma atividade física na praça Ismael Benigno e no parque Rio Negro. Escolheu-se a praça e o parque pois são os locais públicos disponíveis no bairro que oferecem espaço que se aproximam da qualidade de espaços formais<sup>1</sup> para práticas esportivas e é onde a população esportista realiza suas atividades.

Elaborou-se ainda um mapeamento de áreas esportivas formais e informais na cidade de Manaus. Foi coletado coordenadas geográficas no site Google Earth e durante as pesquisas nos espaços esportivos informais, Centro de Esporte Cultura e Lazer, Centro de Convivência da Família e estádios de futebol que são utilizados para práticas esportivas e de lazer. Após esse procedimento realizou-se a elaboração de mapas através da inserção destes dados no Sistema de Coordenadas Geográficas (SIG) Quantum Gis.

---

<sup>1</sup> Estes locais seguem as normais técnicas das federações desportivas e de conselhos dos profissionais com o objetivo de minimizar os riscos de lesões e oferecer melhor segurança a vida de atletas, comissão técnica e torcida.

Após as revisões da literatura, pesquisas de campo e documental foi possível responder os problemas levantados durante a pesquisa e confirmar algumas hipóteses. Assim sendo chegamos a seguinte tese.

Os jogos da Copa do Mundo de 2014 contribuíram para mudanças no cotidiano da cidade de Manaus. As alterações foram observadas antes, durante e após a realização do megaevento. Antes da competição as alterações se apresentaram através das construções dos estádios pelos bairros da cidade e dos eventos esportivos preparatórios para a copa que foram realizados como teste para diversas áreas, uma delas o trânsito ao redor da Arena da Amazônia. Durante os dias dos jogos verificou-se outras modificações no cotidiano, ao redor da arena da Amazônia e dos hotéis, e uma das causas foi a chegada das equipes de futebol, torcedores e de profissionais de diversas áreas, oriundos de outros estados e países. Após a competição se observa outras transformações no cotidiano que são reflexos da realização dos jogos da Copa do Mundo de 2014, são eles: aumento da quantidade de eventos esportivos de várias modalidades em Manaus para manter-lhe o status de cidade que sedia e organiza eventos esportivos; usos diversos dos espaços esportivos, por meio de aluguel, com intuito de gerar renda para cobrir gastos da sua manutenção; alterações no trânsito nos dias em que ocorre eventos nos estádios; o uso dos estádios para práticas esportivas é exclusivo para equipes que estão disputando partidas de futebol oficiais, nem sempre os atletas são do estado do Amazonas; demais atletas da cidade que queiram jogar futebol e que não conseguem utilizar os estádios oficiais, participam dos campeonatos realizados nos espaços esportivos informais ou tentam conseguir horário disponível em um dos espaços formais gerenciados pelo Estado ou Prefeitura.

Na atualidade, essas transformações no cotidiano também se observam nos bairros onde estão localizados os estádios de futebol, como o São Raimundo. Antes da reforma do estádio da Colina os moradores e o time São Raimundo Esporte Clube, representante do bairro, podiam utilizar o espaço para suas práticas esportivas e seus treinos como preparativo para as competições, mas o espaço está em período de comodato por 20 anos para o governo do estado, terminará no ano de 2033, e somente é utilizado para competições oficiais. Quem deseja praticar atividades físicas tem como opção as academias particulares, Parque Rio Negro, quadra poliesportiva Edmilson Santos, a praça ou outros espaços esportivos espalhados pela cidade de Manaus.

Este trabalho de tese ficou dividido em cinco capítulos.

O primeiro capítulo intitulado “Subsídios para o Entendimento da Influência das Práticas Esportivas na Dinâmica Urbana em Manaus” traz uma reflexão teórica sobre como as práticas esportivas podem transformar a dinâmica urbana. Os eventos esportivos tem

ocasionado transformações na dinâmica urbana que não somente são visualizadas antes e durante os dias de competições, mas além, pois se expandem para demais dias e setores da vida urbana, como: diversos modos de utilização dos espaços esportivos; uso das infraestruturas esportivas por alguns atletas; tipos de comércio; alterações no trânsito; dentre outros. Para contribuir no entendimento da influência das atividades esportivas na produção do espaço, utilizamos estudos de Gilmar Mascarenhas que abordam os impactos dos megaeventos nas cidades que as sediam, Henri Lefebvre com sua contribuição às análises da produção do espaço, Milton Santos com as quatro categorias da análise espacial, dentre outros autores.

Buscando descrever como as práticas esportivas se popularizaram no Brasil e vêm ganhando potencial para transformar a vida urbana, o segundo capítulo, denominado de “Contribuições das Práticas Esportivas à Transformação da Vida Urbana” foi realizado a partir de revisão da literatura, observações em campo e em diversos meios utilizados para divulgação das competições. Muito se sabe da capacidade que as práticas esportivas têm para transformar a qualidade de vida das pessoas, no entanto, pouco se conhece sobre como os esportes vêm ganhando condição de mercadoria por parte de determinados agentes ao serem inseridas no cotidiano como uma necessidade da vida moderna, em outras palavras, tem sido divulgadas como importantes à manutenção da vida. Neste capítulo faz-se descrição de como surgiu as primeiras ações de promoção da saúde e esporte no Brasil; os fatores que contribuíram para a popularização e espetacularização das práticas esportivas; a função do Poder Público no fomento de atividades esportivas e os fatores que fazem das práticas esportivas um elemento com potencial transformador da dinâmica urbana.

No terceiro capítulo nomeado de “Bucheiros da Colina, Setor Privado, Estado e a Produção do Espaço Urbano no Bairro São Raimundo” descrevemos os processos históricos que contribuíram para a produção do espaço urbano do bairro São Raimundo os quais se somaram ao recebimento de investimentos públicos e privados para sediar os jogos-treino das seleções participantes dos megaeventos esportivos.

Por meio de revisão bibliográfica e documental, análise de fotografias e mapas e atividades de pesquisas em campo foi possível descrever os fatores histórico-geográficos do bairro que veio a receber um novo estádio utilizado para jogos-treino das seleções participantes da Copa do Mundo do ano de 2014. A ocupação da área, hoje conhecida como bairro São Raimundo, pertencente a zona Oeste de Manaus, teve início no ano de 1849. O terreno medindo 380.000 m<sup>2</sup> foi doado por três irmãos - Raimundo, Francisco e Maria – à arquidiocese de Manaus e mais tarde foram vendidos lotes de terras a pessoas de baixa renda, a maioria era imigrantes vindos de outros municípios do estado do Amazonas. No início de sua fundação, o

bairro São Raimundo passou a ser conhecido como bairro da Colina devido a maior parte de sua área estar em elevada altitude e cercada pelo igarapé São Raimundo, motivo pelo qual por muitos anos impôs dificuldade a locomoção dos moradores. A partir de 1951 a dinâmica urbana do bairro sofreu alterações em decorrência da facilitação do fluxo de pessoas e produtos com o uso da ponte Presidente Dutra, ponte da Conciliação em 1979 e da ponte Senador Fábio Lucena em 1987 além de outras obras públicas realizadas pelo bairro.

No quarto capítulo intitulado de “Agentes Produtores de Espaços Esportivos e Modos de Apropriação” identificamos os agentes que produzem espaços e eventos esportivos e como suas ações podem incluir e ao mesmo tempo excluir a população esportista. Nesta fase da pesquisa, realizou-se revisão bibliográfica e documental, trabalhos de campo, análise de fotografias e mapas.

Resultante da atuação conjunta do Estado, do Setor Privado e da Sociedade Civil, Manaus vem se tornando a cidade que investe e sedia esporte de diversas modalidades. Desta forma, embora em menor grau se comparado a outras capitais do país, Manaus tem conquistado espaço no circuito das cidades mercadoria para sediar eventos esportivos, pois dispõem de um conjunto de equipamentos urbanos esportivos espalhados pelas zonas da cidade. Existem locais gerenciados pelo Governo do Estado (Estádios de Futebol, Quadras Poliesportivas, Centro de Esporte e Lazer, Centros de Convivência da Família); espaços esportivos temporários denominados pela Prefeitura de Manaus de Faixas Liberadas (Avenida Coronel Teixeira no bairro Ponta Negra; avenida da Conquista no Residencial Viver Melhor, bairro Lago Azul; Avenida das Flores no bairro de Flores) são ruas e avenidas bloqueadas parcialmente por algumas horas durante alguns dias da semana para população praticar atividades físicas; existem em maior número os espaços esportivos criados pelos comunitários; e há ainda os espaços do setor privado como: espaços esportivos de condomínios, academias, centros de treinamentos e campos sintético espalhados pela cidade.

O quinto capítulo foi nomeado de “Espaços Esportivos e as Mudanças no Cotidiano”. Neste capítulo aplicou-se formulários no bairro São Raimundo e no bairro Cidade Nova. Para representar as respostas dos atletas da cidade de Manaus foi aplicado trinta formulários a torcedores, jogadores e comissão técnica no campeonato Interbairros que aconteceu no conjunto Manoa, bairro Cidade Nova. Optou-se pela escolha do bairro Cidade Nova porque os participantes deste campeonato são moradores de diversos bairros e várias zonas da cidade. No bairro São Raimundo escolheu-se a praça Ismael Benigno e o parque Rio Negro para aplicar sessenta formulários com pessoas que estavam praticando alguma atividade física. Estes espaços são os únicos locais públicos disponíveis no bairro e que se aproxima da qualidade dos

espaços formais para práticas esportivas e é onde a maioria da população esportista realiza seus exercícios. As informações resultantes da aplicação dos formulários foram tabulados, organizados em gráficos, descritos e discutido de modo a esclarecer como os espaços esportivos contribuem para alterações no cotidiano para além dos dias de competições esportivas.

Nas considerações finais deste trabalho descreve-se as transformações que vinham ocorrendo antes da escolha do bairro São Raimundo para a construção do estádio para jogos-treino das seleções participantes da Copa do Mundo de 2014. As intervenções urbanas em curso no São Raimundo e a proximidade de 7 km do estádio da Colina para a arena da Amazonia podem ter sido elementos no processo de escolha do bairro para ter estádio para Copa do Mundo somados aos critérios técnicos quanto a qualidade e segurança do campo e das instalações. Embora o uso do estádio da Colina por moradores se dê apenas por poucos atletas e torcedores nos jogos, este local continua exercendo influência na mudança da dinâmica urbana, observados também antes e durante a realização da Copa do Mundo na cidade de Manaus. Estas interferências no cotidiano após a Copa do Mundo ocorrem quando acontece os jogos oficiais do campeonato estadual e nacional, eventos diversos e até na exclusão de parte dos moradores que antes utilizavam a Colina durante as partidas de futebol e hoje tem de se deslocar para outros bairros onde dispõe de maior infraestrutura esportiva disponível.

## **CAPÍTULO 1 – SUBSÍDIOS PARA O ENTENDIMENTO DA INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS NA DINÂMICA URBANA EM MANAUS**

Manaus, a capital do estado do Amazonas é o núcleo metropolitano da Região Metropolitana de Manaus, nos últimos 10 anos, tem sido local de consideráveis quantitativa e qualitativamente eventos esportivos e de outras naturezas. Dentre os internacionais então eventos como a Copa do Mundo FIFA, em 2014, os Jogos Olímpicos Rio 2016<sup>2</sup>, a Copa Libertadores da América de Futebol Feminino em 2018, a Maratona Internacional de Manaus realizada desde o ano de 2018. No âmbito nacional estão a Copa Verde de Futebol, a Copa do Brasil, o Campeonato Brasileiro de Futebol Masculino Série A, o Campeonato Brasileiro de Futebol Masculino Série C, o Campeonato Brasileiro de Futebol Masculino Série D, o Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino. Na escala local temos a Meia Maratona de Manaus, além de eventos de ciclismo e partidas de futebol do campeonato estadual, o PELADÃO - Campeonato de Peladas do Amazonas.

Estes são alguns dos vários eventos esportivos que podem ser destacados como motor de mudanças na dinâmica urbana de Manaus e, para ilustrá-la, convém destacar a construção da Arena da Amazônia onde antes era o Estádio Vivaldo Lima, também conhecido como “Vivaldão”, o que implicou em significativa intervenção urbanística na cidade.

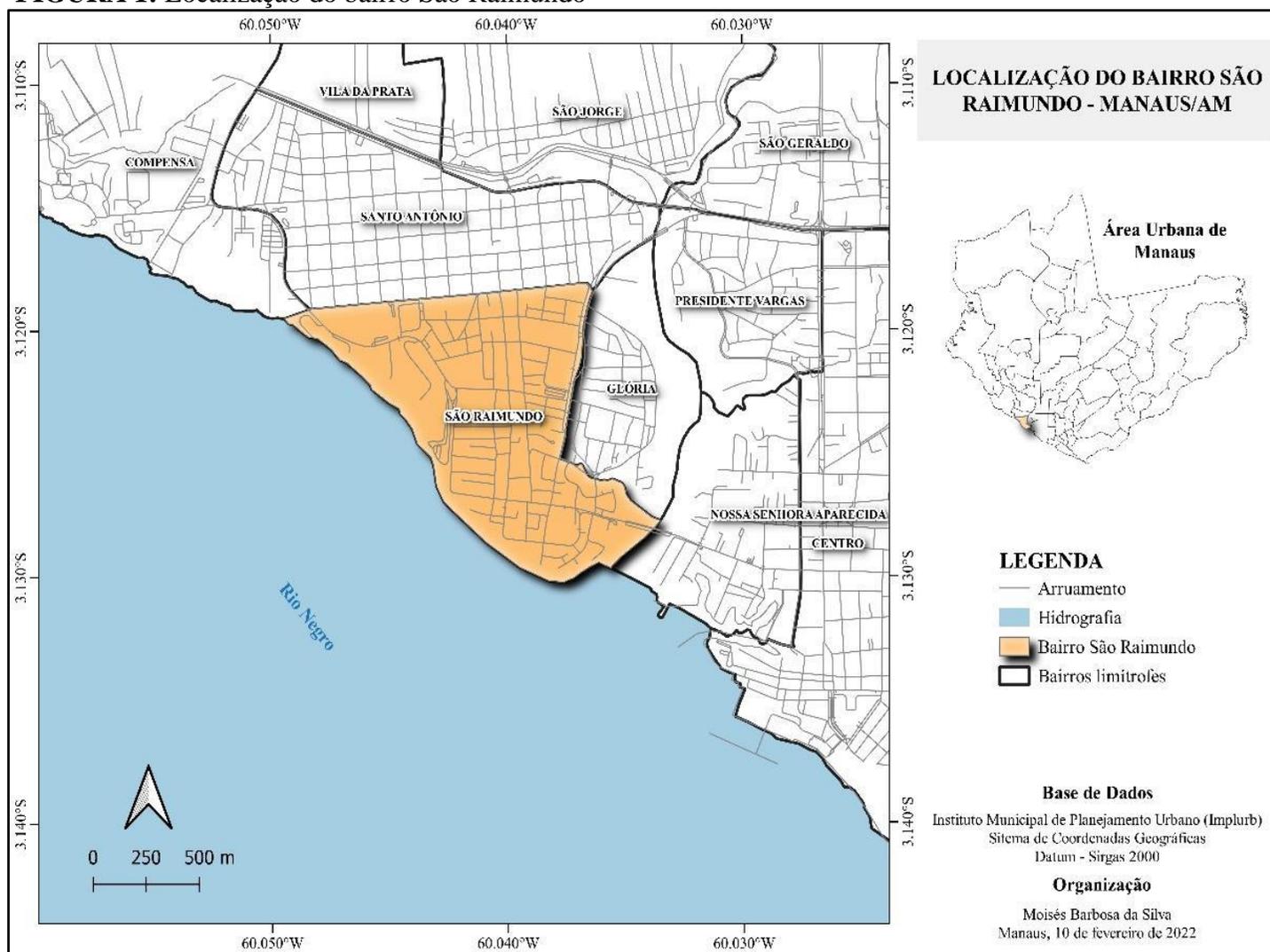
Para ter noção de como o esporte pode alterar a dinâmica da cidade, vale destacar as atividades econômicas que dele podem surgir: gráficas para impressão e personalização de outdoors, folders de camisas dos eventos e clubes; lojas de suplementos e artigos esportivos; academias e centros de treinamentos; vendedores ambulantes de alimentos que se aglomeram próximos dos estádios em dias de eventos; guardadores de carros em estacionamento ao longo das ruas e terrenos sem uso.

Parte desta pesquisa aconteceu no bairro São Raimundo (Figura 1) que está localizado na Zona Oeste da cidade de Manaus e teve como recorte temporal o período dos anos de 2014 a 2022. O bairro de São Raimundo está localizado na zona Oeste da cidade de Manaus e, segundo o Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano 2000 o bairro possuía 15.655 pessoas residindo, no ano de 2010 passou a ter 15.395 habitantes e no ano de 2017 a população do bairro São Raimundo estava estimada em 18.199 pessoas.

---

<sup>2</sup> Os Jogos Olímpicos Rio 2016 foram realizados em cinco cidades, além do Rio de Janeiro, consideradas como sub-sede, são elas: Belo Horizonte, Brasília, Manaus, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

**FIGURA 1: Localização do bairro São Raimundo**



Fonte: IMPLURB (2022). Elab.: Moisés Silva (fev/2022).

São Raimundo faz limite com mais 3 bairros da Zona Oeste de Manaus: a noroeste está a Compensa (89.645 pessoas); ao norte o Santo Antônio (23.356 residentes); ao leste a Glória (10.617 moradores); e a sudeste do São Raimundo, porém na Zona Sul da cidade, está o bairro de Nossa Senhora Aparecida (8.270 habitantes).

O bairro São Raimundo possui especificidades que merecem atenção nesta pesquisa: está à margem do Rio Negro; passou por modificações espaciais desde o ano de 2007 que tinham intenção de solucionar os problemas ambientais, urbanísticos e sociais por meio do PROSAMIM; reforma do estádio Ismael Benigno, utilizado como local de treino das seleções que participaram da Copa do Mundo em 2014 e Jogos Olímpicos em 2016; mudanças nos sentidos das vias para facilitar o fluxo de veículos; inauguração do Parque Rio Negro em 2015. Estas e demais intervenções alteraram sua dinâmica urbana e, em parte foram influenciados pela realização destes eventos esportivos ocorridos na cidade de Manaus e por isso o fazem merecer atenção nesta pesquisa.

### **1.1 O esporte e a produção do espaço**

O interesse em sediar grandes eventos esportivos pelo Poder Público tem ocasionado transformações na dinâmica urbana que não somente são visualizadas antes e durante os dias de competições, mas além, pois se expandem para demais dias e setores da vida urbana, como: diversos modos de utilização dos espaços esportivos; uso das infraestruturas esportivas por alguns atletas; tipos de comércio; alterações no trânsito; dentre outros. Para colaborar no entendimento sobre a influência das atividades esportivas na produção do espaço e como estes se relacionam, utilizamos estudos de Gilmar Mascarenhas que abordam os impactos dos megaeventos nas cidades que as sediam, Henri Lefebvre com sua contribuição às análises da produção do espaço, Milton Santos com as quatro categorias da análise espacial, dentre outros autores.

As análises do espaço geográfico permitem entender a sua dinâmica como fruto do processo de evolução da sociedade. O espaço é também produto resultado de diferenças políticas, econômicas e culturais ocorridas em cada tempo. Como fruto destes fatores, o espaço geográfico é dotado de modos de vida característicos das cidades a partir da industrialização que se espalha pelos diferentes lugares.

O espaço é o lugar construído pelo homem, logo é produto, meio e condição das ações humanas (Carlos, 2004, p. 45). É por meio das relações sociais que o espaço é produzido, desta forma, os diversos interesses destes estão refletidos nas suas diferentes formas de uso e

ocupação. Santos (1988, p. 10) o classifica como “um conjunto indissociável de que participam de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento”. O espaço é o lugar onde ocorrem as realizações humanas.

Ainda sobre espaço, Lefebvre (2006) o caracteriza como espaço social, resultado das relações sociais de produção. As relações sociais são reflexos da produção e reprodução de mercadorias, em outras palavras, relações sociais de reprodução e relações de produção são dois fatores que exercem interferências entre si e modificam o cotidiano. No espaço social, a organização familiar e a divisão social do trabalho se constituem em elementos essenciais para produção e consumo de mercadorias.

O espaço social contém, ao lhe assinalar os lugares apropriados (mais ou menos), as relações sociais de reprodução, a saber, as relações bio-fisiológicas entre os sexos, as idades, com a organização específica da família – e as relações de produção, a saber, a divisão do trabalho e sua organização, portanto, as funções sociais hierarquizadas. Esses dois encadeamentos, produção e reprodução, não podem se separar: a divisão do trabalho repercute na família e aí se sustenta; inversamente, a organização familiar interfere na divisão do trabalho; todavia, o espaço social discerne essas atividades para “localizá-las” (Lefebvre, 2006, p. 36).

Estas definições sobre o espaço geográfico colocam a sociedade humana como principais agentes organizadores do meio, o qual está repartido em classes onde os agentes sociais exercem diferentes funções na organização espacial. Cada sociedade produz um espaço diferente e nos últimos tempos tem prevalecido os interesses econômicos na sua organização. No caso do bairro São Raimundo, existiam infraestruturas esportivas (estádio Ismael Benigno), de transportes (rodoviária e hidrovária) e variedade de comércio e serviços que poderiam servir de argumento para a escolha do bairro vir a ser base de apoio para os megaeventos.

No desenvolvimento do espaço as ações sociais modificaram a paisagem e os modos de vida, contudo, os eventos contemporâneos ganham destaque devido às intervenções que acontecem para estímulos ao consumo de mercadorias necessárias à manutenção dos hábitos modernos, um destes tem sido as atividades esportivas realizadas por empresas especializadas que se constitui numa indústria vigorosa, a movimentar anualmente bilhões de dólares (Mascarenhas, 1999b, p. 04). As contradições existentes nas relações sociais refletem na paisagem e estimulam a proliferação do modo de vida urbano.

Para Carlos (2004, p. 19), o urbano é compreendido como o “modo de reprodução da vida em todas as suas dimensões” que “se refere a uma ordem distante, se revela como o

processo de generalização da urbanização” (Lefebvre, 1991, p. 12), ou seja, é o modo de vida nascido na cidade e na metrópole que se expande pelo espaço.

Segundo Monte-Mor (2006);

O urbano, ou o espaço urbano-industrial contemporâneo, metáfora para o espaço social (re)definido pela urbanização, estende-se virtualmente por todo o território através do tecido urbano, essa forma socioespacial herdeira e legatária da cidade que caracteriza o fenômeno urbano contemporâneo é a sociedade urbana (Monte-Mor, 2006, p. 10).

A dissertação *Das Intervenções Urbanas aos Espaços de consumo em Manacapuru*, Silva (2016, p. 109) traz contribuição de Lefebvre (2001, p. 19) ao destacar que o tecido urbano é derivado de um modo de urbanização originado na cidade e propagado para além de suas fronteiras. É um modo de viver mais ou menos intenso e degradado: a sociedade urbana. [...] semelhante modo de viver comporta sistemas de objetos e sistemas de valores. Entre as malhas deste tecido estão as atividades esportivas que exercem interferência no desenvolvimento socioeconômico dos lugares.

O tecido urbano “não se entende, de maneira estreita, a parte construída das cidades, sem o conjunto de manifestações do predomínio da cidade sobre o campo. Dentro dessa perspectiva, uma residência secundária, uma autopista, um supermercado em pleno campo fazem parte do tecido urbano” (Lefebvre 1970, p. 10). Nesta apreensão o urbano é um modo de vida e a cidade é o objeto-produto do urbano, os aspectos do modo de vida podem ocorrer fora do seu objeto mais característico, mas não o contrário (Lencioni, 2008).

Com o uso do tecido urbano a sociedade produz e utiliza o espaço por meio de subsistemas, que são formados por fragmentos de culturas, fragmentos de ciências parcelares, sistemas ou “subsistemas” fragmentados, como afirma Lefebvre (1991, p. 79) apud Silva (2016, p. 108). A existência de subsistemas aparece como resultado das relações das atividades de organizações e instituições que atuam no espaço e são difundidos pelos meios de comunicação diversos como a imagem, os escritos, os guias e a publicidade.

Na contemporaneidade, destaca-se, nesta proposta de investigação, o subsistema das atividades esportivas, as quais são um dos elementos causadores dos processos de transformações na dinâmica urbana.

A partir das ações da sociedade o espaço torna-se resultante dos seus interesses. A sociedade burocrática está subordinada ao urbano (e/ou o inverso), assim como o espaço está para os diversos usos cotidianos através das publicidades dos produtos e serviços modernos e/ou atividades esportivas. Através da publicidade e das formas de linguagem os agentes

transformam atividades do cotidiano (modalidades esportivas) em mercadorias ao entregar prêmios em dinheiros, troféus e medalhas de participação para equipe e demais atletas que pagarem a inscrição no evento esportivo, ou seja, definem e manipulam a sociedade em direção ao consumo. A organização que orienta o consumo também orienta a produção do espaço geográfico para surgimento de demais subsistemas.

Em Manaus, agentes públicos e privados tem se colocado como organizadores do espaço para realização de práticas esportivas e com isso estimulam a inserção e consumo de mais esse hábito urbano no cotidiano. Os subsistemas derivados das práticas esportivas são estimulados por organismos e instituições que se servem dele e o servem, por meio destes os lugares tornam-se mercadorias.

Carlos (2007, p. 14) apud Silva (2016, p. 48) afirma:

[...] os lugares são constantemente redefinidos pelas metamorfoses da morfologia urbana, seja através das políticas urbanas, seja através de estratégias imobiliárias que condiciona o uso do espaço da cidade à sua condição de mercadoria; esta tendência submete o cidadão marcando a passagem do processo de consumo no espaço ao consumo do espaço, Carlos (2007, p. 14) apud Silva (2016, p. 48)

Ao mesmo tempo em que as práticas esportivas são consumidas em Manaus, os lugares da cidade também são devido à realização de encontros dos atletas, público que assiste, comércio diversos, trabalhadores do evento e outras atividades. Uma adequação dos espaços da cidade as necessidades de realizam das modalidades e dos interesses de agentes econômicos. Nos espaços onde ocorrem os eventos esportivos, os organizadores e patrocinadores vem cada vez mais oferecendo diversas opções de lazer para todos os frequentadores, isso mostra a ação de estímulo do esporte no cotidiano e ao mesmo tempo o surgimento de outros subsistemas.

## **1.2 Dinâmica espacial a partir das práticas esportivas**

De acordo com Milton Santos (2006, p. 39) a dinâmica espacial é resultante da constante “interação de sistemas de objetos e sistemas de ações. De um lado, os sistemas de objetos condicionam a forma como se dão as ações e, de outro lado, o sistema de ações leva à criação de objetos novos ou se realiza sobre objetos preexistentes”. É a partir da ação e reação do homem com objetos que o espaço se transforma e se reorganiza, sempre com a atuação direta e indireta do Estado através das suas diversas interferências espaciais, uma delas na organização e realização de eventos esportivos.

Nos últimos anos, principalmente no final do século XX, tem se verificado um grande empenho do governo brasileiro para atrair e realizar competições esportivas que são realizadas em inúmeras cidades brasileiras, como assim descreve Mascarenhas (2009b, p. 505):

Desde a última década do século XX, o governo brasileiro vem demonstrando um empenho cada vez mais claro no sentido de atrair e realizar grandes competições esportivas internacionais. Tal movimento culminou com resultados positivos nos últimos anos: em 2002, conquistamos o direito de sediar os jogos Pan-americanos de 2007 (doravante Pan 2007), na cidade do Rio de Janeiro; cinco anos depois, atingimos a tão almejada condição de país-sede da Copa do Mundo de 2014; e neste de 2008, estamos pela primeira vez entre os finalistas na intensa disputa para sediar as Olimpíadas de 2016. Poderíamos citar uma série de outras competições esportivas internacionais, de menor vulto, que vem preenchendo a animada agenda cultural de inúmeras cidades brasileiras. [...] Cumprir refletir sobre esta decisão governamental seus custos, seus formatos organizativos e seus efeitos na sociedade e no território (Mascarenhas, 2009b, p. 505).

Na disputa com Chicago - Estados Unidos da América, Madri - Espanha e Tóquio - Japão o Brasil conseguiu o direito de receber os jogos olímpicos do ano de 2016 e a cidade do Rio de Janeiro passou a ser primeira cidade da América do Sul a ser palco deste megaevento esportivo, no entanto teve que fazer um investimento de US\$ 14,4 bilhões na campanha e assim chamar atenção da organização do evento (Jornal G1).

Grande parte das competições esportivas ocorre nas principais capitais do Brasil, como Rio de Janeiro e São Paulo, apenas alguns vem acontecendo em Manaus. A diferença entre as principais capitais e Manaus é que nestes primeiros ocorrem competições e jogos de times e seleções de maiores expressões e em Manaus apenas as disputas de times com menor relevância, campeonatos nacionais e em poucos casos jogos da seleção brasileira. Outra diferença é a facilidade que as equipes possuem para viagens a outros estados e países devido a presença de rodovias e da quantidade de viagem dos voos nos aeroportos do Rio de Janeiro e São Paulo.

A ação do Estado para atrair e organizar eventos esportivos no país possui inúmeras consequências, uma delas é a alteração da dinâmica urbana das cidades que as sediam. Alterações que não acontecessem apenas nos dias de competições, mas também antes e após a sua realização, as quais se expandem para o comércio, trânsito, tipos de moradias e habitação, bem como os espaços públicos ao redor destes locais.

Para entender melhor a análise do esporte e sua influência na produção do espaço destacamos o artigo “Introdução às teorias da Geografia dos Esportes: um esboço inicial” de

Bruno Frank (2014) onde o autor trabalha com as quatro categorias da análise espacial de Milton Santos (2009) e assim afirma ser possível sua utilização, como demonstrado no Quadro 1.

**QUADRO 1:** As quatro categorias da análise espacial segundo Milton Santos (2009) aplicadas aos equipamentos urbanos destinados ao esporte

<b>Categoria</b>	<b>Representação</b>
Forma	Centro de convivência da família, Ciclofaixa, Academia ao ar livre, Estádios, ginásios, campos de futebol, centros de treinamento, sedes dos clubes ou redutos de torcidas, estrutura jurídica das equipes esportivas
Estrutura	O corpo burocrático e organizacional do esporte, sua distribuição no espaço
Processo	Ocorrência do fenômeno e suas motivações, com implicações de tempo e mudança. Políticas governamentais de promoção esportiva.
Função	Satisfação do instinto combativo, catarse, processos civilizatórios, geração de renda, mecânica de status, lazer.

Fonte: BALE 2001, 2003; CAMPOS 2008; GIULIANOTTI 2002; GOMES 2002; MASCARENHAS 1999, 2000, 2001; SANTOS 1982, 2009 Apud FRANK 2014. Org.: Moisés Silva (2019).

Estas categorias da análise espacial trazem contribuições sobre a interferência do esporte na produção do espaço das cidades, sobretudo daquelas que sediam grandes eventos esportivos. Não obstante, este trabalho analisa as transformações na dinâmica espacial, decorrentes, dos jogos da Copa do Mundo e Jogos Olímpicos ocorridos na cidade de Manaus e que teve no bairro São Raimundo como o estádio utilizado para os jogos-treino.

Segundo Frank (2014, p. 04):

[...] a forma, que representa o aspecto visível, exterior, de um objeto; a função, que implica um papel a ser desempenhado pelo objeto criado; a estrutura, referente à como os objetos estão organizados, no sentido de inter-relacionamento entre eles; e o processo que é definido como uma ação que se realiza continuamente, visando um resultado qualquer e que implica tempo e mudança (Frank, 2014, p. 04).

A forma auxilia no entendimento de que as infraestruturas da cidade são utilizadas pelos praticantes e pelas empresas organizadoras do evento e suas ações estimulam mudanças na paisagem e na dinâmica urbana nos dias do evento e ao longo dos anos. O esporte, assim como todo acontecimento social relativo aos subsistemas do grande capital, tem interferido na dinâmica da produção do espaço das cidades.

A questão da forma diz respeito ao aspecto visível dos objetos, dos equipamentos utilizados durante as práticas que podem ser de origem pública ou privada, específicas: ginásios; quadra de esportes; academias; ou não especificamente para atividades esportivas: praças, ruas e calçadas utilizadas muito para corridas a pé, caminhadas e pedaladas. Para Lefebvre (2011,

p. 93), a categoria forma é também contratual, definido como a codificação das relações baseadas num compromisso mútuo: leis que orientam sobre o uso e ocupação da terra ou no caso dos esportes as regras das federações desportivas e de conselhos dos profissionais. Existe ainda a forma urbana entendida como a simultaneidade de acontecimentos, com os encontros, reunião daquilo que existe nos arredores, na vizinhança (bens e produtos, atos e atividades, riquezas), lugar de encontro da obra e do produto (Lefebvre 2011, p. 93).

Na análise da estrutura, incluem-se as organizações promotoras dos eventos, os grupos de corridas que dispõem de profissionais orientadores físicos e as secretarias de esporte do estado e do município. Estes mantêm relações entre si, e são estas inter-relações que dão corpo ao fenômeno social em sua totalidade. Muitas destas organizações têm como principal foco dos seus discursos a qualidade de vida para seus atletas, valorização da atividade muscular com vistas ao aprimoramento físico-mental-espiritual, mas todos buscam melhor performance nas competições, um processo que se observa desde o final do século XVIII iniciado na Europa (Mascarenhas, 1999c, p. 03).

A categoria processo enquadra as políticas de governo e de estado destinadas ao esporte, os eventos esportivos existentes no calendário do município e do estado, realizados pelas respectivas secretarias. Ressalta-se também as alterações espaciais ocorridas nos dias dos eventos. Inclui-se ainda os eventos secundários surgidos a partir destas primeiras: revitalização de áreas do entorno, ações para melhorar a circulação de veículos e pessoas, surgimento de novos estabelecimentos comerciais mesmo que temporários e a valorização da terra. Estes acontecimentos podem ser definidos como ações sucessivas que ocasionam resultados diversos de grandes implicações no tempo e no espaço.

Para a categoria função, por fim, incluem-se tanto os praticantes quanto os organizadores dos eventos. Também estão incluídos nesta categoria a existência da rivalidade e competição entre os grupos esportivos, entre os próprios integrantes do grupo, empresas organizadoras dos eventos, além de todas as atividades de comércio e serviços influenciadas por tal prática. A função é provocada pela tarefa ou ação esperada dos objetos geográficos, das instituições públicas e/ou privadas.

### **1.3 Práticas esportivas e seu potencial de mudanças no cotidiano urbano**

A Ciência Geográfica vem passando por grandes avanços nos últimos anos, devido ao seu amplo espaço de investigação, em consequência disso vem crescendo a quantidade de estudos e publicações com temas na área de Geografia dos Esportes. Por causa do modo como

esse fenômeno social é difundido por agentes diversos, esporte-espetáculo e necessidade da vida moderna com grande potencial de transformar a vida urbana, as práticas esportivas vêm recebendo considerável atenção de pesquisadores das ciências humanas e sociais.

Rildo Pinheiro (2009, p. 133) em sua dissertação “Atividade Física e Ambiente Urbano: lazer e desporto no entorno do igarapé do Mindu – Manaus/AM” descreve que um dos resultados do crescimento das cidades foi o pouco espaço destinado a construção de áreas para práticas esportivas e lazer. Realidade que, em parte, foi mudada em algumas cidades brasileiras onde foi sediado megaeventos esportivos, como é o caso de Manaus, tendo em vista ter ocorrido alterações nas formas das cidades para atender as exigências para sediar as competições.

Na dissertação “A Rede Urbana Pan-Amazônica e a Copa do Mundo de 2014: os impactos nas cidades de Tabatinga (BR) e Leticia (COL)” Alex Ribeiro (2015) afirma que os megaeventos esportivos podem deixar legados que não se observa apenas nos patrimônios, mas benefícios sociais, culturais e econômicos (2015, p. 126) com interferência no cotidiano urbano. Legados esses que na cidade de Manaus é contestado por alguns autores como Juciano Rodrigues (2015) no artigo Mobilidade Urbana nos Megaeventos Esportivos: panorama crítico das ações e projetos para a Copa do Mundo 2014 ao citar o fato de que:

Em Manaus, onde foi construído um estádio orçado em R\$ 669 milhões, não foi previsto nenhuma obra de mobilidade urbana. A cidade não tem nenhum clube de futebol atuando nos principais torneios nacionais e o estádio recebeu apenas jogos da primeira fase da Copa do Mundo 2014. Nesse caso, pode se afirmar com todas as palavras que o legado dos megaeventos em Manaus é absolutamente nulo (Rodrigues, 2015, p. 110).

Espera-se que as cidades-sede de megaeventos esportivos sejam contempladas com estrutura urbana que beneficie a população local e do entorno. As instalações na área de esporte, lazer, mobilidade urbana, habitação, dentre outras, deveriam estar disponíveis para uso público e com disponibilidade de profissionais para orientar o melhor uso dos equipamentos. Desta forma considera-se que os grandes investimentos públicos sejam vistos como legados para os moradores da localidade, no entanto a herança deixada pelo primeiro megaevento esportivo para a cidade de Manaus foi sua visibilidade para sediar futuros eventos, o que beneficia indiretamente um pequeno grupo de atletas locais.

O impacto das práticas esportivas no cotidiano urbano é diverso e decorrente disto a Geografia dos Esportes vem ganhando espaço. De acordo com Frank (2014), o campo de investigação deste ramo da Geografia é extenso, tendo em vista que:

A Geografia dos esportes preocupa-se com o estudo das atividades esportivas e sua distribuição espacial pelo território. E como todo fenômeno social, apresenta padrões de difusão e institucionalização, suas formas manifestas no espaço são testemunhas oculares das variações verificadas no interior do processo de desenvolvimento regional, compreendendo a singularidade de cada local a partir de um panorama geral presente na sociedade em seus momentos históricos (Frank, 2014, p. 01).

O autor destaca a importância da Geografia para o entendimento dos fenômenos decorrentes das atividades esportivas e sua contribuição ao desenvolvimento regional segundo as singularidades dos locais, em outras palavras, a produção do espaço desinente dos esportes ocorre de maneiras diferentes nos lugares.

Ao longo da história, esse fenômeno social tem se mostrado capaz de interferir na forma e na dinâmica dos lugares devido ao modo como praticantes e agentes econômicos o utilizam. Para Mascarenhas (1999c, p. 04):

Os esportes merecem a observação cuidadosa dos geógrafos, posto que sua prática implica transformações significativas na forma e na dinâmica territoriais. Primeiramente, o esporte deve ser encarado como uma atividade econômica, particularmente quando realizado em caráter oficial, de competição, e oferecido à sociedade (público espectador) como um artigo de consumo. Enquanto atividade econômica voltada para o entretenimento comercializado, o esporte precisa ser oferecido em lugares apropriados. São estádios, ginásios, pistas diversas, enfim, um amplo conjunto de equipamentos fixos na paisagem e geralmente de grande porte físico, o que resulta em maior capacidade de permanência. São também objetos de grande visibilidade na paisagem urbana, comparecendo assiduamente no repertório imagético da sociedade, como por exemplo nos mapas mentais (Mascarenhas, 1999c, p. 05).

As mudanças na forma e dinâmica dos lugares resultantes dos esportes é um tema que merece destaque em pesquisas sobre Manaus, tendo em vista que a cidade já foi local de importantes eventos esportivos como a Copa do Mundo no ano de 2014, Jogos Olímpicos no ano de 2016 e Copa Libertadores da América de Futebol Feminino em 2018, sobretudo no bairro São Raimundo onde está localizado o estádio Ismael Benigno, mais conhecido como estádio da Colina que serviu para jogos-treino.

Onde existia o estádio da Colina foi iniciado no ano de 2013 a construção de um dos campos oficiais de treinamento como apoio para sediar os jogos-treino das seleções e times. O espaço pertencia ao São Raimundo Esporte Clube até então o único time amazonense a participar da série B do campeonato brasileiro, durante os anos 2000 até 2006; o estádio está distante 7 km da Arena da Amazônia, local onde aconteceu as partidas oficiais. O estádio passou ter duas entradas para os ônibus das seleções, campo nas medidas oficiais, comportar 200 carros

no estacionamento e teria capacidade de suportar mais de 10 mil pessoas nas arquibancadas. O estádio está localizado no bairro São Raimundo com uma variedade de comércio e serviços; onde, desde o ano de 2007, estava passando por mudanças na sua estrutura urbana que visavam solucionar os problemas ambientais, urbanísticos e sociais por meio do Programa Social e Ambiental de Manaus – PROSAMIN.

Em Manaus, assim como no bairro São Raimundo, ocorreram diversas mudanças que, em parte, foram exigências da Federação Internacional de Futebol (FIFA) e do Comitê Olímpico Internacional (COI) para a realização de jogos da Copa do Mundo de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016. Das transformações espaciais feitas para adequar a cidade aos treinos e competições esportivas, cita-se: facilitar o fluxo de pessoas e veículos e adequar locais que fossem apropriados para treinos e competições das seleções.

Os megaeventos esportivos têm se mostrado como uma grande oportunidade econômica para agentes diversos que veem no esporte uma importante ocasião para atrair recursos e investimentos para as cidades. Os recursos e investimentos podem ser visualizados no modo como a cidade é planejada, como afirma Mascarenhas (2009a, p. 532): “[...]o planejamento urbano que vem ocorrendo nas cidades tem sido direcionado, na maioria das vezes, para atender aos interesses capitalistas, ou seja, tem sido estratégico sugerindo intervenções urbanísticas pontuais, limitada no tempo e no espaço”. As intervenções urbanas para práticas do esporte podem influenciar o surgimento de outros eventos, pois estas têm potencial de gerar um enorme mercado ao seu redor, que extrapola até mesmo o que a princípio poderia ser considerado específico da prática esportiva (Mascarenhas, 2009a, p. 513).

A partir das contribuições de autores que analisaram as práticas esportivas e sua influência na dinâmica urbana, verifica-se a importância do tema para os estudos geográficos, pois existe a atuação de diversos agentes nesses processos que ocorre antes, durante e permanecem para além dos dias de competições.

## **CAPÍTULO 2 – CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS À TRANSFORMAÇÃO DA VIDA URBANA**

Muito se sabe da capacidade que as práticas esportivas têm para transformar a qualidade de vida das pessoas, no entanto, pouco se conhece sobre como estas práticas vêm ganhando condição de mercadoria por parte de determinados agentes ao serem inseridas no cotidiano como uma necessidade da vida moderna, em outras palavras, são importantes à manutenção da vida.

Buscando descrever como as práticas esportivas se popularizaram no Brasil e vêm ganhando potencial para transformar a vida urbana, neste capítulo, descrever-se-á como surgiram as primeiras ações de promoção da saúde e esporte no Brasil; os fatores que contribuíram para a popularização e espetacularização das práticas esportivas; a função do Poder Público no fomento de atividades esportivas e os fatores que fazem das práticas esportivas um elemento com potencial transformador da dinâmica urbana.

### **2.1 As primeiras ações de promoção da saúde e esporte no Brasil**

Historicamente os exercícios físicos surgiram a partir dos movimentos corporais de luta pela sobrevivência (correr, caça, pesca, subir em árvores, lutar para se defender). No Brasil isso era praticado pelos originários e estão descritas nas cartas de Pero Vaz de Caminha (Ramos, 1982 *apud* Silva, 2015, p. 76). Essas são as primeiras descrições sobre a inserção das práticas esportivas na vida do homem no período pré-histórico e moderno. No período contemporâneo, com o desenvolvimento socioeconômico dos lugares, elas são colocadas como: hábitos de higiene para reeducar a sociedade; desenvolvimento do sentimento de nacionalismo; esporte-espetáculo; necessidade da vida moderna. A partir do período contemporâneo, as atividades físicas passaram a ser vistas também como práticas de promoção da saúde e não apenas de sobrevivência e recreação.

O surgimento das primeiras ações de incentivo a práticas de promoção de saúde no Brasil é datado de 1851 quando se incentiva a disciplina Educação Física no Brasil através da reforma Couto Ferraz (Silva, 2015, p. 81), mas apenas ganha importância em 1882 com Rui Barbosa ao defendê-la como elemento indispensável à formação do brasileiro. O projeto de Rui Barbosa é resultante de discussões sobre a questão da educação popular que deveria atender às necessidades do desenvolvimento industrial e da urbanização, desta forma a disciplina

Educação Física foi vista como uma das que serviria para orientar o homem a essa nova necessidade de organização da sociedade, descrito por Arantes, (2008) *apud* Silva (2015, p. 83):

[...] A prática da Educação Física possuía função moralizadora, higiênica, agente de prevenção dos hábitos perigosos da infância, estratégia para a edificação de corpos saudáveis, instrumento que impediria a degeneração da raça; cultivaria por certo, valores cívicos e patrióticos concorrendo para a defesa da pátria (Arantes, 2008, s/p *apud* Silva, 2015, p. 83).

Essa preocupação em adotar métodos de higiene surgiu no fim do século XIX e se tornou mais intensa no início do século XX, sendo justificada pelo período histórico a qual passa o Brasil, isto é, crescente industrialização e urbanização. Esses processos existentes nas grandes metrópoles não eram suportados pela infraestrutura nelas existente e para tentar frear o crescimento do número de certas enfermidades, diminuir os índices de mortalidade infantil e minimizar os problemas resultantes do pouco saneamento básico foi criada a Reforma do Ensino Primário em 1882.

A reforma de 1882, inseriu a disciplina Educação Física no currículo escolar e delegou a ela a função de reeducar a sociedade através de hábitos higiênicos e saudáveis (Silva, 2015, p. 95), a partir da reforma educacional do professor Fernando de Azevedo. As ações desta reforma tentaram acompanhar as mudanças sociais e econômicas derivadas da crescente industrialização e urbanização que ocorrera no país, pois os problemas urbanos eram muito evidentes, como: o alto número de crianças nascidas que morriam antes de chegar aos dois anos de idade; ausência de políticas de habitação, de saúde, de emprego e de previdência social (Sevcenko, 1993, p. 88). Para frear esses problemas urbanos, realizou-se investimento público em infraestrutura básica em várias áreas da sociedade, uma delas eram os hábitos de higiene e saúde que emanariam das práticas esportivas.

O objetivo disso tudo era tornar a vida social na cidade estável, predizível produtiva e, acima de tudo veloz, já que ela tinha que se adaptar a uma base tecnológica totalmente montada sobre o motor de combustão interna e os sistemas elétricos. Para alcançar este último objetivo, ou seja, para tornarem-se velozes e adaptadas às modernas fontes de energia, as pessoas tinham de ser fisicamente condicionadas e psicologicamente motivadas. Foi para isso que os esportes modernos foram inventados (Sevcenko, 1993, p. 82).

Os esportes modernos nascidos na Inglaterra foram caracterizados pela disciplina, autoridade, concorrência, aperfeiçoamento, competência, racionalidade instrumental,

organização e burocracia (Proni, 1998, p. 19). Foram incentivados no ensino primário e, com a criação de infraestrutura pela cidade, observou-se um crescimento do número de praticantes de atividades físicas. A partir de então, surgiram práticas de diversos esportes (corridas atléticas, de motocicleta, de rua, de automóveis, tiros ao alvo, lutas, futebol) que aconteciam em praças, jardins públicos, parques, ruas e avenidas, como a Avenida Paulista na cidade de São Paulo - SP, local onde ocorria todos os tipos de corridas (Sevcenko, 1993, p. 82). Desta maneira, as práticas esportivas foram inseridas no cotidiano de São Paulo para fins de atenuar os problemas urbanos que interferiam nos aspectos físicos e psicológicos dos cidadãos paulistanos.

Os processos de industrialização e urbanização contribuíram para que os esportes ganhassem notoriedade através dos diferentes espaços utilizados para práticas esportivas. Essas políticas de investimentos em infraestrutura básica e de esportes no ensino primário foram amplamente usadas no governo de Getúlio Vargas, após o golpe de Estado de 1930 (Sevcenko, 1993, p. 79), o qual popularizou algumas práticas esportivas e transformou muitas delas em indústria do espetáculo como o futebol, o remo e o automobilismo (Soares e Vaz, 2009, p. 491).

Sobre este processo histórico de inserção dos esportes no cotidiano do brasileiro, Mascarenhas (1999a, p. 18) o resume em dois períodos: “[...] num primeiro momento, no âmbito da recreação escolar, por exemplo, para depois serem reinventados no bojo da modernidade urbana e, nesse segundo momento, adquiriram conotações simbólicas e uma dimensão político-econômica até então imprevisas”.

Colaborando com essa afirmação, Soares e Vaz (2009) descrevem os dois fatores responsáveis pelos primeiros incentivos a práticas de promoção da saúde no Brasil: os aspectos educativos e higienistas.

O primeiro destaca seus aspectos educativos. A incorporação do *ethos* do esportista traria, segundo um discurso bastante difundido, a disciplina no trabalho, o respeito aos adversários, o aprendizado da derrota e da vitória sem humilhar o oponente. [...] O segundo, de caráter higienista, reforça a ideia de promoção da saúde por meio de atividades corporais, processo altamente potencializado pela expansão dos esportes, tanto como espetáculo quanto como prática de lazer e em programas de Educação Física, frequentemente em substituição à ginástica (Soares e Vaz, 2009, p. 490).

Um outro momento no qual ocorreu incentivo a práticas de atividades esportivas no Brasil foi no período da Ditadura Militar (1964-1985). Nesta época, devido ao contexto social, o esporte foi fortalecido nas escolas e assumiu qualidades de competição e patriotismo, uma estratégia utilizada pelos militares para desmotivar qualquer tentativa de rearticulação política nas escolas e universidades. Nas universidades, a inserção dessas práticas teve a intenção de

amortecer a consciência das pessoas em relação à repressão e à ditadura que estava instalada no país (Castellani Filho, 1988 *apud* Silva, 2015, p. 106).

Nas escolas e universidades era trabalhado o esporte-competição, pois pretendiam disciplinar o corpo que estava a serviço da nação, fortalecer as habilidades corporais para qualquer prática desportiva que serviriam para distração, controle do tempo livre e orgulho nacional, especialmente nas competições de alto nível.

De modo geral, as práticas desportivas eram vistas pelo Estado como meio de preparar *o corpo nacional* à disposição militar, desenvolvimento da nacionalidade e conservação da saúde física e mental. De forma semelhante, incentivou-se os treinos de cavaleiros para a Guerra Santa e as Cruzadas no período da Idade Média, estimulou-se práticas que proporcionasse o desenvolvimento da saúde do corpo e da mente na Idade Moderna. Na Idade Contemporânea, estimula-se o nacionalismo e patriotismo representados nas competições esportivas, o qual tem sido amplamente propagado pela indústria cultural.

Posto isto, evidencia-se a importância das práticas esportivas ao longo do tempo e como o Estado as utilizou como ferramentas para minimizar problemas urbanos, controle da população através de hábitos de higiene e desenvolvimento de patriotismo. Ao longo do tempo, a partir de diversos investimentos, surgiram inúmeros adeptos de várias modalidades os quais tornaram-se responsáveis pelo surgimento de um novo período histórico do esporte, onde certas modalidades esportivas ganharam o *status* de espetáculo devido ao seu potencial de atrair grande público e de profissionalização. Mas somente esses fatores não foram suficientes para os esportes ganharem ampla visibilidade com capacidade de transformar a vida urbana, somase a influência dos meios de comunicação, as ações do Poder Público e demais grupos privados que serão descritos a seguir.

## **2.2 Fatores que contribuíram para a popularização e espetacularização das práticas esportivas**

No Brasil, as atividades esportivas sempre foram praticadas, mas é a partir da segunda metade do século XX, sob a influência da indústria cultural, que houve uma popularização de certas modalidades esportivas e posteriormente sua transformação em esporte-espetáculo. Este período histórico do esporte é caracterizado por mudanças na organização interna dos clubes, calendário de competições, fortalecimento de capital político, aumento da profissionalização de algumas modalidades e presença mais forte da publicidade de marcas comerciais nos eventos.

A década de 1970 é marcada pelo novo modo de transmitir imagens e informações, responsáveis por mudanças na relação espaço-tempo, causadoras de acentuadas transformações nos hábitos e costumes dos locais. Para Oléias (1999, p. 11) esse processo se acentuou com o uso da televisão;

O surgimento da indústria cultural no Brasil, combina-se inteiramente com a consolidação da televisão como um dos principais canais de propagação da ideologia dominante, ocupando, desde os anos 70, o primeiro lugar nas atividades de lazer. Isso revela objetivamente que a indústria cultural exerce, em nosso meio, uma influência hegemônica na definição das práticas de lazer, mesmo nas cidades que possuem diversas opções culturais, naturais e turísticas de lazer como praias, lagoas, reservas ecológicas etc. (Oléias, 1999, p. 11).

Proni (1998 p. 82) vem complementar sobre o potencial que os meios de comunicação possuem para transformar hábitos do cotidiano afirmando que:

[...] a medida que os meios de comunicação de massa difundem os valores da "modernidade", a tendência é que o divertimento desejado pelas pessoas corresponda àquele que é ofertado no mercado e que possui um preço qualquer. Quer dizer, na imensa variedade de atividades de lazer, encontramos uma parcela crescente de atividades que foram mercantilizadas (Proni, 1998 p. 73).

Os meios de comunicação intensificaram mudanças sociais e econômicas no meio desportivo, sobretudo aqueles esportes praticados pela maioria da população e que conseguiam atrair grandes públicos. Este momento é marcado pela inserção de aspectos da *modernidade* nas práticas esportivas, a qual “tem características precisas: homogeneidade-fragmentação-hierarquização” (Lefebvre, 2006, p. 7). A *homogeneidade*, aplicada à reflexão da relação da sociedade moderna com os esportes, é uma tendência que se revelou na transmissão dos campeonatos esportivos que, por consequência; fez surgir *fragmentações* nas relações entre federações, as quais buscaram tratamento diferenciado pelas emissoras (rádio e televisão); e a *hierarquização* se mostrou pelo grau de importância oferecido às modalidades pela mídia, sobretudo a mídia de massa (*mass media*). Esses processos também se apresentaram na concorrência existente entre os próprios meios de comunicação pela disputa de transmissão dos campeonatos que conseguem atrair maior número de público.

O progresso na área desportiva se apresentou através da organização de algumas modalidades esportivas para atender as necessidades das emissoras de televisão e patrocinadores dos eventos. Nesse período, verifica-se a constituição de algumas federações

como o atletismo e o ciclismo. O atletismo em 1914 foi dirigido pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD) até 2 de dezembro de 1977, quando se criou a Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT). O ciclismo só teve a fundação da Confederação Brasileira de Ciclismo em 1 de junho de 1979. No futebol já existia a Confederação Brasileira de Futebol desde 8 de junho de 1914. As modificações impostas pela televisão às modalidades tiveram a intenção de aumentar o interesse do público que acompanhava as transmissões dos campeonatos (Oleias, 1999, p. 75).

As interferências dos meios de comunicação resultaram em um crescimento das transmissões das competições e da veiculação de publicidade de grandes empresas, fatos esses vistos por Soares e Vaz (2009, p. 488) como os responsáveis pela fusão entre cultura e mercado esportivo. Dessa união surgiu o esporte-espetáculo interpretado por Proni (1998 p. 68) como a inserção da lógica mercantil no campo esportivo (futebol, ciclismo, automobilismo, dentre outros) e em consumo (transmissões televisivas, acessórios esportivos). Intensifica-se, a partir de então, a visão de agentes capitalistas sobre as atividades esportivas.

O capital encontrou nas práticas esportivas o meio pelo qual poderia se reproduzir através dos contratos publicitários feitos pelas federações, clubes, emissoras de televisão e divulgação de marcas de produtos diversos. Nos clubes a presença de investimentos privados puderam ser visualizados nas estampas de diversos objetos, exemplo o futebol que passou a mostrar as marcas dos patrocinadores nas camisas desde a década de 1980. Emissoras de televisão firmaram contratos para transmissão de campeonatos com federações de determinadas modalidades que mais atraíam públicos. Marcas de empresas passaram a ter maior visibilidade nos eventos esportivos como campeonatos estaduais, regionais, nacionais, internacionais ou os realizados a cada quatro anos como Jogos Olímpico de Verão e de Inverno e os da Copa do Mundo de Futebol Masculino e Feminino. Esses fatores são demonstrativos da importância do esporte-espetáculo para os diferentes agentes inseridos no sistema capitalista.

Os interesses dos meios de comunicação refletiram na organização dos clubes que, a partir de então, passaram a ter calendário de competição e assim ampliaram a profissionalização de atletas e demais profissões. O profissionalismo de certas modalidades já existia em países economicamente mais desenvolvidos onde estava em crescimento uma sociedade de consumo de esporte-espetáculo (Proni, 1998 p. 67). No Brasil, esse mercado cresceu nos esportes mais popularizados como o futebol, pois conseguia atrair maior público, e por aqueles praticados pelas elites como o automobilismo (Sevcenko, 1993 p. 83). Outros esportes como o atletismo nem recebiam tanta atenção, embora estivessem organizados em federações e participassem de competições oficiais nacionais e internacionais.

A união entre práticas esportivas e mídia é destacada por Proni (1998) como uma relação de interdependência, ou seja, o êxito do esporte-espetáculo depende da convergência dos interesses dos diferentes agentes envolvidos.

Se, por um lado, é verdade que a mídia estabelece parâmetros para o sucesso econômico das ligas esportivas, por outro lado, as empresas de comunicação de massa passaram a depender crescentemente do que ocorre no mundo esportivo. E, se a transformação das imagens esportivas em *show* produzido para um público televisivo trouxe alterações na organização do esporte, também é verdade que as redes de televisão têm se adaptado aos elevados custos dos contratos de transmissão (Proni, 1998 p. 103).

O crescimento da parceria entre mercado e cultura, responsável pela espetacularização de práticas esportivas, é visto por Mascarenhas (2014, p. 3) como resultado da aliança de três fatores: mídia-esporte-negócios;

A magnitude crescente de tais eventos tem como motor principal a poderosa aliança “mídia-esporte-negócios”, que articula a promoção global do evento a partir de milionários contratos televisivos e patrocínio de grandes marcas comerciais, interessadas na ampla visibilidade internacional proporcionada pelo espetáculo esportivo (Mascarenhas, 2014, p. 3).

Após investimentos da indústria cultural na divulgação dos campeonatos esportivos, percebe-se que os campeonatos se tornaram um mercado em amplo crescimento, devido a sua importância no circuito de mercadorias. Divulgação de diversas marcas comerciais, desenvolvimento do turismo local, popularização e mercado do esporte são apenas alguns elementos derivados da influência dessa indústria que fez surgir o esporte-espetáculo na modernidade.

Mascarenhas em “Globalização e espetáculo: o Brasil dos megaeventos esportivos” (2009, p. 513) lista quatro características marcantes e observáveis desde o advento da modernidade na área desportiva até os dias de hoje:

- a) Organiza-se em forma de clubes, federações, confederações e outras entidades locais, nacionais e internacionais.
- b) Possui um calendário próprio, já não mais sendo praticado estritamente de acordo com outros tempos sociais.
- c) Envolve um corpo técnico especializado cada vez maior (treinadores, preparadores físicos, dirigentes, gestores, psicólogos, médicos, entre muitos outros).
- d) Gera um enorme mercado ao seu redor, que extrapola até mesmo o que a princípio poderia ser considerado específico da prática esportiva (Mascarenhas, 2009, p. 513).

O período atual se caracteriza pelo crescente uso e comunicação da ciência, da tecnologia e da informação e tem se mostrado uma importante estratégia utilizada por agentes econômicos para ampliar a acumulação de capital.

A partir das técnicas de informações atuais, os eventos esportivos têm ampla visibilidade. A indústria cultural que começou transmitindo imagens e informações de esportes contribuiu para mudanças nos costumes locais, ajudou na popularização de certas modalidades em alguns locais do país, aumentou a atração de grande número de participantes e de público em eventos esportivos. Estes elementos foram importantes para a consolidação do esporte-espetáculo no Brasil, caracterizado por fortes investimentos por meio de empresas e meios de comunicação.

### **2.3 A função do Poder Público no fomento de atividades esportivas**

As ações do Poder Público estão presentes na maioria dos eventos esportivos, seja através da presença de equipamentos construídos para a comunidade, ou porque está organizando e/ou incentivando atividades por meio de empresas privadas. As ações de construção, organização e incentivo a atividades de desporto é direito de todos os cidadãos e estão determinadas na legislação brasileira: Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Constituição do Estado do Amazonas de 1989 e no município de Manaus pela Lei Orgânica do Município de Manaus (LOMAN). O esporte é um tema que não apenas é tratado como forma de lazer e promoção social, mas também como estratégia de desenvolvimento descrito no Plano Diretor Urbano e Ambiental do Município de Manaus. Cada uma das esferas, União, estado e município possui deveres para o fomento de práticas desportivas formais e não formais enquanto prestação de serviço público.

Na atualidade, os programas desenvolvidos para área de desporto pelo Governo Federal estão subordinados ao Ministério do Esporte o qual tem por obrigação cumprir a determinação do Art. 217 existente na seção III do capítulo III da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 que expõe seus deveres.

**Art. 217.** É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um, observados:

I – A autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento;

II – A destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento;

III – O tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não profissional;

IV – A proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional.

§ 1º O Poder Judiciário só admitirá ações relativas à disciplina e às competições desportivas após esgotarem-se as instâncias da justiça desportiva, regulada em lei.

§ 2º A justiça desportiva terá o prazo máximo de sessenta dias, contados da instauração do processo, para proferir decisão final.

§ 3º O poder público incentivará o lazer, como forma de promoção social (Brasil, 1988).

O desenvolvimento do desporto, segundo a Constituição Federal do Brasil de 1988, é dever do Estado e um direito do cidadão, das entidades e associações desportivas, estes últimos devem ter sua autonomia assegurados pelo Estado. Para realização das atividades de iniciativas públicas e privadas é necessário a destinação de recursos públicos com tratamento diferenciado para aqueles que participam do desporto profissional<sup>3</sup> e do não profissional ou desporto de participação<sup>4</sup>. As ações da União de apoio às manifestações desportivas cumprem determinações da Constituição de incentivos ao lazer e promoção social.

Atualmente, ano de 2023, no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, existe o Ministério do Esporte, no entanto, anteriormente era apenas Secretaria Especial do Esporte. Esse ministério foi criado em 1995, no governo de Fernando Henrique Cardoso, e tinha a denominação de Ministério Extraordinário do Esporte. Mais adiante, em 1998, se transformou em Ministério do Esporte e Turismo. Em 2003, no início do primeiro governo de Luiz Inácio Lula da Silva, houve a desvinculação do Turismo e ficou sendo chamado de Ministério do Esporte, existindo até 01 de janeiro de 2019 quando se tornou em uma secretaria ligada ao Ministério da Cidadania. Dia 1º de Janeiro de 2023, registra-se a volta do Ministério do Esporte.

A pasta do Ministério do Esporte ao ser transformada em uma secretaria resultou para o esporte perda de alguns privilégios políticos, como participar de reuniões ministeriais e ter interlocução direta com ministros da área financeira. Enquanto era secretaria, houve reduções no orçamento que afetou no número de atletas e alunos que eram beneficiados por diversos

---

<sup>3</sup> Compreende as modalidades esportivas praticadas conforme regras nacionais e internacionais, com vistas à obtenção de resultados e à competição entre seus praticantes. Além disso, possui a finalidade de integrar pessoas e comunidades do nosso país e de outras nações. Pode ser praticado de maneira profissional, quando o atleta recebe salário, ou de forma não profissional. São exemplos dessa manifestação esportiva as modalidades disputadas nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, como o futebol, o basquete, o atletismo e o tênis (Simoès, S/D).

<sup>4</sup> O desporto de participação é aquele praticado livremente pelas pessoas, sem regras oficiais a serem seguidas, como as brincadeiras infantis. Sua finalidade é contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, promover a saúde, a educação e a preservação do meio ambiente (Simoès, S/D).

programas, um deles o Mais Educação<sup>5</sup> que consistia em ações socioeducativas realizados no contraturno escolar com focos em atividades da área da educação, artes, cultura, esporte e lazer, programa realizado em parceria com o Ministério da Educação. Os programas de incentivos ao esporte de alto rendimento ficaram sobre a responsabilidade do Ministério da Cidadania o qual passou a desenvolver o Programa Bolsa Atleta, Segundo Tempo, Forças no Esporte e Incentivo e Fomento ao Esporte.

Durante o período que antecedeu a extinção do Ministério do Esporte, ano de 2019, foram realizados grandes eventos e construídos diversos espaços esportivos pelo país (estádios de futebol, quadras poliesportivas, parque aquático, velódromo, pista de atletismo dentre outros locais) para ser utilizados em campeonatos regionais, nacionais e internacionais.

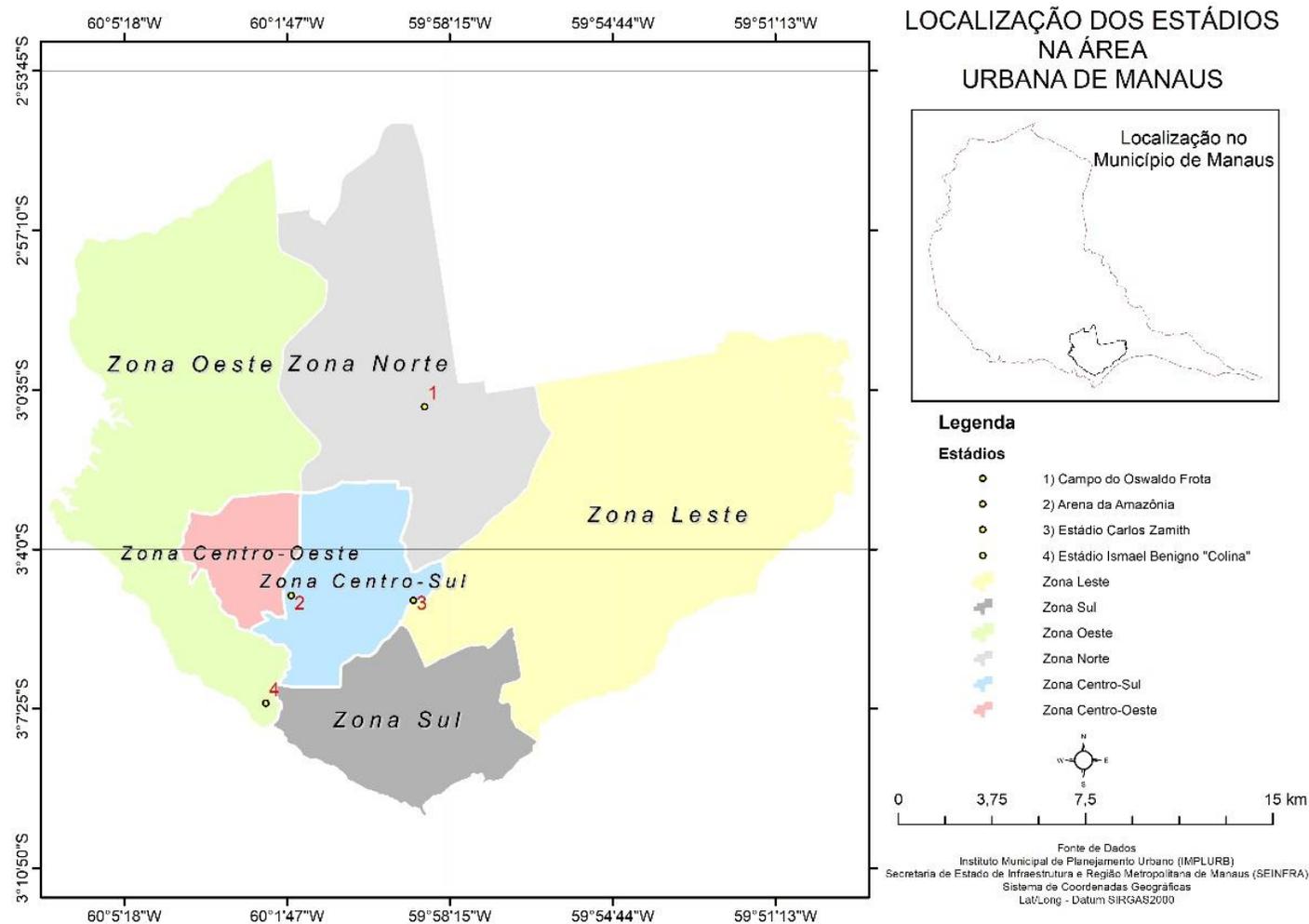
A atuação do Ministério do Esporte se fez presente também na execução de programas de incentivos à prática desportiva. Neste período, foram executados programas voltados para a democratização da prática do esporte que atendeu diversas crianças, adolescentes, jovens e demais pessoas, em parceria com outros Ministérios.

Em Manaus, os espaços esportivos construídos no primeiro e segundo governo do presidente Lula (2003-2011) e Dilma Rousseff (2011-2016) serviram anos mais tarde, para preparação e competição das equipes que participaram da Copa do Mundo FIFA de Futebol Masculino em 2014, Jogos Olímpicos de Verão Rio 2016 e a Copa Libertadores da América de Futebol Feminino em 2018. Os espaços esportivos construídos foram: Arena da Amazônia no bairro de Flores pertencente a zona Centro-sul; Campo do Osvaldo Frota localizado no bairro Cidade Nova na zona Norte; e Estádio Carlos Zamith no bairro Coroado na zona Leste (Figura 2).

---

<sup>5</sup> O Programa Mais Educação foi implementado por meio do apoio à realização, em escolas e outros espaços socioculturais, de ações socioeducativas no contra turno escolar, com a inclusão dos campos da educação, artes, cultura, esporte, lazer, mobilizando-os para a melhoria do desempenho educacional, ao cultivo de relações entre professores, alunos e suas comunidades, à garantia da proteção social e da assistência social e à formação para a cidadania, incluindo perspectivas temáticas acerca dos direitos humanos, consciência ambiental, novas tecnologias, comunicação social, saúde e consciência corporal, segurança alimentar e nutricional, convivência e democracia, compartilhamento comunitário e dinâmicas de redes (Ferreira, 2012, *apud* Grando e Madri, 2017, p. 42).

**FIGURA 2:** Localização dos estádios de futebol<sup>6</sup>



**Fonte:** IMPLURB, SEINFRA (2020). **Elab.:** Moisés Silva, André Alves (fev/2020).

<sup>6</sup> Mapa publicado no artigo “Cidade para todos? A espacialização dos espaços públicos esportivos em Manaus” no XIV Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia o qual mostrou como estão distribuídos os equipamentos públicos de esporte e lazer na cidade de Manaus.

No Estado do Amazonas, as políticas destinadas a atividades esportivas, desde o mês de outubro de 2019, estão sob a responsabilidade da Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC), uma junção da Secretaria da Juventude, Esporte e Lazer (SEJEL) com a Secretaria de Estado de Educação do Amazonas. As atribuições e competências do governo estadual para o desporto estão inseridas na Constituição do Estado do Amazonas de 1989 nos Art. 208 e 209 da seção III do capítulo IV intitulado de: Educação, Cultura e Desporto.

**Art. 208.** É dever do Poder Público fomentar práticas desportivas com direito de cada um, observados:

**I** - a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento;

**II** - a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos especiais, para a do desporto de performance;

**III** - a prioridade para o desporto participação.

**IV** - a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional.

§ 1.º O Estado e os Municípios incentivarão a recreação, como forma de promoção social.

§ 2.º O Poder Judiciário só admitirá ações relativas à disciplina e às competições desportivas após esgotarem-se as instâncias da justiça desportiva, disciplinada em lei, que terá o prazo máximo de sessenta dias, contados da instauração do processo, para proferir decisão final.

**Art. 209.** O desporto, nas suas diversas manifestações, é direito de todos os cidadãos e dever do Estado.

§ 1.º O Estado destinará recursos e incentivará o investimento no desporto pela iniciativa privada.

§ 2.º O Estado e os Municípios reservarão áreas destinadas a prática desportiva, de educação física e de lazer.

§ 3.º O Poder Público garantirá o atendimento desportivo especializado ao deficiente físico, sobretudo no âmbito escolar.

§ 4.º A organização, a competência e as diretrizes de funcionamento do Conselho Regional de Desportos serão estabelecidas em lei, observados a composição paritária entre os representantes do Poder Público e das instituições de educação Física e Desportos reconhecidos, o mandato de quatro anos, a renovação por um e dois terços, alternadamente, e a vedação da recondução para o mandato seguinte (Amazonas, 1989).

As duas constituições relevam pequenas diferenças nos deveres relacionados ao governo federal e estadual. O inciso III do Art. 217 da Constituição Federal define que a União deve dar um tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não profissional. Já no inciso III do Art. 208 da Constituição do Estado, a prioridade deve ser para o desporto participação, aquele praticado livremente pelas pessoas, sem regras oficiais. Outra diferença aqui observada é que o Estado deve fazer investimentos no desporto realizado pela iniciativa privada, destinar áreas para práticas desportivas, de educação física e lazer e atendimento especializado ao desporto para deficientes físicos, especialmente no ambiente escolar. A União

deve destinar recursos para o desporto do Estado e este fazer investimentos na iniciativa privada e em áreas apropriadas para a prática das modalidades.

No município de Manaus, os estímulos a práticas esportivas são feitos por meio da subsecretaria de Esporte e Lazer ligada a Secretaria Municipal da Mulher, Assistência Social e Cidadania (SEMASC). A Secretaria Municipal de Juventude, Esporte e Lazer (SEMJEL) foi extinta em julho de 2020. As ações que o poder público municipal deve realizar na área de desporto estão descritas na LOMAN nos Art. 360 a 363 da seção III do capítulo IV denominado de “Das Políticas Cultural e Educacional, do Desporto e do Lazer”.

Art. 360. O desporto e o lazer, nas suas diversas manifestações, são direitos de cada um e de todos os cidadãos, sendo dever do Município criar condições de acesso e usufruto em segurança à população, independente de poder aquisitivo.

Art. 361. O Município destinará recursos e investirá no desporto e no lazer comunitários e estimulará a iniciativa privada a adotar idêntico procedimento, priorizando, no primeiro caso, o desporto participação.

§ 1º. O desporto compreende as práticas notoriamente reconhecidas como tal, devidamente referendadas pelo Conselho Regional de Desportos.

§ 2º. O lazer comunitário compreende jogos, esporte, música, atividades dramáticas, atividades sociais, tais como celebrações ou comemorações de datas festivas, mostras e exposições de artes, conferências, feiras, quermesses, leilões, festas populares, atividades ligadas à natureza, festivais, festas folclóricas, cinema, audiovisuais, além de outros.

§ 3º. É vedado ao Município subvencionar entidades desportivas profissionais ou recreativas de uso restrito.

Art. 362. O Executivo Municipal proverá cada bairro e cada vila, no âmbito rural, de áreas adequadas a práticas desportivas, de educação física e lazer comunitário.

§ 1º. Todas as escolas e centros comunitários edificados pelo Poder Municipal deverão dispor de espaço apropriado para o desenvolvimento de práticas de educação física e desportivas, facilitando-se o uso destas pela comunidade jurisdicionária.

§ 2º. O Município garantirá atendimento desportivo e recreativo especializado ao portador de necessidades especiais no âmbito escolar e de logradouros ou ambientes de uso comunitário, apropriados para essas práticas.

Art. 363. Estará facultado ao Poder Municipal contribuir financeiramente para a realização de torneios, certames, olimpíadas ou outras práticas assemelhadas, quando de iniciativa alheia à sua esfera administrativa, de caráter não comercial e profissional, ficando este, entretanto, na obrigatoriedade de, sistematicamente, promovê-los e estimular a sua realização como forma de incentivo e sensibilização a essas atividades (Manaus, 2001).

Na LOMAN o desporto também é visto como direito de todos os cidadãos. Diferente dos outros documentos, este determina ao município prover cada bairro, vila no âmbito rural, escolas e centros comunitários de áreas apropriadas para o desenvolvimento de práticas desportivas e contribuir financeiramente na realização de eventos dessa natureza.

Uma das formas de ocorrência do fomento ao esporte pelas três esferas é através da educação. Embora esteja especificado a obrigatoriedade da União, Estado e do Município em suas constituições, verifica-se que em determinadas ações existem a atuação dos três níveis de governo.

A determinação para estados e municípios é a destinação de áreas para práticas esportivas e de lazer, os locais que se verifica o cumprimento desta obrigação são as escolas. As escolas, em sua maioria, dispõem de quadras poliesportivas. Outras estão mais bem estruturadas com a presença de quadra de areia para futebol e voleibol, campo de futebol e piscina, é o caso das Escolas de Tempo Integral (CETI).

Outro momento em que as três esferas de governo trabalham de forma coordenada é nos eventos esportivos escolares. Neste campo de atuação, existe os Jogos Escolares do Amazonas (JEAs<sup>7</sup>), que acontece todos os anos na cidade de Manaus, incentivos à organização não governamental como o Comitê Olímpico do Brasil (COB) para realização dos Jogos Escolares da Juventude (JEJ<sup>8</sup>). O JEAs é uma competição que serve de seletiva para o JEJ e as equipes de atletas que possuem os melhores resultados ganham passagens do governo do estado, como também a hospedagem, a alimentação e o transporte ficam sob a responsabilidade da União juntamente do Comitê Olímpico. A ação das três esferas se coaduna em programas dentro das unidades escolares, em eventos locais e nacionais.

Ainda sobre as determinações existentes nos documentos oficiais, vale destacar que as práticas esportivas e de lazer eram vistas como estratégia de promoção da economia para Manaus por meio de atividades turísticas e assim estavam descritas no Plano Diretor Urbano e Ambiental do Município de Manaus do ano de 2002.

Art. 17 - A implementação da Estratégia de Promoção da Economia se dará pelas seguintes diretrizes:

IV - Promover atividades turísticas mediante:

a) apoio à qualificação das atividades relacionadas ao turismo receptivo, em especial, às de hotelaria e gastronomia;

---

<sup>7</sup> Os Jogos Escolares do Amazonas (JEAs), além da importância social e educacional, impressionam pelos números, em 2019 mais de 8 mil jovens atletas divididos em 15 modalidades participaram do evento. A competição, com responsabilidade dividida entre as secretarias de Estado de Educação (Seduc-AM) e de Juventude, Esportes e Lazer (Sejel), executora do JEAs, é de longe a maior realizada no Amazonas (Governo do Estado do Amazonas).

<sup>8</sup> Evento multiesportivo organizado e realizado pelo COB desde 2000, os Jogos da Juventude reúnem mais de 4.500 jovens atletas, de até 17 anos, oriundos de escolas públicas e privadas de todo o país. Para assegurarem sua presença no evento, os atletas devem estar matriculados em instituições de ensino e participar das seletivas classificatórias organizadas pelas 27 unidades federativas (26 Estados e o Distrito Federal), que contemplam mais de 2 milhões de jovens, de 40.000 escolas e 3.950 cidades brasileiras. Ao todo, 16 modalidades integram o programa dos Jogos da Juventude: atletismo, badminton, basquete, ciclismo, futsal, ginástica rítmica, ginástica artística masculina, ginástica artística feminina, handebol, judô, natação, taekwondo, tênis de mesa, vôlei, vôlei de praia e Wrestling (Comitê Olímpico do Brasil).

**b) criação de estrutura física e promoção de eventos esportivos, valorizando atrativos de Manaus que possam atrair um grande número de participantes;**

c) a criação de espaços adequados à realização de festas populares com calendário fixo;

d) o apoio a programas de captação de eventos profissionais articulados com a criação do pólo de produção de conhecimento avançado;

e) a promoção do lazer urbano;

f) promoção de cursos destinados à capacitação profissional e a potencialização das atividades de turismo ecológico no âmbito do Município;

g) a implantação de estrutura ambientalmente adequada ao usufruto, para turismo e lazer, de áreas que constituem o Patrimônio Natural de Manaus (Manaus, 2002, grifo nosso).

Na última versão do Plano Diretor de Manaus, ano de 2021, as práticas esportivas e de lazer são descritas como estratégias para o desenvolvimento do município.

Art. 2º Constituem estratégias para o desenvolvimento do Município de Manaus:

V - a garantia:

a) das condições básicas de vida;

b) da mobilidade urbana em todo o território municipal, com ênfase na acessibilidade da pessoa com deficiência e com mobilidade reduzida; c) do acesso democrático à terra regular e à moradia;

**d) da implementação do esporte e do lazer** (Manaus, 2021, grifo nosso).

O Plano Diretor é o instrumento básico da Política Urbana e Ambiental do Município de Manaus e busca orientar a organização e ocupação do território nas mais diversas áreas da cidade. Na área de esporte e lazer dispõe sobre: documento expedido por órgão público competente que autoriza o uso ou a ocupação de edificação ou de instalações de qualquer natureza como tipos de piso destinado a circulação e quadras de esporte; instalação obrigatória de itens de segurança nos estabelecimentos esportivos; apresentação, anualmente, pelo responsável do estabelecimento ao órgão municipal competente, laudo de vistoria técnica referente à segurança e estabilidade do edifício e das respectivas instalações; destinação nas áreas condominiais de pelo menos 5% (cinco por cento) para áreas de esporte e de lazer (Manaus, 2021).

As atividades de esporte e lazer mostram sua importância a ser destacadas nestes documentos oficiais. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Constituição do Estado do Amazonas de 1989, Lei Orgânica do Município de Manaus de 2001 e Plano Diretor Urbano e Ambiental do Município de Manaus destacam que é direito do cidadão e são importantes para qualidade de vida e desenvolvimento do município de Manaus. O direito ao esporte e lazer deve ser feito por meio da destinação de recursos para realização de campeonatos

de iniciativa pública e privada, construção de áreas apropriadas para as práticas, estímulos ao desporto educacional, profissional e não profissional. Desta maneira, buscam incentivar as práticas esportivas e de lazer como forma de promoção social.

## **2.4 Fatores que fazem das práticas esportivas um elemento com potencial transformador da dinâmica urbana**

A quantidade de espaços esportivos oficiais e os de profissionalização de atletas vêm se expandindo, mas muito ainda há que se fazer para que a população em geral tenha acesso a condições e infraestrutura adequados para a prática de atividades esportivas. Mesmo com todas as adversidades encontradas para ter acesso a locais públicos apropriados e acompanhamento de profissionais da saúde, o que se verifica na cidade de Manaus são pessoas individualmente ou em grupos praticando atividades esportivas, muitas delas em espaços improvisados.

A prática esportiva traz benefícios à saúde física e mental para todas as idades, e é recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

In children and adolescents, physical activity confers benefits for the following health outcomes: improved physical fitness (cardiorespiratory and muscular fitness), cardiometabolic health (blood pressure, dyslipidaemia, glucose, and insulin resistance), bone health, cognitive outcomes (academic performance, executive function), mental health (reduced symptoms of depression); and reduced adiposity (OMS, 2020, p. 25).

Adults should do at least 150–300 minutes of moderate-intensity aerobic physical activity; or at least 75–150 minutes of vigorous-intensity aerobic physical activity; or an equivalent combination of moderate- and vigorous-intensity activity throughout the week, for substantial health benefits (OMS, 2020, p. 32).

In older adults, physical activity confers benefits for the following health outcomes: improved all-cause mortality, cardiovascular disease mortality, incident hypertension, incident site-specific cancers, incident type-2 diabetes, mental health (reduced symptoms of anxiety and depression), cognitive health, and sleep; measures of adiposity may also improve. In older adults, physical activity helps prevent falls and falls-related injuries and declines in bone health and functional ability (World Health Organization 2020 guidelines on physical activity and sedentary behaviour – Organização Mundial da Saúde, p. 43).<sup>9</sup>

---

<sup>9</sup> **Tradução livre:** Em crianças e adolescentes, a atividade física confere benefícios para os seguintes desfechos de saúde: melhoria da aptidão física (aptidão cardiorrespiratória e muscular), saúde cardiometabólica (pressão arterial, dislipidemia, glicose e resistência à insulina), saúde óssea, desfechos cognitivos (desempenho acadêmico, executivo função), saúde mental (redução dos sintomas de depressão); e redução da adiposidade.

A recomendação da OMS é para todas as idades, pois estas refletem na qualidade de vida das pessoas. Os aspectos de saúde é um dos indicadores de qualidade de vida e “*es un concepto extenso y complejo que engloba la salud física, el estado psicológico, el nivel de independencia, las relaciones sociales, las creencias personales y la relación con las características sobresalientes del entorno*” (OMS, 1998, p. 28)<sup>10</sup>.

Praticar atividade física melhora a circulação sanguínea no corpo, equilibra os níveis de glicemia, colesterol e triglicerídeos, responsáveis pela maioria de óbitos por doenças cardiovascular além de ativar maior produção de hormônios (dopamina, serotonina, ocitocina, endorfina) responsáveis pela sensação de felicidade e bem-estar (Silva et al., 2021, p. 16).

As práticas esportivas, através de interesses governamentais, imobiliários e do setor de construção civil, têm potencial para modificar a dinâmica urbana dos lugares. As transformações se apresentam nas instalações esportivas, logística do evento, valorização da terra, processos de gentrificação. No Brasil, as cidades que foram sedes e subsedes dos Jogos Olímpicos de 2016 receberam novas instalações, ícones arquitetônicos e ajustes no sistema de mobilidade (Mascarenhas, 2014 p. 57). Decorrente disto, ainda experimentam mudanças na vida urbana devido aos incentivos diretos e indiretos do Estado e interesses do capital que se expandiu nas cidades antes, durante e depois da realização dos megaeventos esportivos.

As transformações urbanas em Manaus, em decorrência de ter sido escolhida como uma das cidades a sediar a Copa do Mundo de 2014, implicou em mobilização de empresas construtoras em torno da avenida Constantino Nery e do bairro das Flores onde está localizada a Arena da Amazônia – Vivaldo Lima, espaço da realização das partidas oficiais de futebol, no bairro São Raimundo onde está situado o estádio Ismael Benigno, mais conhecido como Estádio da Colina e no bairro Coroado onde se encontra o Estádio Carlos Zamith, locais de ocorrência dos jogos-treino das equipes.

No primeiro, bairro de Flores, de tantas mudanças no entorno da Arena destaca-se a instalação de concessionárias de veículos, rede de loja especializada em serviços e produtos

---

Os adultos devem fazer pelo menos 150–300 minutos de atividade física aeróbica de intensidade moderada; ou pelo menos 75-150 minutos de atividade física aeróbica de intensidade vigorosa; ou uma combinação equivalente de atividade de intensidade moderada e vigorosa ao longo da semana, para benefícios substanciais à saúde. Em adultos mais velhos, a atividade física confere benefícios para os seguintes resultados de saúde: diminui risco de mortalidade por todas as causas, mortalidade por doenças cardiovasculares, hipertensão incidente, câncer específico do local incidente, diabetes tipo 2 incidente, saúde mental (redução dos sintomas de ansiedade e depressão), saúde cognitiva e sono; medidas de adiposidade também podem melhorar. Em adultos mais velhos, a atividade física ajuda a prevenir quedas e lesões relacionadas a quedas e declínios na saúde óssea e capacidade funcional (Tradução livre).

<sup>10</sup> É um conceito amplo e complexo que engloba saúde física, estado psicológico, nível de independência, relações sociais, crenças pessoais e a relação com as características marcantes do meio ambiente (Tradução livre).

para animais, construção de terminal de ônibus para transferência de passageiros, dentre outros. No São Raimundo e Coroado destaca-se mudanças nos sentidos das vias para facilitar o fluxo de veículos. Nestes bairros verifica-se adequações no lugar para melhorar o fluxo de veículos e pessoas nos dias de competições, revitalização de áreas no entorno e valorização da terra.

Esta discussão sobre as mudanças urbanas ocorridas nos bairros onde houve os jogos-treino e jogos oficiais antes, durante e depois os megaeventos foi inicialmente tratado no artigo Cidade para todos? A espacialização dos espaços públicos esportivos em Manaus de Silva et al., de 2021, mas é importante trazer novamente tendo em vista ser resultado de incentivos por parte do Poder Público. Estes incentivos vêm ocorrendo há anos, no entanto tem se intensificado nas últimas três décadas em que o governo tem se colocado como principal agente responsável por atrair, organizar eventos esportivos e oferecer infraestrutura adequada para as modalidades, mesmo que em poucas localidades.

De acordo com Mascarenhas (2009, p. 505), as políticas públicas no Brasil estão direcionadas para sediar grandes eventos, tornando-se mais intensas desde o final do século XX.

Desde a última década do século XX, o governo brasileiro vem demonstrando um empenho cada vez mais claro no sentido de atrair e realizar grandes competições esportivas internacionais. [...] organizar megaeventos esportivos tornou-se, neste início de século, uma meta explícita de política pública no Brasil. Cumpre refletir sobre esta decisão governamental, seus custos, seus formatos organizativos e seus efeitos na sociedade e no território (Mascarenhas, 2009b, p. 505).

Esta ação do Poder Público é descrita por Souza (2016) como uma necessidade de visibilidade para mostrar em seus discursos a capacidade de prestar serviços. A visibilidade do Estado se mostra de diversas formas: quantidade e qualidade dos estabelecimentos esportivos oferecidos; no trânsito se mostra na melhora no fluxo de veículos e pessoas; na segurança se apresenta na quantidade e variedades de profissionais; na área da saúde na quantidade e variedade de especialidades; dentre outros. Muitas destas ações deveriam ser ofertados pelas empresas organizadoras de eventos esportivos, mas tem sido o Poder Público quem oferece e assim expõem como políticas públicas de incentivo ao esporte.

Mesmo não tendo o lucro como uma necessidade imperativa de suas atribuições – no contexto de sua participação no futebol de espetáculo -, o reconhecimento social pela prestação de um bom serviço faz parte do discurso utilizado pelos responsáveis pela gestão pública - uma maneira de legitimar uma participação que, por muitas vezes, parece inverter a ética das prioridades

entre os interesses público e privado -, à exemplo do que ocorreu na Copa do Mundo de 2014, realizada no Brasil (Souza, 2016, p. 203).

É necessário assinalar a contradição social derivada desse conjunto de ações públicas e privadas, onde nem toda a população é alcançada por essas políticas públicas direcionadas aos esportes. Logo, está afetado pelo processo chamado por Vainer (2011) *apud* Mascarenhas (2014) de cidade de exceção que é quando “novos atores e novos arranjos pairam sobre os mecanismos habituais de gestão do espaço urbano, impondo situações excepcionais, que incluem suspensão de direitos diversos, afetando, sobretudo, os setores socialmente desfavorecidos”.

Uma das formas da manifestação da cidade de exceção está no acesso precário a espaços formais, considerados os equipamentos públicos urbanos apropriados para práticas esportivas (academias, quadra de futsal, campo de futebol, pista de corrida e caminhada, ciclovia, ciclofaixa) e aos serviços de profissionais especializados (médicos, nutricionistas, profissionais de Educação Física, fisioterapeutas, massoterapeutas) (Silva et al., 2021, p. 16). Espaços formais (Figura 3) a que se refere são os que seguem as regras das federações desportivas e de conselhos dos profissionais, pois minimizam os riscos para atletas terem lesões musculares e/ou a segurança da vida.

**FIGURA 3:** Espaços formais de práticas esportivas em Manaus



**A:** Pista de atletismo da Fundação Vila Olímpica (bairro Dom Pedro, Zona Centro-Oeste); **B:** Arena da Amazônia – Vivaldo Lima (bairro Flores, Zona Centro-Sul); **C:** CaliFit Academia (bairro Monte das Oliveiras, Zona Norte); **D:** Arena Poliesportiva Amadeu Teixeira (bairro Flores, Zona Centro-Sul). **Foto e Org.:** Moisés Silva (jul/2019).

Na cidade de Manaus existem espaços públicos para prática de diversas modalidades (campos e estádios de futebol, Centro de Esporte e Lazer, Centro de Convivência da Família, quadra poliesportiva), mas nem toda população tem acesso por vários motivos: a distância e/ou dificuldade de acesso do bairro de onde moram; em determinados locais é necessário agendamento de horário, o que nem sempre está disponível; alguns espaços para serem usados são cobrados valores em dinheiro. Essas são apenas algumas das causas responsáveis por muitas pessoas não terem acesso a locais adaptados e/ou adequados para práticas esportivas. Quando isso acontece muitos buscam usar locais improvisados.

Na ausência de espaços formais, vários praticantes improvisam locais (calçadas, ruas, rodovias federais e estaduais, terrenos baldios, praças, rotatórias) que nem sempre lhes oferecem segurança, trata-se do que estamos chamando aqui de espaços informais<sup>11</sup> (Figura 4).

**FIGURA 4:** Atividades físicas realizadas em espaços informais



**A:** Grupo de mulheres fazendo exercícios anaeróbicos na rotatória do conjunto João Paulo (bairro Nova Cidade, Zona Norte); **B:** Meninos brincando de futebol na rotatória do conjunto João Paulo (bairro Nova Cidade, Zona Norte); **C:** Equipe Funcional Saúde Viver Melhor fazendo caminhada na avenida das Flores (bairro Lagoa Azul, Zona Norte); **D:** Meninos brincando de futebol na rua (bairro Nova Cidade, Zona Norte). **Foto:** Moisés Silva (A, B e D), Lidy Baptista (C) (set/2019). **Org.:** Moisés Silva.

A Figura 5 mostra algumas partidas de campeonato de futebol que acontecem em locais improvisados na cidade de Manaus.

<sup>11</sup> Denominamos também de locais improvisados, em sua maioria são criados pela população. Estes espaços não seguem as normais técnicas esportivas das federações e dos conselhos de profissionais.

**FIGURA 5:** Campos de futebol na cidade de Manaus**Foto:** Juliabe dos Santos, 2019.

Nestes campos de terra batida ocorre campeonatos do próprio bairro e até campeonatos maiores que o caso do Peladão, maior campeonato de peladas do Amazonas. É comum terrenos baldios tornarem-se espaços úteis na cidade a medida em que são apropriados na forma de campinhos de futebol, são valores de uso, uma riqueza para comunidades na periferia, que pouco realizam valores de troca. Um Terreno considerado como abandonado, espaço vazio, embora tenha um proprietário particular geralmente tende a ser ocupado regularmente para jogos e pequenos campeonatos. Trata-se de uma otimização dos espaços urbanos, portanto, que, como o tempo podem se converter em espaços formais, geridos pela prefeitura, por exemplo.

A cidade de Manaus não tem times de futebol com grande expressividade em campeonatos nacionais, mas os campeonatos locais movimentam os bairros e até a cidade como é no caso do Campeonato de Peladas do Amazonas, mais conhecido como Peladão e por reunir na competição mais de 800 equipes de futebol, como destaca Chiqueto, 2014:

Ao contrário do que ocorre em outras grandes capitais do Brasil, o futebol de várzea, em Manaus, ocupa grande espaço na cobertura jornalística local e é por isso que, nesta cidade, um visitante de primeira viagem acaba descobrindo rapidamente a existência de um movimentado circuito do futebol amador nesta cidade (Chiqueto, 2014, p. 19)

Muitos dos locais onde acontecem essas partidas de futebol são frutos de organização da própria comunidade e bem pouco do Poder Público. Nestes campos são realizadas partidas normais, a famosa pelada, e quando na realização de campeonatos é necessário agendar horário com o responsável pela agenda de uso do campo, na maioria das vezes, essa função cabe ao presidente da comunidade.

Outro demonstrativo das formas da cidade de exceção (Vainer, 2011, apud Mascarenhas, 2014) manifesta-se ao acesso e ao acompanhamento de profissionais da área da saúde. Praticar atividades físicas é recomendação para melhorar da qualidade de vida devido aos benefícios para a saúde física e mental, mas para ser iniciado, também se recomenda que sejam feitas avaliações para identificar se o corpo da pessoa está apto para determinados exercícios e estes não oferecerão riscos à saúde. Nesta situação, seria necessário o acompanhamento de várias especialidades médicas como o médico do esporte, cardiologista, ortopedista, dentre outros.

Quando a pessoa está praticando atividade física, é necessário ter o acompanhamento do profissional que conhece o movimento do corpo humano e pode orientá-lo sobre a forma correta de realizar certos exercícios, neste caso será o de Educação Física e fisioterapeuta. É necessário também a presença do profissional que recomendará uma alimentação correta e saudável, como nutricionista e nutrólogo. No entanto, o processo para conseguir consulta com esses profissionais pelo sistema público pode ser difícil, pois nem sempre estes servidores estão em quantidade suficiente para atender a população.

Manaus não dispõe de variedades de locais e funcionários públicos especializados, distribuídos pelas zonas da cidade para atender toda a população. Diante disto, os locais que conseguem atrair maior parte dos praticantes de atividades físicas são os espaços formais particulares (academias, centro de treinamento, campo sintético) e grupos privados (assessoria esportiva, empresas organizadoras de eventos esportivos) que, além de ter mais estruturas, dispõem ainda de técnicas para divulgar vantagens e benefícios de quem utiliza seus serviços.

Podemos identificar, a partir de suas ações econômicas, esses agentes responsáveis por inserir atividades físicas no cotidiano como necessidades da vida moderna da Sociedade Burocrática de Consumo Dirigido conforme pensamento do filósofo Henri Lefebvre. A orientação médica, a indicação escolar e militar ao aperfeiçoamento físico, a indução do sistema da moda ao embelezamento do corpo, a espetacularização dos esportes e dos atletas são alguns dos indícios para o condicionamento à introdução de exercícios físicos na vida das pessoas. Essa definição é resultante do caráter racional dessa sociedade, como também dos limites dessa racionalidade (burocrática), do objeto que ela organiza (o consumo no lugar da produção) e o

plano para o qual dirige seu esforço a fim de influenciar o cotidiano (Lefebvre, 1991, p. 68). A estrutura das organizações, o modo de utilizar diversas formas de divulgação e a maneira de disponibilizar seus serviços contribuem para atividades físicas terem importância no cotidiano. Trata-se de uma contradição que desdobra pela dialética do esporte enquanto prática social e de bem-estar (que deve ser assegurada pelos três entes federativos do Estado brasileiro) em detrimento do esporte enquanto negócio.

Diante da sua importância e do modo de serem divulgadas por certos agentes, as atividades físicas são vistas como mercadorias detentoras de valor. Nos espaços formais e informais, onde atuam os grupos de assessorias esportivas tanto as instalações, equipamentos e serviços dos profissionais satisfazem necessidades de pessoas que almejam ter determinado padrão de beleza, melhorar aspectos da saúde ou aumentar o desempenho físico e/ou mental, logo se inserem no circuito das mercadorias por possuírem valor de uso para praticantes e valor de troca para os profissionais da saúde e empresas organizadoras de eventos esportivos.

Essa questão de valor e/ou importância de se praticar esporte para um grupo de pessoas e valor de troca para outros se insere na discussão de Marx (1996, p. 166) que destaca a importância das mercadorias para ambos sujeitos, “ao mesmo tempo em que tem valor de uso, a mesma mercadoria tem também valor de troca” e este valor das mercadorias aparece, de início, como a relação quantitativa, a proporção na qual valores de uso de uma espécie se trocam contra valores de uso de outra espécie, uma relação que muda constantemente no tempo e no espaço”.

Enquanto valores de uso, as instalações onde se praticam atividades físicas tem a utilidade de ser utilizados para realização das modalidades. Esses espaços ganham valores de troca na medida em que começam a ser comercializados para prática de exercícios físicos e de melhora na qualidade de vida. Os profissionais envolvidos nesses espaços prestam seus serviços médicos, por exemplo, em troca de remuneração. Tanto espaços formais como informais apresentam valores de uso, mas a natureza dos valores de troca parece alterada, pois enquanto está claro o pagamento pelo uso dos primeiros enquanto mercadoria, para os segundos resta uma forma indireta de pagamento de impostos. Estejam ou não as atividades físicas caracterizadas como prática de lazer, o fato é que essas se realizam a depender de uma série de mediações que se manifestam frequentemente como bens e/ou serviços cuja apropriação demanda a propriedade. A atividade física e a melhora da qualidade de vida tende a estar condicionada ao acesso a essas mercadorias, por essa razão, diante da produção do espaço urbano se questiona para quem, quanto, onde, o que?

Um das estratégias que a sociedade burocrática de consumo dirigido utiliza para anunciar as vantagens e os benefícios para quem pratica exercícios físicos em locais apropriados

e com acompanhamento de profissionais qualificados é por meio da publicidade. A Live, por exemplo, é uma rede de academias espalhadas em várias localidades da cidade, que, em seu site, comercializa planos em unidades climatizadas por R\$ 149,90 e em unidades tradicionais por R\$ 99,90<sup>12</sup>, destaca-se ainda outras como a NewFit que possui planos a partir de R\$ 79,90<sup>13</sup>; a Academia Hollywood com planos a partir de R\$ 100,00<sup>14</sup>.

A publicidade de eventos esportivos, como aparece na Figura 6, também serve para ilustrar como são divulgados os serviços de oferecimento de um espaço-tempo adequado para as práticas esportivas na cidade. Nesses cartazes costumam ser informadas as informações básicas para atrair público como os preços e os locais de realização do evento como o parque Mosaico.

**FIGURA 6:** Cartazes com anúncios de eventos esportivos



**A:** Evento em que o atleta participante tem a oportunidade de vivenciar uma experiência equivalente aos desafios encontrados pelos Guerreiros da Selva<sup>15</sup> em situação real de deslocamento, combate ou treinamento.; **B:** Evento organizado pela Cia Atlética do Studio 5 onde o participante ou as equipes devem correr por 8 horas, vence quem correr mais quilômetros; **C:** Campeonato de Mountain Bike realizado pela Federação de Ciclismos do Amazonense; **D:**

<sup>12</sup> Live Academia. Disponível em: <https://liveacademia.com.br/> Acessado em: 08/07/2022.

<sup>13</sup> Academia NewFit. Disponível em: <https://www.instagram.com/newfitsumauma/> Acessado em 17/07/2022.

<sup>14</sup> Academia Hollywood. Disponível em: <https://www.instagram.com/fitnesshollywood/> Acessado em 17/07/2022.

<sup>15</sup> Disponível em: <https://minhasinscricoes.com.br/Evento/1DesafioEspiritodoGuerreirodaSelva>. Acessado em 07 out. 2023.

A Corrida Trail Run Extreme é um evento que integra a grade do Circuito de Jungle Man de Aventuras na Selva<sup>16</sup>, caracteriza-se por ser um evento composto por 05 provas distintas Off Road pedestre. **Fonte:** Tudo Sobre Corridas e Esportes (2020). **Org.:** Moisés Silva (2022).

O quadro 2 mostra informações de algumas competições que ocorreram na cidade de Manaus até o mês de junho de 2022, o valor de inscrição, o local de realização e os profissionais que são envolvidos nos eventos.

**QUADRO 2:** Competições que ocorreram no ano de 2022

NOME DA COMPETIÇÃO	VALOR	LOCAL	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS
Corrida do Vinho	R\$ 95,00	Bairro Vieiralves	Médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, bombeiro, polícia militar, professor de Educação Física.
Corrida Pipi corredor	R\$ 65,00	Trilhas da UFAM	
Corrida do Teatro Amazonas	R\$ 65,00	Bairro Centro	
Up Night Run	R\$ 25,00	Bairro Ponta Negra	
Amazonas Shopping Night Run	R\$ 85,00	Bairro Flores	
24 Horas de Corrida – Parque Mosaico	R\$ 105,00	Sede da Associação dos Moradores do Bairro Parque Mosaico.	
Run Up – Desafio das Flores	R\$ 110,00	Avenida das Flores	

Fonte: <http://www.assessor.com.br/home.aspx>

**Org.:** Moisés Silva.

As imagens do espaço da competição e das pessoas, os anúncios com valores das premiações, o formato das medalhas, troféus, brindes e demais recursos são alguns dos meios utilizados para despertar o desejo ao consumo desta mercadoria. Nestes eventos, os participantes contam com acompanhamento de profissionais (profissional de Educação Física, fisioterapeuta, massoterapeuta, médicos, dentre outros) e alimentação apropriada para os atletas. O que se observa nos cartazes de publicidade é a representação das atividades buscando satisfazer os variados gostos dos praticantes, reforçando a ideologia do consumo, muito presente no cotidiano da sociedade atual. A publicidade tem desempenhado a função de excitar o comprador ao ato da compra, os objetos destinados a um determinado uso e dotados de um valor de troca, com cotação no mercado, desta forma ela informa, descreve e excita o desejo (Lefebvre, 1991, p. 115).

Os eventos esportivos têm estimulado o espírito de competição e superação de limites pessoais, as diferenças se mostram apenas no ambiente de realização, nos objetos usados e nos

<sup>16</sup> Disponível em: <https://cdn.ticketagora.com.br/ticketagora/arquivos/evento/35080/cba08cf015bf4c1cb3f457e3>. Acessado em 07 out. 2023.

serviços a serem consumidos. O instinto combativo e de superação são instigados, muitas vezes, por competições disputadas em ambientes estranhos aos da rotina do participante: corrida na esteira de academias, corrida na rua, corrida em trilhas, corrida de obstáculos em trilha, ciclismo na rua e ciclismo em trilhas.

## **CAPÍTULO 3 – BUCHEIROS DA COLINA, SETOR PRIVADO, ESTADO E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NO BAIRRO SÃO RAIMUNDO**

Neste capítulo descreveremos os processos históricos que contribuíram para a produção do espaço urbano do bairro São Raimundo e que são anteriores ao recebimento de investimentos públicos e privados para sediar os jogos-treino das seleções participantes dos megaeventos esportivos. Por meio de revisão bibliográfica e documental, análise de fotografias, mapas e pesquisas de campo serão expostas informações que revelam as ações dos bucheiros da colina (nome dado em um momento da história aos moradores do bairro) do setor privado e o Estado na produção do espaço.

### **3.1 Município de Manaus: breve descrição**

Em Manaus, assim como na maioria dos municípios do estado do Amazonas, as primeiras ocupações surgiram nas margens de rios. Os primeiros bairros como o Nossa Senhora Aparecida e Educandos se formaram na margem do Rio Negro e se isolavam do centro da cidade por alguns dos diversos igarapés que cortam a cidade. Isso é o demonstrativo de que os elementos naturais já interferiram no modo de produção do espaço na cidade Manaus, como afirma Oliveira (2003, p. 96):

A forma urbana de Manaus foi sendo moldada a partir do padrão topográfico limitado por vales afogados, o igarapé da Cachoeira Grande a oeste e o igarapé da Cachoeirinha a leste que, de certo modo, isolavam os blocos urbanos. Esse isolamento foi sendo superado, ora aterrando os igarapés, ora ultrapassando-os a partir da construção de pontes (Oliveira, 2003, p. 96).

Assim como em outros locais os aspectos naturais já influenciaram no modo de produção do espaço da cidade de Manaus. De início serviram como barreiras para o estabelecimento das ocupações humanas, mas logo foram superados.

O município de Manaus está localizado a 3° de latitude sul e 60° de longitude oeste. Sua área territorial é de 11.401,092 km<sup>2</sup> e, segundo o IBGE, a população no ano de 2022 era de 2.063.689 pessoas, distribuídos nos seus 63 bairros, o que corresponde a uma densidade demográfica de 158,06 hab./km<sup>2</sup>.

Segundo dados do ano de 2010 do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil o município de Manaus possui Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM<sup>17</sup>) de 0,737 conforme mostra a Tabela 1. Observa-se que quando comparado ao ano de 1991 o qual apresentou índice de 0,521, e ao ano 2000 onde revelou 0,601, houve melhora no índice municipal.

**TABELA 1: IDH DO MUNICÍPIO DE MANAUS 1991, 2000 e 2010**

<b>IDHM e seus componentes</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
IDHM	0,521	0,601	0,737
IDHM Educação	0,307	0,443	0,658
IDHM Longevidade	0,681	0,727	0,826
IDHM Renda	0,676	0,674	0,738
Renda per capita (em R\$)	S/I	S/I	790,27

S/I: Sem Informação

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Acesso em 13 de novembro de 2023. Organizado por: Moisés Silva (Novembro, 2023).

No ano de 2010 o PNUD mostrou que o IDH do município é considerado alto devido a média dos índices dos três componentes: Educação; Longevidade e Renda. A dimensão que mais contribui para evolução do IDH foi Longevidade o qual mostrou 0,826; seguido da Renda<sup>18</sup> 0,738; e por fim Educação 0,658.

No ano de 1991 e 2010 o índice renda foi considerado médio devido estar entre o número 0,600 e 0,699. Em 1991 se mostrou em 0,676 e no ano 2000 em 0,674, mas em 2010 este índice cresceu significativamente e passou a estar na faixa de índice alto, apresentando 0,738. Na última análise do IDH a Renda per capita<sup>19</sup> do município era de R\$ 790,27 (1/2

<sup>17</sup> O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. Fonte: Portal Tributário. Acesso em 19 de setembro de 2022.

<sup>18</sup> Os valores são obtidos das respostas ao questionário da amostra do Censo Demográfico. O indicador corresponde à razão entre o somatório de todos os rendimentos de todos os indivíduos residentes no lugar de referência, recebidos no mês anterior à data do Censo, e o número total desses indivíduos. Os valores dos rendimentos apurados a partir do Censo Demográfico de 1991 e 2000, em cruzeiros de 1º de setembro de 1991 e em reais de 1º de agosto de 2000, foram convertidos em reais constantes de 1º de agosto de 2010 (data de referência do Censo de 2010). Para isso, foi utilizada a série do Índice Nacional de Preços do Consumidor (INPC) do IBGE (convertida em uma série centrada no primeiro dia de cada mês) mas, considerando-se que essa série subestimou em 22,25% a inflação em julho/1994, aplicou-se, a partir dessa data, um fator corretor de 1,2225. Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Acesso em 19 de setembro de 2022.

<sup>19</sup> Para o cálculo da dimensão Renda do IDHM, aplica-se a fórmula:  $IDHM-R = [\ln(\text{renda per capita do local de referência}) - \ln(\text{valor mínimo de referência})] / [\ln(\text{valor máximo de referência}) - \ln(\text{valor mínimo de referência})]$ . A aplicação do logaritmo na fórmula aproxima os maiores valores de renda *per capita* dos menores e, com isso, reduz a desigualdade de renda existente. Mas esse procedimento considera que, à medida que a renda *per capita* se eleva, o retorno desse acréscimo de renda, em termos de desenvolvimento humano, diminui. Máximo: R\$4.033,00 - corresponde ao valor da menor renda *per capita* entre os 10% mais ricos residentes na UF com maior renda média do país no período analisado, o Distrito Federal. Mínimo: R\$8,00 - corresponde a aproximadamente US\$100 PPC, limite adotado para o cálculo do IDH Global. Assim, por exemplo, para uma localidade com renda *per capita* de

salário-mínimo) e o percentual da população que recebia esse rendimento era de 37,9% segundo dados do IBGE.

Segundo o IBGE, no que se refere a trabalho e rendimento, no ano de 2020, a quantidade de pessoas ocupadas era de 526.003 pessoas, que corresponde a 23,7% das pessoas do grupo de pessoas economicamente ativa e o salário médio mensal era de 3.0 salários-mínimos.

No componente educação, em 1991 era de 0,307 e em 2000 foi 0,443. Esses dois anos mostraram que o componente estava na faixa de muito baixo, considerado de 0,000 a 0,499. No ano de 2010 o índice mostrou grande evolução entrando para a faixa de médio. A última pesquisa mostrou que Manaus tinha uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de 94,2% crianças e adolescentes frequentando a escola. Comparando com outros municípios do estado, a capital está entre os dez municípios com melhor taxa de escolarização, e no país entre os 5.196 municípios de um total de 5.570.

Ainda sobre as características do município de Manaus é importante destacar alguns dos seus aspectos físicos. Manaus possui uma temperatura máxima absoluta anual de 39°C e a mínima absoluta de 18°C (Instituto Nacional de Meteorologia). Essa média de temperatura na cidade é derivada do tipo de clima predominante, equatorial quente e úmido e de sua altimetria baixa que não ultrapassa 120 metros em toda a área urbana (Monteiro *et al.*, 2014, p. 21).

A cidade situa-se sobre um baixo planalto que inicia na margem esquerda do Rio Negro com confluência ao Rio Solimões, onde se forma o Rio Amazonas. A hidrografia de Manaus é formada por quatro bacias hidrográficas a saber: do Educandos, do São Raimundo, do Tarumã-Açu e do Puraquequara, todas as contribuintes da Bacia do rio Negro (Santos, 2020, p. 52). Esse baixo planalto é composto por um conjunto de relevo pouco pronunciado, com áreas planas que se interligam por declives suaves e frequentemente interrompido pelos desníveis causados pela densa rede de canais, conhecido popularmente como igarapés (Projeto Geo Cidades, 2002, p. 81). Elementos que até o final do século XIX foram responsáveis pela expansão da cidade, pois estes “indicaram o caminho da penetração” (Oliveira, 2003, p. 96) e é as margens de alguns destes que surgiram certos bairros, como o Santa Luzia, a Cachoeirinha e o São Raimundo.

Até a segunda metade do século XX, muitos dos igarapés da cidade de Manaus eram usados como espaços recreativos, balneários e nos tempos de vazante do rio como locais de práticas de esporte como afirma Chiqueto (2014, p. 40). Hoje muitos desses igarapés não tem

---

R\$ 827,35, o cálculo ficaria assim:  $IDHM-R = (\ln 827,35 - \ln 8,00) / (\ln 4033,00 - \ln 8,00) \Rightarrow IDHMR = 0,745$ .  
Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Acesso em 19 de setembro de 2022.

essa função, as vezes servem para instalação de moradias e possuem acúmulo de lixo (Figura 7).

**FIGURA 7:** Ponte Senador Fábio Lucena sobre o igarapé São Raimundo



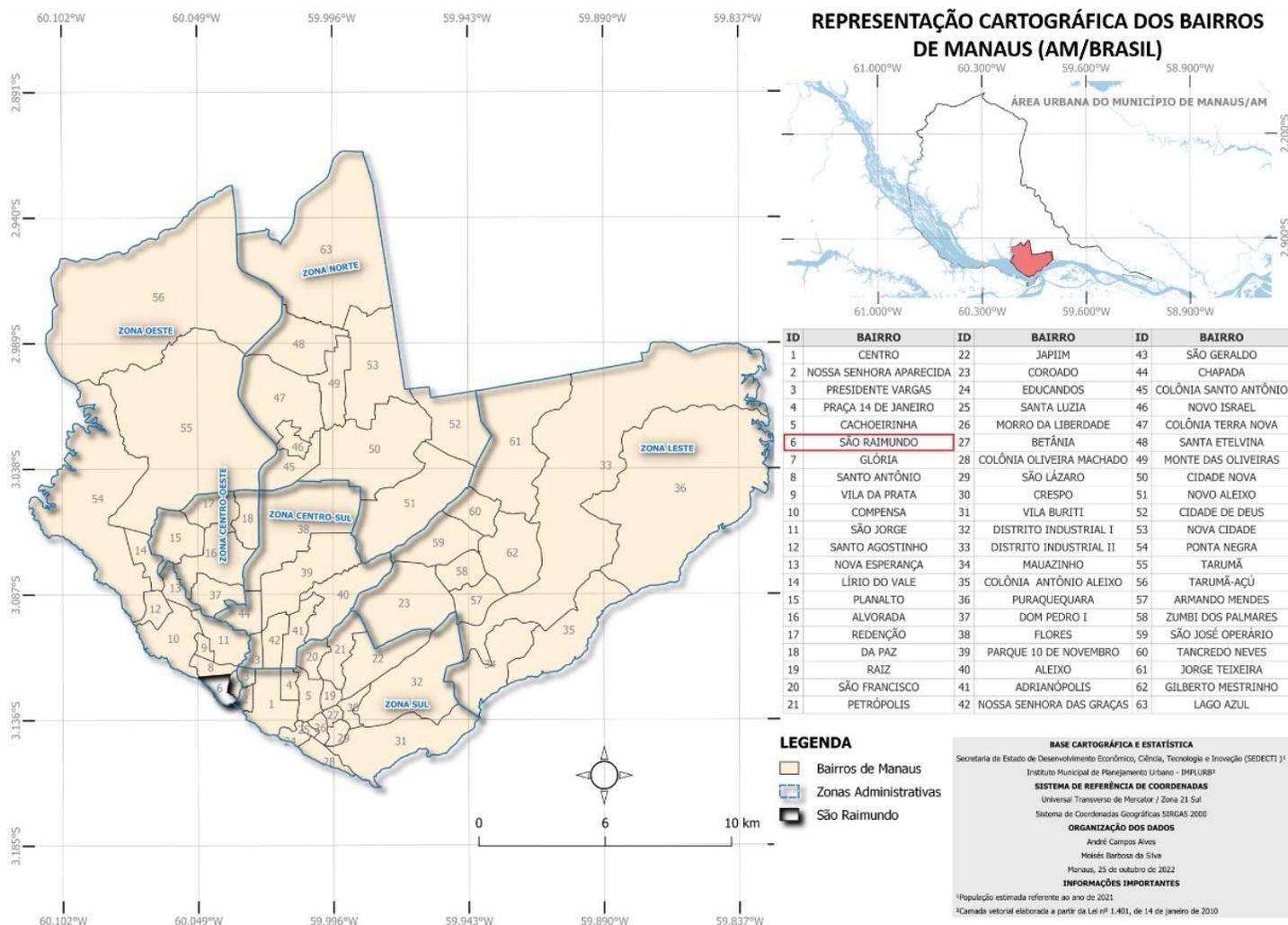
Foto: Moisés Silva, 2023.

Mesmo com o trabalho realizado pelo PROSAMIN, ainda se verifica a ocupação por moradias as margens do igarapé São Raimundo, além da existência de resíduos sólidos. As margens do igarapé, se estivesse preservado, poderia estar sendo utilizado por esportistas de diversas modalidades nos tempos de vazante do rio Negro. Poderia ser uma boa opção de espaço para esporte e lazer a população do bairro que dispõem de apenas dois locais.

### **3.2 Catraias, pontes, porto das balsas: contribuições dos objetos geográficos no desenvolvimento histórico-geográfico do bairro São Raimundo**

A ocupação por não indígenas na área onde é conhecida como bairro São Raimundo, pertencente a zona Oeste de Manaus, teve início no ano de 1849. Atualmente o bairro faz limite territorial ao norte com o bairro Compensa e Santo Antônio, a leste faz divisa com o bairro da Glória (Figura 8).

**FIGURA 8: Bairros limítrofes ao São Raimundo**



Fonte: IMPLURB (2022). Elab.: Moisés Silva (set/2022).

No ano de 1849, três irmãos Raimundo, Francisco e Maria, doaram um terreno medindo 380.000 m<sup>2</sup> para a arquidiocese de Manaus, na época sob a direção do bispo Dom Lourenço da Costa Aguiar, logo o governo do Amazonas regularizou a doação o qual passou a estar incorporado ao patrimônio do Seminário São José (Antonaccio, 2005, p. 342). Com a chegada de imigrantes na cidade de Manaus e na área pertencente a Arquidiocese, a igreja iniciou aforamentos de alguns lotes de terra para essas pessoas que construíram as primeiras casas nos terrenos, pagos com quantia mensal denominada de "foros da igreja", cuja administração e cobrança ficaram em nome da diocese (Pinheiro, 2009, p. 48).

Atualmente, o perímetro do bairro inicia no igarapé São Raimundo com o rio Negro, seguindo pela margem deste até um ponto frontal ao início da rua Comandante Vicente Cruz daí por uma linha reta no sentido oeste-leste até rua Comandante Vicente Cruz, segue por esta até a Avenida Senador Fábio Lucena, segue por esta até a rua da Cachoeira, segue por esta até o Igarapé do Sulamérica, segue por este até o igarapé São Raimundo e este até o rio Negro (Lei Nº 1401, de 14 de janeiro de 2010).

No início de sua fundação, o bairro São Raimundo também passou a ser conhecido como bairro da colina devido a maior parte de sua área estar em elevada altitude, como mostra a figura 9.

**FIGURA 9:** Vista frontal do bairro São Raimundo

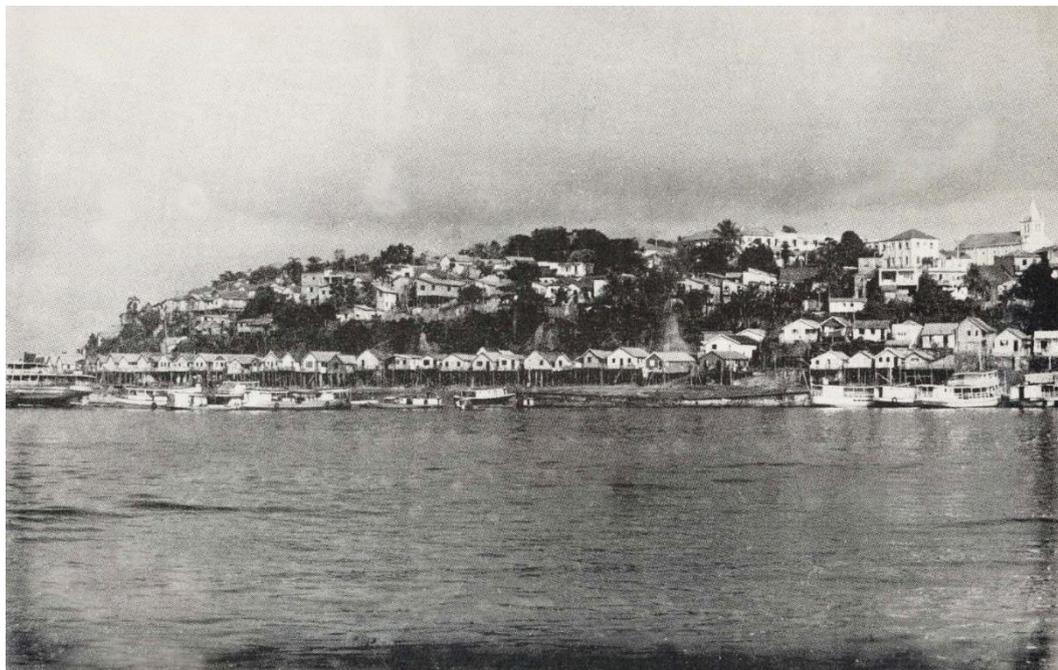


Foto: Moacir de Andrade. Disponível em <https://idd.org.br/iconografia/fotografia-da-oria-de-sao-raimundo/>. Acesso em Acesso em 08 de outubro de 2022.

Quem se deslocava para o bairro navegando pelo Rio Negro ou por meio do igarapé, de mesmo nome do bairro, podia ver as palafitas existentes na margem do rio, as diversas casas e a igreja bem no alto da terra firme, daí vem o nome bairro da colina. Alfred Russel Wallace em “O Amazonas em três momentos: Colônia, Império e República” (1939, p. 200) apud Etelvina Garcia (2009, p. 26) descreve que muitas das casas em Manaus e localizadas as margens do Rio Negro possuíam o mesmo formato: “[...]geralmente só tem um pavimento; são cobertas de telhas vermelhas e assoalhadas com tijolo; tem as paredes pintadas de branco ou de amarelo; e as portas e janelas pintadas de verde. Quando o sol bate sobre elas, o efeito é muito bonito”.

Desde sua criação, o objeto que mais se destacava na paisagem do bairro eram as palafitas. A quantidade das palafitas na margem do rio Negro e do igarapé São Raimundo cresceu substancialmente na segunda década de 1900. Muitas das pessoas que estabeleceram esse tipo de moradias vieram do interior do estado do Amazonas e uma das causas desse processo migratório foi a crise provocada pelo “declínio da arrecadação tributária, face o desmembramento do extremo-oeste amazonense em favor da criação do Território Federal do Acre a partir de 25 de fevereiro de 1904 com a instituição da Lei 181 e mais adiante aconteceu a perda da competitividade do nosso látex no mercado mundial da borracha em 1920” (Silva, 1995, p. 08).

Neste período, não somente no São Raimundo cresceram a quantidade de palafitas, mas também de flutuantes (Figura 10) por toda frente da cidade de Manaus, um fenômeno que ficou conhecido como cidade flutuante.

**FIGURA 10:** Cidade flutuante no igarapé de São Raimundo em 1960



Foto: Corrêa Lima. Acervo: Eduardo Braga. Disponível em: <https://idd.org.br/iconografia/igarape-de-sao-raimundo-desaguando-no-rio-negro/>. Acesso em 08 de outubro de 2022.

A ocupação nesse tipo de habitação iniciava no bairro de Educandos, passava pelo São Raimundo e terminava no Tarumã, eram mais de 100 casas flutuantes espalhadas pela orla do Rio Negro e em seu auge nos anos sessenta chegou a abrigar quase 12.000 moradores muito mais do que a maioria dos bairros de Manaus e municípios do Amazonas, assim afirma Leno José Barata Souza (2010, p. 319) em sua tese de doutorado.

Este problema urbano, falta de moradia em terra firme, que ocasionou o surgimento da cidade flutuante perdurou até meados dos anos de 1967 quando o governo do estado terminou a retirada de todos os moradores. Muitos foram forçados a se deslocar para terra firme dando origem a novos bairros de iniciativa popular, caso do bairro Alvorada conhecido na época como cidade das palhas, Compensa, Flores e os conjuntos criados pelo governo do estado como o Costa e Silva localizado no bairro da Raiz.

Segundo Rildo Pinheiro (2009, p. 50) a retirada da cidade flutuante contribuiu para o crescimento demográfico no bairro São Raimundo. Muitos dos moradores da cidade flutuante se instalaram no São Raimundo quando foram obrigados a deixar suas casas que eram montadas em balsas. Novamente a paróquia vendeu lotes de terras aos desabrigados, aumentando ainda mais a população do bairro.

**FIGURA 11:** Palafitas no igarapé São Raimundo no ano de 1967



Foto: Correa Lima. Acervo: Eduardo Braga. Disponível em: <https://idd.org.br/iconografia/vista-aerea-do-bairro-de-sao-raimundo/>. Acesso em 08 de outubro de 2022.

Outro momento marcante da história do bairro São Raimundo foi a existência do matadouro municipal de Manaus, conhecido também como Curro (Figura 12).

**FIGURA 12:** Antigo matadouro municipal em 1974



Foto: Moacir de Andrade. Disponível em: <https://idd.org.br/iconografia/predio-do-antigo-matadouro-municipal-em-1974/>. Acesso em Acesso em 08 de outubro de 2022.

Construído no ano de 1912, este teve grande participação no processo de urbanização do bairro, pois muitos dos operários do matadouro fixaram suas residências próximas a ele. Os trabalhadores matavam bois, porcos e outros animais, tiravam os buchos, lavavam no Rio Negro e o atravessavam com uso de catraias e as vendiam por toda a cidade de Manaus (Antonaccio, 2005, p. 345). Ainda segundo esse autor, foi devido a atividade econômica de vendas de buchos dos animais que os moradores da localidade ficaram conhecidos com o nome pejorativo, naquele momento, de Bucheiros. Mais adiante o nome Bucheiros tornou-se identidade da torcida organizada do time de futebol do bairro, o São Raimundo Esporte Clube fundado em 18 de novembro de 1918.

A geomorfologia e a rede hidrográfica do bairro São Raimundo, a colina cercada pelo igarapé, por muitos anos impôs dificuldade a locomoção dos moradores. Até mesmo nos períodos de seca o igarapé não secava completamente, dessa forma contribuiu para a importância dos serviços das diversas pequenas embarcações, as catraias<sup>20</sup>.

Desde a sua origem até a inauguração da primeira ponte no bairro, as catraias foram o principal meio de transporte dos moradores para o bairro de Nossa Senhora Aparecida que fica a sudeste e tem como divisa o igarapé (Figura 13) para que de lá pudessem seguir em direção a outros locais da cidade. Segundo Oliveira (2003) eram inúmeras as embarcações com destinos a diversos lugares que o bairro chegou a ter dois portos: o da serraria Mathias, de onde saíam as catraias e se dirigiam ao Matadouro, no bairro da Glória e o da serraria Hore, que se dirigia ao bairro de São Raimundo, ancorado na rua 5 de setembro (Oliveira, 2003, p. 142).

---

<sup>20</sup> As catraias eram pequenas embarcações cobertas com toldo de lona, tocadas manualmente por um homem que manjava habilmente duas faias, que em Manaus passaram a serem chamadas de remo. As pequenas embarcações conduziam de 15 a 20 passageiros sentados. Funcionavam com certa ordem possuindo, inclusive, horário para a saída e para a duração da viagem. O transporte funcionava normalmente até as 19 horas. A partir desse horário, e durante toda a noite, havia os plantonistas que também permaneciam nos domingos e feriados (Oliveira, 2003, p. 141).

**FIGURA 13:** Vista aérea parcial dos então bairros de Aparecida e São Raimundo



Foto: Corrêa Lima. Acervo: Eduardo Braga. Disponível em: <https://idd.org.br/iconografia/cevejaria-miranda-correa-e-igarape-de-sao-raimundo/>. Acesso em 08 de outubro de 2022.

As dificuldades impostas pelos aspectos físicos refletiam na oferta da variedade de comércio e serviços, os quais se apresentavam apenas na existência de pequenos estabelecimentos comerciais como padaria, algumas quitandas, poucos bares. No bairro pouca coisa dava certo. O comércio sempre foi fraco. Já saíram de lá delegacia, loteria, mercado, feira livre, até escola fecharam (Souza, 2010, p. 24).

A partir de 1951 a dinâmica urbana do bairro sofreu alterações em decorrência da facilitação do fluxo de pessoas e produtos através da utilização da primeira ponte, a ponte<sup>21</sup> Presidente Dutra (Figura 14).

---

<sup>21</sup> As pontes foram iniciadas no governo de Raimundo Nicolau da Silva e foram concluídas pela antiga Comissão de Estrada de Rolagem do Amazonas – CERA, depois transformado em Departamento de Estrada de Rolagem do Amazonas – DERAM (ANTONACCIO, 2005, p. 343).

**FIGURA 14:** Vista aérea da ponte Presidente Dutra (abaixo) e da Conciliação (acima) sobre o igarapé do São Raimundo



Foto: Corrêa Lima. Acervo: Eduardo Braga. Disponível em: <https://idd.org.br/iconografia/vista-aerea-do-igarape-de-sao-raimundo/>. Acesso em 08 de outubro de 2022.

Ao todo, três pontes passaram a interligar o bairro São Raimundo aos demais bairros da cidade de Manaus (Duarte, 2009, p. 101). A primeira ponte, Presidente Dutra foi fundada em 1951 e conectou o bairro São Raimundo ao bairro Aparecida. Em 1979 foi inaugurada a segunda ponte, a Conciliação. Em 1987 foi entregue a terceira ponte, a Senador Fabio Lucena. Embora todas constassem nos decretos governamentais do ano de 1917, o tempo de entrega total resultou em quase 70 anos de espera para que os moradores do bairro tivessem suas rotinas de transportes facilitadas.

Segundo Antonaccio (2005, p. 344):

[...] os primeiros atos governamentais que constavam a promessa de construção das pontes que ligariam o bairro São Raimundo aos bairros da zona sul foram em 1917, mas logo em seguida as obras foram abandonadas e somente na década de 30 voltou-se a falar na ponte, surgindo os primeiros alicerces. Novamente não houve andamento e as obras pararam pela segunda vez. Finalmente no governo do professor Gilberto Mestrinho, entre 1986 e março de 1987 a obra foi entregue para uso dos moradores (Antonaccio, 2005, p. 344).

A inauguração da ponte, algumas obras realizadas pelo Estado, como asfaltamento de algumas ruas iniciadas entre 1950 e 1960 e o início do uso do porto de São Raimundo<sup>22</sup> (Figura 15) para travessias de pessoas e veículos à AM 070, rodovia Manoel Urbano, em 14 de dezembro de 1975, trouxeram nova dinâmica ao cotidiano do bairro.

**FIGURA 15:** Porto de travessia do São Raimundo em 1990



Foto: Corrêa Lima. Acervo: Eduardo Braga.

<https://idd.org.br/iconografia/ponto-de-travessia-do-sao-raimundo-e-da-ceasa/>

Na área do porto São Raimundo, umas das mudanças acontecidas se mostraram no surgimento de diversos tipos de comércio resultantes do fluxo de veículos e pessoas. “As balsas que partiam para o distrito de Cacaú Pirêra, num intenso vaivém entre a capital, o mundo rural e as cidades interioranas. Seja para o transporte de pessoas que saíam para trabalhar, estudar, passear, vender ou comprar” (Marques, 2011, p. 32). Ao redor do porto a atividade comercial se tornou bastante movimentada com a transformação de algumas casas em estabelecimentos comerciais, como mercadinhos, lanchonetes e ainda diversos vendedores ambulantes.

---

<sup>22</sup> O porto das balsas, como ainda é chamado pelos antigos moradores, foi inaugurado em 14 de dezembro de 1975, no bairro de São Raimundo, entre as ruas Cinco de Setembro e a Rua Sagrado Coração de Jesus. A responsabilidade pela execução das obras, bem como pela fiscalização, era do extinto Departamento de Estradas e Rodagens do Amazonas (DER-AM), que na época realizava a travessia apenas com duas balsas, a Rio Solimões durante o dia e a Rio Ariáú durante a noite (Marques, 2011, p. 29).

Estas alterações no cotidiano foram vividas como processo de desenvolvimento do bairro que se manifestaram não somente em benefícios para os moradores, mas na ampliação da desigualdade social, como relata (Souza, 2010a, p. 21)

[...] mais tarde os enormes quintais foram dando lugar a outros becos. As fruteiras tombaram e mais casas foram se amontoando, se apertando. Surgiram outras pequenas ruas como a Central e as ruas e becos próximos ao cemitério Santa Helena. O igarapé que passava embaixo da ponte do Sul América e onde ficavam as cacimbas foi tomado por casebres formando uma espécie de favela flutuante com muita miséria, drogas e lixo (Souza, 2010a, p. 21).

Após a conclusão das pontes que ligaram o São Raimundo aos bairros da zona sul da cidade datando o ano de 1987, houve outras ações de grande influência nas transformações espaciais que antecedeu o megaevento esportivo ocorrido na cidade de Manaus, os jogos da Copa do Mundo de Futebol Masculino realizado no ano de 2014, os quais têm contribuído nas mudanças do cotidiano.

### **3.3 Bairro São Raimundo: ações públicas e privadas que antecederam a Copa do Mundo de 2014**

Os jogos da Copa do Mundo de Futebol Masculino realizados em Manaus no ano de 2014 foram parte de um evento esportivo responsável por consideráveis mudanças espaciais nas doze cidades-sede do Brasil que foram: Rio de Janeiro - RJ, São Paulo - SP, Belo Horizonte - MG, Porto Alegre -RS, Brasília - DF, Cuiabá - MT, Curitiba -PR, Fortaleza - CE, Natal - RN, Recife - PE e Salvador - BA e Manaus - AM. Na cidade de Manaus as ações feitas pelos organizadores do evento foram destinadas apenas para realização dos jogos da primeira fase da competição, não houve concretização de obras que viessem contemplar a população manauara como assim afirmam Castro & Novaes (2015, p. 83);

Em Manaus, os investimentos, assim como em Curitiba, foram voltados mais para a realização dos jogos e menos para transformações urbanas que beneficiassem a população local, porém algumas obras de revalorização no centro histórico da cidade podem ser apontadas, tais como a revitalização de praças e prédios históricos, a sinalização de ruas, avenidas e pontos históricos (Castro & Novaes, 2015, p. 83).

Embora importantes projetos inicialmente concebidos não tenham sido realizados, caso do Monotrilho e do Sistema de Trânsito Rápido conhecido também como *Bus Rapid Transit* (BRT), o megaevento esportivo, indiretamente, influenciou mudanças espaciais na

cidade antes e depois de sua realização e verifica-se que ainda exercem interferência no cotidiano. Modificações estas observadas tanto no bairro de Flores, onde está a Arena da Amazônia – Vivaldo Lima local de realização dos jogos oficiais, como também no bairro São Raimundo onde está situado o estádio Ismael Benigno, usado para os jogos-treinos.

Anos antes a realização da Copa do Mundo, o bairro São Raimundo já vinha experimentando transformações significativas desde a inauguração das pontes. A entrega total no ano de 1987 das duas pontes, Senador Fábio Lucena e da Conciliação, facilitaram o deslocamento de veículos e pessoas para outros bairros, como o bairro Centro e as empresas da Zona Franca de Manaus onde na época se dirigiam a maioria dos moradores para seus empregos, fatores considerados responsáveis pelo aumento do número de moradores.

A primeira contagem e disponibilização da quantidade da população por bairros feita pelo IBGE somente aconteceu no ano 2000 quando se registrou 15.655 pessoas residindo e no ano de 2010 o Censo revelou 15.395 habitantes no São Raimundo. Nesse período houve uma pequena redução no número de moradores, mas antes dos anos 2000 Manaus vinha passando por um crescimento na quantidade de habitantes (Tabela 1), logo, entende-se que o bairro também estava acompanhando essa dinâmica populacional do final do século.

**TABELA 2:** População do Amazonas e de Manaus (1980 - 2022)

Ano	Estado	Manaus	% de Manaus	% de cresc. Manaus
1980	1.428.536	632.553	44,3	
1991	2.103.243	1.011.501	48,1	37,5
2000	2.817.253	1.405.835	49,9	28,1
2010	3.483.985	1.802.014	51,7	22
2022	3.941.613	2.063.689	52,4	13

Fonte: IBGE, 2022.

Os dados demográficos dos anos de 1980 a 2022 mostram um crescimento populacional no estado e no município de Manaus. Em Manaus, entre os anos de 1980 a 1991 o crescimento populacional foi de 37,5%, de 1991 ao ano 2000 o aumento foi de 28,1%, em 2010 o quantitativo de pessoas cresceu 22%. No ano de 2022, o último Censo realizado pelo IBGE mostrou que a população do estado está em 3.941.613 e da capital em 2.063.689, isso significa que 52,4% da população do estado do Amazonas está concentrada no município de Manaus.

O aumento de residentes em Manaus pode resultar na expansão da malha urbana através do surgimento de novos bairros ou acarretar a construção de casas aglomeradas nos fundos dos quintais. No bairro São Raimundo esse evento é descrito por Ellza Souza (2010a, p.

22) quando explana sobre o surgimento de favelas na margem do igarapé e do Rio Negro e ainda casas amontoadas no interior dos quintais que passaram a ser ligados por becos. É por causa deste fenômeno urbano que o bairro passa receber atenção das políticas públicas realizadas em parceria com o setor privado a partir dos anos 2000.

Enumeram-se diversas intervenções urbanas neste período: inauguração de escolas e a quadra poliesportiva; Serviço de Pronto Atendimento São Raimundo inaugurado em 14 de agosto de 2006; entrega no ano de 2008 das primeiras casas do Programa Social e Ambiental de Manaus e Interior – Prosamim<sup>23</sup>; reforma do Estádio Ismael Benigno no ano de 2013; início da construção do Parque Rio Negro em 2012.

Em 14 de agosto do ano de 2006 foi inaugurado na praça Ismael Benigno, número 155, o Serviço de Pronto Atendimento (SPA) São Raimundo (Figura 16) que é de responsabilidade do Governo do Estado do Amazonas.

**FIGURA 16:** Serviço de Pronto Atendimento São Raimundo



Foto: Moisés Silva, 2022.

<sup>23</sup> Com a finalidade de qualificar o ambiente urbano e melhorar as condições sociais e ambientais da população residente na cidade de Manaus, o Governo do Estado Amazonas (GEA) com apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) está desenvolvendo o Programa Social e Ambiental de Manaus – PROSAMIN que tem como objetivo contribuir para a solução dos problemas ambientais, urbanísticos e sociais que afetam a população residente nas sub-bacias de igarapés em Manaus; proporcionando melhores condições de qualidade de vida nas áreas de intervenções do Programa e adjacentes. O Programa visa, ainda, garantir a sua sustentabilidade por meio de ações socioambientais, de melhoria da gestão pública, com fortalecimento institucional complementar das entidades diretamente envolvidas com o Programa, bem como contribuir para a modernização da gestão pública do Estado (PROSAMIM – Programa Social e Ambiental de Manaus, Plano de Reassentamento).

Até o ano de 2006 o São Raimundo e os bairros vizinhos não dispunham de unidade de saúde que oferecesse serviços de urgência e emergência, ortopedia, sutura, drenagens, odontologia, dentre outros (Governo do Estado do Amazonas, Serviço de Pronto Atendimento São Raimundo - Carta de Serviços, 2021). A unidade de saúde mais próxima encontrava-se no bairro Compensa onde está localizado o SPA Joventina Dias<sup>24</sup>, o que para muitos moradores era visto como uma dificuldade a ser vencida devido à distância e a quantidade de pacientes daquele bairro que também estavam a procura de atendimento médico.

Atualmente no bairro, existem estabelecimentos gerenciados pela Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, a Unidade Básica de Saúde São Vicente de Paulo e Casas de Saúde da Família. Essas unidades oferecem serviços na especialidade Pré-natal/Parto e Nascimento, Tratamento da Tuberculose, Saúde da Família, Clínico Geral, Ginecologia no entanto são consideradas como estabelecimento de Saúde ambulatorial que realiza somente Procedimentos de Atenção Básica - PAB e ou Procedimentos de Atenção Básica Ampliada – PABA, assim definidos pelas Normas Operacionais da Assistência à Saúde – NOAS (Luna & Oliveira, 2010, p. 104).

Outra intervenção urbana geradora de modificações ao bairro São Raimundo foi a inauguração da ponte jornalista Phelippe Daou (Figura 17) no ano de 2011. Embora a ponte esteja localizada no bairro Compensa, esta teve grande influência na produção do espaço do bairro São Raimundo devido muitas pessoas e veículos deixarem de utilizar o porto de São Raimundo e, em especial, as balsas, para atravessar até a margem direita do rio Negro e ter acesso a AM 070, rodovia Manoel Urbano, em direção aos municípios de Iranduba, Manacapuru e Novo Airão.

---

<sup>24</sup> Inaugurado em 30 de abril de 1986 o Centro de Saúde Joventina Dias, prestava serviços de pronto atendimento 24 horas, tais como: sutura, drenagem, odontologia, curativo, consulta de enfermagem, e ainda, pré-natal, dentre outros. Em meados de 1991, o Centro de Saúde passou por reforma que durou nove meses, passando a ser unidade de urgência e emergência. No dia 22 de julho de 1991, a unidade foi oficializada SPA Joventina Dias, atendendo casos de urgência e emergência 24 horas (SES-AM, 2022, p. 4).

**FIGURA 17:** Ponte jornalista Phelippe Daou



Foto: Moisés Silva, 2014.

As modificações ocasionadas pelo uso da ponte jornalista Phelippe Daou foram muito sentidas nas atividades comerciais realizadas no porto de São Raimundo e ao seu redor. Marques (2011, p. 63), sobre o período de intenso uso deste porto, destaca a existência de diversas atividades comerciais e inúmeros trabalhadores: motoristas de táxi marítimo; vendedores de: óculos de sol, chapéus, biquínis, roupas, água, refrigerantes, cervejas, merendas, churrasquinho, entre outros.

Com o uso da ponte sobre o rio Negro diminuiu o fluxo de veículos e pessoas no porto, ocasionando assim o encerramento de muitas atividades econômicas que ali se realizavam, como descreve Sousa (2013, p. 89);

O peso da dinâmica econômica e financeira produzida e reproduzida em função da travessia, que partia do porto de São Raimundo, ficou mais evidente depois de sua cessão o comércio nas mediações. As filas dos carros e a grande movimentação de pessoas a espera para seguir viagem estimulavam o comércio ambulante e a venda de lanches, especialmente nos fins de semana, quando o número de veículos e passageiros aumentava consideravelmente (Sousa, 2013, p. 89).

Dentre as intervenções urbanas geradoras de modificações ao bairro São Raimundo após o ano de 1987 uma outra que se destaca foram as casas construídas durante a execução do PROSAMIM<sup>25</sup> (Figura 18).

**FIGURA 18:** Primeiras casas entregues pelo PROSAMIM



Fonte: <https://www.manaus.am.gov.br/noticia/processo-de-regularizacao-e-habite-se-do-residencial-prosamin-no-sao-raimundo-e-aprovado-no-cmdu/>

A construção desse conjunto de casas ocorreu na segunda fase do Programa. Iniciado no ano de 2008 e finalizado em 2014. Essa fase do PROSAMIM deu continuidade as obras que vinham sendo feitas na Bacia do Educandos que continuaram no igarapé São Raimundo. A área foi escolhida devido a ocupação das margens do igarapé por população de baixa renda, existência de áreas de risco de escorregamento de encostas, necessidade de renovação deste fragmento urbano cultural e turisticamente importante para a cidade, conforme consta no Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) do PROSAMIM - São Raimundo (Governo do Estado do Amazonas. RIMA – Relatório de Impacto Ambiental, 2004, p. 5);

---

<sup>25</sup> Segundo o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, o PROSAMIM foi estruturado em um conjunto de ações interligadas que buscaram solucionar os problemas socioambientais dos igarapés de Manaus, em um horizonte de 20 anos. Iniciado em 2006 foram executadas três fases: PROSAMIM I e Suplementar, PROSAMIM II e PROSAMIM III. As fases que contemplaram o bairro São Raimundo foram a fase II que tratou da continuidade das obras nas Bacias do Educandos, Quarenta e São Raimundo (trecho entre a Rua Maués e a Av. Dr. Rodrigo Otávio, Igarapé Cajual e Parque São Raimundo), teve seu início no ano de 2008 e encerrou em 2014. E a fase III com área de atuação na Bacia do São Raimundo, teve início, oficialmente em 2012 e deverá estar totalmente implantado em 2022 (Governo do Estado do Amazonas. PROSAMIM III, 2010, p 09).

A Bacia do São Raimundo ocupa uma área de 11.961,80 ha, abriga atualmente 603.212 hab. dos quais, 111.541 hab. residem em áreas ribeirinhas; deste universo cerca de 27.827 hab. correspondentes a aproximadamente 6.000 famílias residem abaixo da cota 26 m, em situação de alto risco, sujeitos anualmente as mazelas causadas pela cheia do Rio Negro. O igarapé do São Raimundo, contribuinte da Bacia do São Raimundo, foi escolhido como área prioritária de intervenção do PROSAMIM III, devido a densa ocupação de suas margens e várzeas por população de baixa renda instaladas em palafitas, morando abaixo da cota de máxima cheia do Rio Negro (cota 30 – fonte IBGE), pela existência de áreas de risco de escorregamento de encostas, e pela necessidade de renovação deste fragmento urbano de grande importância cultural e turística para a cidade (Governo do Estado do Amazonas. PROSAMIM III, 2010, p. 5).

Ao todo foram retiradas 733 casas existente na margem do igarapé São Raimundo, mas somente 252 unidades habitacionais foram entregues. O restante das famílias foi realocado para outros bairros da cidade. O PROSAMIM trouxe um desenvolvimento no bairro que podem ser vistos nas obras de recuperação dos igarapés através das retiradas de casas das suas margens, diminuição dos resíduos sólidos produzidas pelos moradores, tratamento do esgotamento sanitário, além de preservar o patrimônio da cidade. Estas ações aconteceram no São Raimundo antes do bairro vir a sediar os jogos-treinos das seleções participantes da Copa do Mundo, sabe-se que o comitê organizador apenas fez intervenções para realização dos jogos, construção de estádios.

Ainda sobre o período que antecede os jogos da Copa do Mundo outra grande obra de intervenção urbana aconteceu no bairro São Raimundo, a reforma do estádio Ismael Benigno<sup>26</sup> também conhecido como estádio da Colina (Figura 19).

---

<sup>26</sup> Ismael Benigno foi um morador do bairro. Devido a sua importância para o desenvolvimento local e do time São Raimundo Esporte Clube, o único estádio particular do bairro e a praça em frente ao SPA receberam seu nome em sua homenagem (Souza, 2010a, p. 22).

**FIGURA 19:** Local Estádio Ismael Benigno 2012 - 2019



Fonte: Manaus na história.

<https://www.facebook.com/photo?fbid=531526618973521&set=a.514437680682415>

A existência de Campos Oficiais de Treinamentos – COTs na cidade de Manaus foi uma exigência do comitê organizador do evento. Além da existência do estádio principal onde ocorreria as partidas oficiais, a Arena da Amazônia – Vivaldo Lima, foram necessários os COTs para uso prévio das seleções, foi então que se construiu e se utilizou o estádio municipal Carlos Zamith no bairro Coroadó e o estádio Ismael Benigno no São Raimundo, este após ser reformado.

Inaugurado em 19 de fevereiro de 1961 o estádio da Colina sempre pertenceu ao São Raimundo Esporte Clube, mas o clube enfrentava dificuldades para manter o local. Em acordo

com a diretoria do time o Estado realizou a reforma do estádio para ser um dos COTs, em troca o local ficará sob a responsabilidade da Secretaria da Juventude, Esporte e Lazer - SEJEL, subordinada ao governo do Amazonas, por um período de 20 anos. Atualmente o estádio tem capacidade para suportar 10.400 pessoas e 200 carros no estacionamento.

Outra intervenção urbana de destaque e influência na produção do espaço do bairro foi a construção do Parque Rio Negro em uma área de 36.590 m<sup>2</sup> (Figura 20), existente no projeto da fase III do PROSAMIM, inaugurado em 30 de abril de 2015.

**FIGURA 20:** Construção do Parque Rio Negro



Foto: Moisés Silva, 2014.

A inauguração desta área de lazer se deu no ano de 2015, um ano após o término do megaevento esportivo na cidade de Manaus, mas merece destaque em decorrência da revitalização desta área onde antes existiam diversas casas nas encostas e palafitas sobre as margens do igarapé São Raimundo e do Rio Negro além da presença de resíduos sólidos.

A maioria das intervenções urbanas ocorrida no São Raimundo após a inauguração da ponte que o ligou aos demais bairros da cidade não foi decorrente de exigências feitas pelo comitê organizador da Copa do Mundo. Devido ao número de moradores ter aumentado tanto a ponto de algumas residências estar estabelecidas em áreas de risco além da presença de grande quantidade de resíduos sólidos que se acumulavam nesta área que fica de frente para o rio Negro

e considerado uma das entradas para cidade de Manaus realizou-se as intervenções do PROSAMIM. Posteriormente, veio a reforma do estádio Ismael Benigno.

A partir das informações encontradas nos documentos oficiais do Governo do Estado do Amazonas, nos textos de José Aldemir de Oliveira (2003 e 2008), Isaque Sousa (2013) dentre outros, sobre as transformações na dinâmica urbana do bairro São Raimundo antes mesmo de o Brasil ser escolhido como país sede, revelam que as obras realizadas por meio do PROSAMIM poderiam mostrar uma cidade transformada aos turistas que viessem ao bairro para assistir os jogos-treino da Copa do Mundo.

As intervenções urbanas ainda exercem influência na produção do espaço do bairro São Raimundo, pois o programa focou mais na revitalização de áreas próximas do igarapé São Raimundo e do Rio Negro o qual pouco contemplou a concepção de local para práticas esportivas disponíveis a todos os moradores. Os espaços esportivos previstos no PROSAMIM parecem se reduzir ao Parque Rio Negro.

Quem deseja praticar o futebol deve encontrar horário disponível na única quadra poliesportiva pública no bairro, denominada Edmilson Santos; para fazer caminhadas, corridas ou ciclismo a população utiliza o parque Rio Negro ou disputa vaga nas calçadas e ruas entre os carros onde nem sempre o motorista respeita o atleta. Os moradores que não conseguem utilizar a quadra ou o parque, na maioria das vezes, se deslocam para outros bairros onde tem maior variedade de espaços esportivos, fato que trataremos mais adiante no próximo capítulo.

### **3.4 Ações e eventos responsáveis por mudanças no cotidiano da cidade de Manaus antes e durante a Copa do Mundo de 2014**

Como descrito, as obras realizadas por meio do PROSAMIM antecedem a escolha do bairro São Raimundo para sediar os jogos treinos da Copa do Mundo. Desde o momento da escolha do Brasil como país-sede e de Manaus a cidade-sede muitos eventos aconteceram até os dias de realização dos jogos do mundial.

A escolha do Brasil para sediar os jogos da Copa do Mundo de 2014 aconteceu devido iniciativa da FIFA de realizar o evento nos demais continentes que não fosse somente na Europa. Segundo a ESPN – Brasil, para essa edição do mundial na América do Sul se candidataram o Brasil, Argentina e Colômbia, porém com a desistência dos dois países apenas o Brasil ficou como candidato o qual levou ao seu anúncio de país-sede no ano de 2007.

Definido o país-sede, iniciou-se o processo de escolha das cidade-sede. Dezoito cidades se candidataram: Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Cuiabá, Curitiba,

Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, Maceió, Manaus, Natal, Porto Alegre, Recife/Olinda, Rio Branco, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. O critério seria construção de estádio, centros de treinamento (mínimo de três campos) e *fan park* ou *fan fest* (local público para população acompanhar os jogos da competição), infraestrutura, mobilidade urbana, aeroportos, segurança, rede hoteleira, turismo, dentre outros equipamentos urbanos necessários para estar apta a receber os jogos da Copa do Mundo (Andrade, 2013, p. 34).

Das dezoito cidades candidatas, Manaus foi uma das escolhidas, esta disputou vaga juntamente com Belém e Rio Branco. Diferentemente do que ocorrera no processo das outras escolhas, a FIFA teve a pretensão de escolher uma cidade do norte do Brasil para representar a região amazônica, reconhecida mundialmente pelas paisagens naturais (Lima & Lucas, 2014).

Em entrevista ao Globo Esporte no mês de março de 2014, o então titular da Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico do Amazonas (Seplan), Denis Minev, afirmou que os fatores: sustentabilidade do estádio, infraestrutura da cidade, o Produto Interno Bruto que era bem mais alto que o de Belém e o seu potencial turístico foram essenciais para escolha de Manaus como cidade-sede (Lima & Lucas, 2014). No entanto há de se colocar em dúvida tais motivos, pois diferentes fatores apontam a existência de interferências políticas no processo de escolha da cidade-sede, como: a fala do próprio secretário no ano de 2009 para a rede de TV ESPN Brasil ao afirmar que “o governo ia fazer uma festa pequena, mas a Coca-Cola decidiu fazer uma coisa maior” (Redação do ESPN – Brasil, 2009).

A seguinte frase “É ela quem está bancando” (declaração dada um dia antes do anúncio oficial pelo então secretário da SEPLAN) e os fatores: pouca estrutura esportiva na cidade; presença de times locais em campeonatos nacionais, diferentemente de Belém que na época possuía dois times disputando fases da série B e C do campeonato brasileiro, brasileiro; ida dos governadores do Amazonas e Pará até Zurique-Suíça para defender as candidaturas dos seus Estados são demonstrativos da existência de interferências políticas no processo de escolha de Manaus como cidade-sede (redação do ESPN – Brasil, 2009).

Embora no estado do Amazonas exista diversos clubes federados (23 times até o ano de 2023) junto a Federação Amazonense de Futebol (FAF). Nesse ano de 2023 apenas dois estão disputando jogos das fases da série C do brasileiro (Manaus Futebol Clube e Amazonas Futebol Clube) e dois nos jogos das fases da série D do brasileiro (Princesa do Solimões Esporte Clube e Nacional Futebol Clube) como consta no site da Confederação Brasileira de Futebol – CBF.

No ano de 2007, quando foi feito o anúncio de Manaus como cidade-sede, o único time representante do estado do Amazonas era o São Raimundo Esporte Clube, que disputava

a série C do brasileirão e a Copa do Brasil, vinha de um rebaixamento do ano de 2006 da série B e a quarta divisão do futebol brasileiro, série D, ainda não existia. O estado do Amazonas possuía apenas um representante em campeonatos nacionais enquanto os demais clubes apenas disputavam o campeonato estadual, diferentemente do estado do Pará que tinha dois clubes participando das disputas nacionais, Remo e Paysandu, além da existência de seus estádios que poderiam servir como locais para as partidas principais e/ou COTs.

Após Manaus ser confirmada como a cidade do Norte do Brasil para representar a região amazônica, aconteceram diversas transformações urbanas por toda a cidade: início da construção dos estádios Oswaldo Frota, Carlos Zamith, Ismael Benigno e Arena da Amazônia; montagem do relógio da copa do mundo e da estrutura para receber mais de 30 mil pessoas durante a *fan fest* no Complexo Esportivo da Ponta Negra; reforma e ampliação do Aeroporto Internacional de Manaus Eduardo Gomes. A cidade de Manaus ficou movimentada com a realização dos jogos e moradores de alguns bairros ficaram esperançosos para receber benfeitorias em infraestruturas, mas a maioria das intervenções urbanas aconteceu na região denominada de quadrilátero da copa. As avenidas Djalma Batista e Constantino Nery, próximas a arena da Amazônia, receberam projetos de requalificação, reurbanização e revitalização paisagística para melhor acolher os torcedores e as seleções (Fonseca, 2014).

Na avenida Djalma Batista o investimento foi de aproximadamente R\$ 15 milhões (Severiano, 2018). Desapropriações, ampliação de calçadas em até três metros da Avenida Boulevard Álvaro Maia até o Amazonas Shopping, licenciamento dos estacionamentos ao longo da via, nova iluminação da avenida, aterramento de toda a fiação que passa pelo local, implantação de lixeiras e melhorias nas fachadas dos prédios foram as ações realizadas. Na avenida Constantino Nery houve pavimentação, reforma de calçadas, melhoramento da drenagem e meio fio, ornamentação em paradas de ônibus e *outdoors*, revitalização do canteiro central, sinalização vertical e horizontal (Melo, 2013).

Na área de esportes a prefeitura de Manaus realizou diversos eventos pela cidade. Estes foram denominados como eventos preparatórios para a realização da Copa do Mundo de 2014 e tiveram a intenção de testar os esquemas de trânsito, segurança, transporte. Rodrigo Andrade na sua dissertação “Preparativos para a Copa do Mundo de 2014 na cidade de Manaus/AM: uma abordagem antropológica” (2013) destaca três grandes eventos ocorridos no período que antecedeu a Copa de 2014;

[...] Copa do Brasil de Beach Soccer (três edições 2011, 2012 e 2013), um jogo comemorativo com a presença de ex-jogadores da seleção brasileira tetra

campeã do mundo no ano de 1994, por ocasião da final da Copa dos Bairros – campeonato de futebol amador organizado pela Prefeitura Municipal de Manaus (2012) – e o Grand Prix (2012) de Futsal campeonato que reuniu importantes seleções da modalidade. Estes eventos movimentaram os torcedores manauaras quando da sua realização, pois além de dar visibilidade ao esporte na cidade, trouxeram consigo atrativos a mais que chamaram a atenção do torcedor, como as grandes equipes e jogadores conhecidos internacionalmente (Andrade, 2013, p. 50).

A abertura da Copa do Mundo no Brasil aconteceu na cidade do Rio de Janeiro no dia 12 de junho de 2014 e encerrou-se em 13 de julho de 2014. Em Manaus, antes do início dos jogos a cidade já tinha passado por um período de obras causadores de interferências no cotidiano das pessoas que precisavam transitar por esses locais, o que foi intensificado nos dias de realização do evento esportivo quando ocorreu as partidas oficiais, na arena da Amazônia, e os jogos-treino nos estádios Ismael Benigno e Carlos Zamith. Os treinos dos jogadores não foram realizados por todas as seleções no estádio Ismael Benigno, as equipes que foram para a Colina contaram com um forte esquema de segurança envolvendo o policiamento local e até helicópteros (Costa, 2014).

As alterações foram observadas com maior intensidade nas ruas próximas a Arena da Amazônia em decorrência do grande fluxo de pessoas (torcedores das seleções, vendedores ambulantes, trabalhadores do evento, voluntários, médicos, motoristas, árbitros, jogadores, comissão técnica, jornalistas locais e de fora) e veículos diversos.

Para minimizar os problemas no trânsito a Unidade Gestora do Projeto da Copa (UGP) e a Prefeitura de Manaus fizeram intervenções no trânsito e na segurança através da interdição de ruas em um raio de um km da Arena da Amazônia (Figura 21) como as avenidas Constantino Nery, Djalma Batista, Pedro Teixeira e rua Loris Cordovil.



funcionalismo público e não abrangeu os trabalhadores do comércio e das indústrias, pois é opcional ao empregador.

Quem precisava se deslocar para o trabalho, os estudos, as consultas médicas e outros motivos e costumeiramente utilizava as avenidas Constantino Nery, Djalma Batista, Pedro Teixeira e rua Loris Cordovil foi obrigado a buscar rotas alternativas como as avenidas Darcy Vargas, Recife, Mario Ipiranga. Apesar de ter havido um esforço da prefeitura de Manaus e governo do estado do Amazonas para diminuir os fluxos de pessoas e veículos ao redor da Arena da Amazônia, a maioria das pessoas da cidade continuou suas atividades cotidianas devido o decreto de ponto facultativo não lhes contemplar.

O cotidiano e a cotidianidade foram alterados em decorrência da realização de uma prática esportiva que naquele momento o estado do Amazonas não tinha time com capacidade de causar todas essas mudanças na vida urbana. Neste caso o cotidiano se apresentou através da modificação da programação das pessoas que realizavam os repetitivos deslocamentos diários para trabalho, estudos e outros motivos. A cotidianidade se mostrou na presença de torcedores locais e estrangeiros, trabalhadores da imprensa de diversos locais, jogadores, comissão técnica, equipe médica, dentre outros agentes, atraídos pelos aspectos da modernidade inseridos no futebol da Copa do Mundo do ano de 2014.

Tratando-se do cotidiano, trata-se, portanto, de caracterizar a sociedade em que vivemos, que gera a cotidianidade (e a modernidade). Trata-se de defini-la, de definir suas transformações e suas perspectivas, retendo, entre os fatos aparentemente insignificantes, alguma coisa de essencial, e ordenando os fatos. Não apenas a cotidianidade é um conceito, como ainda podemos tomar esse conceito como fio condutor para conhecer a “sociedade”, situando o cotidiano no global: o Estado, a técnica e a tecnicidade, a cultura (ou a decomposição da cultura) (Lefebvre, 1991, p. 35).

Atualmente, o estado do Amazonas não tem times de futebol capaz de atrair elevados números de torcedores em cada jogo a ponto de ser necessário interdição de ruas do entorno dos estádios. A exceção ocorre quando algum time chega na fase de quartas de final do campeonato brasileiro e depende da vitória para garantir vaga em outra divisão como aconteceu no ano de 2019 no jogo da série D onde Manaus venceu de 3 a 0 o Caxias do Rio Grande do Sul e subiu para a série C e em 2023 no jogo que o Amazonas venceu de 2 a 0 o Botafogo da Paraíba e subiu para a série B do Campeonato brasileiro.

Mesmo com a existência de dois times disputando os jogos da terceira divisão e dois na quarta divisão do campeonato brasileiro a arena da Amazônia tornou-se um estádio multiuso onde se realiza shows de bandas nacionais e internacionais, competições de corrida, bazar,

feiras, encontros gastronômicos, alguns jogos de futebol de campo e futebol americano. Nos estádios Carlos Zamith e Ismael Benigno acontecem os campeonatos de futebol organizados pela Federação Amazonense de Futebol e alguns do Campeonato Brasileiro.

No quadro 3 colocamos os campeonatos de futebol que aconteceram nos três estádios da cidade de Manaus.

**QUADRO 3:** Campeonatos realizados e estádios utilizados no ano de 2023

<b>Principais Campeonatos</b>	<b>Período de duração</b>	<b>Dias de jogos e horários</b>
Campeonato Amazonense Masculino Série A	28/01 a 23/04	Domingo, terça, quarta, quinta, sábado as 15:30
Campeonato Amazonense Masculino Série B	20/07 a 15/08	Domingo, terça, quarta, quinta, sexta, sábado as 15:30
Campeonato Amazonense Feminino	14/06 a 26/07	Quarta feira as 15:30
Campeonato Brasileiro Série C	02/05 a 22/10	Domingo, segunda, terça, quarta, quinta e sábado as 11h,16h, 17h, 19h e 20h
Campeonato Brasileiro Série D	06/05 a 16/09	Domingo, segunda, quarta, quinta, sábado as 11h, 16h, 17h, 19h e 20h
<b>Arena da Amazônia</b>	<b>Carlos Zamith</b>	<b>Ismael Benigno</b>
Campeonato Brasileiro Série D	Campeonato Brasileiro Série D	Campeonato Brasileiro Série D
Campeonato Brasileiro Série C	Campeonato Brasileiro Série C	Campeonato Brasileiro Série C
Campeonato Amazonense Masculino Série A	Campeonato Amazonense Masculino Série A	Campeonato Amazonense Masculino Série A
Campeonato Amazonense Masculino Série B	Campeonato Amazonense Masculino Série B	Campeonato Amazonense Masculino Série B
Campeonato Amazonense Feminino	Campeonato Amazonense Feminino	Campeonato Amazonense Feminino
Shows de bandas nacionais e internacionais	Campeonato Amazonense Sub-20	Campeonato Amazonense Sub-20
Competições de corrida	Campeonato Amazonense Sub-18	Campeonato Amazonense Sub-18
Bazar, feiras, encontros gastronômicos	Campeonato Amazonense Sub-16	Campeonato Amazonense Sub-16
Futebol Americano	Campeonato Amazonense Sub-15	Campeonato Amazonense Sub-15
	Campeonato Amazonense Sub-14	Campeonato Amazonense Sub-14
	Copa Evangélica	Copa Evangélica

Fonte: Federação Amazonense de Futebol – FAF e Confederação Brasileira de Futebol - CBF.  
Org.: Moisés Silva (2023)

Como pode-se observar o calendário de todos os campeonatos são diferentes. No ano de 2012 os campeonatos amazonense aconteceram do mês de janeiro a agosto, enquanto os campeonatos brasileiro ocorreu dos meses de maio a outubro. Uma diferença do brasileiro para o amazonense são os dias e horários dos jogos. O amazonense acontece aos domingos, terça,

quarta, quinta, sexta, sábado as 15:30 e do brasileiro aos domingos, segunda, quarta, quinta, sábado as 11h, 16h, 17h, 19h e 20h.

Percebe-se que o horário dos jogos do campeonato Amazonense é um dos problemas para os torcedores dos times locais, quando os jogos acontecem nos dias da semana. É o horário em que a maioria das pessoas ainda está no trabalho, estudos ou outros compromissos. Mesmo acontecendo diversos protestos nas redes sociais, por parte dos torcedores, a FAF insiste todo ano em fazer os jogos da semana acontecer as 15h e 30min. Uma atitude que em nada vem contribuir para atrair torcedores e assim ajudar na arrecadação de receitas para a manutenção dos estádios e dos próprios times, além de não ter emissoras de televisão para transmitir as partidas.

Dos quatro estádios existentes da cidade de Manaus, a Arena da Amazônia é o mais famoso devido ter sido utilizado para os jogos principais dos megaeventos esportivos. Embora nele tenha acontecido diversos eventos esportivos importantes, este não consegue atrair grande quantidade de público como foi nos megaeventos. Na maioria dos dias do ano é usado para eventos diversos, ou seja, seu legado é mais para benefício econômico da cidade e menos na área social e cultural, tendo em vista o não uso do espaço para a prática do futebol por parte da população de Manaus, como descreveremos no próximo capítulo.

Mesmo após encerrado os megaeventos esportivos, a cidade ainda vive mudanças no seu cotidiano devido aos diversos usos das infraestruturas construídas. As ações do Governo do Estado do Amazonas e Prefeitura de Manaus para os estádios não se transformar em um “elefante branco” parece estar surtindo efeito, ou seja, ser espaços públicos com pouca utilidade e que necessitam de grandes verbas públicas para sua manutenção. Para não serem espaços ociosos e consumidores de verbas públicas, tem acontecido eventos de diversas naturezas os quais tem contribuído para as manutenções dos estádios e ainda fazer a cidade permanecer na rota dos eventos esportivos.

Como já descrevemos, desde o anúncio de Manaus como cidade-sede para a Copa do Mundo de 2014 aconteceram diversas ações e eventos que foram responsáveis por mudanças no cotidiano da cidade. Nos bairros onde estariam os estádios e campos oficiais de treinamentos foram feitas intervenções na infraestrutura urbana e antes dos jogos da Copa o Poder Público organizou-se vários eventos esportivos para simular a movimentação de torcedores, trânsito de veículos, profissionais da imprensa, agentes de segurança, igualmente como seria nos dias dos jogos do mundial. Uma forma de colocar em evidência Manaus como a cidade que sediou um importante evento esportivo.

Quando iniciou o campeonato mundial as mudanças no cotidiano da cidade se intensificaram. Manaus mostrou para o mundo que se preparou para receber as seleções, torcedores e sediar os jogos. Nos dias de treinos e jogos oficiais, as ruas no entorno dos estádios foram interditadas para dar maior fluidez aos veículos utilizados pelas equipes, torcedores e demais profissionais envolvidos o que ocasionou mudanças na programação das pessoas que precisavam se deslocar para seus destinos diários.

A partir da análise dos eventos que aconteceram desde o anúncio de Manaus como cidade-sede até os dias dos jogos do megaevento de 2014, pode-se afirmar que a Copa causou mudança no cotidiano da cidade não apenas nos dias de realização dos jogos, mas bem antes, durante todos os preparativos feitos pelo Estado e Prefeitura.

## **CAPÍTULO 4 – AGENTES PRODUTORES DE ESPAÇOS ESPORTIVOS E MODOS DE APROPRIAÇÃO**

A partir de trabalhos de campo, aplicação de formulários, revisão bibliográfica e documental foi possível neste capítulo identificar os agentes produtores de espaços esportivos e o modo de inclusão e exclusão da população esportista. Desta forma, identificamos quais eventos esportivos esses agentes organizam e como conseguem atrair o público de esportistas e espectadores.

### **4.1 O crescimento de eventos esportivos na cidade de Manaus**

Após a realização da Copa do Mundo no Brasil em 2014 a cidade de Manaus vem sediando diversos eventos esportivos de várias modalidades e formatos. Eventos de nível internacional, nacional, regional e local tornaram-se mais expressivos na cidade, pois tem recebido incentivos do Governo do Estado do Amazonas, Prefeitura de Manaus e agentes privados.

Estas práticas fizeram-se mais evidentes após a Copa do Mundo de 2014 em razão de poder contar com um conjunto de instalações esportivas e o grande aparato publicitário que tem chamado atenção de agentes econômicos (Poder Público, patrocinadores, produtores de eventos esportivos, grupos de assessoria esportiva) e assim vem excitando o desejo na população local para participar sendo atleta ou ser mais um espectador. Outro motivo para a cidade vir sediando tais eventos é dar funcionalidade a essas construções, principalmente a Arena da Amazônia que por tempos foi criticada por ser um “elefante branco”, ou seja, uma construção com capacidade para 44 mil pessoas com custo que ultrapassou 530 milhões de Reais para ser utilizada apenas em quatro jogos da Copa (14, 18, 22 e 25 de junho).

As construções, os agentes e as ações têm sido os responsáveis por manter o status a Manaus como a cidade que sedia eventos esportivos. Resultante da atuação conjunta do Estado, do Setor Privado e da Sociedade Civil, Manaus vem se tornando a cidade que investe e sedia esporte de diversas modalidades. Desta forma, embora em menor grau se comparado a outras capitais do país, Manaus ganha espaço no circuito das cidades mercadoria, através da adoção de diversas estratégias por parte do Poder Público para utilizar as infraestruturas da cidade nos eventos.

[...] as estratégias de marketing urbano utilizadas pelas lideranças locais se tornaram de fundamental importância para a divulgação dos atributos dos diferentes lugares e das imagens construídas. São criados verdadeiros cenários, que na maioria das vezes, omitem a realidade, aumentando a capacidade de atratividade do produto cidade, transformando os cidadãos em meros figurantes, atores secundários de seu roteiro (Sánchez, 1999, apud Mascarenhas, 2014, p. 56).

Teatro Amazonas, Arena da Amazônia, Complexo Turístico da Ponta Negra, Ponte Jornalista Phelippe Daou são alguns dos espaços públicos da cidade de Manaus colocados no *marketing* da cidade pelo governo. Uma intenção de mostrar as infraestruturas disponíveis na cidade que podem ser utilizadas em eventos de diversas naturezas e ao mesmo tempo divulgar várias opções turísticas para o público que vem de fora do estado. A forma como o Poder Público tem difundido a imagem da cidade mostra sua intenção que é [...] vender a cidade por inteiro de modo a promovê-la, reconhecendo e valorizando seu potencial de realização de negócios e assim atrair investidores e turistas. A cidade se torna uma marca internacional, de forma a valorizar todos seus atributos e espaços (Mascarenhas, 2014, p. 63).

Atualmente, Manaus possui atributos de cidade que sedia e promove atividades esportivas para todas as idades. Estas qualidades foram responsáveis por Manaus receber o prêmio de Cidade Sul-Americana do Desporto no ano de 2023 (Prefeitura de Manaus, 2023).

Por meio de ações públicas e privadas a cidade de Manaus tem conseguido atrair eventos esportivos através da concepção e percepção dos signos urbanos.

A produção desses signos se integra na produção global e desempenha um papel integrador fundamental em relação as outras atividades sociais produtivas ou organizadoras. O signo é comprado e vendido; a linguagem torna-se valor de troca. Sob a aparência de signos e de significações em geral, são as significações desta sociedade que são entregues ao consumo. Por conseguinte, aquele que concebe a cidade e a realidade urbana como sistema de signos está entregando-as implicitamente ao consumo como sendo objetos integralmente consumíveis: como valor de troca em estado puro (Lefebvre, 2011, p. 69).

O que parece ser resultado de ações recentes, já ocorriam antes da Copa do Mundo de 2014, no entanto era pouco divulgado, como: Campeonato de Peladas do Amazonas – Peladão que iniciou no ano de 1973, em diversos bairros da cidade; Campeonatos de Jiu-Jitsu na Arena Poliesportiva Amadeu Teixeira - bairro Flores; Campeonato Amazonense de Futebol que ocorre desde o ano de 1914, em vários bairros e municípios do Amazonas; Campeonato Brasileiro de Futebol Série B e C com a participação do São Raimundo Esporte Clube nos anos 2000 até 2006 nos estádios Vivaldo Lima – bairro Flores e Ismael Benigno – bairro São Raimundo;

Campeonatos Internacionais de atletismo nos anos de 1995 a 2002 (Meetings Internacionais, Sul-americano de Menores Juvenil e Adulto, Mundial de Revezamento, Pan-americano de Atletismo, Ibero-americano de Atletismo) na Vila Olímpica de Manaus (bairro Dom Pedro). Atualmente, o uso de diversos meios de comunicação por agentes públicos e privados tem colaborado com a ampla visibilidade dos eventos esportivos que vem acontecendo em Manaus.

A existência de um conjunto de equipamentos urbanos na cidade de Manaus utilizados para diversos fins, um deles o esporte, demonstra que este fenômeno social vem sendo tratado como atividade econômica. A arena da Amazônia, o estádio Ismael Benigno e Carlos Zamith são usados tanto para shows de bandas diversas como para partidas de campeonatos de futebol; a arena poliesportiva Amadeu Teixeira é utilizada para eventos laicos e religiosos, mas também para realização do Festival Manaus de Lutas (jiu-jitsu, boxe, Artes Marciais Mistas - MMA, muay thai), campeonatos de handebol, futsal, vôlei; ruas e avenidas com os principais pontos turísticos da cidade (Complexo Turístico da Ponta Negra, Teatro Amazonas, Ponte Jornalista Phelippe Daou, Centro de Instrução de Guerra na Selva – CIGS, dentre outros) usadas para trajetos de eventos de corrida de rua. Ao mesmo tempo em que infraestruturas de Manaus são utilizadas para eventos diversos, estas são também expostas como atrativos turísticos da cidade.

Diante da realização de grande número de campeonatos esportivos e espaços para sua realização, alguns jornais têm publicado que os investimentos do poder público em Manaus vêm contribuindo para destacar a capital do estado do Amazonas no país (Figura 22).

**FIGURA 22:** Matérias de jornais sobre os eventos esportivos em Manaus

Investimentos do Governo em esporte coloca o AM na rota dos grandes eventos esportivos

Por Redação 1 - 16 de agosto de 2017



David acompanhou o amistoso de vôlei entre Brasil e EUA/Foto: Bruno Zanardo

Torneio Internacional de Futebol Feminino consolida Amazonas na rota dos grandes eventos esportivos

Divulgado por Redação Informe Manaus - 25/11/2021



Fonte: <https://informemanaus.com/2021/torneio-internacional-de-futebol-feminino-consolida-amazonas-na-rota-dos-grandes-eventos-esportivos/>  
<https://correiodaamazonia.com/investimentos-do-governo-em-esporte-coloca-o-am-na-rota-dos-grandes-eventos-esportivos/>

O que se tem observado é que o Estado vem se reservando ao papel de costurar pactos e consenso locais, para ajudar a criar um bom ambiente de negócios e promover a imagem da cidade no país e no mundo (Mascarenhas, 2014, p. 56). A afirmação do autor refere-se a megaeventos esportivos ocorridos pelo mundo assim como aconteceu na cidade de Manaus. Os incentivos do Poder Público têm buscado satisfazer os interesses econômicos do setor privado, no entanto tem se utilizado do discurso de que traz benefício a toda população. Desta maneira, observa-se uma ação que abrange os interesses do Estado, da iniciativa privada e da sociedade civil com intuito de projetar mundialmente a imagem da cidade no cenário esportivo.

Na produção do espaço no mundo moderno, Lefebvre (2006, p. 180) aponta o capital, a burguesia e o Estado como responsáveis pela especialização dos lugares, estilos das construções, os quais mantem ligação com atividades no espaço social a exemplo dos lazeres, dos esportes e dos jogos.

A brutal condensação dos atributos da sociedade se percebe facilmente no estilo dos edifícios administrativos, as escolas, as estações, as prefeituras, os ministérios, a partir do século XIX. O deslocamento de atividades não tem menos importância que as condensações; os “equipamentos” têm plena eficácia. Eles localizam e “pontualizam” as atividades, incluindo os lazeres, os esportes, os jogos, em lugares “especializados”, tão definidos quanto as empresas para o trabalho. Eles efetuam “sintagmaticamente” a ligação das atividades no espaço social como tal, quer dizer no espaço economicamente gerido pelo capital, socialmente dominado pela burguesia, politicamente regido pelo Estado (Lefebvre, 2006, p. 180).

Em Manaus, observa-se essa mesma ação concomitante caminhando na direção de manter a cidade na rota dos megaeventos esportivos pós Copa do Mundo FIFA de 2014, visto que no ano de 2016 realizou-se os Jogos Olímpicos, no ano de 2018 aconteceu a Copa Libertadores da América de Futebol Feminino, a Maratona Internacional realizada desde o ano de 2019 e anualmente os jogos do Campeonato Brasileiro de Futebol série C e D. Neste pacote de ações está a inclusão de parte de esportistas amazonenses através de projetos do Governo do Amazonas para ter atletas representando o estado nos eventos nacionais e internacionais, a exemplo do Programa Amazonas Olímpico<sup>27</sup>.

Juntamente com as ações do Poder Público tem andado os interesses do setor privado. Empresas especializadas em organizar eventos esportivos tem se deparado com espaços propícios para realizar seus eventos nas diversas modalidades. O Estado do Amazonas, a

---

<sup>27</sup> O intuito do Programa é viabilizar condições de treinamento e preparação para atletas de modalidades diversas a se tornarem aptos para as competições nacionais e internacionais.

Prefeitura de Manaus, empresa de jornais, instituições de ensino, grupo de serviço social autônomo, associações e diversas empresas são os agentes identificados como os promotores de eventos esportivos na cidade de Manaus, como mostra o Quadro 4.

**QUADRO 4:** Agentes organizadores de eventos esportivos

<b>Nome Institucional</b>	<b>Descrição da Atividade Principal</b>	<b>Descrição da Natureza Jurídica</b>	<b>Data de oficialização</b>	<b>Eventos esportivos organizados</b>
Município de Manaus	Administração pública em geral	Município	1966	Organização e incentivos de diversos eventos
Estado do Amazonas	Administração pública em geral	Estado ou Distrito Federal	1974	Organização e incentivos de diversos eventos
Serviço Social do Comércio - SESC/AM	Serviços de assistência social sem alojamento	Serviço Social Autônomo	1968	Circuito SESC de corridas
Empresa de Jornais Calderaro Limitada	Edição integrada à impressão de jornais diários	Sociedade Empresária Limitada	1973	PELADÃO
Federação Amazonense de Futebol	Produção e promoção de eventos esportivos	Associação Privada	1974	Campeonatos oficiais de futebol
Federação Amazonense de Hipismo	Atividades de associações de defesa de direitos sociais	Associação Privada	1996	Campeonato Amazonense
Federação de Ciclismo Amazonense	Outras atividades esportivas não especificadas anteriormente	Associação Privada	1997	Circuitos de ciclismo
Federação Amazonense de Desportos Aquáticos - FADA	Outras atividades esportivas não especificadas anteriormente	Associação Privada	2005	Campeonatos Amazonenses
Instituto Centro De Ensino Tecnológico	Educação profissional de nível tecnológico	Associação Privada	1999	Meia Maratona Sustentável, Desafio Flores Run Up
Serviço Social da Indústria - SESI	Outras atividades de ensino não especificadas anteriormente	Serviço Social Autônomo	2000	Corridas, Ciclismo, Futsal
Erivelton M de Almeida	Outras atividades esportivas não especificadas anteriormente	Empresário Individual	2009	Circuito 10 milhas do Amazonas
Federação Desportiva de Atletismo do	Atividades de associações de	Associação Privada	2011	Torneios de Atletismo

Estado do Amazonas-FEDAEAM	defesa de direitos sociais			
To Goal Sports Ventures Gestão Esportiva LTDA	Atividades de consultoria em gestão empresarial, exceto consultoria técnica específica	Sociedade Empresária Limitada	2012	Maratona de Manaus
Fundação Municipal de Cultura, Turismo e Eventos – Manauscult	Regulação das atividades de saúde, educação, serviços culturais e outros serviços sociais	Fundação Pública de Direito Público Municipal	2013	Organização e incentivos de diversos eventos

<sup>28</sup>Fonte: [https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/Servicos/cnpjreva/cnpjreva\\_solicitacao.asp](https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/Servicos/cnpjreva/cnpjreva_solicitacao.asp); <http://peladao.acritica.com/index.asp>; <https://fafamazonas.com.br/site/>; <https://fah.org.br/index.php/federacao-amazonense-de-hipismo/>; <http://www.fedaeam.com/>; <https://www.manaus.am.gov.br/manauscult/>  
**Org.:** Moisés Silva, 2023.

A existência desses agentes organizadores de eventos esportivos, das mais variadas modalidades, comprova que Manaus não é apenas a cidade do futebol, como afirmou Chiqueto (2014, p. 115). É a cidade onde diversas modalidades esportivas são praticadas em vários campeonatos organizados por agentes públicos e privados ao longo do ano.

Citemos agora os agentes de eventos esportivos e suas ações desenvolvidas.

Prefeitura de Manaus e Governo do Estado do Amazonas estão envolvidos direta e indiretamente na maioria dos campeonatos esportivos oficiais e amadores das diversas modalidades. Suas ações podem ser visualizadas na disponibilização de espaços oficiais e patrocínios como ocorre no campeonatos amazonense ou quando instala infraestrutura básica como energia e limpeza nos campinhos de bairros.

O Serviço Social do Comércio - SESC/AM promove o Circuito SESC de corridas e de bicicletas nos meses de novembro a dezembro. A Empresa de Jornais Calderaro Limitada organiza o campeonato de futebol amador nos meses de outubro a dezembro, o PELADÃO.

A Federação Amazonense de Futebol - FAF ao longo de todo o ano na cidade de Manaus e demais municípios do estado organiza vários campeonatos de futebol masculino e feminino em diversas categorias: Copa dos Rios; Copa da Floresta; Campeonato Amazonense Adulto e sub – 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20. Esta Federação foi fundada no

<sup>28</sup> Dados da Descrição da Atividade Econômica Principal, Descrição da Natureza Jurídica e data de abertura obtidos no site da Receita Federal. Informações sobre calendário de ocorrência dos eventos esportivos retirados do site da Assessoria e Sympla.

ano de 1974, contudo, antes de sua criação já era realizado na cidade de Manaus diversos campeonatos amadores de futebol, como afirma Oliveira (2003, p. 151):

Embora existisse campos por toda a cidade, especialmente nas margens dos igarapés na época da seca, o principal campo de futebol era o Parque Amazônico situado perto do Mocó. Havia ainda o campo do General Osório no centro da cidade, o campo do Luso no bairro dos Bilhares, o General Carneiro na Cachoeirinha e, mais tarde, o campo da Colina e o campo do Sul-América, no bairro de São Raimundo, o campo do Labor em Educandos e Penarol em Petrópolis (Oliveira, 2003, p. 151).

A Federação Amazonense de Hipismo organiza e realiza o Campeonato Amazonense de hipismo na cidade de Manaus. Embora esta modalidade esportiva seja pouco conhecida em Manaus, existem inúmeros locais espalhados na cidade onde acontecem treinamentos de atletas e animais: Escola de Equitação Nissim Pazuello (bairro Adrianópolis), Manege Andrezza Nasser (BR 174), Centro Hípico Nilton Lins (bairro Flores), Escola de Equitação Tiradentes (bairro Dom Pedro).

A Federação de Ciclismo Amazonense organiza o Campeonato Amazonense na modalidade Speed e Mountain Bike, Prova Ciclística Ecológica, Volta de Manaus, Copa Solytário Speed, Passeio Ciclístico Pedalando Manaus, Ciclismo de Estrada. A Federação Desportiva de Atletismo do Estado do Amazonas – FEDAEAM participa de todas as corridas de longas distâncias de ruas e de estrada (5000m, 10000m, 16000, 21000, Maratona e Ultramaratona) organizadas por associações privadas (Serviço Social da Indústria – SESI, Erivelton M de Almeida, To Goal Sports Ventures Gestão Esportiva LTDA) para reconhecer como evento oficial. A FEDAEAM ainda organiza e realiza na Vila Olímpica de Manaus os campeonatos Amazonense de velocidade (75m, 100m, 200m, 400m), média distância (800m, 1500m), longas distâncias, revezamentos (4 x 75m, 4 x 100m, 4 x 400m) e corridas com barreiras (100m, 110m, 400m com barreiras).

A Federação Amazonense de Desportos Aquáticos – FADA realiza o Campeonato Estadual de Categorias, Circuito Aspirantes e Iniciantes e Festival Amazonense de Estreantes. A Fundação Municipal de Cultura, Turismo e Eventos – Manauscult organiza e incentiva eventos esportivos de diversas modalidades (Corrida Cidade de Manaus, passeio ciclístico cidade de Manaus).

Estes são os agentes organizadores de eventos esportivos existentes na cidade de Manaus, mas além destes existem os que são feitos nos diversos bairros de forma amadora.

Os eventos onde têm a presença de federações desportivas significa que o campeonato é oficial e os atletas envolvidos podem participar dos campeonatos organizados pela Confederação da modalidade que ele pratica. Toda federação é uma organização não governamental composta por clubes, técnicos, árbitros e atletas e é mantida com valores mensais pagos por esses associados e com as verbas pagas pelos eventos onde é obrigatório a presença da federação.

Oficialmente o Estado e agentes privados vem atuando no incentivo e na organização de práticas esportivas desde 1966. No presente, estes agentes organizadores de eventos esportivos possuem a sua disposição um conjunto de infraestrutura urbanística distribuídos pela cidade o qual tem sido utilizado para manter o status a Manaus como a cidade que sedia eventos esportivos, ou seja, tem transformado o fenômeno social esporte em mercadoria.

No sentido contrário destes agentes ocorrem ações de grupos diversos que praticam o esporte como atividade social em espaços improvisados, criados pelos próprios comunitários. Espaços esportivos oficiais e improvisados estão distribuídos pelas zonas da cidade de Manaus, uns em maior quantidade que outros, logo é um demonstrativo de que nem toda a população tem se beneficiado da existência do conjunto de instalações esportivas e das práticas nelas desenvolvidas.

#### **4.2 Espacialização das instalações esportivas em Manaus e modos de apropriação**

Na cidade de Manaus existem inúmeros espaços esportivos. Existem locais gerenciados pelo Governo do Estado que são permanentes (Estádios de Futebol, Quadras Poliesportivas, Centro de Esporte e Lazer, Centros de Convivência da Família); espaços esportivos temporários denominados pela Prefeitura de Manaus de Faixas Liberadas (na avenida Coronel Teixeira no bairro Ponta Negra, funciona nas quarta-feira e domingos; avenida da Conquista no Residencial Viver Melhor, bairro Lago Azul, nas terça-feira; e na Avenida das Flores no bairro de Flores nas segunda-feira) são ruas e avenidas bloqueadas parcialmente por algumas horas durante alguns dias da semana para população praticar atividades físicas; existem em maior número os espaços esportivos criados pelos comunitários; e há ainda os espaços do setor privado como: espaços esportivos de condomínios, academias, centros de treinamentos, campos sintético espalhados pela cidade, dentre outros.

Identificar a localização destes espaços públicos pela cidade de Manaus pode revelar se estão distribuídos igualmente pelas zonas da cidade. Não apenas estar presente, mas os seus

espaços e atividades estarem disponíveis para uso da população, sobretudo nas zonas com maior efetivo populacional.

Espaços de práticas esportivas são locais pertencentes ao espaço urbano que segundo Lefebvre (2001, p. 84) são locais onde:

[...] as relações sociais continuam a se tornar mais complexas, a se multiplicar, a se intensificar, através das contradições mais dolorosas. A forma do urbano, sua razão suprema, a saber, a simultaneidade e o encontro, não podem desaparecer. A realidade urbana, no próprio âmbito de sua deslocação, persiste e se densifica nos centros de decisão e de informação. Os habitantes (quais? Cabe às pesquisas e aos pesquisadores encontrá-los) reconstituem centros, utilizam certos locais a fim de restituir, ainda que irrisoriamente, os encontros. O uso (o valor de uso) dos lugares, dos monumentos, das diferenças, escapa às exigências da troca, do valor de troca. É um grande jogo que se está realizando sob nossos olhos, com episódios diversos cujo sentido nem sempre aparece. Ao mesmo tempo que lugar de encontros, convergência de comunicações e das informações, o urbano se torna aquilo que sempre foi: lugar do desejo, desequilíbrio permanente, sede da dissolução das normalidades e coações, momento do lúdico e do imprevisível (Lefebvre, 2001, p. 84)

Referente a espacialização de espaços de esporte, Frank (2014, p. 02) afirma que “a organização espacial destes objetos possui grande impacto na dinâmica interna das cidades, principalmente quando alocados em áreas centrais da cidade e com forte demanda em seus eventos”. O mapeamento dos espaços esportivos de Manaus, principalmente os públicos, nos mostrou que os espaços oficiais de maior popularidade, caso do futebol, estão em áreas centrais onde há facilidade de fluxo de pessoas e veículos, no entanto nem sempre está disponível para toda a população.

No caso do São Raimundo, zona Oeste, o bairro não dispõe de uma variedade de espaços públicos para práticas esportivas. Além da presença do estádio da Colina, existe uma quadra poliesportiva, a praça e o parque Rio Negro (Figura 23).

**FIGURA 23:** Espaços esportivos no bairro São Raimundo

**A:** O parque Rio Negro está localizado na rua Beira Mar e fica disponível para uso da população todos os dias das 6h às 00h. **B:** A quadra poliesportiva é gerenciada pela Prefeitura de Manaus e para utilizá-la é necessário fazer agendamento. **C:** A praça Ismael Benigno localizada na Rua Dr. Virgílio Ramos, S/N.

Foto: Moisés Silva, 2022.

O parque Rio Negro faz limite com o bairro Nossa Senhora Aparecida, é um espaço onde a população utiliza para passear e praticar esportes diversos: caminhada, corrida, andar de skate, patins, bicicleta, recreação infantil e usar os aparelhos da academia ao ar livre. Como se verifica, o PROSAMIM trouxe mais benefício para o bairro no que se refere a área esportiva, do que a copa do Mundo de 2014, pois é um espaço onde diversas pessoas do São Raimundo e demais bairros da cidade utilizam para práticas esportivas. No bairro existe ainda a quadra poliesportiva Edmilson Santos, na praça Ismael Benigno, gerenciada pela Prefeitura de Manaus. Outros locais esportivos no bairro são as quadras das escolas públicas e particulares, mas são de uso apenas para atividade escolar.

Além destes existem outros espaços que são utilizados nas práticas esportivas, as calçadas, na ausência delas a própria rua. Nem todas as calçadas das ruas do bairro estão em perfeitas condições de tráfego para transeuntes em geral: buracos, desníveis, ocupadas com carros, utilizadas por comerciantes, dentre outros motivos que as fazem não estar disponíveis a toda população (Figura 24). Diversas são as situações que dificultam a mobilidade da maioria dos pedestres que não ocorre apenas no bairro São Raimundo, no entanto é visualizada nos demais bairros da cidade de Manaus.

**FIGURA 24:** Situação de algumas ruas e calçadas do bairro São Raimundo



**A:** Sinalização vertical (placas com informações de trânsito posicionadas na vertical ou suspensas) e horizontal (informações de trânsito em forma de marcas, símbolos ou legendas postas sobre a pista de rolamento) na rua 5 de Setembro; **B:** Falta de caçada na rua Boa Vista; **C:** Carros ocupando calçadas na rua Doutor Virgílio Ramos; **D:** Falta de caçada na rua Ismael Benigno.

Foto: Moisés Silva, 2024.

Esta realidade de não priorizar os deslocamentos feitos a pé e assim os exercícios físicos não é apenas na cidade de Manaus. No Brasil, de acordo com Vasconcelos (2014, p. 99), “os planos e projetos de transporte e trânsito historicamente ignoram o ato de caminhar”. As condições para andar nas cidades do Brasil dependem muito de quem é o responsável pela manutenção das calçadas, nesse caso o proprietário do lote, e os motoristas de carros que por desconhecerem e/ou desobedecerem às leis do Código de Trânsito Brasileiro ignoram os pedestres;

A primeira constatação da falta de prioridade para o ato de caminhar é a decisão de atribuir ao proprietário do lote a responsabilidade de cuidar das calçadas. Esta decisão expõe a realidade de que o ato de caminhar não é considerado um ato público, mas privado. Consequentemente, toda a engenharia viária foi desenvolvida com atenção exclusiva à pista de rolamento dos veículos (Vasconcelos, 2014, p. 99).

Poderíamos citar diversos exemplos de bairros de Manaus ou até municípios do Amazonas que não priorizam as atividades físicas, mas destacaremos aqui a cidade de Manacapuru, pertencente a Região Metropolitana de Manaus. Estudos feitos por Silva & Santana (2016, p. 09) mostraram que a maior parte dos motivos de as pessoas não realizar exercícios físicos são os poucos espaços de lazer e desporto existentes e a precariedade de vias

e calçadas. Isto acaba “acarretando a diminuição dos movimentos corporais inferiores a 180 minutos por semana, tempo considerado mínimo pela Associação Brasileira de Clínicos – ABC, para a pessoa não adquirir sedentarismo o qual é considerado uma doença pela Organização Mundial de Saúde” (Silva & Santana, 2016, p. 215).

Manaus possui diversos espaços esportivos, no entanto, a maioria deles é restrito para uso dos eventos organizados pelas federações ou projetos de esporte das secretarias estadual e municipal.

Na cidade de Manaus existem quatro estádios de futebol (Figura 25 e Figura 26): Arena da Amazônia, o Estádio Carlos Zamith, o Estádio Ismael Benigno e o Estádio Oswaldo Frota são os estádios que possuem dimensões oficiais para partidas de futebol, segundo os critérios adotados pela FIFA. Os campos da Arena da Amazônia, do Estádio Carlos Zamith e Ismael Benigno possuem dimensão de 105m de comprimento por 68m de largura. Apenas o campo do Estádio Oswaldo Frota tem dimensão menor, 90m de comprimento por 45m de largura, mas continua dentro dos padrões exigidos para campo oficial.

**FIGURA 25:** Visão vertical dos estádios de Manaus



**A:** Arena da Amazônia; **B:** Estádio Carlos Zamith; **C:** Estádio Ismael Benigno; **D:** Estádio Oswaldo Frota.

Fonte: Google Earth, 2023. Org.: Moisés Silva (2023).

**FIGURA 26:** Visão oblíqua dos Estádios de futebol em Manaus

**A:** Arena da Amazônia; **B:** Estádio Carlos Zamith; **C:** Estádio Ismael Benigno; **D:** Estádio Oswaldo Frota.

Fonte: Google Earth, 2023. Org.: Moisés Silva (2023).

O mais famoso e que já foi utilizado para jogos de Copa do Mundo, Jogos Olímpico, Campeonato Brasileiro e Copa Libertadores da América é a Arena da Amazônia e próximo a ela está a Vila Olímpica de Manaus e a arena Amadeu Teixeira, localizado no bairro de Flores, na zona Centro-Sul. Na zona Leste, avenida Cosme Ferreira, no bairro Coroado está o estádio municipal Carlos Zamith e ao seu lado a Mini Vila Olímpica do Coroado. Na zona Oeste, bairro São Raimundo, tem o Estádio Ismael Benigno, muito conhecido também pelo nome de Estádio da Colina, ao seu lado a quadra poliesportiva da Glória no bairro da Glória, na avenida Presidente Dutra. Na zona Norte, rua Ibirapitinga no bairro Cidade Nova, existe o Estádio do Oswaldo Frota.

A Figura 27 mostra algumas partidas de futebol que ocorre nestes estádios. Estes espaços são administrados pelo Governo do Estado do Amazonas (Arena da Amazônia, Oswaldo Frota e Ismael Benigno) e Prefeitura de Manaus (Carlos Zamith). Neles acontecem partidas de futebol de campeonatos oficiais locais, nacionais e internacionais, além de shows diversos e eventos de corrida que se realizam a partir da venda de ingressos. Na maioria das vezes o consumo destes espaços ocorre para assistir aos espetáculos e em alguns casos para participar deles (Silva et al.; 2021, p. 16).

Os estádios de futebol são espaços públicos, mas “quem não pode pagar pelo estádio [...] fica excluído do gozo desses bens que deveriam ser públicos, porque essenciais” (Santos, 1987, p. 47 *apud* Gusmão; Rebelo; Santana, 2014, p. 67).

**FIGURA 27:** Partidas de futebol nos Estádios de Manaus

**A:** Jogo no ano de 2019 do campeonato amazonense masculino série A na Arena da Amazônia; **B:** Jogo do campeonato brasileiro série D no ano de 2022 no Estádio Carlos Zamith; **C:** Jogo no ano de 2019 do campeonato amazonense masculino série A Estádio Ismael Benigno; **D:** Jogo da copa Evangélica no ano de 2023 no Estádio Oswaldo Frota.

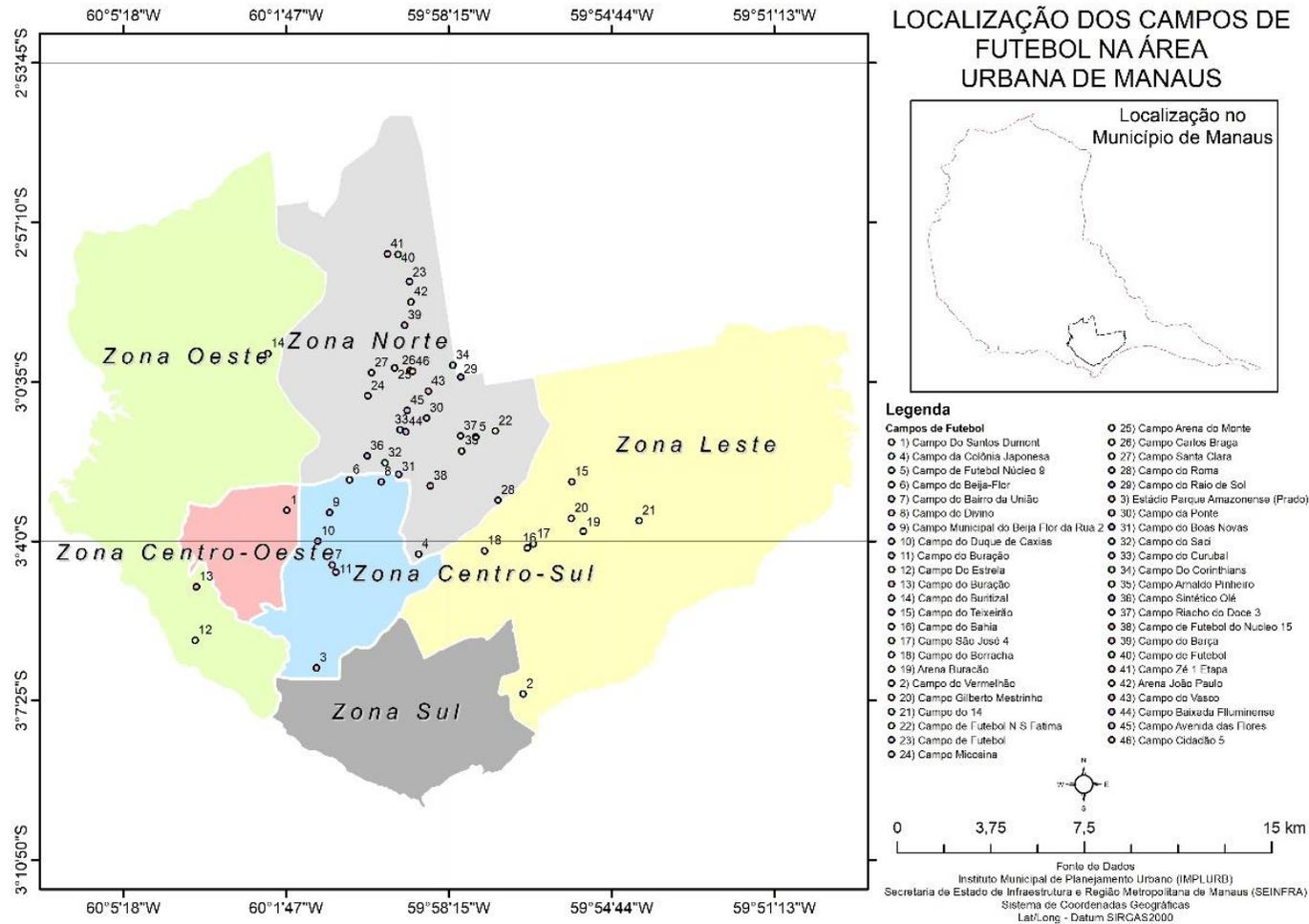
Foto: Moisés Silva, 2023.

Em contrapartida a existência de poucos estádios de futebol com campo oficial de responsabilidade do Estado, existem em Manaus inúmeros espaços desta modalidade espalhados por diversos bairros o qual identificamos como de iniciativa dos comunitários. A maioria destes campos de futebol está concentrada em áreas “que foram formadas de modo espontâneo, sem respeitar critérios preestabelecidos” (Oliveira & Schor, 2008, p. 84 *apud* Gusmão; Rebelo; Santana, 2014, p. 70) o qual é apontado por Alves (2011, p. 120) estar presentes na zona Norte e Leste da cidade, para onde o tecido urbano se expandiu a partir de 1970. Na zona Norte nos anos de 1982 foram criados os bairros:

Cidade Nova, Colônia Terra Nova, Novo Israel, Colônia Santo Antônio, Monte das Oliveiras e Santa Etelvina e na zona Leste devido a expansão do Distrito Industrial em meados da década de 1970, no qual foram surgindo ao seu redor, diversos bairros: Jorge Teixeira, Tancredo Neves, São José, Zumbi dos Palmares, Coroados, Mauzinho, Colônia Antônio Aleixo e Puraquequara (Alves, 2011, p. 120).

Em toda a cidade conseguimos mapear 46 campos resultado de iniciativa dos comunitários (Figura 28). Quando comparamos as zonas da cidade, identificamos que nos bairros onde não houve planejamento do estado estão a maior concentração destes campos.

**FIGURA 28:** Campos de Futebol não oficiais



<sup>29</sup> **Fonte:** IMPLURB, SEINFRA (2020). **Elab.:** Moisés Silva, André Alves (fev/2020).

<sup>29</sup> Os dados das coordenadas geográficas dos campos de futebol foram obtidos no site do Google Earth.

De acordo com a figura 28, a maioria de campos não oficiais está concentrada na zona Norte da cidade. Como já foi descrito por Silva et al., (2021, p. 12) um dos motivos que podem explicar esse elevado número é a pouca existência de espaços de práticas esportivas criados e gerenciados pelo poder público, é uma zona da cidade que está em constante crescimento horizontal com o surgimento de novos conjuntos e comunidades além de ser detentora da maior concentração populacional da cidade. A zona Oeste, onde está o bairro São Raimundo, possui apenas três destes campos, o fato de ser uma zona de ocupação antiga e a maior parte dos terrenos ter sido utilizada para empreendimentos diversos podem explicar essa pequena quantidade.

Esses espaços de origem da iniciativa dos próprios comunitários satisfazem suas necessidades de esporte e lazer em eventos diversos, como demonstra a Figura 29. As práticas esportivas e de lazer tem sido sinônimo de futebol, apesar da existência de várias federações no Amazonas que incentivam as modalidades que representam.

**FIGURA 29:** Campo de futebol de iniciativa popular



**A:** Campo Santa Etelvina; **B:** Campo do São José; **C:** Campo do Renato Souza Pinto; **D:** Arena do Manoa.

Foto: Moisés Silva, 2023.

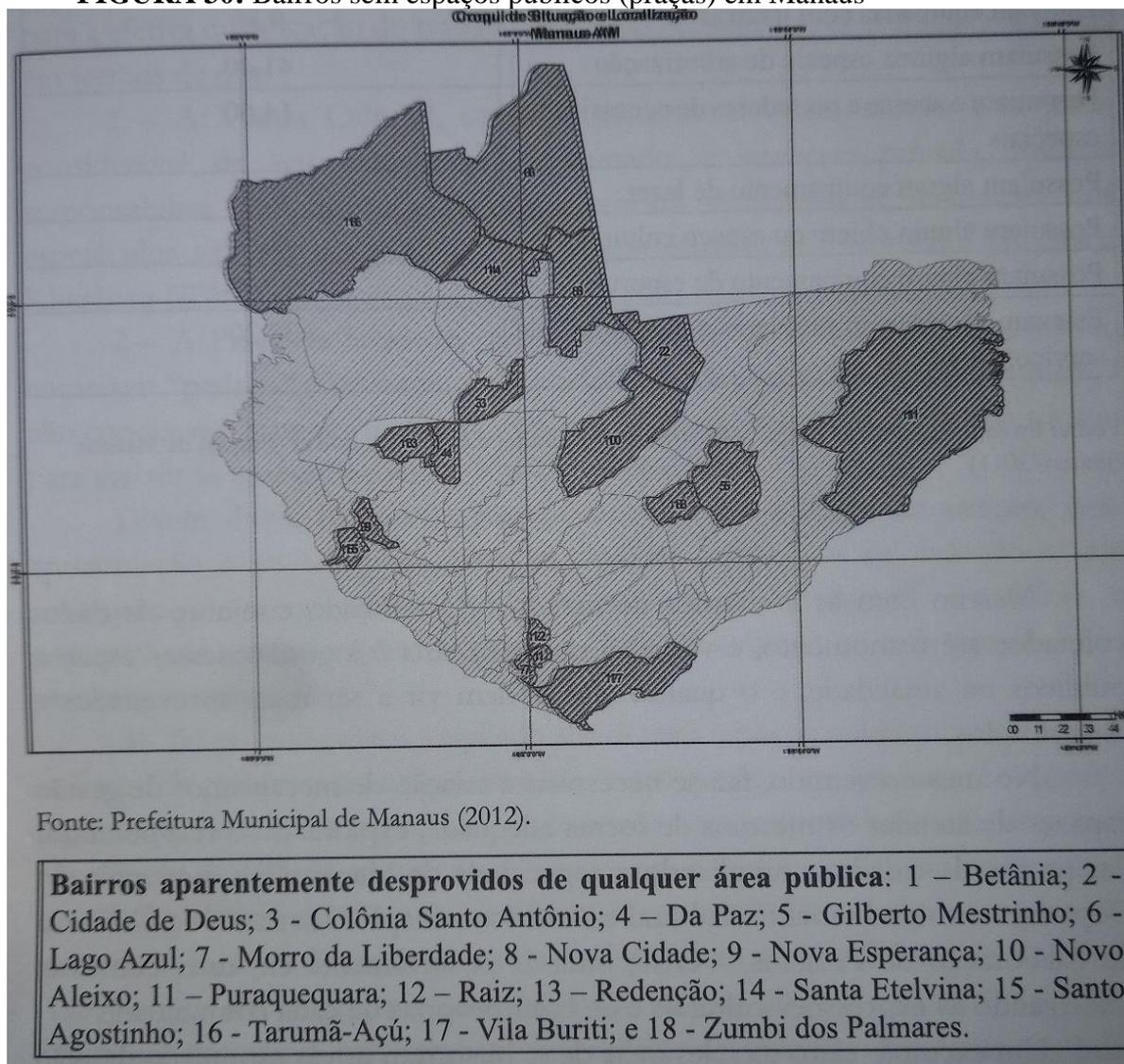
Magnani (2003, p. 86) classificou os espaços de lazer e entretenimento na periferia urbana como o “pedaço” da cidade onde as “pessoas se encontram, criam novos laços, tratam

diferenças, alimentam, em suma, redes de sociabilidade numa paisagem aparentemente desprovida de sentido ou lida apenas na chave da pobreza ou da exclusão”.

Na maioria desses campos de futebol da cidade, a festa, segundo Lefebvre (2001, p. 12) “[...] (consome improdutivamente, sem nenhuma outra vantagem, além do prazer e do prestígio, enormes riquezas em objetos e em dinheiro)”. A sociabilidade nestes espaços esportivos que ainda não foram mercantilizados remonta tempos da cidade de Manaus, final do século XIX até metade do século XX, onde nos espaços de lazer o valor de uso predominava sobre o valor de troca.

A festa representava a afirmação do cotidiano e era o reforço, não a ruptura com o modo de vida. A festa fazia parte de um tempo, de um olhar de forma genérica, como se todos fossem iguais. Aqui claramente se interpõe a vivência espaço e tempo diferenciado, não aparecendo a simultaneidade do lazer imposto de fora. A festa era a possibilidade de apropriação da cidade por parte das populações locais (Oliveira, 2003, p. 149).

A carência de espaços públicos para esporte e lazer nos bairros de Manaus, formados de modo espontâneo, já tinha sido identificado por Gusmão; Rebelo; Santana (2014, p. 75), nestes casos as praças consideradas pelos autores como equipamento de lazer e cultura onde, em 11,4% dos casos havia algum equipamento de esportes (Figura 30).

**FIGURA 30:** Bairros sem espaços públicos (praças) em Manaus

Fonte: Gusmão; Rebelo; Santana, 2014.

Uma parte dos bairros desprovidos de qualquer área pública mostrados na Figura 30 (Cidade de Deus, Colônia Santo Antônio, Gilberto Mestrinho, Lago Azul, Nova Cidade, Novo Aleixo, Puraquequara, Santa Etelvina) são das mesmas zonas, Norte e Leste, da cidade expostos na Figura 28. Na ausência de equipamento de lazer e cultura nestes bairros predominam os campos de futebol criados pelos comunitários.

Além de eventos não esportivos (arraial, eventos gospel, aluguel de dias para parques de diversões) nos campos não oficiais acontecem diversos campeonatos de várias modalidades esportivas. Um dos mais populares que ocorre na cidade de Manaus é o Campeonato de Peladas do Amazonas – Peladão. Neste campeonato são utilizados até 80 campos comunitários e isso é um demonstrativo da quantidade destes espaços espalhados pela cidade, como relata Chiqueto

(2014, p. 40) ao descrever a história desse campeonato ao longo dos seus 50 anos de existência: “[...] antes, os jogos eram em campos de futebol espalhados por terrenos baldios e orlas de rios, hoje são campos comunitários, que mais parecem uma pequena abertura em meios a tantas casas” (Chiqueto, 2014, p. 40).

O PELADÃO, mesmo sendo um campeonato de peladas, possui um regulamento que deve ser seguido por todas as equipes participantes de todas as categorias<sup>30</sup>, incluindo seguir as regras para o tipo de espaço utilizado nos jogos com mando de campo<sup>31</sup> e padronização dos uniformes<sup>32</sup>. Não basta ser qualquer campo utilizado para partidas de futebol, deve se enquadrar na categoria campos comunitários ou campos especiais. Os jogos acontecem sempre nos meses de outubro a dezembro aos sábados das 18h às 21h e domingos das 17h 30min a 20h 30min, estas exigências sobre o tipo de iluminação que deve ser de led ou vapor metálico é devido aos horários de ocorrência dos jogos. As cores dos uniformes dos atletas devem seguir o mesmo padrão da sua equipe e ser diferente da equipe adversária, e nestes não é permitido a estampa da logomarca patrocinadora da organização do evento.

Poderíamos citar aqui várias regras do Peladão, mas nos atentaremos apenas nestas pois demonstram sua similaridade com as de megaeventos esportivos. As regras da organizadora do Peladão, Empresa de Jornais Calderaro Limitada, em quase nada se diferencia, por exemplo: adotam as regras<sup>33</sup> seguidas pela Confederação Brasileira de Futebol – CBF e da Federação Internacional de Futebol Associado – FIFA; o espaço a ser utilizado deve garantir a segurança dos telespectadores, atletas e dos trabalhadores do evento, a diferença é que nos megaeventos

---

30 Peladão Principal (15 a 40 anos); Peladinho (12 a 14 anos); Máster (40 anos em diante); Feminino (18 anos em diante) (Campeonato de Peladas do Amazonas - PELADÃO, 2023, p. 07).

<sup>31</sup> Art. 57. – Os campos que serão utilizados no CAMPEONATO DE PELADAS DO AMAZONAS – PELADÃO 2023 – 50 ANOS, nas diversas categorias, sejam os classificados como CAMPOS ESPECIAIS ou os classificados como CAMPOS COMUNITÁRIOS, foram avaliados e ranqueados pela Coordenação Geral do PELADÃO 2023 – 50 ANOS, observando-se os seguintes critérios para a sua classificação e ordem, relacionados nos Artigos 62 e 63 deste Regulamento. 1. Segurança do campo; 2. Condições do campo de jogo; 3. Disponibilidade do campo para a coordenação; 4. Facilidade de acesso ao campo (Campeonato de Peladas do Amazonas - PELADÃO, 2023, p. 10).

<sup>32</sup> Art. 92. – A equipe participante do PELADÃO 2023, nas diversas categorias, quando da disputa da partida os seus atletas deverão se apresentar com camisas uniformes, de manga curta ou manga comprida, com numeração de até 02 (dois) dígitos, ou seja, com numeração de 01 a 99, nas costas, sendo permitido que alguns atletas atuem com camisa de manga curta e outros atuem com camisa de manga comprida, a manga comprida deve ser da mesma cor predominante da manga da camisa dos demais atletas da equipe. Os goleiros da equipe devem usar camisas de cor ou cores diferentes da cor ou cores das camisas dos atletas de linha da sua equipe e dos atletas de linha do adversário e devem ser numeradas nas costas com até 02 (dois) dígitos, ou seja, de 01 a 99 (Campeonato de Peladas do Amazonas - PELADÃO, 2023, P. 15).

<sup>33</sup> O futebol deve ter Regras que permitam a ele continuar sendo justo, o que é um elemento fundamental deste esporte e uma característica vital de seu "espírito". Os melhores jogos são aqueles em que o árbitro é raramente requisitado, porque os jogadores atuam com respeito mútuo e com respeito pela equipe de arbitragem e as Regras (The International Football Association Board, 2023, p. 07).

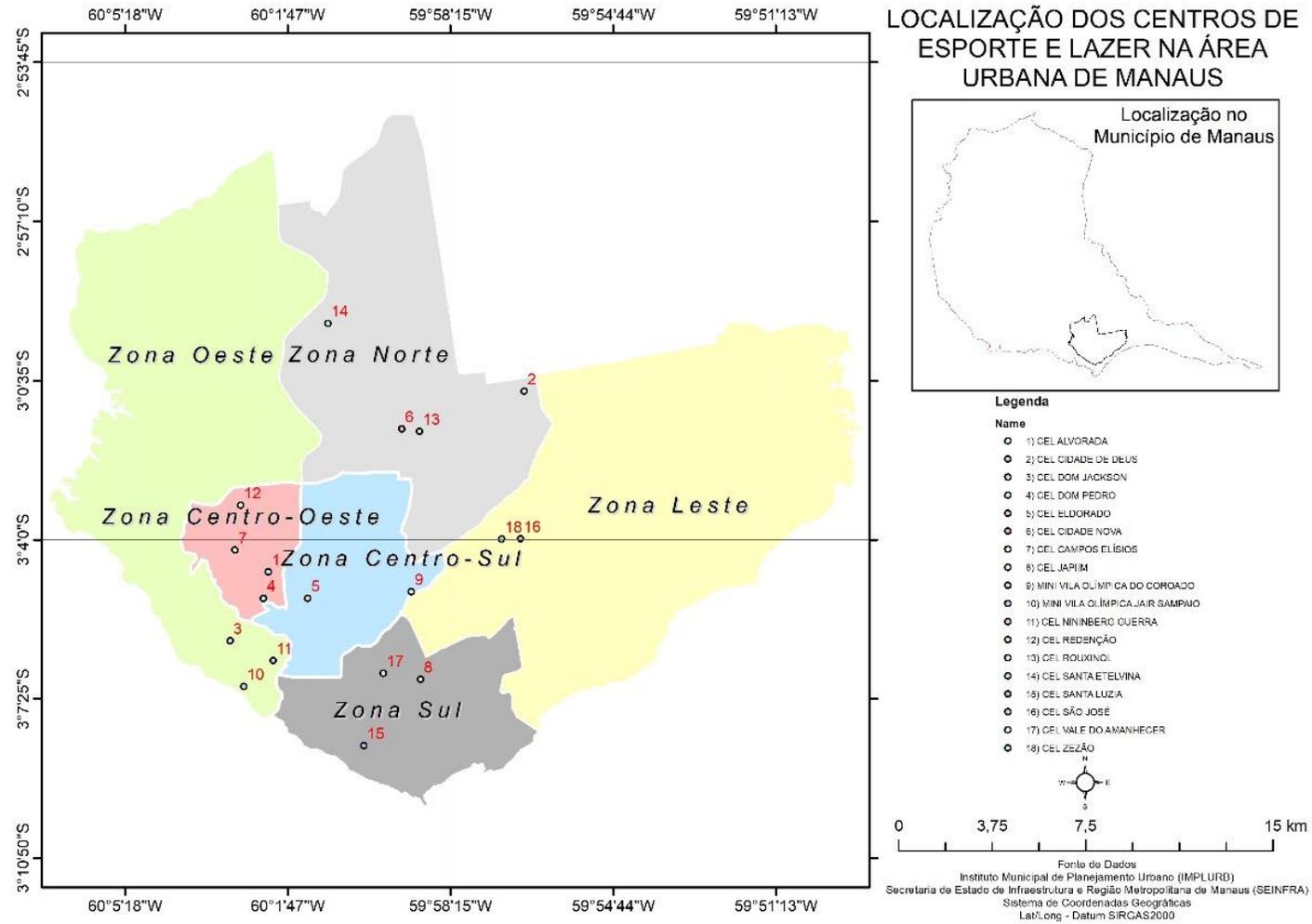
essas exigências são atendidas pelo Estado; os uniformes de cada equipe devem ser padrão e o tipo de tecido utilizado fica a critério de cada equipe.

O modo como acontece a competição Peladão é um demonstrativo que o evento está se tornando em esporte-espetáculo. O envolvimento de empresas e meios de comunicação; regras a serem seguidas pelas equipes; potencial de atrair grande público, sobretudo no jogo da final que acontece na Arena da Amazônia; profissionalização de times, alguns se federalizam junto a FAF para disputar o Campeonato Amazonense; premiações para as candidatas vencedoras do concurso de rainha (1ª colocada -rainha- R\$ 30.000,00 (trinta mil reais), 2ª colocada -princesa- R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), e Princesa do Povo R\$ 2.000,00 (dois mil reais); para as equipes existem premiações de medalhas, troféus e em valores (Peladão Máster – Campeã: 12.000,00 (doze mil reais) e Vice-campeã: R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), Peladão Feminino – Campeã: R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) e Vice-campeã: R\$ 2.000,00 (dois mil reais), Peladinho – Campeã: R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) e Vice-campeã: R\$ 2.000,00 (dois mil reais). Todas essas informações são utilizadas pela publicidade do evento e assim tem excitado o desejo de participação de várias equipes que disputam campeonatos de bairros.

As premiações, o status de poder jogar em campos oficiais ou mesmo apenas participar por lazer tem sido os motivos pelo quais muitas equipes se inscrevem no evento. Existe ainda a possibilidade para muitos jogadores se profissionalizarem, serem convocados a fazer parte de times já federados a FAF e poder disputar demais campeonatos por times já consolidados no futebol amazonense. O Peladão vem desempenhando o papel de corpo burocrático que se utiliza das formas dos equipamentos urbanos destinados ao esporte, ao longo dos seus 50 anos, e instigando nas diversas equipes de futebol os processos civilizatórios, como é destacado no seu Art. 1º “O Campeonato de Peladas do Amazonas – Peladão 2023 – 50 ANOS, nas diversas categorias, têm por finalidade a integração social do povo, através do esporte, incentivando o potencial técnico, destacando a raça e a beleza da juventude amazonense” (Campeonato De Peladas Do Amazonas – PELADÃO 2023, p. 01).

Não somente o Peladão, mas outros campeonatos fazem de Manaus a cidade onde o futebol é bastante praticado. A movimentação das equipes acontece bem antes dos jogos. Existem equipes que representam seu bairro e se neste existir espaço esportivo ele é então utilizado durante os treinos. Quem não possui espaço precisa alugar campos pela cidade. As equipes em que os dirigentes são mais articulados com administradores de espaços públicos conseguem horários para realizar seus treinos, como em algum dos Centro de Esporte e Lazer – CELs distribuídos na cidade, 18 espalhados por diversos bairros (Figura 31) que são administrados pela Prefeitura de Manaus.

**FIGURA 31:** Localização dos Centros de Esporte e Lazer - CELs



Fonte: IMPLURB, SEINFRA (2020). Elab.: Moisés Silva, André Alves (fev/2020).

Estes espaços são locais que oferecem inúmeros serviços de práticas esportivas e de lazer para crianças, jovens, pessoas da terceira idade e deficientes físicos. Na zona Sul existem três CELs distribuídos nos bairros de Japiim, Santa Luzia e Petrópolis. Na zona Centro-Oeste existem quatro localizados nos bairros Alvorada, Santo Antônio, São Jorge e Dom Pedro. Na zona Centro-Sul tem apenas um localizado no bairro Parque 10. Na zona Oeste existem três distribuídos pelos bairros de Compensa, Planalto e Redenção. A zona Norte dispõe de quatro centros sendo dois no bairro de Cidade Nova, um no Santa Etelvina e um na Cidade de Deus. E na zona Leste existem três, um no bairro Coroado e dois no São José. Além destes CELs existe ainda na cidade de Manaus o Centro Social Urbano (CSU) do Parque 10, o qual dispõem de uma variedade de locais para práticas esportivas e espaço para realização de vários eventos como o tradicional festival folclórico.

A espacialização destes locais nos permite identificar as zonas da cidade de Manaus que são mais bem servidas de espaços para práticas esportivas. Segundo o IBGE (2010) a zona Norte dispõe de apenas quatro CELs e é a mais populosa (592.325 habitantes), em breve comparação, para mais de 148 mil habitantes existe um CEL disponível. Na zona Leste onde tem 529.543 habitantes existe três destes espaços, para mais de 176 mil pessoas existe um CEL disponível. A zona Centro-Oeste tem 175.353 habitantes e nela existem quatro CELs, significa que para cada 43 mil moradores tem um CEL para ser utilizado. Na zona Oeste existem 299.782 habitantes, onde localiza-se o São Raimundo, e nela tem três CELs, um CEL para cada 99 moradores.

Algumas zonas da cidade possuem maior e outras menor quantidade de Centros de Esporte e Lazer, isto evidencia que nem toda a população se beneficia dos seus espaços e serviços, visto que existem poucos CELs para os habitantes da cidade de Manaus. Na ausência destes, os espaços privados, como espaços esportivos de condomínios, academias, centros de treinamentos e campos sintético, ganham visibilidade por meio da publicidade.

Alguns destes CELs se diferenciam dos demais em decorrência da existência de espaços para realização de várias modalidades esportivas, é o caso da Vila Olímpica de Manaus, localizada na avenida Pedro Teixeira, número 1271, bairro Dom Pedro zona Centro-Oeste. Este CEL possui piscina, pista de atletismo e skate, quadra de futsal e vôlei, espaço para práticas de lutas, aulas de ginásticas e caminhadas. A diversidade de espaços para várias modalidades esportivas faz deste CEL ser muito utilizado em eventos oficiais como detalha a Figura 32 ao mostrar competições de atletismo e natação nos Jogos Escolares do Amazonas - JEAs.

O JEAs é uma competição esportiva realizada anualmente pelo Governo do Estado. Somente no ano de 2023, no mês de julho, a competição reuniu 7.647 alunos-atletas do ensino

fundamental anos finais e ensino médio de escolas particulares, municipais, estaduais e federais de 36 municípios do Amazonas disputando em modalidades individuais e coletivas (AMAZONAS. Secretaria de Educação e Desporto Escolar. 44º JEAs). A competição é realizada na cidade nos espaços esportivos públicos e de algumas escolas particulares.

**FIGURA 32:** Fundação Vila Olímpica de Manaus Danilo Duarte de Mattos Areosa



Foto: Moisés Silva, 2019.

Embora os CELs possuam uma variedade de equipamentos esportivos, não é qualquer grupo de pessoas que pode utilizá-los. Todos devem fazer antes agendamento da área ou fazer inscrições para ser incluído nos programas esportivos do governo estadual (Projeto de Esporte e Lazer na Capital e Interior – PELCI<sup>34</sup>; Campeões da Vila<sup>35</sup>, Formando Campeões<sup>36</sup>) e municipal (Manaus Esportiva<sup>37</sup>, Esporte na Comunidade<sup>38</sup>), no entanto a prioridade de uso é para os eventos oficiais, com exceção apenas dos espaços de caminhadas.

Outro espaço esportivo existente na cidade de Manaus são os Centro de Convivência da Família - CCF (Figura 33).

<sup>34</sup> O programa sócioesportivo do Governo do Amazonas, coordenado pela Fundação Amazonas de Alto Rendimento (FAAR) desenvolve atividades de esporte e lazer nas modalidades futebol, vôlei, jiu-jitsu, futsal, atletismo, basquete, handebol, futevôlei, Wrestling (luta-olímpica), Ginástica, Xadrez e Tênis De Mesa e Judô para crianças e jovens na capital e nos municípios de Tabatinga, São Gabriel da Cachoeira, Humaitá, Codajás, Envira e Fonte Boa (Governo do Estado do Amazonas. Mensagem Governamental – 2023).

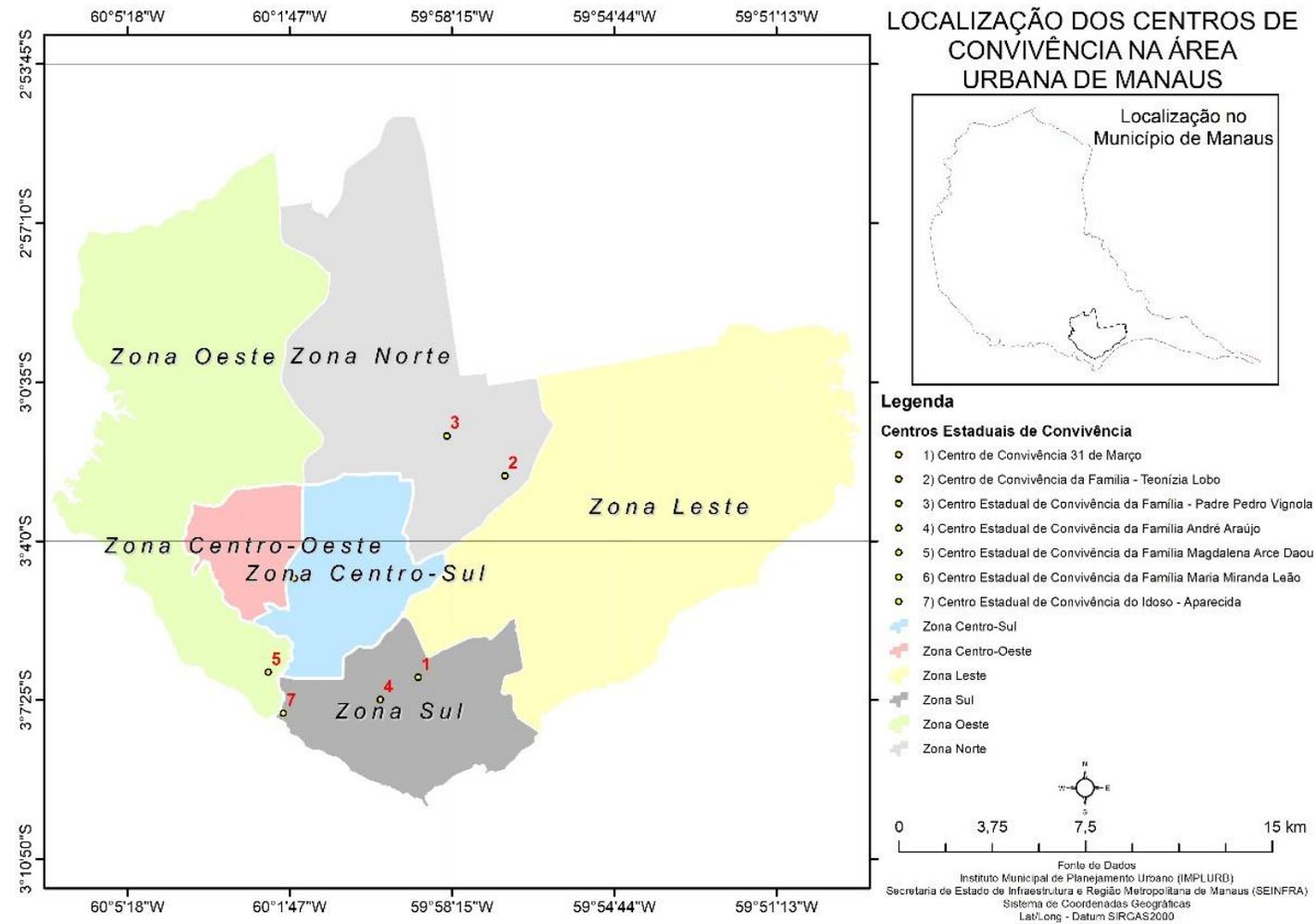
<sup>35</sup> O projeto “Campeões da Vila”, do Governo do Amazonas, coordenado pela Fundação Amazonas de Alto Rendimento (FAAR) visa formar atletas da base para o alto rendimento e desenvolve atividades de atletismo, basquete, futsal, ginástica artística e rítmica, handebol, judô, tênis de mesa, voleibol e xadrez na Vila Olímpica de Manaus (Governo do Estado do Amazonas. Mensagem Governamental – 2023).

<sup>36</sup> O projeto tem como objetivo apoiar a formação de mais de 500 jovens de diferentes zonas da capital com potencial competidor por meio da inclusão de crianças e adolescentes à prática do esporte, na modalidade de lutas marciais, auxiliando no desenvolvimento físico, psíquico e social (Governo do Estado do Amazonas. Mensagem Governamental – 2023).

<sup>37</sup> Visa alcançar com atividades esportivas, jovens, crianças e idosos de toda a capital (Governo do Estado do Amazonas. Mensagem Governamental – 2023).

<sup>38</sup> Visa valorizar a importância do esporte praticado em comunidade que ensina valores como a solidariedade, respeito ao próximo, tolerância e coletividade (Governo do Estado do Amazonas. Mensagem Governamental – 2023).

**FIGURA 33:** Centro de Convivência da Família



**Fonte:** IMPLURB, SEINFRA (2020). **Elab.:** Moisés Silva, André Alves (fev/2020).

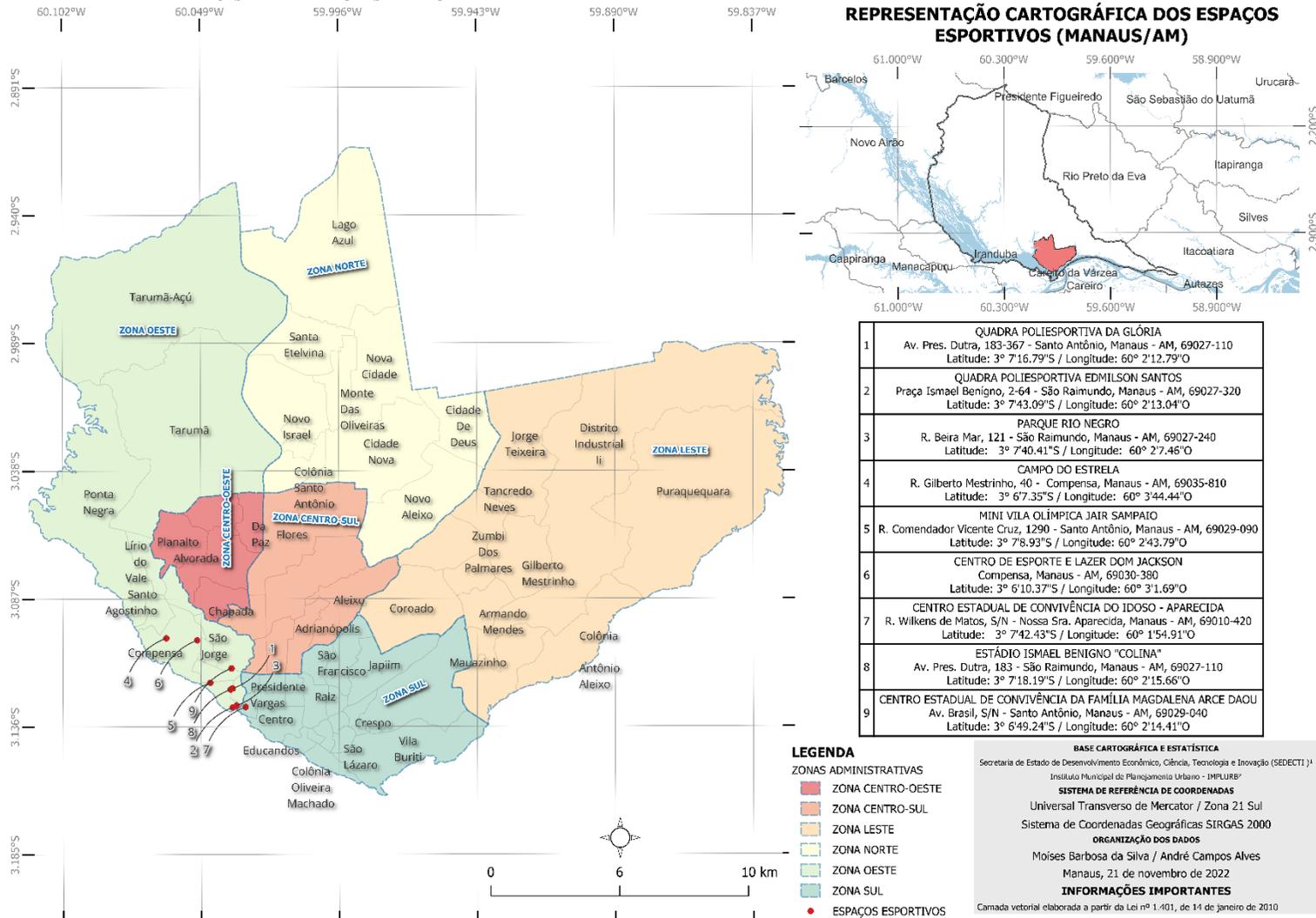
Os Centros de Convivência da Família - CCFs, segundo a Secretaria de Estado de Assistência Social - SEAS órgão responsável pela direção, têm a função de promover a integração de famílias e comunidades, visando a convivência e sociabilidade da população em situação de vulnerabilidade e risco social através de serviços de assistência, sob o paradigma dos direitos à proteção social pública de seguridade social e à defesa da cidadania dos usuários. Em Manaus existem sete destes espaços: zona Sul existem três distribuídos pelos bairros de Japiim, Nossa Senhora Aparecida e Raiz; um na zona Oeste, bairro Santo Antônio; um na zona Centro-Oeste, bairro Alvorada; dois na zona Norte, um no bairro da Cidade Nova e outro no Amazonino Mendes (AMAZONAS. Secretaria de Estado de Assistência Social, 2020).

Para os moradores do bairro São Raimundo os CCFs mais próximo são os dos bairros Nossa Senhora Aparecida e Santo Antônio. Desta forma percebe-se mais uma vez que no bairro escolhido para ter estádio oficial para sediar jogos-treinos de megaeventos e que possui aproximadamente 15.395 habitantes (IBGE, 2010) é escasso de espaço esportivos para os seus moradores. Os fundadores do bairro no ano de 1849 não tiveram a preocupação de separar um espaço de uso coletivo para práticas esportivas.

Atualmente o bairro dispõem de quatro espaços esportivos públicos (Estádio Ismael Benigno, Quadra poliesportiva Edmilson Santos, praça Ismael Benigno e Parque Rio Negro) para uso da população esportista e se somados dos bairros vizinhos acrescentam-se mais seis opções (bairro Santo Antônio: Mini Vila Olímpica, Centro Estadual de Convivência da Família Magdalena Arce Daou; bairro Compensa: Campo de futebol comunitário, Centro de esporte e lazer Dom Jackson; bairro Aparecida: Centro Estadual de Convivência do Idoso; bairro da Glória: quadra Poliesportiva).

A partir da coleta das coordenadas geográficas dos espaços esportivos existentes nos bairros vizinhos ao São Raimundo, encontrados no site do Google Earth, elaborou-se a Figura 34.

**FIGURA 34: Opções de espaços esportivos aos moradores do bairro São Raimundo**



Fonte: IMPLURB, SEINFRA (2023). Elab.: Moisés Silva, André Alves (nov/2023).

A Figura 35 mostra algumas das atividades oferecidas pelo Centro de Convivência da Família da cidade de Manaus, a exemplo do CCF Padre Pedro Vignola localizado no bairro Cidade Nova, zona Norte. A existência de quadra de esportes, campo de futebol e de vôlei, espaços para caminhadas, piscinas para hidroginástica e academias fazem destes ambientes lugares bastantes frequentados. No entanto para utilizá-los deve ser feito um agendamento ou estar inscrito em algum programa de esporte e lazer do governo estadual, com exceção da área de caminhada que é aberta a toda comunidade.

**FIGURA 35:** Centro de Convivência da Família Padre Pedro Vignola



**A:** Atividade de dança; **B:** Treinamento funcional; **C:** Treinamento de time de futebol.

Foto: Moisés Silva, 2019.

A presença de espaços para práticas esportivas além de contribuir para promoção de saúde e bem-estar pode melhorar as relações socioespaciais. Acrescido a estes fatores, Frank (2014, p. 02) afirma que estes locais devem receber atenção diferenciada desde o seu planejamento até a sua distribuição pelo espaço:

[...] encontramos nas práticas esportivas uma forma de convívio socioespacial, sendo o planejamento de suas formas e localizações de profundo interesse para a harmonia, levando em consideração tanto as externalidades positivas quanto as negativas, sendo crucial o estudo da malha urbana e de suas condicionantes para a edificação de construções desta natureza (Frank, 2014, p. 02).

Não basta apenas ter espaço de práticas esportivas, é necessário levar em consideração diversos elementos (sociais, ambientais, econômicos, trânsito, poluição, dentre outros) responsáveis pelo surgimento das externalidades<sup>39</sup>.

<sup>39</sup> Entende-se por externalidades urbanas um conjunto de características específicas de uma localização com contribuição positiva ou negativa para a satisfação dos indivíduos Bartik & Smith, 1987 apud Tavares *et al.*, 2010 p. 98.

As externalidades negativas devem ser quase mínimas quando comparadas as externalidades positivas. Exemplo das moradias que ficam no entorno dos estádios, começaremos com as externalidades negativas: em dias de jogos de times bem conhecidos e que conseguem atrair grande público ou quando acontece shows ocorre uma aglomeração de pessoas e carros gerando poluição ambiental e sonora, dessa forma transformam o cotidiano dos moradores próximos a ela. Nos demais espaços públicos como as CCFs, CELs, campos comunitários, essas alterações no cotidiano são bem menores. Externalidade positiva: o grande número de pessoas que se deslocam para os estádios é responsável pela movimentação da economia nas redondezas que vai desde o surgimento da banca de churrasco até na venda de produtos esportivos. Nos demais espaços esportivos estes mesmos eventos aparecem, mas se acrescentam a este o fator segurança de as pessoas estarem realizando atividade física em local apropriado para realização da modalidade.

A igual distribuição dos espaços esportivos pelas zonas da cidade, a predominância de externalidades positivas, o fácil acesso aos espaços e a diversidade de modalidades que eles oferecem são fatores evidenciadores do direito a cidade. Este direito deve se manifestar como forma superior dos direitos: “direito à liberdade, a individualização na socialização, ao habitat e ao habitar. O direito a obra (à atividade participante) e o direito à apropriação (bem distinto do direito à propriedade) estão implicados no direito à cidade” (Lefebvre, 2001, p. 134).

Na cidade de Manaus o uso da grande maioria dos espaços de práticas esportivas, como os de responsabilidade do Estado, requer realizar agendamento, o que nem sempre é possível devido à realização de eventos oficiais. Os únicos espaços possíveis para usos diversos são os de origem dos próprios comunitários, quando é cobrado algum valor este retorna a partir de investimentos na sua melhoria como em manutenção de iluminação (Silva et al., 2021, p. 16).

A partir destas observações, verifica-se que, embora exista uma diversidade de espaços públicos de esporte e lazer em Manaus, estes não estão distribuídos igualmente pelas zonas da cidade e o consumo destes espaços é para uma pequena parcela da população. Isso é um demonstrativo de que a maior parte da população pode não estar usufruindo dos benefícios da vida urbana através das práticas esportivas.

#### **4.3 Esporte e lazer e sua apropriação da vida cotidiana**

Já descrevemos sobre o crescimento da quantidade de eventos esportivos diversos em Manaus e como agentes organizadores têm se utilizado dos espaços e infraestruturas da cidade. Neste tópico descreveremos como o uso de uma variedade de meios de comunicação estão

inserindo o esporte e o lazer para além dos estádios, campos de futebol, ruas, academias, praças e demais espaços. Os espaços que foram concebidos para o trabalho, descanso, lazer, estudo, e outras finalidades, passa a ser também o espaço vivido para o esporte e o lazer.

Com o desenvolvimento da ciência e tecnologia as informações são passadas de diversas formas e maneiras, com isso o esporte e o lazer passaram a fazer parte das diversas esferas da vida cotidiana. Em qualquer horário e parte do planeta é possível acompanhar campeonatos importantes, Copa do Mundo FIFA de Futebol; Jogos Olímpicos de Verão; Jogos Panamericanos; concursos de fisiculturismo como Olympia Fitness & Performance Weekend; Copa Libertadores da América; Campeonato Brasileiro; dentre outros, que por meio de um show de imagens despertam o interesse de quem assiste.

A mídia (rádio, televisão, internet) vem mostrando um poder de transformar as imagens dos campeonatos esportivos em *shows* de espetáculos e deste modo tem despertado o interesse do público em acompanhá-los em qualquer lugar e horário. Espaços antes destinados para o descanso, a casa, ou de encontro com amigos, bar, foram apropriados pelos interesses dos agentes produtores de eventos esportivos.

Segundo Oliveira (2003, p. 149) os espaços que antes serviam para o entretenimento agora estão subordinados ao mercado.

Não é mais a festa e nem a atividade livre que se exerce por si mesma, é o espetáculo generalizado que torna o espaço-tempo contínuo e produz a pobreza de realizações das possibilidades, em decorrência do controle, da segregação e da hierarquia impostas pelo mercado (Oliveira, 2003, p. 149).

Para Debord (1997, p. 14), “O espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediada por imagens”. Atualmente, a grande maioria dos campeonatos esportivos é transmitida e divulgada por jornais impressos e *on line*, canais abertos e fechados de televisão, transmissões *on line* de Facebook e Instagram, rádio convencional (AM e FM) e *web* rádio, YouTube e outros vários meios de comunicação. Essa variedade de meios de informações tem sido utilizada pelos agentes produtores de eventos esportivos para transmitir os campeonatos e ao mesmo tempo divulgar as marcas patrocinadoras do evento. Dessa maneira, agentes produtores de espaços esportivos se apropriam de outros espaços, pois com o uso de objetos eletrônicos e impressos o esporte e o lazer passam a estar inseridos no local de trabalho, durante viagens, deslocamentos diários, leitura de jornais, nas casas, encontro de amigos no bar e outras esferas da vida.

Por meio da mídia o esporte e o lazer vêm se inserindo na vida cotidiana e se apropriando de espaços antes destinados para o descanso e/ou socialização com amigos e família. Quebra de recordes por atletas, divulgação de novos artigos esportivos utilizado pelos atletas, shows de iluminação e modos de utilização das câmeras para mostrar vários ângulos das competições são fatores utilizados pela mídia para despertar nas pessoas o desejo em acompanhar os eventos, pois tornaram-se espetáculo generalizado.

No momento, o lazer é antes de tudo e para todos, ou quase todos, a ruptura (momentânea) com o cotidiano. E vive-se uma mutação difícil no transcorrer da qual os antigos “valores” foram inconsiderada e prematuramente obscurecidos. O lazer não é mais a Festa ou a recompensa do labor, também não é ainda a atividade livre que se exercer para si mesma. É o espetáculo generalizado: televisão, cinema, turismo (Lefebvre, 1991, p. 62).

As práticas esportivas é um fato social que vem ganhando espaço nas demais esferas da vida como uma necessidade dos torcedores de ficar atualizados nos resultados das competições. Conversas com amigos, apostas em resultado de jogos e outros motivos despertam a vontade de contemplar o esporte-espetáculo e conseqüentemente tem sido responsável por fazer as pessoas querer assistir as competições em qualquer local.

A alienação do espectador em favor do objeto contemplado (o que resulta da sua própria atividade inconsciente) se expressa assim: quanto mais ele contempla, menos vive; quanto aceita reconhecer-se nas imagens dominantes da necessidade, menos compreende sua própria existência e seu próprio desejo. Em relação ao homem que age, a exterioridade do espetáculo aparece no fato de seus próprios gestos já não serem seus, mas de um outro que os representa por ele. É por isso que o espectador não se sente em casa em lugar nenhum, pois o espetáculo está em toda parte (Debord, 1997, p. 24).

A mídia tem se encarregado de inserir o esporte em todo lugar. Em Manaus, além das casas, o mais comum de se acompanhar jogos de campeonatos de fora do estado do Amazonas tem sido os bares, praças e sede de torcidas organizadas (Figura 36).

**FIGURA 36:** Torcidas organizadas acompanhando jogos de futebol



**A:** Torcida Bucheiros da Colina assistindo jogo do São Raimundo Esporte Clube no campeonato Copa Verde no ano de 2022. **B:** Torcida do Vasco da Gama recepcionando o time em Manaus no ano de 2019. **C:** Torcida do Sport Club Corinthians Paulista assistindo ao da equipe no ano de 2023 pelo Campeonato Brasileiro. **D:** Torcida do Clube de Regatas do Flamengo assistindo a partida da equipe no ano de 2023 pelo Campeonato Brasileiro.

Fonte: <https://www.facebook.com/bucheirosdacolina>

<https://www.facebook.com/fielmanauscorinthians>

<https://www.facebook.com/TorcidaJovemdoFlamengo36oPelotaoManaus-Am>

<https://www.facebook.com/manausevasco>

Org.: Moisés Silva, 2024.

Em Manaus, o uso dos meios de comunicação tem sido responsáveis por existir grande quantidade de torcedores de times de fora do Amazonas, como Rio de Janeiro e São Paulo. Alguns fatores têm contribuído, como: no campeonato Amazonense, o único meio de comunicação que nunca falta é a web rádio; em algumas ocasiões está presente a rádio convencional (AM e FM); em situações muito raras a transmissão é feita por canais abertos e fechados de televisão; os jogos são às 15:30, seja durante a semana ou no final de semana. Situação diferente ocorre nos jogos de campeonatos de fora do estado: sempre são transmitidos por rádio, televisão e internet; o horário, geralmente, é na hora quando está terminando o expediente de trabalho da maioria das pessoas, a partir das 16h.

Dias e horários fazem com que jogos do campeonato brasileiro tenham maior visibilidade no estado do Amazonas. Quando os jogos são realizados durante a semana sempre é às 17h, 19h e/ou 20h. Aos domingos e sábados às 11h ou 16h. Além de ser horários em que a maioria dos torcedores não está ocupada nos seus trabalhos, estudos ou outros compromissos, todos os jogos são transmitidos por diversos meios de comunicação. O horário, dias de jogos e as diversas transmissões contribuem para que equipes de futebol como Corinthians, Flamengo,

Vasco, Santos, Palmeiras, tenham mais visibilidade que os times do próprio estado do Amazonas: São Raimundo, Rio Negro, Nacional, Princesa do Solimões, dentre outros.

Para Debord (1997, p. 112) “essa sociedade que suprime a distância geográfica recolhe interiormente a distância, como separação espetacular”. Ao mesmo tempo que a mídia torna público imagens de campeonatos de fora do Amazonas ela exclui os times locais. Como resultado, muitos amazonenses conhecem mais sobre equipes de outros estados e países, contratações, marcas patrocinadoras, artigos esportivos utilizados pelas equipes.

Atualmente, existe uma facilidade em acompanhar alguns dos diversos campeonatos que acontecem pelo mundo e isso é um demonstrativo de que o esporte e o lazer podem fazer parte de todas as esferas da vida cotidiana

## **CAPÍTULO 5 – ESPAÇOS ESPORTIVOS E AS MUDANÇAS NO COTIDIANO**

As informações a seguir são resultantes de aplicação de formulários compostos de perguntas abertas e aplicados no mês de abril do ano de 2023. Foram aplicados 90 formulários na cidade de Manaus. Trinta formulários foram respondidos por torcedores, jogadores e comissão técnica no campeonato Interbairros, campeonato amador, que aconteceu no conjunto Manoa, bairro Cidade Nova. No bairro São Raimundo foram feitos à sessenta pessoas que estavam praticando alguma atividade física na praça Ismael Benigno e no parque Rio Negro. Em ambos os locais, onde foram aplicados formulários, optou-se em abordar pessoas com o mínimo de 25 anos de idade em decorrência de: ter 16 anos na época que aconteceu a Copa do Mundo no Brasil; ser uma idade em que os adolescentes acompanham mais jogos de futebol; e ser a idade no qual muitos já estão no seu primeiro emprego e supõem-se ser uma pessoa que se desloca pela cidade e assim observaram as mudanças no cotidiano da cidade. As informações resultantes da aplicação dos formulários foram tabulados e organizados em gráficos.

Para representar as respostas dos atletas da cidade de Manaus optou-se pela escolha do bairro Cidade Nova porque os participantes do campeonato que estava acontecendo eram moradores de diversos bairros e de várias zonas da cidade. No bairro São Raimundo escolheu-se a praça Ismael Benigno e o parque Rio Negro, conhecido também como orla do São Raimundo, tendo em vista ser locais públicos disponíveis no bairro que oferecem local que se aproximam da qualidade de espaços formais para práticas esportivas e é onde a população esportista realiza suas atividades.

### **5.1 Práticas esportivas no cotidiano da Cidade de Manaus**

Neste tópico descreveremos as respostas dada por trinta pessoas (jogadores, membros da comissão técnica, torcedores) que participaram do campeonato de futebol realizado no conjunto Manoa, bairro Cidade Nova nos dias 18, 19 e 20 de abril do ano de 2023. Foram abordados doze jogadores de futebol que tinham idade entre 25 a 49 anos, quinze torcedores com idade entre 25 a 65 anos e três pessoas da comissão técnica com idade entre 25 a 36 anos.

Após explicar o objetivo dos formulários (ver no apêndice) e a importância de assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os participantes responderam as cinco perguntas que buscaram entender sua percepção sobre as mudanças ocorridas em seus bairros

antes e depois da realização da Copa do Mundo, as modalidades esportivas que mais praticam, além de saber qual espaço esportivo poderia ser construído pelo Poder Público para beneficiar a maior parte dos moradores.

A elaboração das perguntas foi direcionada para ter respostas que possibilitassem o entendimento das mudanças ocorridas na cidade de Manaus. Desta forma entende-se ser possível discutir o cotidiano na cidade de Manaus através das respostas de moradores de vários bairros de Manaus que evidenciaram onde teve ou não construção de infraestruturas para a copa.

Após a aplicação dos formulários obteve-se respostas para a primeira pergunta: quais mudanças em infraestrutura urbana no seu bairro foram observadas antes e depois da copa de 2014? As respostas foram organizadas e se encontram no Gráfico 1.

**GRÁFICO 1:** Mudanças observadas por moradores de Manaus, presentes no bairro Manoa, sobre as mudanças na dinâmica urbana da cidade



**Fonte:** Formulário aplicado em abril de 2023.

**Org.:** Moisés Silva, 2023.

Na pergunta sobre mudanças observadas na dinâmica urbana da cidade de Manaus, Gráfico 1, três respostas foram dadas pelos participantes. A maioria, 44%, respondeu que mais observaram uma maior circulação de carros pela cidade. A segunda resposta foi que 33% dos moradores apenas visualizaram o asfaltamento de ruas pelos bairros da cidade. E por fim 23% responderam que a quantidade de assaltos aumentou desde o ano de 2014 até os dias atuais.

As mudanças ocorridas na dinâmica urbana de Manaus a partir do ano de 2014, em parte, são resultado das ações do governo federal, estadual e municipal na área de mobilidade urbana. Somente no ano de 2014 o governo federal disponibilizou para os governos locais R\$

419,6 milhões para obras de mobilidade urbana no Amazonas (Macedo, 2014). Na cidade, esse recurso foi empregado em obras de corredores de ônibus e nos projetos de requalificação, reurbanização e revitalização das avenidas Djalma Batista e Constantino Nery. Outro motivo que pode explicar essas mudanças foi a desoneração do Imposto de Produtos Industrializados (IPI) pelo governo federal às montadoras de veículos nos anos de 2011 a 2013, segundo Alves & Wilbert (2014, p. 04), responsável pela queda no valor de veículos e aumento das vendas.

No ano que aconteceu a Copa do Mundo, o Estado e a Prefeitura não disponibilizaram dados sobre a quantidade de logradouros públicos que passaram pelo processo de asfaltamento. O que se tem de informação é a execução de projetos de requalificação, reurbanização e revitalização paisagística das avenidas Djalma Batista e Constantino Nery. Segundo o site Asfaltometro, da prefeitura de Manaus, hoje, Manaus possui 12.614 logradouros públicos, distribuídos entre ruas, vias, becos, avenidas, travessas e do dia dois de maio de 2022 até dois de maio do ano de 2023 foram asfaltadas 1941 ruas e 68 encontravam-se parcialmente asfaltadas (Asfaltometro, 2023).

Sobre as informações da segurança na cidade de Manaus, os dados disponíveis no site da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Amazonas (SSP-AM) são dos anos de 2021 e 2022 (Figura 37).

**FIGURA 37:** Crimes contra o patrimônio 2021/2022

NATUREZA	MANAUS			AMAZONAS		
	2021	2022	%	2021	2022	%
ROUBO GERAL	37659	34290	-9%	38982	36014	-8%
ROUBO DE VEÍCULOS	2243	1327	-41%	2317	1496	-35%
ROUBO A TRANSEUNTE	26462	22257	-16%	27294	23334	-15%
ROUBO A TRANSPORTE COLETIVO	1548	1717	11%	1572	1750	11%
ROUBO EM ESTABELECIMENTO COMERCIAL	2257	1702	-25%	2391	1927	-19%
ROUBO A RESIDÊNCIA	1107	690	-38%	1314	857	-35%
ROUBO A INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	1	0	-100%	1	0	-100%
ROUBO DE CELULAR	26576	25470	-4%	27473	26751	-3%
ROUBO A MOTORISTA DE APLICATIVO	573	514	-10%	573	516	-10%
ROUBO A POSTO DE COMBUSTÍVEL	233	227	-3%	270	268	-1%
FURTO GERAL	31806	35025	10%	35978	40688	13%
FURTO DE VEÍCULOS	1702	1660	-2%	1865	1978	6%
FURTO A RESIDÊNCIA	5773	5606	-3%	7839	8013	2%

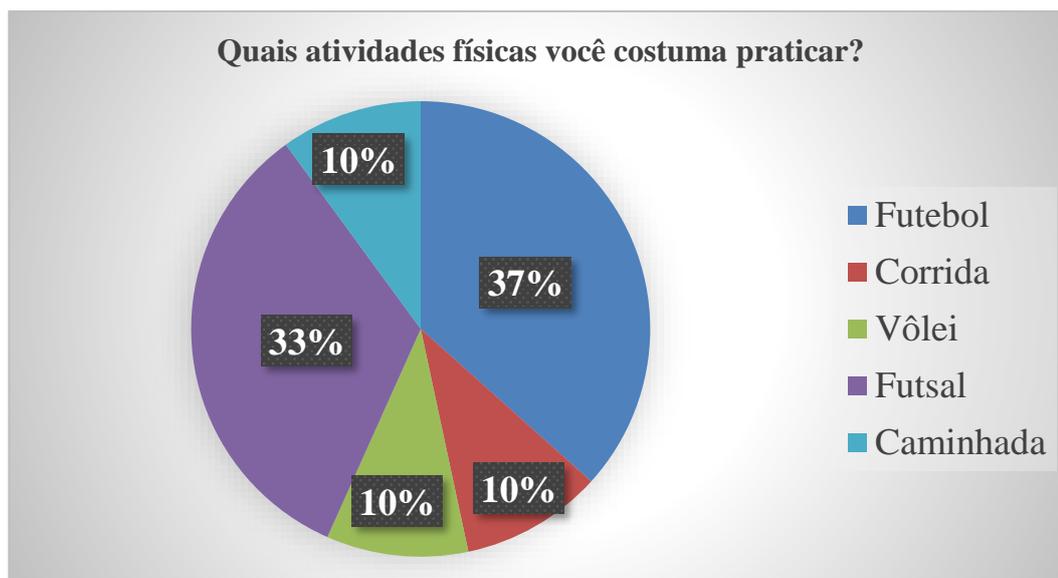
Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado do Amazonas <https://www.ssp.am.gov.br>

Embora não seja do ano de realização do megaevento esportivo, estas informações podem nos revelar se o Estado vem atuando para combater os crimes contra o patrimônio, pois observa-se sua atuação em atrair demais eventos esportivos para a cidade de Manaus e a área de segurança pública é um item a ser levado em consideração para escolha da cidade pelos

organizadores. Das 13 naturezas de crimes apenas dois cresceram do ano de 2021 para 2022, foram roubo a transporte coletivo e furto em geral.

A segunda pergunta do formulário buscou saber quais atividades físicas costumam praticar, Gráfico 2. Desta questão surgiram cinco respostas.

**GRÁFICO 2:** Respostas dada pelos moradores da cidade de Manaus presentes no bairro Manoa sobre atividades físicas mais realizadas nos bairros da cidade



**Fonte:** Formulário aplicado em abril de 2023.

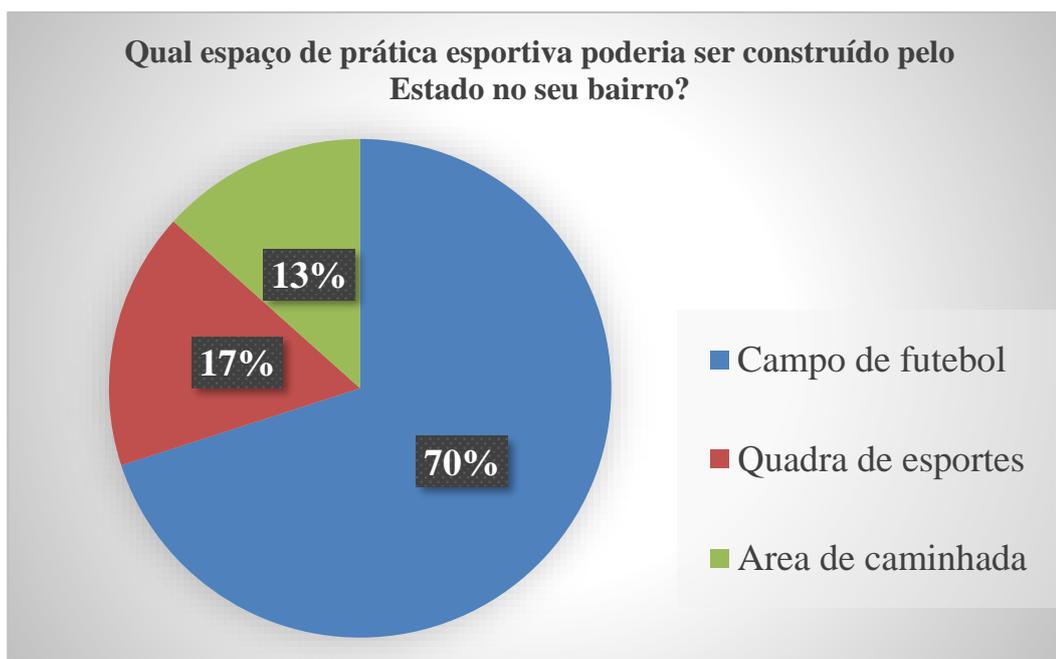
**Org.:** Moisés Silva, 2023.

Embora o formulário tenha sido respondido por homens e mulheres de várias idades, observou-se que a maioria deles gosta de praticar futebol. Este esporte antes muito restrito aos homens e visto com preconceito por parte da sociedade as mulheres que a praticavam, hoje mostra-se como a modalidade mais praticada por todas as idades e gêneros, demonstrativo disso é a existência de diversas categorias nos campeonatos que abrange atletas do sexo masculino e feminino.

Das cinco modalidades esportivas, o futebol é o mais praticado, 37%. Em seguida o futsal é o esporte que mais se pratica, 33%. Nas duas modalidades os jogadores devem disputar o domínio da bola para atravessá-las as traves do time adversários e desta forma fazer gols. A diferença das duas modalidades é que o futebol pode ser realizado em diversos ambientes: rua; terreno concretado; terra batida; grama natural ou sintética; e o futsal é praticado em superfície lisa que pode ser de madeira ou terreno concretado liso. As atividades de corrida, vôlei e caminhada foram citadas por 10% dos participantes.

Devido a essa quantidade de atividades físicas que os abordados realizam foi perguntado qual espaço para prática esportiva o Estado deveria construir nos seus bairros e as respostas foram as seguintes, Gráfico 3.

**GRÁFICO 3:** Respostas dadas pelos moradores da cidade de Manaus presentes no bairro Manoa sobre os espaços de prática esportiva que o Estado deveria construir no bairro



**Fonte:** Formulário aplicado em abril de 2023.

**Org.:** Moisés Silva, 2023.

Três respostas surgiram: campo de futebol, quadra de esportes e área para fazer caminhadas. Embora existam diversos campos de futebol de iniciativa dos comunitários espalhados pela cidade de Manaus, estes espaços, parecem, ainda ser poucos tendo em vista ter sido sugerido por 70% dos que responderam os formulários. Quadra de esporte foi citado por 17% e área de caminhada por 13%.

As informações colhidas nos formulários, os noticiários sobre o Peladão, as peladas e a quantidade de campeonatos de futebol não oficiais que ocorrem na cidade de Manaus mostram o quanto esta modalidade é praticada nos bairros. Chiqueto (2014, p. 21) já havia descrito que a metrópole Manauara é a cidade do futebol devido ao grande número de jogos que ocorrem e é considerado uma das diversas formas de haver sociabilidade local.

Enquanto a grande maioria dos que vivem o universo do futebol dos estádios e da televisão é composta por torcedores – organizados ou não -, aqueles que agem no mundo das peladas são, principalmente, os que jogam. São, portanto,

pessoas que tecem outra relação com o jogo em si; uma relação baseada numa atividade corporal, mediada pela bola, e não por causa dela (Chiqueto, 2014, p. 21).

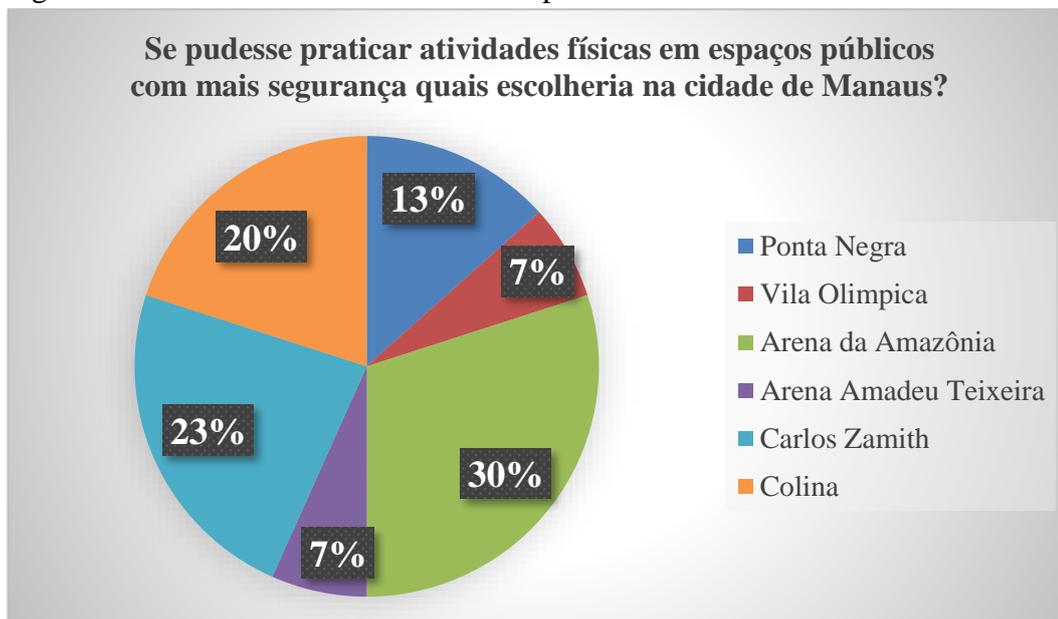
Nos campos de futebol improvisados na cidade de Manaus o público é diversificado. Homens, mulheres e crianças torcem pelos times, sejam nos jogos de atletas do sexo masculino ou feminino. Nesses campeonatos que reúnem equipes do próprio bairro a maioria dos jogadores e torcida se conhecem (são vizinhos, colegas de escolas, da faculdade, de trabalho) então torcem e discutem juntos estratégias para melhorar o futebol. Pelo fato de a maioria se conhecer quase não acontecem conflitos, brigas, entre jogadores e entre as torcidas. O que as vezes não acontece quando equipes de bairros diferentes se enfrentam nos campeonatos.

Diante da quantidade de campeonatos que acontece na cidade, o futebol mostra-se como a modalidade esportiva mais responsável pela sociabilidade de atletas, comissão técnica e torcida. Nestas competições não oficiais a sociabilidade acontece com maior intensidade devido ao grande número de participantes, o valor das inscrições das equipes serem menores, quando comparados as competições oficiais, e o fato de muitas equipes estarem representando seus bairros de origem. O futebol é a festa, a prática esportiva dominante na cidade, e os campos improvisados espalhados pelos diversos bairros da cidade de Manaus são os locais onde as relações sociais tornam-se mais intensas e assim contribuem para a produção do espaço e mudanças na dinâmica dos lugares. Segundo Oliveira (2003, p. 160):

As festas, em diferentes lugares da cidade, demarcam territorialidades pela possibilidade de fixação e de circulação, criando as condições de expansão da cidade. Tem ainda outras dimensões, aparecendo como meio de reprodução, de recriação das estruturas, das relações sociais sendo importante na definição do lugar, na prática dos ritos que contribuem para a criação da identidade do morador com a cidade que está produzindo, ao mesmo tempo que também se produz. As festas delimitam os lugares para a produção da vida (Oliveira, 2003, p. 160).

Enquanto alguns bairros são dotados da existência de espaços esportivos que minimizam os riscos para atletas terem lesões musculares e/ou a segurança da vida outros bairros apenas possuem locais improvisados. Diante disto foi perguntado se pudessem praticar atividades físicas em espaços públicos com mais segurança quais locais escolheriam na cidade de Manaus? O Gráfico 4 mostra as seis opções de espaços esportivos vistos como as que oferecem segurança a vida e a saúde.

**GRÁFICO 4:** Espaços públicos vistos como que oferecem maiores segurança, segundo moradores da cidade de Manaus presentes no bairro Manoa



**Fonte:** Formulário aplicado em abril de 2023.

**Org.:** Moisés Silva, 2023.

Dos seis espaços esportivos na cidade de Manaus citados como locais onde os praticantes gostariam de realizar suas atividades físicas, três são estádios de futebol. Arena da Amazônia 30%, Carlos Zamith 23% e a Colina 20%. Ponta Negra foi respondido por 13% seguido de Vila Olímpica e Arena Amadeu Teixeira 7% cada. Estes locais seguem as regras das federações desportivas e de conselhos dos profissionais, além de possuir agentes responsáveis pela segurança da vida, como bombeiros, polícia militar, guarda municipal quando acontecem eventos oficiais. Esses espaços esportivos são gerenciados pelo Governo do Estado do Amazonas e Prefeitura Municipal de Manaus, com exceção da Ponta Negra os demais não estão sempre disponíveis para uso de toda a população.

Em conversa informal feita durante e após a aplicação dos formulários foi relatado pelos membros da comissão técnica dos times que para uso da maioria dos espaços públicos esportivos da cidade de Manaus o responsável pela equipe deve fazer ofício e entregar em sua secretaria. Se o evento for para benefício social e havendo disponibilidade do dia e horário o espaço é cedido para o responsável pelo evento. Diferentemente acontece nos campos comunitários onde a equipe que for utilizar deve pagar uma taxa para manutenção da área ao responsável pelo local, na maioria das vezes o responsável é o representante do bairro e a taxa varia de R\$ 50 a R\$ 70 por mês, dependendo das horas e dias da semana a ser utilizado.

Ao mesmo tempo que o Poder Público inclui uma parte da população esportista por meio de projetos de esportes e com a disponibilização de infraestruturas pela cidade ele mesmo

exclui a maior parte da população, pois nem todos estão inseridos nos projetos. Para os que desejam utilizar os locais é exigido documentação formal com a possibilidade de análise para ver a disponibilidade ou não dos locais nos dias pretendidos.

Na próxima pergunta, coincidentemente, os mesmos locais respondidos na questão anterior apareceram nas respostas quando perguntado quais são os espaços esportivos mais frequentados na cidade, Gráfico 5.

**GRÁFICO 5:** Espaços esportivos mais frequentados na cidade



**Fonte:** Formulário aplicado em abril de 2023.

**Org.:** Moisés Silva, 2023.

As pessoas abordadas relataram que o uso da quadra poliesportiva Amadeu Teixeira acontece quando estão participando de campeonatos de futsal e vôlei. O uso dos estádios Carlos Zamith e Colina ocorre quando estão participando de campeonatos de futebol e da arena Amazônia para assistir jogos realizados pela Federação Amazonense ou Campeonato brasileiro. Vila olímpica e Ponta Negra são utilizados para fazer caminhadas e atividades de corrida.

Os espaços esportivos mencionados nos formulários exercem certa centralidade na cidade de Manaus. “A centralidade não é indiferente ao que ela reúne, ao contrário, pois ela exige um conteúdo. E, no entanto, não importa qual seja esse conteúdo” (Lefebvre, 2019, p. 132). O fato de ser espaços privilegiados em função de possuir infraestrutura adequada para realização de esportes e assim se enquadrar nas regras das federações desportivas e de conselhos dos profissionais, estar localizados em áreas com fácil acessibilidade para quem utiliza veículos diversos e já ter sido utilizados por eventos nacionais e internacionais despertam o desejo de uso em muitos dos esportistas profissionais e amadores.

Os espaços esportivos estão distribuídos pelas zonas da cidade de Manaus de modo desigual. Os espaços gerenciados pelo Estado e Prefeitura são em menor quantidade e não estão presentes em todas as zonas, enquanto os espaços esportivos comunitários são em maior quantidade e praticamente todos os bairros o possuem. Espaços esportivos de responsabilidade do Poder Público e os comunitários exercem uma função de sociabilidade para os frequentadores, a diferença é que no primeiro a sociabilidade ocorre por meio da compra de ingressos para assistir a partida e no segundo o espaço é aberto a toda a comunidade. Os espaços esportivos administrados pelos comunitários tem exercido uma centralidade, pois “não há realidade urbana [...] sem um centro: sem reunião de tudo que pode nascer no espaço e nele se produzir, sem encontro atual ou possível de todos os objetos e sujeitos” (Lefebvre, 1972, p. 32 apud Soto, 2008, p. 181).

A resposta dada pelos atletas às perguntas dos formulários no conjunto Manoa, bairro Cidade Nova, mostra que, embora pequeno, o uso do estádio da Colina mantém articulação com esportistas de outras zonas da cidade de Manaus. Este estádio mostra seu legado através do seu uso por moradores que não são somente do bairro São Raimundo, mas por pessoas de outras zonas que consomem o espaço durante as partidas de futebol que lá acontecem.

## **5.2 Transformações na dinâmica urbana do Bairro São Raimundo**

Desde o início do bairro São Raimundo, essa porção da cidade vem tendo diversas transformações espaciais influenciadoras de alterações na dinâmica urbana: início do uso do porto de São Raimundo em 1975; utilização das pontes que ligaram o São Raimundo aos bairros da zona sul da cidade em 1987; inauguração do Serviço de Pronto Atendimento (SPA) São Raimundo em 2006; e início das obras do PROSAMIM no ano de 2006. A única obra no bairro resultante das exigências da FIFA para realização da copa de 2014 foi a reforma do estádio Ismael Benigno, a Colina.

Para entender como a copa de 2014 contribuiu para intensificar a dinâmica urbana no bairro, foi realizada aplicação de formulários (ver no apêndice) a sessenta moradores que estavam na praça Ismael Benigno e no parque Rio Negro nos dias 11, 12 e 13 de abril do ano de 2023. Na praça foram abordadas vinte pessoas: 10 homens com idade entre 25 a 50 anos e dez mulheres com idade entre 25 a 45 anos. No parque foram abordados vinte homens com idade entre 25 a 50 anos e vinte mulheres com idade entre 25 a 65 anos.

Praças e parques, em certas ocasiões a rua, são locais de sociabilização para pessoas de todas as idades. Para Silva (2004, s.p.) *apud* Gusmão; Rebelo; Santana (2014, p. 67) praças

e parques “[...] tem o caráter de humanizar as cidades, pois contém o lúdico como possibilidades. É o lugar da paquera, da festa, onde se dão os programas culturais e populares”. A rua quando não é o espaço de “transição obrigatória entre o trabalho forçado, os lazeres programados e a habitação como lugar de consumo” (Lefebvre, 2019, p. 36) “é o lugar (topia) do encontro, sem o qual não existem outros encontros possíveis nos lugares determinados (cafés, teatros, salas diversas)” (Lefebvre, 2019, p. 36).

No bairro São Raimundo existe ainda mais três espaços, construídos durante a III fase do PROSAMIM, que podem ser consideradas praças públicas, mas são espaços reduzidos com existência de equipamentos lúdicos para brincadeiras das crianças e mesas para jogos de xadrez e dominó (Figura 38).

**FIGURA 38:** Praças com equipamentos lúdicos e mesas para jogos de xadrez e dominó

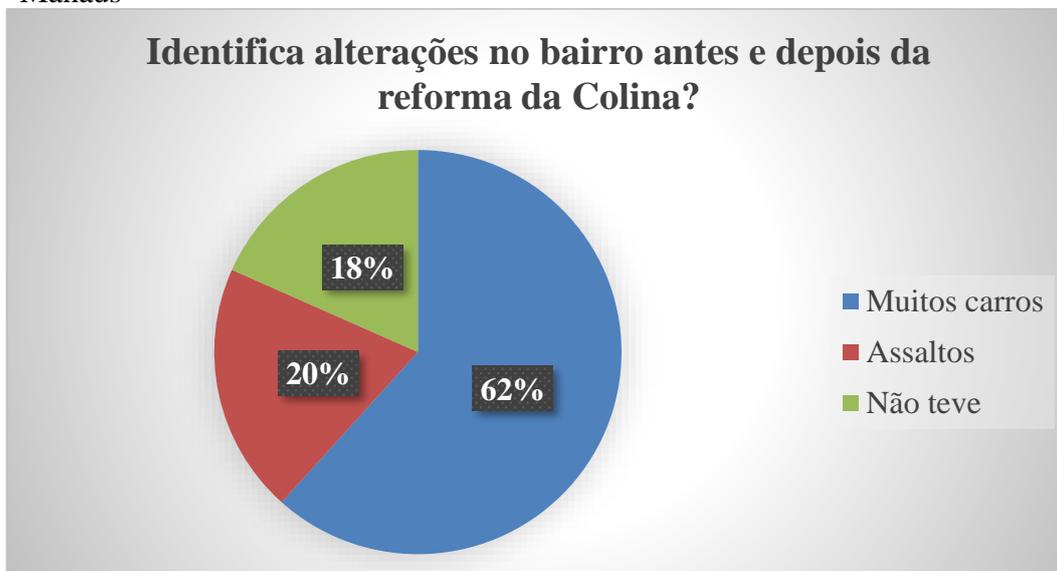


**A:** Praça na rua Beira Mar; **B:** Praça na rua Boa Vista.

Foto: Moisés Silva, 2024.

Devido a possibilidade de ser lugar para encontros e onde se realizam atividades físicas no bairro escolheu-se a praça Ismael Benigno e o parque Rio Negro para realização dos formulários. Iniciou-se perguntando quais transformações urbanas ocorreram no bairro antes e depois da reforma do estádio Ismael Benigno, Gráfico 6.

**GRÁFICO 6:** Transformações urbanas ocorridas no bairro São Raimundo - Manaus



**Fonte:** Formulário aplicado em abril de 2023.

**Org.:** Moisés Silva, 2023.

A maioria das respostas afirma ter aumentado o fluxo de veículos no bairro, 62%, para 20% houve um aumento na quantidade de assaltos e 18% responde não ter observado nenhuma alteração antes e depois da reforma da Colina. Esses dados mostram que a maioria das pessoas observou mudanças na dinâmica urbana do bairro resultantes de maior quantidade de carros circulando pelas ruas e de assaltos.

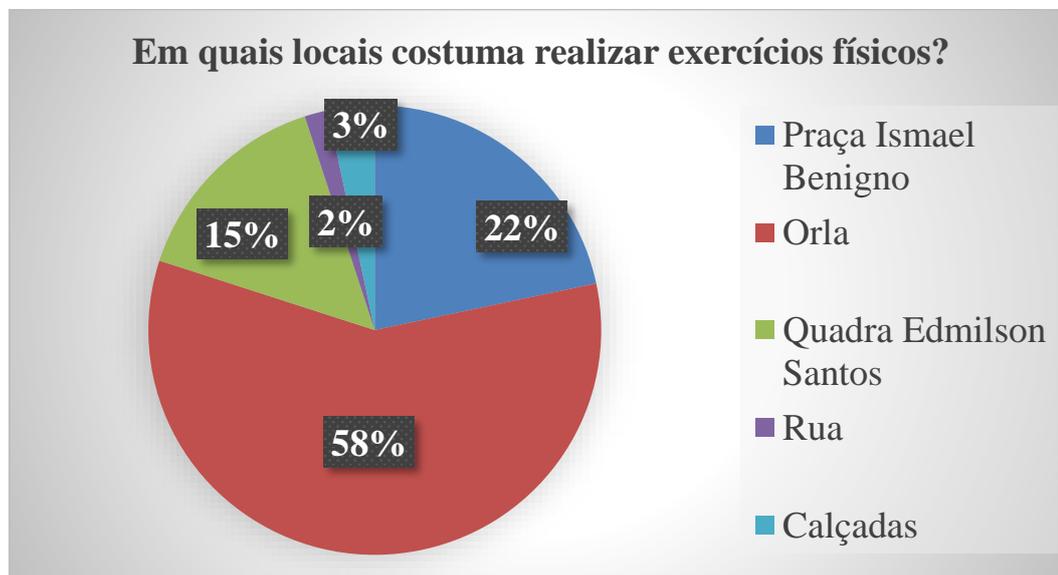
O fluxo de pessoas trabalhando na construção da Colina e as obras em andamento e as realizadas pelo PROSAMIM podem ser destacados como os motivos que intensificaram as transformações no cotidiano no bairro. Os aspectos da modernidade se apresentaram não somente com realização de obras de infraestrutura urbanística para melhorar a área considerada uma das entradas da cidade de Manaus e na construção de estádio para servir aos jogos-treino de acordo com as exigências da FIFA, mas veio seguido do aumento no número de assaltos e uma maior quantidade de veículos circulando os quais se tornam barreiras aos deslocamentos realizados a pé e é considerado como um exercício físico.

O aumento do constante uso de veículos motorizados, considerado como hábito moderno, é um dos fatores influenciador à redução de atividades físicas, mobilidade, tanto de motoristas como de pedestres, antes realizados periodicamente e constantemente mesmo a grandes distâncias. As diminuições desta atividade são consideradas responsáveis pelo

crescente número de pessoas que possuem doenças decorrentes do sedentarismo<sup>40</sup>, avaliado como a ausência ou diminuição de atividades físicas e desportivas.

Ainda com a finalidade de entender como a maior parte da população esportista se apropria dos lugares no bairro, foi perguntado em quais locais costumam realizar seus exercícios físicos, Gráfico 7. Durante a aplicação dos formulários observou-se que os dois espaços esportivos públicos do bairro são os que mais reúnem pessoas praticando atividades físicas. Na praça homens e mulheres realizam caminhadas e as vezes corridas dando volta naquele espaço reduzido, quando comparado a outros espaços próprio para estas modalidades, como a pista de atletismo da Vila Olímpica de Manaus. Na Orla do São Raimundo existem mais esportistas. Devido a ser um espaço maior, pessoas caminhando e correndo são em maior número, existem ainda o que andam de bicicleta, patins, skate e os que utilizam a academia ao ar livre para fazer seus exercícios anaeróbicos. A quadra Edmilson Santos é mais utilizada para a modalidade futsal por homens e mulheres de diversas idades em horários diferentes. Nas ruas e calçadas poucas pessoas se arriscam para fazer suas corridas e caminhadas.

**GRÁFICO 7:** Locais utilizados pelos moradores do bairro São Raimundo para realizar exercícios físicos



**Fonte:** Formulário aplicado em abril de 2023.

**Org.:** Moisés Silva, 2023.

<sup>40</sup> Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1998), a redução do consumo energético do corpo, sedentarismo, é resultado da “falta/redução de exercício físico ou prática desportiva, ou seja, é uma doença responsável pelo aparecimento de outras que causam a morte, como: doenças cardiovasculares, osteoporose, diabetes, obesidade, colesterol alto, infarto do miocárdio e grande queda da imunidade”.

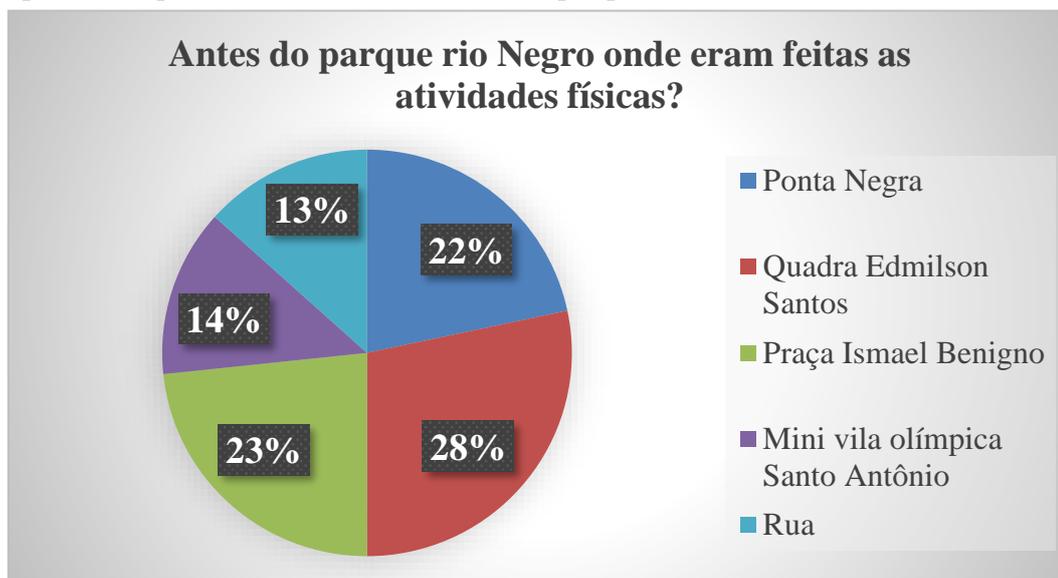
A maior parte dos abordados com o formulário, 58%, respondeu utilizar a Orla. A praça Ismael Benigno foi a resposta de 22% das pessoas. A quadra Edmilson Santos foi citada por 15%, as calçadas 3% e a rua por 2% dos moradores indagados. O São Raimundo tem poucos locais onde a população pode fazer atividades físicas, um aspecto negativo para o bairro que possui estádio padrão FIFA e onde seleções da Copa do Mundo de 2014 realizaram jogos-treino para a competição. A escassez de espaços para realização de exercícios físicos é um fator que pode contribuir no sedentarismo da população.

O sedentarismo é resultado de hábitos modernos e falta de políticas públicas. A utilização de veículos motorizados vem substituindo cada vez mais os antigos meios de transportes (bicicleta e deslocamentos realizados a pé) e a ausência de políticas públicas (calçadas ocupadas por carros e moradores ou comércio, ciclovia, ciclofaixa, sinalização vertical e horizontal, falta de iluminação, segurança pública) tem contribuído para a redução da mobilidade humana que resultam em gasto de energia corporal. Estes fatores estimulam o aumento da doença sedentarismo na população, como afirmam Silva & Santana (2016, p. 218): “as dificuldades de mobilidade dos pedestres pelas vias, a pouca atenção dada às sinalizações verticais e horizontais e a falta e/ou precariedade das calçadas, é resultado de deficiência de políticas públicas e um dos influenciadores na qualidade de vida da população”.

Muitas das ruas e calçadas do bairro não estão em boas condições para tráfego de pedestres e pessoas com mobilidade reduzida. Esta deficiência estrutural nas ruas do bairro São Raimundo é resultado da ausência de políticas públicas urbanas. Podem ser observadas na pouca atenção dada às sinalizações verticais (placas com informações de trânsito posicionadas na vertical ou suspensas) e horizontais (informações de trânsito em forma de marcas, símbolos ou legendas postas sobre a pista de rolamento), precariedade das ruas e das calçadas e são consideradas como influenciadores na qualidade de vida da população. Embora estes locais não estejam em perfeitas condições para circulação de pessoas mesmo assim ainda tem os que se utilizam deles para fazer suas atividades físicas.

A pergunta anterior revelou que o parque é bastante utilizado por praticantes de exercícios físicos, diante disto foi perguntado: anteriormente a existência do parque Rio Negro onde eram feitas as atividades físicas? As respostas aparecem no Gráfico 8.

**GRÁFICO 8:** Locais utilizados por moradores do bairro São Raimundo para práticas esportivas antes da existência do parque



**Fonte:** Formulário aplicado em abril de 2023.

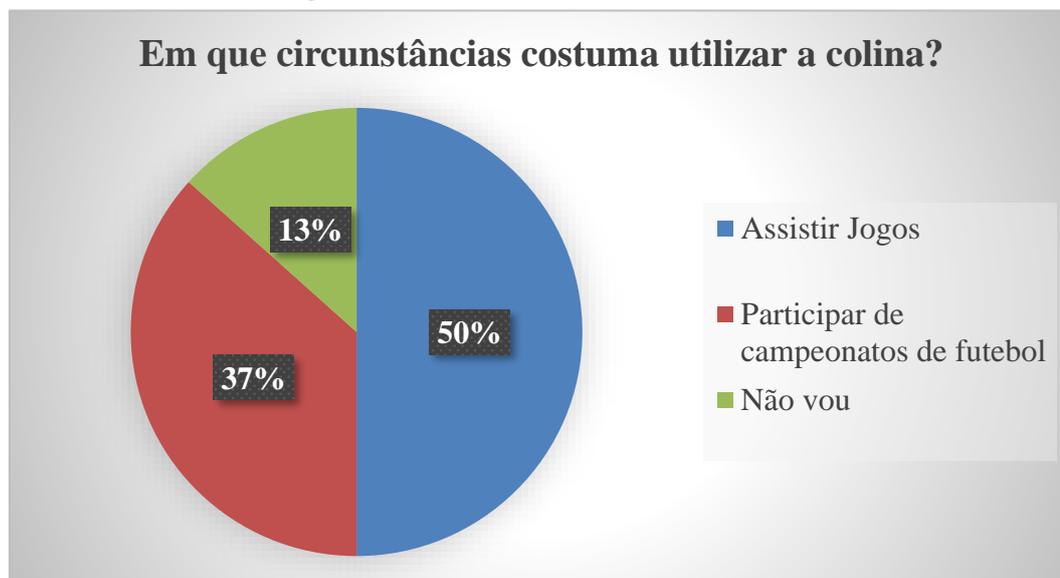
**Org.:** Moisés Silva, 2023.

Para 28% das pessoas abordadas durante a aplicação do formulário, o local utilizado antes da Copa era a quadra Edmilson Santos. A praça Ismael Benigno era utilizada por 23% dos que responderam. A Ponta Negra foi citada por 22% das pessoas, Mini Vila Olímpica do Santo Antônio 14% e a rua 13%. Dos cinco locais citados, dois deles são pertencentes a outros bairros como o parque Ponta Negra localizado no bairro Ponta Negra e a Mini Vila Olímpica Jair Sampaio localizado no bairro Santo Antônio, ambos na zona Oeste de Manaus.

O bairro onde está localizado a mini vila olímpica faz limite com o bairro São Raimundo e possui três piscinas, quadra poliesportiva, área para corridas e caminhadas. O Complexo Turístico da Ponta Negra está a mais de 10 km do bairro São Raimundo, possui espaço para praticar caminhada, corrida, andar de skate, bicicleta, jogar vôlei, futebol de areia, academia ao ar livre. A proximidade e a diversidade de espaços para realizar exercícios físicos são fatores que atraem e ainda atraem os moradores do bairro São Raimundo durante todos os meses do ano.

Um dos legados deixados pela Copa do Mundo de 2014 foi o Estádio Ismael Benigno e para descobrir se a população local utiliza o espaço foi perguntado em que circunstâncias costumam utilizá-lo, Gráfico 9.

**GRÁFICO 9:** Motivos que levam moradores do bairro São Raimundo a utilizar o estádio Ismael Benigno



**Fonte:** Formulário aplicado em abril de 2023.

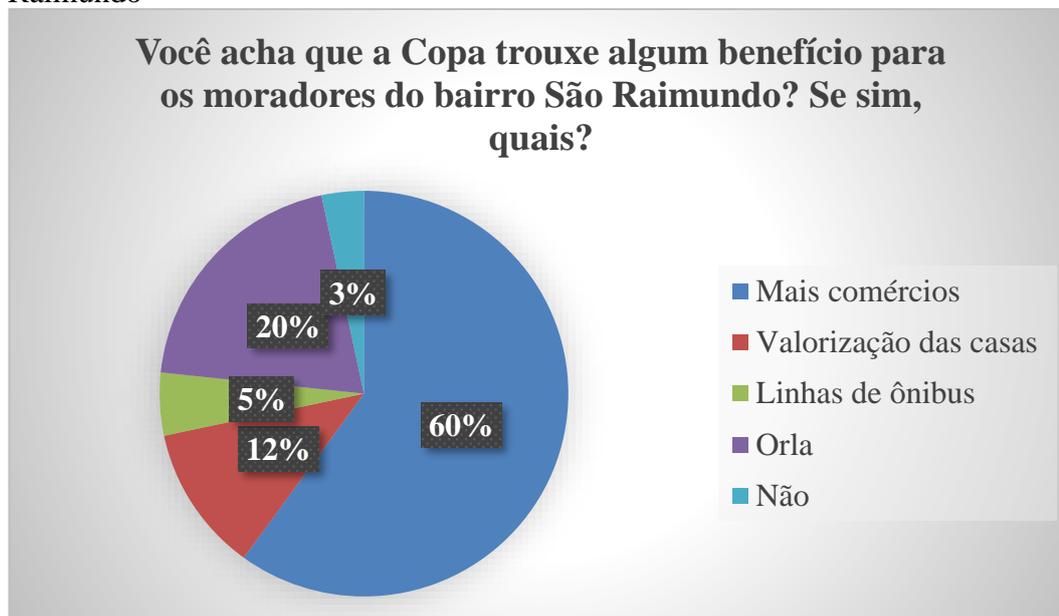
**Org.:** Moisés Silva, 2023.

A metade das pessoas abordadas, 50%, deu como resposta que frequenta o estádio para assistir jogos. Para 37% o consumo deste espaço se dá por meio da sua participação em jogos de campeonatos e 13% responderam que não o utilizam. Diante destas respostas entende-se que a reforma deste estádio trouxe benefícios para parte da população local, seja para assistir aos espetáculos futebolísticos ou para fazer parte deles como atletas.

O estádio da Colina, uma intervenção urbana iniciada no ano de 2013 e concluída em 2014 para uso de jogos-treino das seleções participantes da copa, atualmente ainda mostra potencial de ser indutor de mudanças espaciais no São Raimundo e em outros bairros da cidade de Manaus. Essas alterações espaciais assim se evidenciam: em dias de jogos quando grande número de torcedores são atraídos para assistir as disputas e estacionam seus carros nas vias e calçadas; no comércio ambulante de comidas, bebidas e artigos esportivos; presença de agentes responsáveis pela segurança da vida, como bombeiros, polícia militar, guarda municipal. As mudanças espaciais se dão também em dias que o estádio não está sendo utilizado, pois o acesso a uma pequena parcela da população manauara faz com que a maioria dos habitantes da cidade se desloque para outros bairros para realizar suas atividades físicas.

Para finalizar a aplicação dos formulários foi perguntado quais benefícios a realização da Copa do Mundo de 2014 trouxe para os moradores do bairro São Raimundo, Gráfico 10.

**GRÁFICO 10:** Benefícios que a copa trouxe para moradores do bairro São Raimundo



**Fonte:** Formulário aplicado em abril de 2023.

**Org.:** Moisés Silva, 2023.

Quatro respostas surgiram como benefícios oriundos da copa de 2014. Para 60% dos abordados houve a chegada de mais comércios no bairro. 20% afirmaram ter sido a construção da Orla do São Raimundo. 12% responderam que as casas ficaram valorizadas. 5% disseram ter surgido mais linhas de ônibus. E 3% afirmaram não terem observado nenhum benefício da copa para o bairro São Raimundo.

Nem toda a população do bairro São Raimundo e demais bairros de Manaus tem acesso ao estádio da Colina. A maioria frequenta para assistir as partidas de futebol, enquanto uma pequena parcela só consegue jogar futebol quando participam de campeonatos organizados pela Federação Amazonense. Mesmo existindo a exclusão de parte da população do São Raimundo e dos demais bairros de Manaus, o legado do Estádio Ismael Benigno em benefícios sociais, culturais e econômicos se mostra através das interferências no cotidiano urbano.

### **5.3 Espaços esportivos em Manaus e as alterações no cotidiano para além dos dias de competições**

Para acontecer a Copa do Mundo de 2014 na cidade de Manaus uma das exigências a ser cumprida seria a construção de um estádio principal para realização dos jogos oficiais e de Campos Oficiais de Treinamentos – COTs para ocorrer acontecer os jogos-treino.

O local onde estava o estádio Vivaldo Lima foi escolhido para sediar os jogos principais do megaevento. Segundo Mota (2008, p. 138) ele tinha capacidade para 45 mil pessoas acomodadas em 3 mil cadeiras com cobertura e em 27 mil cadeiras sem cobertura e 15 mil pessoas comportadas em uma ampla área denominada de “geral”. No ano de 2010 foi demolido e sua construção custou R\$ 669 milhões. Hoje possui capacidade para 44 mil pessoas e foi inaugurado no dia 9 de março de 2014 com o jogo entre clubes regionais: Nacional do Amazonas e Remo do Pará (Souza et al., 2014).

Um dos locais escolhidos para ser COT foi o estádio Ismael Benigno. De acordo com Mota (2008, p. 138) o estádio foi inaugurado em 1967 e passou por duas reformas: a primeira em 1976 e a outra em 1983. A reforma para a Copa do Mundo custou R\$ 24 milhões. O estádio tinha capacidade para suportar até 18 mil pessoas, mas chegou a comportar 23.152 pessoas em um jogo do Nacional contra o Rio Negro, ambos do Amazonas. Para corresponder as exigências da FIFA toda a estrutura do estádio do bairro São Raimundo existente teve de ser demolida e hoje tem capacidade para receber nas arquibancadas 10.400 pessoas e 200 carros no estacionamento (Serrão, 2013).

Outro espaço que serviu de COT foi o estádio municipal Carlos Zamith. Diferentemente dos demais, este não foi reformado, foi construído em um terreno cedido pela prefeitura de Manaus. Teve um custo de R\$ 23 milhões e tem capacidade para receber 6.500 pessoas nas arquibancadas e pouco mais de 50 carros no estacionamento (Jornal Acrítica, 2014).

Anos após a realização dos megaeventos esportivos (Copa do Mundo FIFA, em 2014, Jogos Olímpicos Rio 2016, Copa Libertadores da América de Futebol Feminino em 2018) o uso dos três estádios ainda contribui para alterações no cotidiano. Nos dias de jogos do campeonato brasileiro conseguem atrair grande número de torcedores e assim aumentando o fluxo de carros na proximidade além do surgimento de diversos vendedores de comidas, bebidas e produtos esportivos (Figura 39).

**FIGURA 39:** Comércios que surgem ao redor dos estádios



**A:** Comércio de comidas e bebidas no ano de 2021 no dia do jogo entre Brasil e Uruguai na Arena da Amazônia; **B:** Torcedores na fila da compra de ingressos para assistir o jogo no ano de 2019 do campeonato amazonense masculino série A na Arena da Amazônia e ao fundo várias barracas com vendas de alimentos e bebidas; **C:** Torcedores em frente da Colina nas barracas de vendas de comidas e bebidas em dia de jogo no ano de 2021 do campeonato amazonense masculino série A; **D:** Barracas de vendas de comidas, bebidas e artigos esportivos em dia de jogo do campeonato brasileiro série C no ano de 2023 na Arena da Amazônia.

Foto: Moisés Silva, 2023

A não utilização dos três estádios pela maioria da população manauara também interfere nas mudanças cotidianas, pois os praticantes de atividades físicas quando querem realizar algum esporte em espaços oficiais se deslocam, às vezes, para outros bairros da cidade.

Atualmente, em dias de jogos na cidade de Manaus, as mudanças na dinâmica urbana são em menor intensidade do que foi nos dias dos megaeventos esportivos devido à ausência de times locais com grandes expressões e participações em campeonatos nacionais, ausência de jogos de seleções estrangeiras, torcedores e simpatizantes de outros países. Os motivos que levam pessoas a frequentar estes espaços para eventos esportivos construídos para a copa do mundo são: torcedores e times que participam de campeonatos locais, estaduais e nacionais na terceira e quarta divisão; promoções de times locais para atrair novos torcedores aos estádios. Embora a maioria dos usuários destes espaços seja mais do estado do Amazonas, os eventos que neles acontecem conseguem atrair um considerável fluxo de pessoas que podem ser visualizados na quantidade de veículos e surgimento de comércio ambulante em seu entorno que juntos são responsáveis por modificar a dinâmica local.

Nos outros dias de não ocorrências de jogos de futebol oficiais estes espaços continuam a interferir no cotidiano. A arena da Amazônia tornou-se um espaço multiuso, nela

acontecem diversos shows de bandas nacionais e internacionais; competições de corrida; bazar; feiras; encontros gastronômicos; dentre outros eventos. Estádio Carlos Zamith e Ismael Benigno além de utilizado para jogos de times locais passou a receber outros usos de seus espaços, como as ações do projeto Câmara Cidadã<sup>41</sup> e feirão de carros. Para lhes dar funcionalidade afora dos eventos esportivos, os estádios construídos para a Copa do Mundo passaram a sediar eventos diversos de modo a minimizar a imagem de ser um “elefante branco” gerando grandes gastos de manutenção para o Estado.

Após a copa do mundo o bairro São Raimundo continua a passar por modificações no cotidiano e parte dela ainda é oriunda da realização do megaevento. As intervenções urbanas ocorridas durante a realização do PROSAMIM, a existência de amplo local para construção de campo de futebol obedecendo as exigências da FIFAa e a sua distância, aproximadamente 7 km, em relação a Arena da Amazônia, são fatores considerados os jogos na atualidade.

Não somente o bairro ainda vivencia transformações cotidianas do megaevento esportivo, mas o próprio time São Raimundo. Como o estádio está em período de comodato por 20 anos, terminará no ano de 2033, o proprietário que é o time São Raimundo Esporte Clube não pode utilizar o espaço para realizar seus treinos para as competições. A equipe tem apenas o direito de mando de campo durante seus jogos realizados na Colina durante as competições, significa que toda a renda arrecadada com a venda dos ingressos será do São Raimundo além de poder escolher o local onde as torcidas estarão posicionadas. Em período de competições o time faz seus treinos em diversos locais da cidade de Manaus como parque Rio Negro, campo da Ulbra, campo do 3B, dentre outros.

O bairro possui um estádio que segue todas as regras da federação de futebol, no entanto nem todos os moradores podem utilizá-lo assim como o próprio proprietário. O uso deste espaço pelos moradores somente acontece quando é realizado campeonatos organizados pela FAF ou quando são espectadores de jogos. Diferentemente acontece em outros espaços de práticas esportivas no bairro, Parque Rio Negro e a praça Ismael Benigno, onde a população chega e faz suas atividades físicas. A quadra poliesportiva Edmilson Santos é um espaço da comunidade, mas seu uso acontece por meio de agendamento (entrega de documento de identificação e verificação de disponibilidade de horários) com o responsável pelo local, o

---

<sup>41</sup> O projeto tem objetivo de aproximar a Casa Legislativa da população e oferece serviços de: a emissão de 2ª via de RG, cadastro para empregos, emissão de carteira digital de trabalho, inscrições em cursos profissionalizantes, atendimento psicológico, fisioterapia, castração de animais, atendimento à mulher, corte de cabelo, design de sobrancelhas, massagem, esmaltação de unhas, entre outros (Câmara Municipal de Manaus, 2023).

presidente do bairro. Como existe pouca estrutura esportiva no bairro alguns moradores improvisam locais, neste caso se utilizam da rua e das calçadas para fazer caminhada e corrida.

O trabalho que ora analisou a dinâmica urbana de Manaus, decorrente da realização da Copa do Mundo, investigou o bairro São Raimundo para entender as contradições internas quanto a presença e a ausência de espaços para práticas esportivas. Desta forma foi possível compreender que o estádio é utilizado apenas por uma pequena parcela da população de Manaus e do próprio bairro São Raimundo. Este tem sido responsável por alterações no cotidiano não apenas nos dias de competições, mas para além destes devido a se mostrar como indutor de mudanças espaciais a outros espaços esportivos distribuídos na cidade.

Assim sendo, confirma-se as hipóteses levantadas durante a realização da pesquisa: as práticas esportivas por se tratar de um fato social possuem potencial de transformar hábitos e costumes e, portanto, o modo de vida urbano. A importância que as práticas esportivas têm no cotidiano das pessoas tem o poder de unir interesses públicos e privados para além da realização dos eventos; as transformações urbanas que acontecem no bairro São Raimundo é, primordialmente, um reflexo dos megaeventos esportivos ocorridos na cidade de Manaus.

#### **5.4 Megaeventos Esportivos: estímulos a práticas esportivas e a mudanças no cotidiano**

Após analisar como as alterações urbanísticas para sediar megaeventos esportivos na cidade de Manaus tem estimulado mudanças na dinâmica urbana do bairro São Raimundo, entende-se ser necessário comparar a realidade de Manaus com outras cidades do país que sediaram os jogos da Copa do Mundo. Para tanto, utilizamos informações de artigos, dissertações e teses encontradas durante a revisão sistemática e os dados coletados nos trabalhos de campo feitos em Manaus.

O estado do Amazonas realiza oficialmente campeonatos de futebol, através da FAF, desde o ano de 1966, mas nunca teve times disputando jogos da primeira divisão do campeonato Brasileiro. Até o ano de 2008 o campeonato Brasileiro era composto por apenas três séries, a série A, B e C, somente em 2009 passou ter a quarta divisão, série D. Neste campeonato, o primeiro time amazonense que se aproximou da primeira divisão do brasileiro foi o São Raimundo Esporte Clube ao participar da segunda divisão, série B, do ano 2000 até 2006 quando foi rebaixado a série C, naquele momento era a última divisão.

Quatorze anos depois o estado teve outro representante, mas na terceira divisão do campeonato. O Manaus Futebol Clube representou o estado do Amazonas participando dos jogos da terceira divisão no ano 2020 até 2023, contudo foi rebaixado a quarta e última divisão.

No mês de outubro do ano de 2023 o Amazonas Futebol Clube conseguiu acesso a série B e em 2024 vai disputar jogos da segunda divisão do Brasileiro. Mais uma vez um time do estado vai tentar umas das quatro vagas que dá acesso à primeira divisão, a série A do Campeonato Brasileiro.

No ano que aconteceu a Copa do Mundo no Brasil, 2014, o estado do Amazonas e a cidade de Manaus não demonstrava tradição em jogos de futebol através da participação de seus times lhe representando nas três principais divisões do Campeonato brasileiro. Possuía somente da quarta e última divisão, onde participou o time campeão (Princesa do Solimões Esporte Clube do município de Manacapuru) e vice-campeão (Nacional Futebol Clube de Manaus) do Campeonato Amazonense do ano de 2013. Esta realidade não era apenas de Manaus, mas de outras cidade como Natal, Brasília e Cuiabá como aponta Mascarenhas (2015, p. 09):

Se compararmos a edição brasileira com as anteriores, percebemos que o Brasil adotou para 2014 um modelo espacialmente integrador, ao recobrir todas as regiões do país. O problema reside na estrutura espacial do mercado futebolístico nacional, oligopolizado e por isso altamente concentrador. Cidades como Natal, Manaus, Brasília e Cuiabá, cujos clubes se encontram tradicionalmente muito distantes da Série A do campeonato nacional, produziram seus estádios sem garantia de futura sustentabilidade econômica. Médias de público de dois a três mil espectadores por jogo são habituais nestas cidades, e não será um novo estádio que alterará radicalmente este quadro, e sim a qualidade técnica dos times e o prestígio social de seus clubes (Mascarenhas, 2015, p. 09).

Já descrevemos que o critério da FIFA para escolher a cidade de Manaus foi para esta ser a representante da região amazônica, muito conhecida no mundo pelas paisagens naturais, e não por ser uma cidade do Brasil com equipes de futebol de relevância no cenário esportivo nacional. Dessa forma, havia a suposição de que a Arena da Amazônia, a ser construída, iria se tornar após a realização do megaevento, um “elefante branco” com uso apenas em campeonatos locais onde tem média de público bem inferior a sua capacidade de lotação, 44 mil pessoas.

Desde a sua inauguração os jogos que mais aconteceram foram dos campeonatos locais e poucos dos campeonatos brasileiros e internacionais. Se formos considerar apenas os jogos de futebol das séries A e B do Campeonato Brasileiro e Copa do Brasil, únicos onde a lotação do estádio se aproxima da máxima permitida e que resulta em uma renda líquida alta com capacidade para custear os gastos do jogo do dia, a Arena da Amazônia se tornou um “elefante branco”, isto porque desde a sua inauguração até o final de 2022 houve poucos jogos desses campeonatos no estádio (Figura 40). Até o momento o único jogo que se tornou exceção com recorde de público e renda aconteceu no ano de 2019 entre Manaus e Brusque de Santa Catarina,

pela série D do Campeonato Brasileiro, na ocasião compareceu 44.896 torcedores e teve uma renda de R\$ 737 mil (Mansur, 2019).

**FIGURA 40:** Utilização dos estádios da Copa do Mundo da FIFA de 2014

<i>Estádio</i>	<i>Número de jogos por ano*</i>	<i>Média anual de jogos</i>
Maracanã	279	32,82
Castelão	260	30,59
Mineirão	216	25,41
Arena Corinthians	168	19,76
Estádio Beira-Rio	167	19,65
Arena da Baixada	165	19,41
Arena Fonte Nova	152	17,88
Arena Pernambuco	115	13,53
Arena Pantanal	90	10,59
Mané Garrincha	33	3,88
Arena das Dunas	28	3,29
Arena da Amazônia	7	0,82

Fonte: Pilatti et al., (2023)

A figura 40 destaca o número de jogos por ano e a média anual de jogos das séries A e B do brasileiro realizados nos estádios de futebol. A metodologia utilizada por Pilatti et al., (2019) para verificar o uso dos estádios de futebol em campeonatos que atraem grande público, revelou que estes sete primeiros estádios da Copa do Mundo de 2014 tem utilização adequada e os cinco últimos possuem utilização questionável ou inadequada. Isso significa que a renda líquida das partidas de futebol dos sete primeiros consegue cobrir os gastos de manutenção deles, enquanto os cinco últimos estádios são considerados “elefantes brancos” devido ao baixo uso e alto custo de manutenção. Para Pilatti (2023, p. 154):

Uma possível explicação para a baixa rentabilidade das arenas brasileiras pode estar relacionada ao fato de que o modelo de estádio de futebol como arena multiuso ainda é relativamente novo no país e, portanto, pode não ter sido explorado pelos administradores do empreendimento (Pilatti et al., 2023, p. 154).

Para a Arena da Amazônia não se tornar um gasto maior para o governo do Amazonas os seus espaços internos são utilizados por eventos diversos, tornou-se uma arena multiuso. Mesmo com as muitas críticas em relação ao alto custo de manutenção, o Estado afirma que a Arena da Amazônia e os demais estádios utilizados como COTs pela FIFA são legados da Copa do Mundo para a cidade de Manaus. Algo de eterno questionamento, pois, segundo Sá et al., (2019, p. 03) “o legado de um megaevento esportivo é algo tão complexo e de difícil compreensão que a sua abrangência representa um desafio na tentativa de tomá-los como objeto de estudo e análise”. Em meio a tantas críticas, aos estádios, pode-se inferir que um dos legados para as capitais tem sido a adoção de atividades físicas pela população (Figura 41).

**FIGURA 41:** Frequência e distribuição sociodemográfica de práticas de atividade física

**Percentual\* de adultos (≥18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana\*\*, segundo as capitais de estados brasileiros e o Distrito Federal, por ano. Vigitel, 2009-2021\***

Capitais/DF	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Aracaju	-	-	-	30,1	31,3	32,3	38,5	37,3	37,2	43,6	40,2	40,3	44,3	41,9	44,3	43,4
Belém	-	-	-	33,8	33,1	34,8	38,3	36,2	36,6	41,7	39,3	41,3	42,7	43,2	34,0	39,2
Belo Horizonte	-	-	-	34,2	32,3	35,3	36,4	35,9	39,9	38,8	40,7	38,9	41,2	39,7	41,0	38,2
Boa Vista	-	-	-	31,6	28,7	34,0	35,9	40,2	41,0	45,9	40,2	40,7	41,6	39,7	38,1	43,5
Campo Grande	-	-	-	34,7	30,7	32,4	36,3	40,0	38,3	39,9	38,9	40,0	40,1	39,5	38,7	34,0
Cuiabá	-	-	-	28,2	30,1	32,3	34,7	36,5	39,9	41,0	37,7	40,6	39,9	38,3	38,7	37,0
Curitiba	-	-	-	31,9	33,4	34,3	35,1	37,4	36,8	39,1	39,3	41,6	41,3	41,0	43,7	37,5
Florianópolis	-	-	-	40,9	37,2	42,9	43,1	43,9	47,1	47,6	42,1	43,6	46,8	45,2	45,4	42,6
Fortaleza	-	-	-	31,1	31,0	31,9	32,7	35,4	37,5	38,1	38,9	37,2	42,4	40,3	45,2	38,1
Goiânia	-	-	-	34,0	35,4	33,9	36,7	37,2	39,2	42,8	41,5	40,7	42,4	41,0	41,8	41,3
João Pessoa	-	-	-	32,5	30,4	31,8	34,7	31,6	35,7	34,1	35,7	34,4	39,3	40,1	36,6	40,3
Macapá	-	-	-	32,1	34,0	35,6	37,5	36,2	39,2	44,6	43,6	45,5	46,8	44,3	42,0	37,8
Maceió	-	-	-	32,0	27,6	29,7	34,9	35,9	32,8	34,4	38,1	38,1	39,9	39,9	44,8	39,2
Manaus	-	-	-	31,5	28,8	32,3	37,8	33,1	33,6	39,7	37,2	38,4	40,1	37,1	32,8	39,3
Natal	-	-	-	31,0	31,0	33,4	35,0	38,2	40,4	39,7	39,3	38,8	42,5	45,4	45,2	43,4
Palmas	-	-	-	32,8	34,2	38,1	38,1	40,2	41,4	46,6	44,9	45,9	47,0	49,9	41,3	43,3
Porto Alegre	-	-	-	31,9	34,0	34,6	37,0	37,6	35,9	34,5	33,4	35,3	35,6	37,7	35,8	36,3
Porto Velho	-	-	-	31,2	27,9	28,4	34,5	31,6	41,2	39,1	38,3	41,3	44,7	37,1	36,6	37,1
Recife	-	-	-	29,6	30,2	29,3	31,7	34,6	31,6	31,7	37,1	35,2	37,3	35,6	36,3	39,5
Rio Branco	-	-	-	28,4	25,8	31,0	32,6	36,2	42,5	39,4	37,1	40,3	42,6	44,6	36,9	37,3
Rio de Janeiro	-	-	-	31,6	31,3	31,2	34,0	33,0	37,6	41,0	38,9	36,9	34,8	37,8	35,6	33,3
Salvador	-	-	-	28,9	28,0	31,3	32,5	33,6	32,4	34,6	38,0	36,3	42,0	41,3	41,8	39,7
São Luís	-	-	-	27,5	27,9	29,1	33,4	30,9	36,9	37,9	37,9	41,9	40,4	37,9	37,6	40,1
São Paulo	-	-	-	24,6	26,4	27,9	27,9	28,0	30,4	30,7	32,4	29,9	31,0	34,6	27,5	32,3
Teresina	-	-	-	28,3	26,5	31,9	33,7	34,6	34,5	35,3	38,1	37,5	42,6	44,3	40,1	39,3
Vitória	-	-	-	38,1	36,9	40,3	43,1	43,0	41,3	46,2	45,1	44,4	45,2	44,2	45,0	44,0
Distrito Federal	-	-	-	38,8	42,9	36,7	38,7	41,5	37,4	52,1	46,2	49,6	45,6	47,1	46,6	40,3

Fonte: Ministério da Saúde, 2022.

A maioria dos estádios pode não estar sendo utilizada em jogos de grande expressividade e assim alterando o cotidiano em dias de jogos com grande número de torcedores se dirigindo para as arenas, contudo das doze capitais utilizadas para jogos da Copa de 2014, nove (Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Distrito Federal) apresentaram um aumento de pessoas que começaram a praticar atividades físicas após o ano de 2014.

Ainda sobre os possíveis legados dos estádios, dependendo das suas utilizações, estes podem se manifestar através de benefícios sociais, culturais e/ou econômicos. Para jogos de futebol de campo que conseguem atrair grande quantidade de torcedores, a Arena da Amazônia legado da Copa, vai ser bem mais utilizada a partir de 2024 durante as disputas da série B com participação de time da cidade de Manaus. No entanto, já se usa para outros eventos, como: shows bandas nacionais e internacionais; competições de corrida; bazar; feiras; encontros gastronômicos; jogos de futebol americano.

Em outras cidades, dessas cinco últimas mostradas na Figura 40, outros times estão utilizando para jogos das duas primeiras divisões: Arena Pantanal, na cidade de Cuiabá, vem sendo utilizada pelo Cuiabá Esporte Clube nos jogos da série A desde o ano de 2021; na Arena Pernambuco, na cidade de São Lourenço da Mata, ocorre jogos do Sport Club do Recife pela série B; na Arena das Dunas, cidade de Natal, até o ano de 2023 o América Futebol Clube disputava seus jogos pela série C; na Arena da Amazônia, no ano de 2023 o Manaus Futebol Clube e o Amazonas Futebol Clube disputaram as partidas pela série C, este último conseguiu acesso para a série B de 2024; Brasília tem o estádio Mané Garrincha, mas não possui times disputando jogos nas três maiores divisões do Campeonato Brasileiro.

Percebe-se que anos mais tarde da realização da Copa alguns estádios padrão FIFA estão começando a se livrar do título “elefante branco”, por estar sempre sendo utilizados para jogos das três primeiras divisões do Campeonato Brasileiro. A renda com venda de ingressos e aluguéis de espaços internos para restaurantes e bares podem estar sendo suficientes para arcar com os custos de suas manutenções.

Somente a Arena da Amazônia, de acordo com a SEJEL (2019), tem custo mensal de R\$ 750 mil e a renda de público dos jogos locais não conseguem cobrir o valor dos gastos. Para minimizar esses custos, os demais espaços internos da Arena têm sido utilizados para eventos diversos. De igual modo, a administração dos estádios das outras cidades passou a fazer valer com mais intensidade o nome “arena multiuso” e assim abrigando eventos corporativos, shows e campeonatos de várias modalidades esportivas (Quadro 5).

**QUADRO 5:** Diversos usos dos estádios utilizados na Copa do Mundo

<b>Estádios</b>	<b>Eventos realizados em 2023</b>
Arena da Amazônia	Mar: Arrocha Manaus Mai: New Experience Festival, Agrifest Jun: Arraiá do Axerito, VIIIIXE Forró Piseiro Ago: Cantor Thiaguinho Set: Solange Almeida Nov: Nadson o ferinha; PUMP Black Party Dez: Gustavo Lima
Arena das Dunas	Fev: Skank Abr: Baú da Tati, Circo Croch Jun: São João de Natal Ago: Festival MPB84 Set: TBT WS Out: Tô Aqui Nov: Samba Brasil Dez: Carnatal
Arena Mané Garrincha	Jan: Luísa Sonza Abr: Festival RPB Set: LeCirque On Ice Nov: Red Hot Chil Peppers, Racionais MC's, Dez: Numanice Brasília
Arena Pantanal	Mar: Show Buteco Jun: 39º Vaquejada do Parque Pantanal Ago: Baguncinha o Festival Set: Festival Vambora, Festival do Chocolate

Fonte: <https://arenabsb.com.br/agenda/> <https://arenadunas.com.br/fabricadeeventoss.com.br/#section-17150609>. Org. Moisés Silva, 2023.

Os dados e informações descritos evidenciam que a realização do Megaevento Esportivo Copa do Mundo transformou o cotidiano da cidade de Manaus. As mudanças urbanas se tornaram mais evidentes e com maior repercussão devido a cidade não ter times disputando jogos das duas maiores divisões do Campeonato Brasileiro na época. Para dar uso a infraestrutura construída e minimizar os gastos com manutenção o Poder Público passou a incentivar a realização de eventos esportivos de diversas modalidades além de shows, bazar, feiras, encontros gastronômicos, colocando o estádio para ser mesmo uma arena multiuso.

Os eventos que têm acontecido na cidade de Manaus podem ser apontados como resultantes da realização da Copa do Mundo de 2014. Como já descrito, as atividades físicas não alteram o cotidiano apenas nos dias de ocorrência das competições, elas instigam modificações urbanas contínuas no tempo e no espaço. Por isso, entende-se que as outras capitais, assim como Manaus, estão passando pelas mesmas modificações de hábitos e costumes ocasionados pelas práticas esportivas e/ou pela presença de infraestrutura nelas existentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estado do Amazonas é bastante conhecido mundialmente devido a existência e preservação da maior floresta tropical do mundo, Floresta Amazônica, e da maior bacia hidrográfica, bacia do rio Amazonas. A capital do Estado do Amazonas é Manaus que possui 2.063.689 habitantes distribuídos nos seus 63 bairros (IBGE, 2022), dentre estes existe o São Raimundo, onde habitam 15.395 pessoas (IBGE, 2010), bairro no qual foi construído um dos estádios utilizados nos treinos das equipes participantes da Copa do Mundo de 2014.

Na cidade de Manaus ocorreu apenas quatro jogos da Copa, mas foi suficiente para observar mudanças no cotidiano da cidade que surgiram antes, durante e até o momento ainda se percebe. A copa do mundo é um megaevento esportivo que tem capacidade de mobilizar uma grande quantidade de pessoas, não somente equipes de futebol e torcedores. A estes se somam: profissionais responsáveis pelas construções das infraestruturas esportivas (engenheiro, arquiteto, mestre de obras, apontador de obras, pedreiro, técnico em construção civil, armador, servente ou ajudante de obra, carpinteiro, pintor); comissão técnica composta por técnico, preparador físico, equipe médica (médicos, enfermeiros, outros profissionais da enfermagem, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas); agentes da segurança (policiais, bombeiros, guardas municipais); diversos profissionais responsáveis pela hospedagem e transporte de atletas e torcedores de fora da cidade; equipe de jornalismo (repórteres; redatores; revisores; diagramadores; ilustradores; fotógrafos; correspondentes); e muitos outros profissionais que indiretamente são envolvidos pelo evento. A dimensão do megaevento esportivo não se mostra apenas no momento do jogo da competição, mas também através da sua abrangência por envolver diversas pessoas de várias partes do mundo.

Atualmente, o Estado e agentes e privados tem feito ações para manter o status a Manaus como a cidade que sedia e organiza eventos esportivos. A divulgação dos pontos turísticos, utilização das infraestruturas construídas para os jogos da Copa de 2014 e de outros espaços esportivos já existentes anteriormente a realização do megaevento esportivo, deveria ser suficiente para todas as modalidade esportivas terem amplo reconhecimento como ocorre nos demais estados do país, mas os campeonatos esportivos e os agentes que organizam as competições enfrentam problemas para a divulgação do eventos. Um dos entraves que o esporte no estado do Amazonas enfrenta para sua projeção frente aos demais estados do país é a transmissão dos campeonatos pelos meios de comunicação porque a mídia poderia não ter

muito interesse em transformar as imagens dos campeonatos esportivos como forma de despertar o interesse do público.

No Amazonas a variedade de meios de informações não é utilizada por todos os agentes produtores de eventos esportivos para transmitir campeonatos locais, soma-se a este fator os horários que acontecem as partidas dos jogos do campeonato amazonense. Se houvesse um maior empenho da mídia para transmissões dos campeonatos locais e se a Federação Amazonenses de Futebol programasse os jogos para acontecer em horários em que a maioria dos torcedores pudessem acompanhar as partidas, uma das consequências para o futebol amazonense seria uma maior visibilidade que contemplaria os demais agentes produtores de espaços e eventos esportivos. Desta maneira, o futebol, assim como as demais modalidades esportivas, poderia ser mais inserido em outras esferas da vida cotidiana, a exemplo do que ocorre no Campeonato Brasileiro de Futebol.

Por meio da mídia o esporte tem se inserido na vida cotidiana e se apropriando de espaços antes destinados ao descanso e/ou socialização com amigos e família. As práticas esportivas é um fato social que vem ganhando espaço nas demais esferas da vida como uma necessidade dos torcedores ficar atualizados nos resultados das competições, pois é assunto de conversas com amigos e/ou motivos para fazer apostas em resultado de jogos. A vontade de poder contemplar o esporte-espetáculo através dos shows de imagens que mostram vários ângulos, quebra de recordes por atletas, lançamentos de novos artigos esportivos utilizado pelos atletas ou mesmo sentimento de nacionalismo e patriotismo, tem sido responsáveis por fazer as pessoas querer assistir as competições em qualquer local.

Em Manaus, o esforço de alguns meios de comunicação, Poder Público e Privado tem feito esforços para inserir cada vez mais a cidade na rota dos eventos esportivos através de usos diversos das infraestruturas construídas para a copa. Nos espaços esportivos construídos para a Copa além de campeonatos esportivos ocorre também diversos shows de bandas nacionais e internacionais; competições de corrida; bazar; feiras; encontros gastronômicos. Os eventos de diversas naturezas que tem acontecido foi uma forma encontrada pelo Poder Público para diminuir a ociosidade e os gastos com manutenção.

Antes da Copa a cidade já havia sediado eventos esportivos regionais, nacionais e internacionais de várias modalidades: Campeonato de Peladas do Amazonas desde o ano de 1973; Campeonatos de Jiu-Jitsu na Arena Poliesportiva Amadeu Teixeira; Campeonato Amazonense de Futebol desde o ano de 1914; Campeonato Brasileiro de Futebol Série B e C com a participação do São Raimundo Esporte Clube dos anos 2000 até 2006; Campeonatos Internacionais de atletismo nos anos de 1995 a 2002 (Meetings Internacionais, Sul-americano

de Menores Juvenil e Adulto, Mundial de Revezamento, Pan-americano de Atletismo, Ibero-americano de Atletismo). Após o ano de 2014 a cidade já sediou partidas de futebol dos Jogos Olímpicos de Verão Rio 2016, Copa Libertadores da América de Futebol Feminino em 2018, Maratona Internacional de Manaus realizada desde o ano de 2018 e diversos jogos do campeonato brasileiro.

Antes, durante e agora após a Copa do Mundo a cidade vivenciou e ainda vivencia alterações no cotidiano as quais entendemos ser resultado da realização deste megaevento esportivo. Quando Manaus foi confirmada como a cidade do Norte do país para representar a região amazônica deu-se início a diversas intervenções por toda a cidade, muitas delas são resultado das exigências feitas pela FIFA.

Com anúncio de que Manaus sediaria jogos da Copa foi feita instalação do relógio da Copa do Mundo e da estrutura para a *fan fest* no Complexo Esportivo da Ponta Negra, zona Oeste; também na zona Oeste realizou-se a reforma com ampliação do Aeroporto Internacional de Manaus Eduardo Gomes; na zona Centro Sul aconteceu a requalificação, reurbanização e revitalização paisagística das avenidas Djalma Batista e Constantino Nery; na zona Centro-sul, bairro de Flores, existia o antigo estádio Vivaldo Lima que tinha capacidade para 31 mil pessoas e foi demolido no ano de 2010, no local foi construído a Arena da Amazônia Vivaldo Lima com capacidade para 44 mil pessoas, inaugurado no dia 9 de março de 2014; na zona Leste, bairro Coroado, construiu-se o Estádio Carlos Zamith; na zona Norte, bairro Cidade Nova, foi construído o Estádio Oswaldo Frota; e na zona Oeste, no bairro São Raimundo, nossa área de estudo, foi reformado o estádio Ismael Benigno, mais conhecido como estádio da Colina.

Neste trabalho de tese poderíamos ter escolhido outros bairros da cidade onde construiu-se COTs, mas optamos pelo São Raimundo devido as intervenções urbanas que estavam em andamento. No início da pesquisa entendíamos que as obras do PROSAMIN estavam sendo realizadas no bairro com intuito de melhorar a paisagem e assim mostrar uma melhor imagem da cidade para as equipes futebol, imprensa e turistas que viriam participar da Copa de 2014, mas durante a pesquisa descobriu-se informações de que a única exigência da FIFA era ter estádio que se enquadrasse nas suas normas técnicas. Assim sendo, a pesquisa mostra que as transformações urbanas que acontecem no bairro São Raimundo são, em parte, um reflexo do megaevento esportivo ocorridos na cidade de Manaus.

O bairro de São Raimundo está localizado na zona Oeste da cidade de Manaus. Sua origem data do ano de 1849 e é resultante de aforamentos de alguns lotes de terra pela arquidiocese de Manaus, na época sob a direção do bispo Dom Lourenço da Costa Aguiar, a pessoas vindas dos municípios do interior do estado do Amazonas. O terreno medindo 380.000

m<sup>2</sup> fica em uma parte da cidade, de frente para o Rio Negro e cercado nas laterais pelo igarapé São Raimundo. Devido a estar localizado em uma área alta, o bairro é conhecido popularmente, por estar no alto da colina.

O fato de o São Raimundo ser cercado pelo igarapé, isto sempre foi visto como um obstáculo a locomoção dos moradores, até o ano de 1951 quando ocorreu a inauguração da primeira ponte. Mais de cem anos após a origem do bairro São Raimundo, a área passou a estar interligada com bairros da zona sul da cidade, como o bairro Aparecida. O uso das pontes ligando o bairro aos demais da cidade, utilização do porto São Raimundo para travessias (por balsas, barcos e lanchas) de pessoas e veículos à AM 070, rodovia Manoel Urbano, em 14 de dezembro de 1975 e mais outras obras urbanas influenciaram mudanças na dinâmica cotidiana do bairro observadas no aumento no número de comércios, vendedores ambulantes, fluxo de veículos.

Essas mudanças foram vividas como processo de desenvolvimento no bairro que além de benefícios para população se mostrou também na ampliação da desigualdade social com a chegada de mais moradores. Nos enormes quintais surgiram novas casas ligadas por becos, sobre o rio Negro e o igarapé São Raimundo foram construídos grande número de casas flutuante, palafitas, os quais formavam uma espécie de favela sobre as águas. Estas mudanças na paisagem da colina, considerada uma das entradas da cidade de Manaus, fez despertar o interesse do governo do estado para realizar o PROSAMIM no bairro.

O PROSAMIM surgiu para minimizar os problemas ambientais, urbanísticos e sociais dos igarapés de Manaus e o bairro São Raimundo foi contemplado na segunda etapa do projeto, no ano de 2008. A partir da realização do projeto as casas sobre o igarapé foram retiradas e as famílias foram indenizadas. Uma parte das famílias foi para outros bairros e outra parte passou a morar no conjunto construído no bairro São Raimundo. Houve uma diminuição dos resíduos sólidos produzidos pelos moradores com o início do tratamento de esgotamento sanitário. Com as obras sendo realizadas, esta área da cidade que fica de frente para o rio Negro passou por mudanças na paisagem da colina.

O bairro de São Raimundo, que vinha recebendo intervenções do PROSAMIM, possuía área para estádio de futebol capaz de se enquadrar nas exigências da FIFA que demandava estádio para os jogos-treino. Hoje o estádio da Colina, que fica a uma distância de 7 km da Arena da Amazônia, possui duas entradas para os ônibus das seleções/times, campo nas medidas oficiais, estacionamento com capacidade para comportar 200 carros, além de potencial para abrigar mais de 10 mil pessoas nas arquibancadas. O fato desse bairro ter sido escolhido para servir de COT fez do São Raimundo um espaço onde as mudanças cotidianas

ainda aparecem como repercussões da Copa na cidade de Manaus. Observa-se uma reprodução da centralidade desse espaço esportivo no cotidiano do bairro São Raimundo.

Até o início da reforma do estádio da Colina o bairro possuía três locais para a população realizar suas atividades de esporte e lazer: o próprio estádio, a praça Ismael Benigno e a quadra poliesportiva Edmilson Santos. No ano de 2013 a administração do São Raimundo Esporte Clube entregou o estádio ao governo do estado para ser reformado e então o bairro ficou com apenas dois locais para uso da população. Somente no ano de 2015 o bairro ganhou mais um local para a população realizar suas atividades físicas e de lazer, o Parque Rio Negro.

Enquanto outros bairros existem espaços públicos sob a administração do governo do Estado e prefeitura de Manaus como os Centro de Esporte e Lazer, Centro de Convivência da Família, academias ao ar livre, faixas liberadas, ciclovias, ciclofaixas e os campos de futebol de origem dos comunitários, o bairro São Raimundo possui uma pequena quantidade de opções esportivas. Atualmente o bairro São Raimundo dispõem da presença de quatro locais (estádio, praça, quadra, parque) para realização de esportes e lazer, destes, o campo do estádio da Colina é para uso de jogos e treinos oficiais, ou seja, não é todo morador que pode utilizá-lo.

A existência de quatro espaços públicos esportivos no bairro São Raimundo, um deles é o estádio Ismael Benigno que é exclusivo para competições oficiais, não contempla as necessidades dos moradores da localidade. Os trabalhos de campo e as aplicações dos formulários evidenciaram este fato que foi levantado como problema durante essa pesquisa de tese. Os moradores adeptos do futebol não pertencentes a times que disputam torneios oficiais e que querem jogar em campo precisam se deslocar para outros bairros onde existe maior variedade de espaços esportivos ou improvisar calçadas e ruas para realizar as atividades esportivas. Até mesmo o time São Raimundo Esporte Clube, no período de competições, não pode utilizar o estádio, o que lhe obriga a realizar seus treinos em diversos campos de futebol da cidade. A quantidade de opções de espaços esportivos no bairro São Raimundo evidencia as contradições na cidade de Manaus quanto a presença e a ausência destas infraestruturas esportivas.

Avaliamos o bairro São Raimundo para encontrar contradições internas quanto a presença e a ausência de áreas bem atendidas no que se refere a equipamentos esportivos. Diante disto encontramos evidências de que o improvisado de espaços esportivos pelos moradores não é uma realidade somente do São Raimundo, mas de demais bairros da cidade de Manaus. Os espaços esportivos construídos para a Copa de 2014 foram produzidos para serem utilizados por atletas participantes de competições oficiais, contudo, devido a pouca participação das

equipes locais em campeonatos com maior destaque no cenário nacional, têm sido utilizados para eventos de diversas naturezas.

Na cidade de Manaus, o uso dos estádios pela maioria dos moradores se dá apenas por poucos atletas participantes de competições oficiais, espectadores dos jogos e/ou na ocorrência de eventos de diversas naturezas. Quando acontece eventos nos estádios e que conseguem atrair grande público, ocorre uma aglomeração de pessoas e veículos gerando poluição ambiental e sonora e assim transformam o cotidiano dos moradores próximos a eles e as vezes até de moradores de outros bairros da cidade que precisam se deslocar pelas ruas onde se encontram os estádios. Diante disto, estes espaços continuam exercendo influência na mudança da dinâmica urbana, muito observado antes e durante a copa do mundo.

As informações coletadas durante toda a pesquisa e aqui descritas neste trabalho atestam a tese de que as interferências no cotidiano da cidade de Manaus, mais especificamente o bairro São Raimundo onde está o estádio Ismael Benigno, são em parte, resultantes da realização do megaevento esportivo ocorrido no ano de 2014. Estes ficam mais evidentes quando acontece eventos esportivos, shows de bandas, competições de corrida, bazar, feiras, encontros gastronômicos e até mesmo na exclusão de parte da população manauara que não consegue utilizar os estádios para realizar suas atividades físicas, obrigando-os a improvisar locais ou se deslocar para outros bairros da cidade.

Este trabalho de tese faz algumas sugestões para pesquisas futuras em Manaus na área de Geografia dos Esportes na perspectiva da produção do espaço urbano: monitoramento dos campos de futebol improvisados espalhados pelos bairros de Manaus; mapeamento de ciclovias e ciclofaixas conectando os bairros de Manaus e se estas estão próximas dos espaços esportivos gerenciados pelo estado e prefeitura; acompanhar o processo de mercantilização do futebol amador na cidade de Manaus a exemplo do que vem ocorrendo no Peladão; investigar se a existência de estádios oficiais de futebol valorizar o mercado imobiliário; verificar se a utilização da Arena e demais estádios, por times amazonenses nos campeonatos brasileiros, estão suficientes para gerar renda e manter os gastos com manutenção; e por fim, investigar se o uso dos estádios em eventos de diversas naturezas vem alterando suas infraestruturas para ser cada vez mais espaços multiuso.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Juliana Araújo. Intervenções urbanas na cidade de Manaus: O caso do PROSAMIM. In: **Espaços urbanos na Amazônia – visões geográficas.** / Org. José Aldemir de Oliveira. – Manaus: Editora Valer, 2011.

ALVES, Laís Sena; WILBERT, Marcelo Driemeyer. **Redução do Imposto sobre Produto Industrializado e a Venda de Automóveis.** Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos142014/265.pdf>. Acesso em 22 de novembro de 2023.

AMAZONAS. **Constituição do Estado do Amazonas.** 3ª edição. Manaus-AM: [2018] 1989. Disponível em: <https://www.pge.am.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/Constituicao-do-Estado-do-Amazonas-4a-edicao..pdf>. Acesso em 19 de novembro de 2023.

AMAZONAS. Secretaria de Educação e Desporto Escolar. **44º JEAs.** Disponível em: <https://www.jeas.com.br/jeas/upload/boletins/BOLETIM%2001%20-%20JEAS%202023.pdf>. Acesso em 19 de novembro de 2023.

AMAZONAS. Secretaria de Saúde. **Serviço de Pronto Atendimento São Raimundo - Carta de Serviços.** 2021. Disponível em <https://www.saude.am.gov.br/wp-content/uploads/2023/01/SPASaoRaimundo.pdf>. Acesso em 7 outubro de 2022.

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Assistência Social. **Centros de Convivência da Família e do Idoso estimulam protagonismo dos usuários.** Disponível em: <https://www.seas.am.gov.br/centros-de-convivencia-da-familia-e-do-idoso-estimulam-protagonismo-dos-usuarios/>. Acesso em 19 de novembro de 2023.

AMAZONAS. Unidade Gestora de Projetos Especiais. **PROSAMIM – Programa Social e Ambiental de Manaus, Plano de Reassentamento.** 2021. Acesso em 27 de outubro de 2022. Disponível em: <http://www.ugpe.am.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/PDR-PROSAMIN.pdf>. Acesso em 22 de novembro de 2023.

AMAZONAS. Unidade de Gerenciamento do Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus. **PROSAMIM III – Programa Social e Ambiental de Manaus, Igarapé São Raimundo.** Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos. 2010. Acesso em 26 de outubro de 2022. Disponível em: <http://www.ipaam.am.gov.br/wp-content/uploads/2021/11/PROSAMIM-III-Igarap%C3%A9-S%C3%A3o-Raimundo-Plano.pdf>. Acesso em 19 de novembro de 2023.

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Infra-Estrutura. **RIMA – Relatório de Impacto Ambiental.** Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus. 2004. Acesso em 27 de outubro de 2022. Disponível em: <http://www.ipaam.am.gov.br/wp-content/uploads/2021/11/RIMA-PROSAMIM.pdf>. Acesso em 19 de novembro de 2023.

AMAZONAS. Centro Integrado de Estatística de Segurança – CIESP. **Desempenho 2022 da Segurança Pública do Estado do Amazonas.** Disponível em: <https://www.ssp.am.gov.br/wp-content/uploads/2023/01/Desempenho-2022-da-Seguranca-Publica-do-Estado-do-Amazonas.pdf>. Acesso em 21 de novembro de 2023.

ANTONACCIO, Gaitano Laertes Pereira. **Bairros de Manaus**. – Manaus: imprensa Oficial do Estado do Amazonas, 2005. P. 386.

ANDRADE, Rodrigo Fadul. **Preparativos para a copa do mundo de 2014 na cidade de Manaus/AM: uma abordagem antropológica**. [Dissertação de Mestrado] Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2013. Disponível em: Preparativos para a copa do mundo de 2014 na cidade de Manaus/AM: uma abordagem antropológica. Acesso em 22 de novembro de 2023. P. 125.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 35ª edição. Brasília-DF: Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados, [2012] 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 19 de novembro de 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2006-2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de prática de atividade física nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal entre 2006 e 2021: prática de atividade física [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2006-2021-pratica-de-atividade-fisica/view>. Acesso em 29 de novembro de 2023.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2004. P. 123.

\_\_\_\_\_. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007. P. 74.

CASTRO, Demian Garcia; NOVAES, Patrícia Ramos. **Copa do Mundo 2014 e os Impactos no Direito à Moradia: uma análise das cidades-sede brasileiras**. In: Brasil: os impactos da Copa do Mundo 2014 e das Olimpíadas 2016 /organização Orlando Alves dos Santos Júnior, Christopher Gaffney, Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro. - 1. ed. - Rio de Janeiro : E-papers, 2015. Disponível em: [https://www.zora.uzh.ch/id/eprint/114988/1/2015\\_GaffneyC\\_livro\\_megaeventos\\_2015.pdf](https://www.zora.uzh.ch/id/eprint/114988/1/2015_GaffneyC_livro_megaeventos_2015.pdf). Acesso em 22 de novembro de 2023.

CAVALCANTE, Felipe Cabral. **O São Raimundo dos Anos 1930 nas Memórias de Áureo Nonato: espaços, personagens e cotidiano**. [Dissertação de Mestrado] Programa de Pós-Graduação em História – Universidade Federal do Amazonas, 2018. Disponível em: [https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/8307/12/Disserta%c3%a7%c3%a3o\\_FelipeCavalcante\\_PPGH.pdf](https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/8307/12/Disserta%c3%a7%c3%a3o_FelipeCavalcante_PPGH.pdf). Acesso em 20 de outubro de 2022.

CHIQUETO, Rodrigo Valentim. **A Cidade do futebol: etnografia sobre a prática futebolística na metrópole manauara**. [Dissertação de Mestrado] Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – Universidade de São Paulo, 2014. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-13052015-112725/publico/2014\\_RodrigoValentimChiquetto\\_VOrig.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-13052015-112725/publico/2014_RodrigoValentimChiquetto_VOrig.pdf). Acesso em 20 de setembro de 2019.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Tradução Estela dos Santos Abreu. – Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. P. 238.

DUARTE, Durango Martins. **Manaus entre o passado e o presente**. 1.<sup>a</sup> ed. Manaus: Ed. Mídia Ponto Comm, 2009. P. 296.

EMBRAPA. **Classificação Brasileira de Solos - Centro Nacional de Pesquisa de Solos**. 2 ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 2006. Disponível em: <https://www.embrapa.br/solos/sibcs/rcc/xv-rcc>. Acesso em 23 de março de 2022.

FRANK, Bruno. **Introdução às Teorias da Geografia dos Esportes**: um esboço inicial. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 18, Nº 188, 2014. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd188/as-teorias-da-geografia-dos-esportes.htm>. Acesso em 20 de setembro de 2019.

GARCIA, Etelvina. **O Amazonas em três momentos**: Colônia, Império e República. – Manaus: Norma Ed., 2009. P. 72.

GARCIA, Etelvina. **Manaus, referências da História**. 3<sup>a</sup> Ed. Ver. Manaus: Norma Editora, 2012. P. 126.

GRANDO, Daiane; MADRID, Silvia Christina de Oliveira. Programa Segundo Tempo, Programa Mais Educação e o Incentivo ao Esporte: Um legado para as políticas públicas de esporte e lazer. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 15, n. 2, p. 37-48, jul./dez. 2017. <https://portal.inmet.gov.br> Acesso em 3 de outubro de 2022

Governo do Estado do Amazonas. **Mensagem Governamental – 2023**. Disponível em: <https://www.seducti.am.gov.br/wp-content/uploads/2023/03/Mensagem-Governamental-2023.pdf>. Acesso em 19 de novembro de 2023.

GUSMÃO, Marcel Reis; REBELO, Luiza Maria Bessa; SANTANA, Paola Verri de. O espaço público como contexto de manifestação cultural: contribuições da literatura à prática do Departamento de Fomento Cultural e Turístico da Manauscult. In: **Estudos de Caso em Administração Pública**. Org. Andreia Brasil Santos; Luiza Maria Bessa Rebelo e Maria da Glória Vitória Guimarães. – Manaus: EDUA, 2014.

HATOUM, Milton. **Dois irmãos**. – São Paulo: Companhia das Letras, 2006. P. 198

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Censo Brasileiro de 1980**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> Acesso em: 27 de outubro de 2022

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Censo Brasileiro de 1990**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> Acesso em: 27 de outubro de 2022

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Censo Brasileiro de 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: [http://<www.ibge.gov.br>](http://www.ibge.gov.br) Acesso em: 27 de outubro de 2022

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: [http://<www.ibge.gov.br>](http://www.ibge.gov.br) Acesso em: 27 de outubro de 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: [http://<www.ibge.gov.br>](http://www.ibge.gov.br) Acesso em: 27 de outubro de 2023

LEFEBVRE, Henri. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 1991. P. 120.

\_\_\_\_\_. **A produção do espaço**. Trad.: Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins. 4e ed. Paris: Éditions Anthropos, 2000. P. 265.

\_\_\_\_\_. **O direito a cidade**. Tradução Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001. P. 144.

\_\_\_\_\_. **A revolução urbana**. Tradução de Sérgio Martins. – 2. Ed. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019. P. 212.

LUNA, Maria Rute de Souza; OLIVEIRA, Simone Eneida Baçal de. **O Sistema Único de Saúde na realidade de Manaus: um paradigma para análise**. Sociedade em Debate, Pelotas, 16(1): 91-106, jan.-jun./2010. Disponível em: <https://revistas.ucpel.edu.br/rsd/article/view/339/297>. Acesso em 25 de junho de 2022.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. A antropologia urbana e os desafios da metrópole. **Tempo Social** – USP, São Paulo, v. 15, n. 1, abr. 2003, p. 81 – 95. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/vgyqN9fNjSThKjGQ4j7Hm8r/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 06 de janeiro de 2024.

MANAUS. **Lei Orgânica do Município de Manaus - LOMAN**. Disponível em: <http://www.cmm.am.gov.br/wp-content/uploads/2013/07/LOMAN-2005-Atualizada-para-Internet.pdf>. Acesso em: 02 de Mar. 2021

MANAUS. **Secretaria Municipal de Infraestrutura – SEMINF**. Disponível em: <https://asfaltometro.com.br/>. Acesso em 20 de novembro de 2023.

MANAUS. **LEI Nº 671, DE 04 DE NOVEMBRO DE 2002**. PLANO DIRETOR URBANO E AMBIENTAL DE MANAUS. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/am/m/manaus/lei-ordinaria/2002/68/671/lei-ordinaria-n-671-2002-regulamenta-o-plano-diretor-urbano-e-ambiental-estabelece-diretrizes-para-o-desenvolvimento-da-cidade-de-manaus-e-da-outras-providencias-relativas-ao-planejamento-e-a-gestao-do-territorio-do-municipio>. Acesso em 20 de novembro de 2022.

MANAUS. **Lei Nº 1401, de 14 de janeiro de 2010**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/am/m/manaus/lei-ordinaria/2010/141/1401/lei-ordinaria-n-1401-2010-dispoe-sobre-a-criacao-e-a-divisao-dos-bairros-da-cidade-de-manaus-com->

estabelecimento-de-novos-limites-e-da-outras-providencias. Acesso em 14 de novembro de 2023.

MANAUS. **Lei Complementar N° 002, de 16 de Janeiro de 2014.** LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA MUNICIPAL. PLANO DIRETOR URBANO E AMBIENTAL DE MANAUS E SUAS LEIS COMPLEMENTARES. Consolidado 2021. Disponível em: <https://www2.manaus.am.gov.br/docs/portal/secretarias/implurb/PLANO%20DIRETOR%20-%20LIVRO%20DIGITAL/LEGISLA%C3%87%C3%83O%20URBAN%C3%8DSTICA%20MUNICIPAL%20-%20PLANO%20DIRETOR%20E%20AMBIENTAL%20DE%20MANAUS%20E%20SUAS%20LEIS%20COMPLEMENTARES%20-%20Vers%C3%A3o%2001.pdf>. Acesso em 20 de novembro de 2022.

MARQUES, Raquel Salgado. **Travessia do Rio Negro:** informalidade e precarização do trabalho no porto de São Raimundo e Cacao Pirêra- Manaus/AM. - Manaus: UFAM, 2011. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/2353/1/RAQUEL%20SALGADO%20MARQUES.pdf>. Acesso em 22 de novembro de 2023.

MASCARENHAS, Gilmar. A Geografia dos Esportes: uma introdução. **Scripta Nova - Revista Eletrônica de Geografia y Ciencias Sociales.** Ano III n° 35, Universidade de Barcelona, março de 1999a. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/sn-35.htm>. Acesso em 22 de novembro de 2023.

\_\_\_\_\_. A Geografia e os Esportes: uma pequena agenda e amplos horizontes. **Conexões: Educação, Esporte, Lazer.** Campinas, junho de 1999b, p. 46-59. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8638029/5716>. Acesso em 22 de novembro de 2023.

\_\_\_\_\_. Cidade mercadoria, cidade-vitrine, cidade turística: a espetacularização do urbano nos megaeventos esportivos. **Caderno Virtual de Turismo.** Edição especial: Hospitalidade e políticas públicas em turismo. Rio de Janeiro, v. 14, supl.1, s.52-s.65, nov. 2014. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/viewFile/1021/406>. Acesso em 22 de novembro de 2023.

\_\_\_\_\_. Brasil: impactos da Copa do Mundo e das Olimpíadas. In: **Brasil: os impactos da Copa do Mundo 2014 e das Olimpíadas 2016.** organização Orlando Alves dos Santos Júnior, Christopher Gaffney, Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro. - 1. ed. - Rio de Janeiro : E-papers, 2015. Disponível em: [https://www.zora.uzh.ch/id/eprint/114988/1/2015\\_GaffneyC\\_livro\\_megaeventos\\_2015.pdf](https://www.zora.uzh.ch/id/eprint/114988/1/2015_GaffneyC_livro_megaeventos_2015.pdf). Acesso em 22 de novembro de 2023.

\_\_\_\_\_. **Construindo a Cidade Moderna:** a Introdução dos Esportes na Vida Urbana do Rio de Janeiro. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, 1999c. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2086>. Acesso em 22 de novembro de 2023.

\_\_\_\_\_. **Globalização e espetáculo:** o Brasil dos megaeventos esportivos. In: DEL PRIORE, Mary; MELO, Victor Andrade de. História do esporte no Brasil: do império aos dias atuais. São Paulo: Editora UNESP, 2009. P. 505 – 534.

MONTEIRO, José Carlos Ramos; ARIDE, Paulo Henrique Rocha; OLIVEIRA, Adriano Teixeira de; SANTOS, Suelem Miranda dos Santos; LIMA, Jackson Pantoja; HEYER, Ligia Fonseca. Descrição da temperatura e umidade relativa do ar em diferentes localidades no bairro do Parque Dez - Manaus/AM. **Biota Amazônica: Open Journal System**. Macapá, v. 4, n. 2, P. 20-27, 2014

MONTE-MÓR, Roberto Luís. O que é o urbano no mundo contemporâneo. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. Curitiba, n.111, p. 09-18, jul./dez. 2006.

OLEIAS, Valmir José. Políticas esportivas no Neoliberalismo. **Revista Motrivivência**. Ano XI, ne 12, maio, 1999. Disponível em:

[http://www.dpi.inpe.br/Miguel/UrbisAmazonia/Monte\\_Mor\\_UrbExtensiva\\_RPDesReg\\_2006.pdf](http://www.dpi.inpe.br/Miguel/UrbisAmazonia/Monte_Mor_UrbExtensiva_RPDesReg_2006.pdf). Acesso em 14 de abril de 2020.

NONATO, Áureo. **Os Bucheiros** – um memorial de infância. 3ª ed. – Manaus: Editora Valer, 1997. P. 151.

OLIVEIRA, José Aldemir de. **Manaus de 1920-1967: A cidade doce e dura em excesso**. – Manaus: Valer. Governo do Estado do Amazonas. Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2003. P. 176.

\_\_\_\_\_. José Aldemir de. **Espaço-Tempo de Manaus: a natureza das águas na produção do espaço urbano**. ESPAÇO E CULTURA, UERJ, RJ, N. 23, P. 33-41, JAN./JUN. DE 2008.

Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/3520/2447>. Acesso em 25 de novembro de 2023.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Promoción de la salud: glosario**. Genebra: OMS, 1998. Disponível em: <https://www.paho.org/es/temas/promocion-salud>. Acesso em 17 de setembro de 2021.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Who Guidelines On Physical Activity And Sedentary Behaviour**. Disponível em:

<https://www.who.int/publications/i/item/9789240015128>. Acesso em 02 de Abril de 2020.

PINHEIRO, Rildo Figueiredo. **Atividade física e ambiente urbano: lazer e desporto no entorno do igarapé do Mindu**. [Dissertação de Mestrado] Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia – Universidade Federal do Amazonas, 2009. Disponível em:

<https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/4229/1/RILDO%20FIGUEIREDO%20PINHEIRO.pdf>. Acesso em 22 de novembro de 2023.

PILATTI, Luiz Alberto; PEREIRA, Gabrielly de Queiroz; CANTORANI, José Roberto Herrera; LARA, Luiz Marcelo; RENAUX, Douglas Paulo Bertran. **Estádios da Copa do Mundo da FIFA de 2014: legado positivo ou negativo**. Boletim de Conjuntura (BOCA). Ano V. vol. 14, n. 42, Boa Vista, 2023. Disponível em:

<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1477/709>. Acesso em dezembro de 2023.

PNUD. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Manaus. Disponível em:

<http://www.atlasbrasil.org.br/consulta/planilha>. Acesso em 13 de novembro de 2023.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE. **Projeto Geo Cidades: relatório ambiental urbano integrado**. informe GEO: Manaus/ Supervisão: Ana Lúcia Nadalutti La Rovere, Samyra Crespo; Coordenação: Rui Velloso. Rio de Janeiro: Consórcio Parceria 21, 2002. Disponível em: <https://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/geo-manauas.pdf>. Acesso em 15 de novembro de 2023.

PRONI, Marcelo Weishaupt. **Esporte-espetáculo e futebol-empresa**. [Tese de Doutorado] Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: [s. n.], 1998. Disponível em: [https://ludopedio.org.br/wp-content/uploads/162632\\_Proni%20\(D\)%20-%20Esporte-Espetaculo%20e%20Futebol-Empresa.pdf](https://ludopedio.org.br/wp-content/uploads/162632_Proni%20(D)%20-%20Esporte-Espetaculo%20e%20Futebol-Empresa.pdf). Acesso em 15 de abril de 2020.

RIBEIRO, Alex Butel. **A Rede Urbana Pan-Amazônica e a Copa do Mundo de 2014: os impactos nas cidades de Tabatinga (BR) e Leticia (COL)**. 2015. 197 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/4874/2/Disserta%20a7%20a3o%20-%20Alex%20Butel%20Ribeiro.pdf>. Acesso em 22 de novembro de 2023.

RODRIGUES, Juciano Martins. Mobilidade Urbana nos Megaeventos Esportivos: panorama crítico das ações e projetos para a Copa do Mundo 2014. In: **Brasil: os impactos da Copa do Mundo 2014 e das Olimpíadas 2016**. organização Orlando Alves dos Santos Júnior, Christopher Gaffney, Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro. - 1. ed. - Rio de Janeiro : E-papers, 2015. Disponível em: [https://www.zora.uzh.ch/id/eprint/114988/1/2015\\_GaffneyC\\_livro\\_megaeventos\\_2015.pdf](https://www.zora.uzh.ch/id/eprint/114988/1/2015_GaffneyC_livro_megaeventos_2015.pdf). Acesso em 22 de novembro de 2023.

ROSS, Jurandy Luciano Sanches. **Geografia do Brasil**. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000. P. 553.

SÁ, George Fernandes; CUNHA, Silvânia Melo; MOREIRA, Sueli Aparecida; VICO, Roberto Paolo. **Estádio Arena das Dunas e Copa do Mundo 2014: Legado Turístico em Natal/RN**. Revista Turismo & Cidades –São Luís – MA – BRASIL - v.1 n.2, jul/dez, 2019. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/turismoecidades/article/view/12306>. Acesso em 28 de novembro de 2023.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2003. P. 85.

\_\_\_\_\_. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. P. 260.

SEVCENKO, Nicolau. **Transformações da linguagem e advento da cultura modernista no Brasil**. Estudo Históricos, Rio de Janeiro, 1993, vol. 6, n. 11.

SILVA, Igor de Oliveira Insaurriaga. **Introdução à educação física**. Indaial: UNIASSELVI, 2015. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Pesquisa/cultgen/Documentos/sevcenko\\_nicolau\\_\\_transf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pesquisa/cultgen/Documentos/sevcenko_nicolau__transf)

ormacoes\_da\_linguagem\_e\_advento\_da\_cultura\_modernista\_no\_brasil.pdf. Acesso em 12 de abril de 2020.

SILVA, José Lopes da. **Amazonas: aspectos sócio-econômicos (1930-1939)**. Manaus – Serviço Social do Comércio - SESC, 1995. P. 217

SILVA, Moisés Barbosa da. **Das Intervenções Urbanas aos Espaços de Consumo em Manacapuru**. [Dissertação de Mestrado] Programa de Pós-Graduação em geografia – Universidade Federal do Amazonas, 2016. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/5357/5/Disserta%20-%20Moises%20B.%20Silva.pdf>. Acesso em 22 de novembro de 2023.

\_\_\_\_\_. **Políticas Urbanas na RMM e seus Reflexos ao Comércio de Produtos e Serviços de Manacapuru-AM**. In: XI Encontro Nacional da ANPEGE, 2015, Presidente Prudente-SP. A DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA BRASILEIRA: escalas e dimensões da análise e da ação. Presidente Prudente-SP: UFGD, 2015. v. XI. p. 860-871. Disponível em: <https://docplayer.com.br/16989673-Politic-urbanas-na-rmm-e-seus-reflexos-ao-comercio-de-produtos-e-servicos-de-manacapuru-am-1.html>. Acesso em 22 de novembro de 2023.

SILVA, Moisés Barbosa da; NASCIMENTO, João Victor Figueiredo do; SANTOS, Juliabe Lima dos. **Cidade para todos?** A espacialização dos espaços públicos esportivos em Manaus. Anais do XIV Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia. A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/77623>. Acesso em 19 de novembro de 2023.

SILVA, Moises Barbosa da.; SANTANA, Paola Verri. Práticas esportivas na vida urbana de Manaus. In: MARINHO, Rogério Ribeiro; SOUZA, Geraldo Alves de; SILVA NETO, João Cândido André da. (Org.). **A Geografia Amazônica em múltiplas escalas**. 2ed.Embu das Artes: Alexa Cultural, 2022, v. 2, P. 215-236.

SILVA, Moises Barbosa da.; SANTANA, Paola Verri. Modos Urbanos e Contribuições ao Sedentarismo na População de Manacapuru - Amazonas, Brasil. In: OLIVEIRA José Aldemir de; SOUZA, Geraldo Alves de. (Org.). **Geografia da Saúde: Ambientes e sujeitos sociais no mundo globalizado**. 1ed.Manaus: EDUA, 2016, v. 1, P. 215-229.

SIMOES, Rafael Augusto. **Manifestações desportivas: o desporto educacional, de participação, de rendimento e de formação**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/jovensenador/home/arquivos/textos-consultoria/tipos-de-desporto>. Acesso em: 10 Mar. 2021.

SOARES, Antônio Jorge Gonçalves; VAZ, Alexandre Fernandes. Esportes, Globalização e Negócios: o Brasil nos dias de hoje. In: PRIORE, Mary Del. MELO, Victor Andrade de. (org) **História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais**. São Paulo: Editora UNESP, 2009. P. 481 – 504.

SOTO, William Hector Gomez. **Espaço e política em Lefebvre**. Pensamento Plural | Pelotas [03]: 179 – 185, julho/dezembro 2008. Disponível em: <http://pensamentoplural.ufpel.edu.br/edicoes/03/09.pdf>. Acesso em 22 de novembro de 2023.

SOUSA, Isaque dos Santos. **A ponte Rio Negro e a Região Metropolitana de Manaus:** adequações no espaço urbano-regional à reprodução do capital. [Tese de Doutorado] Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-12082013-115623/publico/2013\\_IsaqueDosSantosSousa.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-12082013-115623/publico/2013_IsaqueDosSantosSousa.pdf). Acesso em 12 de abril de 2020.

SOUZA, Ellza. **Do “Alto” da Minha Colina:** sem os bucheiros o bairro de São Raimundo perdeu o encantamento. / Manaus: Edições Muiraquitã, 2010a. p. 77.

SOUZA, Leno José Barata. **Cidade Flutuante:** uma Manaus sobre as águas (1920-1967). [Tese de Doutorado] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo – 2010b. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/13222>. Acesso em 24 de fevereiro de 2022.

TAVARES, Fernando António de Oliveira; MOREIRA, António Carrizo; PEREIRA, Elisabeth Teixeira. **Avaliação Imobiliária Sob a Perspectiva das Externalidades:** Uma Revisão Da Literatura. In: Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337 FURB, v. 6, n.3, p. 96-113, jul./set., 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1170/117015473007.pdf>. Acesso em 17 de janeiro de 2023.

VASVONCELOS, Eduardo A de. **Políticas de Transportes no Brasil:** a construção da mobilidade excludente. Cidade: Manole. 2014. P. 306.

VIEIRA, Antônio Fábio Guimarães. **Desenvolvimento e Distribuição de Voçorocas em Manaus (AM):** principais fatores controladores e impactos urbano- ambientais, 2008. Tese (Programa de Pós- Graduação em Geografia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91352>. Acesso em 28 de junho de 2022.

World Health Organization. **Obesity:** Preventing and managing the global epidemic. Report of WHO Consultation on Obesity. Geneva; 1998. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/who-obesity-preventing-and-managing-the-global-epidemic/>. Acesso e 02 de fevereiro de 2021.

### Fontes de Jornais

ACRITICA. **Estádio Carlos Zamith é inaugurado simbolicamente pelo Governador do Amazonas.** Jornal Acrítica, Manaus 24 de maio de 2014. Disponível em: <https://www.acritica.com/esportes/estadio-carlos-zamith-e-inaugurado-simbolicamente-pelo-governador-do-amazonas-1.148070>. Acesso em 23 de novembro de 2023.

Correio da Amazônia. **Investimentos do Governo em esporte coloca o AM na rota dos grandes eventos esportivos.** Disponível em: <https://correiodaamazonia.com/> Investimentos do Governo em esporte coloca o AM na rota dos grandes eventos esportivos. Acesso em 01 de jun de 2023.

COSTA, Augusto. **COT’s Carlos Zamith e Colina ainda não foram utilizados pelas seleções em Manaus.** Jornal Acrítica, Manaus 20 de junho de 2014. Disponível em: <https://www.acritica.com/esportes/cot-s-carlos-zamith-e-colina-ainda-n-o-foram-utilizados-pelas-selec-es-em-manaus-1.143219>. Acesso em 23 de maio de 2023.

DANTAS, Marcos. **Arena da Amazônia atinge custo mensal de R\$ 1 milhão, o maior de sua história.** Globo Esporte Amazonas, Manaus 21 de março de 2019. Disponível em: <https://ge.globo.com/am/futebol/noticia/arena-da-amazonia-atinge-custo-mensal-de-r-1-milhao-por-mes-o-maior-de-sua-historia.ghtml>. Acesso em 28 de novembro de 2023.

ESPN - Brasil. **Fifa anuncia sedes da Copa 2014, e Manaus, Natal e Cuiabá vencem disputas.** Disponível em: [http://www.espn.com.br/noticia/53170\\_fifa-anuncia-sedes-da-copa-2014-e-manaus-natal-e-cuiabavencem-disputas](http://www.espn.com.br/noticia/53170_fifa-anuncia-sedes-da-copa-2014-e-manaus-natal-e-cuiabavencem-disputas). Acesso em 13 de maio de 2023.

GALVÃO, Margarida. **Centros de Convivência da Família e do Idoso estimulam protagonismo dos usuários.** Disponível em: <http://www.seas.am.gov.br/centros-de-convivencia-da-familia-e-do-idoso-estimulam-protagonismo-dos-usuarios/>. Acesso em 01 de jun de 2023.

Informe Manaus. **Torneio Internacional de Futebol Feminino consolida Amazonas na rota dos grandes eventos esportivos.** Disponível em: <https://informemanaus.com/2021/torneio-internacional-de-futebol-feminino-consolida-amazonas-na-rota-dos-grandes-eventos-esportivos/>. Acesso em 13 de maio de 2023.

LIMA, Silvio; LUCAS, Alírio. **Manaus na Copa:** veja os bastidores do projeto que credenciou a capital. Globo Esporte Amazonas, Manaus 08 de março de 2014. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/am/noticia/2014/02/manaus-na-copa-veja-os-bastidores-do-projeto-que-credenciou-capital.html>. Acesso em 05 de junho de 2023.

MACEDO, Danilo. **Dilma anuncia R\$ 419 milhões para obras de mobilidade no Amazonas.** Agência Brasil, Brasília, 14 de fevereiro de 2014. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2014-02/dilma-anuncia-r-419-milhoes-para-obras-de-mobilidade-no-amazonas>. Acesso em 01 de jun de 2023.

MANSUR, Gabriel. **Manaus FC lucra R\$ 738 mil com recorde de público na Arena da Amazônia.** Globo Esporte Amazonas, Manaus 20 de ago de 2019. Disponível em: <https://ge.globo.com/am/futebol/times/manaus/noticia/manaus-lucra-r-738-mil-com-recorde-de-publico-na-arena-da-amazonia.ghtml>. Acesso em 29 de novembro de 2023.

MELO, Tiago. Em Manaus, projeto da nova Djalma Batista deve custar R\$ 15 milhões. **Globo Esporte Amazonas**, Manaus 03 de jul de 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2013/07/em-manaus-projeto-da-nova-djalma-batista-deve-custar-r-15-milhoes.html>. Acesso em 16 de novembro de 2023.

SERRÃO, Lorena. **Obras do estádio da Colina, que será usado como campo para treino na Copa, vão sair do papel.** Jornal Acrítica, Manaus 30 de janeiro de 2013. Disponível em: <https://www.acritica.com/esportes/obras-do-estadio-da-colina-que-sera-usado-como-campo-para-treino-na-copa-v-o-sair-do-papel-1.122761>. Acesso em 23 de novembro de 2023.

SEVERIANO, Adneison. **Plano de Mobilidade da Copa em Manaus prevê interdições de vias.** Globo Esporte Amazonas, Manaus 15 de jan de 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2013/01/plano-de-mobilidade-da-copa-em-manaus-preve-interdicoes-de-vias.html>. Acesso em 24 de maio de 2023.

SEVERIANO, Adneison. **Após 4 anos, Manaus ainda tem projetos que não saíram do papel e obras inacabadas da Copa de 2014.** Globo Esporte Amazonas, Manaus 23 de mai de 2018. Disponível em <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/apos-quase-4-anos-manaus-ainda-tem-projetos-que-nao-sairam-do-papel-e-obras-inacabadas-da-copa-de-2014.ghtml>. Acesso em 16 de novembro de 2023.

SOUZA, Marina; PINA, Isabella; BARROS, Edmar. **Remo avança na Copa Verde na inauguração da Arena da Amazônia.** Globo Esporte, Manaus 09 de março de 2014. Disponível em: <https://ge.globo.com/am/noticia/2014/03/em-jogo-inaugural-da-arena-do-am-remo-avanca-na-copa-verde.html>. Acesso em 23 de novembro de 2023.

## Sites

ANDRADE, Moacir. **Iconografia.** Instituto Durango Duarte. Disponível em: <https://idd.org.br/>. Acesso em 08 de outubro de 2022.

**Arena BRB Mané Garrincha.** Disponível em: <https://arenabsb.com.br/agenda/>. Acesso em 08 de outubro de 2023.

**Arena das Dunas.** Disponível em: <https://arenadunas.com.br/>. Acesso em 08 de outubro de 2023.

**Fábrica de Eventos.** Disponível em: <https://fabricadeeventoss.com.br/#section-17150609>. Acesso em 08 de outubro de 2023.

**Confederação Brasileira de Futebol.** Disponível em <https://www.cbf.com.br/a-cbf/institucional/balancos-cbf/balanco-da-confederacao-brasileira-de-futebol>. Acesso em 16 de novembro de 2023.

Cultura do AM. **Parque Rio Negro.** Disponível em: <https://cultura.am.gov.br/espacos-culturais/parques-e-pracas/parque-rio-negro/>. Acesso em 16 de janeiro de 2024.

LIMA, Correa. **Iconografia.** Instituto Durango Duarte. Disponível em: <https://idd.org.br/>. Acesso em 08 de outubro de 2022.

Prefeitura de Manaus. **Prefeitura de Manaus consolida projetos esportivos e legitima título de “Cidade Sul-Americana do Desporto”.** Disponível em: <https://www.manaus.am.gov.br/fme/prefeitura-de-manaus-consolida-projetos-esportivos-e-legitima-titulo-de-cidade-sul-americana-do-desporto/>. Acesso em 16 de janeiro de 2024.

TUDO SOBRE CORRIDAS E ESPORTES. **Tudo sobre corridas e esportes.** Perfil no Instagram, Disponível: <<https://www.instagram.com/tudosobrecorridaseesportes/>> Acesso em 7 de abr. de 2022.

**APÊNDICE**  
**FORMULÁRIO APLICADO NO BAIRRO CIDADE NOVA**

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento ou idade: \_\_\_\_\_

Bairro onde reside: \_\_\_\_\_

Data e local da aplicação desse formulário: \_\_\_\_\_

1 Desde quando reside no bairro?

\_\_\_\_\_

2 Quais mudanças em infraestrutura urbana no seu bairro foram observadas antes e depois da copa?

\_\_\_\_\_

3 Você lembra como era a dinâmica do seu bairro antes da copa de 2014?

\_\_\_\_\_

4 Quais atividades físicas você costuma praticar?

\_\_\_\_\_

5 Em sua opinião qual local de prática esportiva poderia ser construído pelo Estado no seu bairro?

\_\_\_\_\_

**FORMULÁRIO APLICADO NO BAIRRO SÃO RAIMUNDO**

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento ou idade: \_\_\_\_\_

Bairro onde reside: \_\_\_\_\_

Data e local da aplicação desse formulário: \_\_\_\_\_

1 No bairro São Raimundo em quais locais você realiza exercícios físicos?  
\_\_\_\_\_2 Consegue identificar se houve variações no bairro São Raimundo antes e depois do estádio da Colina?  
\_\_\_\_\_3 Em que circunstâncias costuma utilizar a colina?  
\_\_\_\_\_4 Antes do parque rio Negro onde eram feitas as atividades físicas?  
\_\_\_\_\_5 Se pudesse praticar atividades físicas em espaços públicos com mais segurança quais locais escolheria na cidade de Manaus?  
\_\_\_\_\_6 Costuma frequentar outros espaços esportivos públicos pela cidade de Manaus? Quais e onde?  
\_\_\_\_\_7 Você se sente seguro utilizando esses espaços?  
\_\_\_\_\_8 Conhece e costuma frequentar quadras esportivas, campos de futebol e academias privadas dentro do bairro São Raimundo? Quais:  
\_\_\_\_\_9 Costumar utilizar quadras esportivas das escolas **públicas** existentes? Quais?  
\_\_\_\_\_10 Costumar utilizar quadras esportivas das escolas **particulares**? Quais?  
\_\_\_\_\_11 Você acha que a Copa trouxe algum benefício para os moradores do bairro São Raimundo? Se sim, quais?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_